
**LEVANTAMENTOS E ESTUDOS SOBRE O MODO DE
VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS
DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE
SOBRADINHO**



Relatório Parcial 2

Contrato CTNE-92.2010.6580.00

Novembro, 2012

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA CONCEBIDA E OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS DO TERRITÓRIO 2.....	10
3. DESCRIÇÃO DO SISTEMA E DOS RESULTADOS POR SEGMENTO ESTUDADO ...	15
3.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural..	15
3.1.1. Introdução.....	15
3.1.2. Metodologia.....	19
3.1.3. Diagnóstico dos Municípios	21
3.1.3.1. Pilão Arcado	21
3.1.3.2. Remanso	52
3.2. Segmento Economia	78
3.2.1. Metodologia específica para os segmentos Economia e Sociologia	78
3.2.2. Área de Interesse	81
3.2.3. Socioeconomia Regional	84
3.2.4. Caracterização do território 2 e Índices dos Municípios	105
3.2.5. Índice de Desenvolvimento	107
3.2.6. Histórico da Criação dos Municípios do Território 2.....	110
3.2.7. População dos Municípios do território 2.....	112
3.2.8. Dinâmica Demográfica.....	115
3.2.9. PIB e Distribuição do PIB	116
3.2.10. Questão Fundiária.....	122
3.2.11. Caracterização do Uso e Ocupação do Solo.....	123
3.2.12. Principais Destinações e Formas de Transporte dos Produtos Agropecuários.....	125
3.2.13. PIB e Distribuição do PIB	126
3.2.14. Comportamento Global da renda.....	127
3.2.15. Serviços Básicos e Bens de Consumo Durável Existentes nas Residências/Propriedades dos Municípios	128
3.2.16. Arrecadação de Tributos em cada Município.....	129
3.2.17. Royalties da CHESF.....	130

3.2.18. Planos, Programas e Projetos nas Esferas Federal, Estadual e Municipal	131
3.2.19. Aspectos Econômicos das Comunidades e Famílias Remanejadas.....	134
3.2.20. O Histórico da Composição das Famílias Remanejadas	139
3.2.21. Informações das Residências/Propriedades das Famílias Remanejadas	141
3.2.22. Posse das Residências/Propriedades.....	142
3.2.23. Atividade Econômica das Famílias Remanejadas	148
3.2.24. Impacto da UHE Sobradinho.....	152
3.2.25. Relações de Convivência das Comunidades com a Natureza e os Recursos Ambientais	163
3.2.26. Mudanças Trazidas pela UHE Sobradinho na Visão das Famílias	165
3.3.4. Representação Simbólica dos Modos de Vida da População Remanejada	178
3.3.5. Mapa da organização Social.....	181
3.3.4 Aspectos Relevantes do Processo de Mudança da Cidade Antiga para Cidade Nova pela População Remanejada.....	182
3.3.5. Opinião das Lideranças Comunitárias Sobre os Modos de Vida dos Remanejados	184
3.3.6. Saúde	186
3.3.7. Lazer	188
3.3.8. Segurança Pública.....	188
3.3.9. Serviços Sociais.....	189
3.3.10. Saneamento Básico.....	189
3.3.11. A Energia Elétrica	190
3.3.12. Comunicação	191
3.3.13. Transporte Público.....	192
3.3.14. Resíduos Sólidos	192
3.3.15. Educação.....	193
3.4. Segmento Pesca	194
3.4.1. Objetivo	194
3.4.2. Objetivos Específicos	194
3.4.3. Público Alvo neste Volume.....	195
3.4.4. Metodologia.....	195
3.4.5. Resultados e Discussão.....	197

3.4.6. Pesca.....	199
3.4.7. Comportamento da Atividade de Pesca na Família.....	200
3.4.8. Organização dos Pescadores.....	201
3.4.9. Histórico da Formação das Colônias	201
3.4.10. Resultados da Pesquisa.....	202
3.4.11. Características da pesca e da produção pesqueira	206
3.4.12. Resultados da Pesquisa Referente a Características da Pesca (petrechos) e da Produção Pesqueira.....	206
3.4.13. Características da Produção Pesqueira	213
3.4.14. Características das Embarcações	220
3.4.15. Resultados da Pesquisa Referente a Características das Embarcações	220
3.4.16. Comercialização e Mercado	227
3.4.17. Resultados da Pesquisa Referente a Comercialização e Mercado.....	227
3.4.18. Política Pública.....	233
3.4.19. Infraestrutura de Conservação, Beneficiamento e Transporte	233
3.4.20. Resultados da Pesquisa Referente a Infraestrutura de Conservação, Beneficiamento e Transporte.....	233
3.4.21. Piscicultura	242
3.4.22. Consequências da UHE Sobradinho.....	243
3.5. Segmento de Mobilização	248
3.5.1. Metodologia da Mobilização Social.....	248
3.5.2. Processo de Mobilização no Território 2.....	250
3.5.3. Metodologia da Oficina-Seminário	260
3.5.4. Descrição da Oficina-Seminário no Território 2	261
4. ANÁLISES DOS RESULTADOS E CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES	265
4.1. Consolidação das Proposições para os Segmentos História, Arquitetura e Urbanismo....	265
4.2 Vetores de Desenvolvimento e proposições Genéricas para o Desenvolvimento Econômico	266
4.2.1 Algumas medidas necessárias para combater os entraves ao desenvolvimento econômico a serem implementadas pelos gestores governamentais.....	275
4.2.2. Sugestões de melhorias manifestadas nas Oficinas-Seminário a serem reivindicadas junto aos gestores governamentais	276

4.3. Segmento Pesca	279
5 BIBLIOGRAFIA.....	283
ANEXOS	288
ANEXO I – MAPA TERRITÓRIAL	289
ANEXO 2 – EXPOSIÇÃO DA LINHA METODOLÓGICA DO PROJETO	290
ANEXO 3 – ATAS DE PRESENÇA DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES EM CADA UMA DAS OFICINAS-SEMINÁRIOS E OUTROS REGISTROS RELEVANTES	294

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o 2º Relatório Parcial referente ao Projeto de Avaliação do Modo de Vida das Populações Remanejadas do entorno do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, objeto do Contrato CTNE-92.2010.6580.00, firmado entre a CHESF e a BRASILENCORP.

Além desta “Apresentação”, mais cinco Capítulos compõem o trabalho objeto deste documento.

O capítulo 1 (“Introdução”) no qual são apresentadas informações retrospectivas a respeito do histórico de implantação do Empreendimento, da área inundada dos oito Municípios que tiveram populações relocadas (Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia e Barra), com ênfase para o enfoque da área correspondente ao denominado Território 2, formado pelos municípios de Pilão Arcado e Remanso, objeto deste Relatório.

No Capítulo 2, são abordados os aspectos relacionados à aplicação da metodologia apresentada no Plano de Trabalho Consolidado, tanto para a obtenção das informações secundárias, quanto para a coleta de informações primárias em decorrência da pesquisa realizada em base amostral, segundo critério previamente aprovado, junto às comunidades, às suas lideranças e a pessoas de diferenciado conhecimento da realidade acerca da evolução do processo de implantação da Usina Hidrelétrica de Sobradinho e dos seus desdobramentos e reflexos, até o presente momento (denominados “Expertos”).

Também no Capítulo 2, está registrado o conteúdo, estruturação e a descrição do trabalho prévio de mobilização de representantes das comunidades para a realização das Oficinas-Seminário, que se constituíram em elementos adicionais relevantes de aprofundamento de debates e análises que subsidiaram a sedimentação das bases para a consolidação de acervo de informações e análises relacionadas ao objeto do estudo.

No Capítulo 3, constam desde a descrição do processo de desenvolvimento do Sistema segundo arquitetura de Banco de Dados, para dar ensejo ao processamento das informações coletadas e

produção dos diversos relatórios de saída, a partir da digitação dos dados contidos nos formulários de coleta de campo junto às comunidades visitadas, as lideranças entrevistadas e os “expertos”, até a explicitação dos resultados obtidos a partir das tabelas, quadros e até ilustrações fotográficas obtidas, complementando a consolidação dos dados das pesquisas de dados para cada um dos segmentos estudados (Economia, Sociologia, Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, Patrimônio Arquitetônico e Urbanismo e a Atividade Pesqueira).

No capítulo 4, constam as análises dos resultados consolidados para cada um dos segmentos estudados, abordando os diversos elementos de reflexão do comportamento das variáveis que foram escolhidas para traduzir o Modo de Vida das populações estudadas para o Território 2, nos três referenciais de tempo definidos (1971, 1982 e 2012) e nos diversos segmentos focalizados, bem como a consolidação de Proposições oriundas das pesquisas e dos posicionamentos expressos pelas comunidades consultadas.

1. INTRODUÇÃO

A Usina Hidrelétrica de Sobradinho teve o seu processo de concepção e implantação desenvolvido entre os anos de 1973 e 1979 quando ocorreu o início das operações do Empreendimento, o qual agregou ao parque gerador hidrelétrico da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) uma capacidade instalada de 1.050.000 Kw.

Além da significativa capacidade instalada, para o que conta com um conjunto de 6 turbinas de fabricação soviética da marca Leningradsky Metallichesky Zavod (LMZ) com capacidade nominal de 178.000 Kw (cada) a implantação do Empreendimento originou um lago artificial com capacidade de acumulação de 34 (trinta e quatro) bilhões de metros cúbicos d'água, o que lhe confere a condição de se constituir no segundo maior lago artificial da América Latina.

Aliada à condição de relevante fonte de geração de energia elétrica pela CHESF ao Sistema Elétrico Nacional, a UHE contribui ainda de forma significativa como instrumento de regularização da vazão do Rio São Francisco, assegurando uma vazão média de 2.060 m³/s e com isto vindo a se constituir em um dos pilares da maior importância para a garantia da acumulação d'água e geração de energia por todo o parque gerador da CHESF com reflexos positivos em todo o Sistema Elétrico Brasileiro.

De outra parte a implantação da UHE Sobradinho, resultou na inundação de uma área de cerca de 4.214 km², deixando submersas extensões de terra situadas nos municípios ribeirinhos de Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia e Barra, provocando por consequência a relocação de um contingente populacional que se estima em cerca de 11.000 famílias, dentre as quais dimensiona-se, a partir de informações secundárias complementadas por consultas diretas a lideranças e expertos”, que cerca de 7.000 (sete mil) famílias relocadas tenham permanecido nas áreas do entorno do reservatório e estão distribuídas entre os oito municípios anteriormente referidos. O diferencial de 4.000 famílias estima-se que tenha tido como destinos alternativos, a migração para outras regiões do país além da transferência para o Projeto Especial de Colonização Serra do Ramalho (posteriormente transformado em município), implantado a cerca de 1.000 quilômetros rio acima, nas proximidades do município de Bom Jesus da Lapa ainda no Estado da Bahia.

Em linha com o Plano de Trabalho Consolidado apresentado em Março passado e aprovado pela CHESF, que este 2º Relatório Parcial se dedica a aplicar a metodologia anteriormente formulada e que será objeto de relato no Capítulo seguinte a partir da abordagem de cada aspecto relevante dos diversos segmentos analisados, refletido na aferição e comparação do comportamento dos diversos indicadores escolhidos para espelhar o desempenho de cada segmento a partir dos dados passíveis de obtenção nos três estágios do tempo escolhidos para o exercício do estudo (1971 1982 e 2012).

Conforme definido no retrorreferido Plano de Trabalho Consolidado, o Universo pesquisado e analisado neste 2º Relatório Parcial se insere na área delimitada pelos dois municípios componentes do denominado território 2, nomeadamente os municípios de Pilão Arcado e Remanso, o que é ilustrado no mapa apresentado no Anexo 1.

2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA CONCEBIDA E OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS DO TERRITÓRIO 2

Retomando concisamente a estrutura metodológica concebida para o desenvolvimento do estudo objeto do presente Projeto, apresenta-se a seguir os principais elementos de estruturação e direcionamento do trabalho:

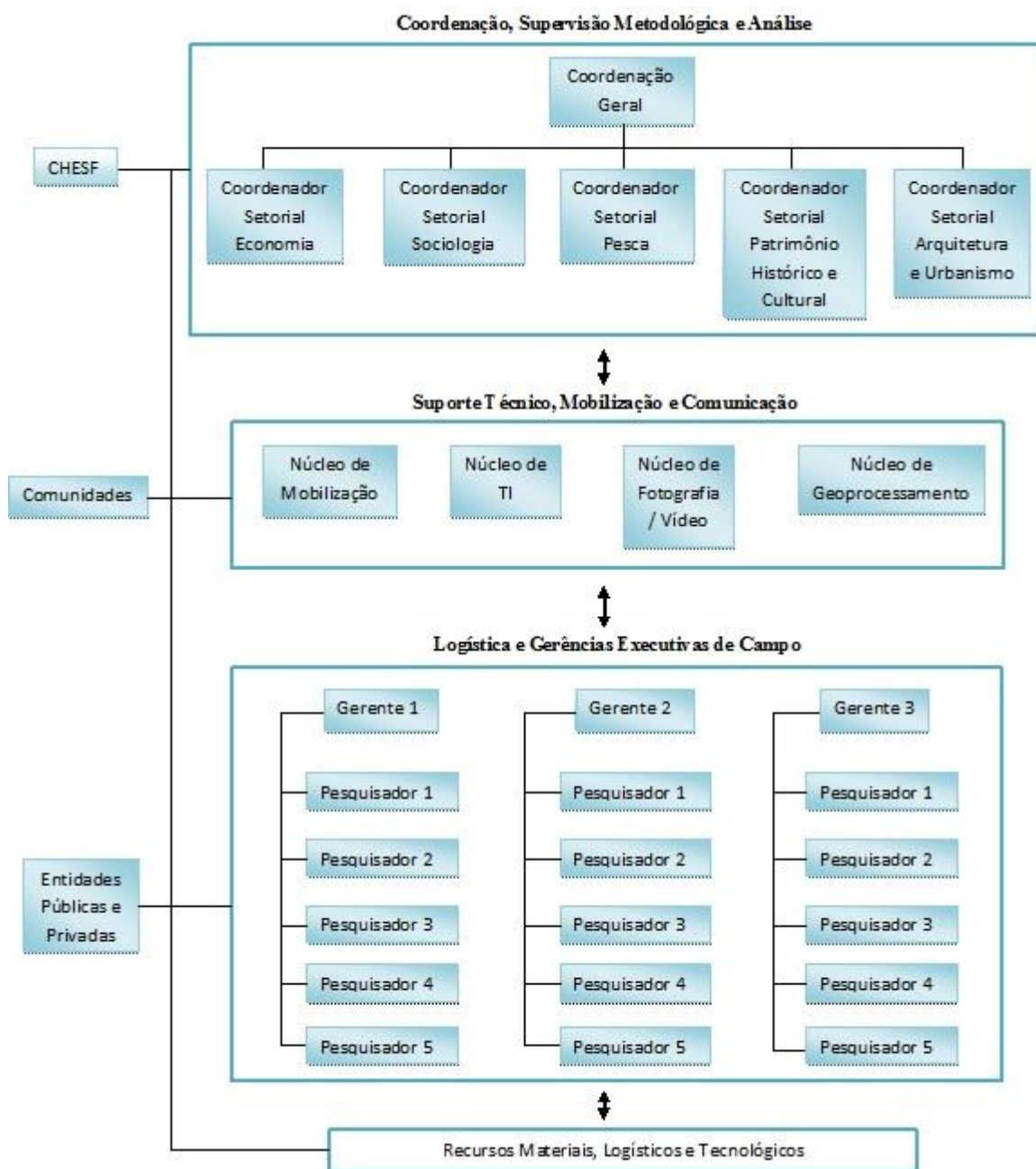
- A) Conceituação e Explicitação dos Elementos definidores do tema central do Estudo (“Modo de Vida”);
- B) Concepção preliminar dos formulários de coleta de informações primárias a serem coletadas no campo, junto às comunidades a serem pesquisadas em base amostral (com tamanho da amostra equivalente a 10% do Universo), as lideranças e os “expertos”;
- C) Mapeamento e pesquisa do elenco de informações secundárias a serem levantadas em cada um dos Segmentos a serem estudados (Economia, Sociologia, Patrimônio Histórico e Cultural, Patrimônio Arquitetônico e Urbanismo e Pesca);
- D) Concepção das cinco formas de captação de informações primárias:
 - 1) Junto às lideranças das comunidades, através de um Evento estruturado denominado Oficina-Seminário, no qual em processo interativo foi apresentado pela CHESF e a BRASILENCORP o arcabouço metodológico e a forma de evolução do Projeto e obtenção dos seus resultados e de outra parte, foram obtidas contribuições relevantes para subsidiar o trabalho em termos de externalização dos principais pontos negativos e positivos decorrentes da implantação da UHE Sobradinho além de serem indicados pelos representantes, as localidades/comunidades onde deveriam ser procedidas as pesquisas No Anexo 2, consta o Relatório Fotográfico das três Oficinas-Seminário realizadas em Sento Sé, Sobradinho e Casa Nova;
 - 2) Aplicação, durante as oficinas, da técnica de investigação qualitativa denominada de "Grupo Focal", utilizada para fins de identificação da percepção geral e coletiva dos atores locais que compõem os diversos segmentos sociais dos municípios abordados no Estudo. Esta técnica teve como objetivo principal a coleta de dados por meio de

interações grupais, com base na discussão de um tema específico sugerido por pesquisador/coordenador da área temática. O grupo focal também foi utilizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais do grupo pesquisado. A metodologia consistiu em dividir o público da oficina em três grupos, contemplando ao máximo as representações dos diversos seguimentos sociais presentes. Para facilitar o entendimento e a interação dos participantes, cada grupo abordou um tema específico¹, o qual foi analisado e discutido a luz do universo temporal estabelecido pela pesquisa (antes-1971, durante-1982, depois-2012). Através de cada tema sugerido, buscou-se estabelecer uma relação direta com uma determinada área/segmento de pesquisa, e uma relação indireta com as demais áreas. Ao fim, foi possível construir uma base de dados qualitativa que permitiu identificar qual a visão geral que os atores sociais pesquisados possuem sobre o processo de construção da barragem a luz de um tema específico. Também possibilitou utilizar os dados coletados no grupo multifocal, para trabalhar uma análise comparativa entre os processos internos apresentados pelo grupo e os resultados obtidos nas entrevistas aplicadas individualmente. Além de proporcionar a identificação de opiniões coletivas, difíceis de coletar através dos questionários, o resultado das oficinas possibilitou referendar ou conflitar os resultados obtidos com as duas técnicas de pesquisa. Tanto o conflito, quanto a compatibilidade de informação, serviu como elemento de análise.

- 3) A Coleta de informações pelos pesquisadores selecionados e capacitados pela BRASILENCORP, junto a cada localidade / Comunidade previamente identificada, através da aplicação de formulários específicos. Vale salientar que todos os pesquisadores foram recrutados, selecionados em cada município, tendo em vista facilitar o processo de integração do pesquisador com a comunidade e se apropriar positivamente do conhecimento da realidade local por parte do pesquisador;

¹ Os temas abordados foram os seguintes: grupo-1 - "relações das pessoas com o Rio"; grupo-2 - "relações das pessoas com a cidade"; o grupo-3 - "relações entre as pessoas".

-
- 4) A coleta de informações junto à lideranças das comunidades o que foi realizado pelos Gerentes Executivos de Campo, que coordenaram as Equipes de Pesquisadores;
- 5) A coleta de informações junto aos “Expertos”, grupo constituído por pessoas da comunidade que tenham vivenciado o processo histórico de implantação do Empreendimento e que detenham diferenciado conhecimento a respeito do assunto em estudo, que foi realizada por Consultores Supervisores de cada Segmento do Estudo, através de entrevistas realizadas durante a permanência em campo destes Consultores e subsequentes subsídios fornecidos pelos “expertos”, o que contou com apoio complementar de Profissional contratado pela BRASILENCORP (Sr Luiz Mariano) e que além de ser morador da área há mais de vinte anos participou como ex-funcionário da CHESF, hoje aposentado, de diversas etapas relevantes do processo de implantação da UHE Sobradinho.
- E) A estrutura organizacional concebida e implementada pela BRASILENCORP para dar suporte e gerenciar a implantação do Projeto é ilustrada no organograma apresentado a seguir:



F) Visita prévia que teve como objetivo a interação com os principais interlocutores seja da Prefeitura, colônia de Pescadores para absorção de conhecimentos preliminares sobre a realidade local, seja do Empreendimento e seu processo de implantação e, seja dos aspectos relacionados à logística de operacionalização da Oficina-Seminário e uma pré-localização das localidades a serem pesquisadas, identificação preliminar de lideranças,

- “expertos“ e mapeamento de lideranças a serem mobilizadas para participar da Oficina-Seminário;
- G) Mobilização Prévia dos representantes dos diversos segmentos da Comunidade para participação nas Oficinas-Seminário;
- H) Seleção e Capacitação dos Pesquisadores;
- I) Reprodução dos exemplares dos formulários de coleta para aplicação nas Pesquisas dos diversos segmentos, seja nas comunidades, junto às lideranças ou junto aos “expertos“
- J) Concepção prévia da estrutura metodológica das Oficinas-Seminário:
- Introdução/Abertura pela Representante da CHESF;
 - Exposição da linha metodológica do Projeto pelo Coordenador do Projeto pela BRASILENCORP (Engenheiro Paulo Gonçalves Filho) cujo conteúdo consta no Anexo 3
 - Concepção metodológica da Estrutura de evolução da dinâmica Oficina-Seminário (Composição dos Grupos Temáticos, Debates, Contribuições, Preparação de mapa-Diagnóstico por cada Equipe, Apresentação da Posição de cada Grupo por Representante designado).
- K) Realização das Oficinas-Seminário:
- Pilão Arcado: 11/09/2012
 - Remanso: 13/09/2012
- L) Contatos dos Consultores com Grupo de “Expertos”;
- M) Realização das pesquisas de Campo pelos Pesquisadores junto às diversas comunidades pré-definidas em cada município do Território 2:
- N) Desenvolvimento do Sistema segundo plataforma de Banco de Dados e preparação;
- O) Digitação e Consistência dos Dados obtidos nos formulários de Pesquisa para processamento e obtenção dos Relatórios de Saída para cada Segmento do Estudo

3. DESCRIÇÃO DO SISTEMA E DOS RESULTADOS POR SEGMENTO ESTUDADO

3.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural

3.1.1. Introdução

Esse segundo relatório tem como objetivo apontar os conhecimentos históricos e culturais produzidos sobre os municípios de Pilão Arcado e Remanso relativo ao segundo território definido pelo projeto. O relatório foi embasado no levantamento de dados secundários coletados nos documentos históricos dos Municípios do Entorno da UHE de Sobradinho centrado na análise de livros e documentos sobre a História; Arquitetura e Urbanismo; Patrimônio Histórico Artístico e Cultural desses municípios estudados, como também de dados primários colhidos através de entrevistas, vídeos e questionários junto à comunidade realocada, além da observação visual (realizada durante a visita de campo pela equipe) dos monumentos de cada município e que serão apresentados em forma de anexos por meio de arquivos impressos e digitais.

Essas informações nos permitiram estruturar o processo de captação de informações primárias e secundárias voltadas para expressar o “Modo de Vida” das comunidades objeto do estudo nos três recortes temporais definidos (1971, 1982 e 2012), em cada segmento de “per si”, de forma a propiciar inicialmente uma análise setorial e subsequentemente uma análise integrada, dando subsídios para entendermos a ocupação e a realocação das comunidades estudadas no Vale do São Francisco.

Ao longo da história, o Vale do São Francisco foi palco de inúmeros conflitos entre os grandes proprietários de terras. A posse da terra e o controle político local eram os principais elementos causadores dos conflitos na região. Entretanto, o uso da água não gerava problemas porque as atividades econômicas desenvolvidas no vale, até então, não exigiam o aproveitamento da água de forma tão intensa como bem ocorre atualmente. Apesar da estreita relação que moradores da região tinham com o rio, o uso da água para o consumo doméstico, pecuária, cultura de vazante, pesca e navegação era muito modesto. Com a construção da usina hidrelétrica de

Paulo Afonso, houve o primeiro impacto quanto ao uso da água do São Francisco. Era o progresso que estava chegando para valer e inevitavelmente teria de alterar tudo; o exemplo mais marcante foi a inundação de pelo menos quatro cidades históricas situadas nas margens do rio: Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Sento Sé, área que deu lugar ao lago de Sobradinho.

A mudança, que foi recebida de forma negativa por grande parte das populações da região, afetou grupos populacionais expressivos – Entretanto, outra parcela, como os barranqueiros (relacionados à pesca, agricultura de margem de rio e outras atividades ribeirinhas, demonstraram interesse de serem realocados próximos às margens do novo lago, contudo, o solo não possuía a mesma fertilidade para a antiga prática agricultável e, além disso, uma alteração no ecossistema aquático no lago iria modificar também sua atividade pesqueira). Os caatingueiros (ocupavam um solo árido e estéril, dependiam de uma pecuária extensiva com fragilidade econômica, pois as pastagens eram precárias mesmo em estações chuvosas; perderiam as veredas e vazantes, que iriam desaparecer com a construção da barragem).

A energia elétrica causou um profundo impacto econômico e cultural nos barrancos do Velho Chico e de seus tributários, e nos centros urbanos da região nordestina. Entre os efeitos estão os grandes projetos de agricultura irrigada. A Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), que foi criada para promover o aproveitamento múltiplo e integrado dos recursos naturais da bacia, realizou estudos e iniciou obras no vale. Foi extinta em 1967 pelo regime militar e sucedida pela Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale), que por sua vez foi substituída, em 1974, pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) - atualmente denominada Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – concentrando sua atuação no estímulo à agricultura irrigada. A lavoura com irrigação era praticada no Vale do São Francisco desde o final do século XIX e se expandiu na década de 1950, com a introdução de rodas d'água na "região das quedas" e, posteriormente, de pequenos conjuntos motobombas nos cultivos de cebola. O governo federal criou a Companhia de Navegação do São Francisco (Franave) que, no início da década de 1960, construiu moderna frota de comboios empurrados, mas a instabilidade do leito fluvial e crescimento do uso do transporte rodoviário impediram os resultados esperados.

Com a disponibilidade de energia elétrica e o crescimento dos plantios irrigados, a paisagem social da bacia sanfranciscana sofre novas modificações. Na descrição do engenheiro agrônomo José Theodomiro de Araújo, "as cidades voltam a crescer, estradas são abertas. As lutas pela terra retomam o antigo fragor e reabrem velhas contendas judiciais. É outra gente que chega e introduz novas relações de trabalho. O agricultor já não é o plantador de feijão e mandioca nas áreas de vazante, e sim um empresário que produz arroz, soja, cana, que utilizam inseticidas e adubos químicos. Os velhos engenhos de aguardente são grandes destilarias modernas. O pescador não é mais o pachorrento caboclo, de anzol ou tarrafa, mas se organiza em colônias, e o peixe sai em frigorífico, ao invés de seco e prensado com sal. As lanchas motorizadas ultrapassam os barcos a vela e já é difícil encontrar os barqueiros de calo no peito, de tanto varejar na borda dos rios. Até o vaqueiro não precisa mais usar o gibão e a perneira, porque tange o gado em campo limpo, coberto de colônia".

A população que habitava as margens desse rio, denominada como ribeirinhos e beraderos ou barranqueiros, eram indivíduos que mantinham uma relação de intimidade com Rio e seus ciclos, extraía dele o seu sustento e este também delineava suas relações sociais e suas atividades cotidianas e culturais.

A represa de Sobradinho, considerada o maior lago artificial da América Latina, ocupando uma área de 4.214 Km² com terras, na sua maioria, áridas, sujeitas a secas periódicas e dependendo exclusivamente das águas do Rio São Francisco, apresenta áreas agricultáveis apenas nas "vazantes" e nas ilhas, ou seja, mantém uma dinâmica completamente diversa do Rio, com o qual os beraderos e ribeirinhos estavam familiarizados.

Segundo análise de Ghislaine Duqué no seu livro – A experiência de Sobradinho: problemas fundiários colocados pelas grandes barragens, a socióloga que acompanhou o processo de transferência das pessoas comenta:

“... tratava-se de uma população de pequenos produtores, vivendo numa economia essencialmente de subsistência, com fracas relações com o mercado (ou seja, comercializando nas feiras locais um modesto “excedente”, que servia apenas para comparar os artigos de primeira

necessidade que eles não podiam produzir). Esses pequenos produtores conseguiam manter suas famílias, combinando as atividades agrícolas nas terras de vazante e de sequeiro (aproveitando a estiagem para as primeiras e o “inverno” para as segundas), a pesca e os cuidados de um pequeno criatório. Inútil dizer que todos os membros da família participavam dessas atividades, cada um segundo sua força física ou seu tempo ajustado com os afazeres domésticos. (...) Alguns conseguiam completar a modesta renda familiar com atividades artesanais ou extrativas e tarefas eventuais assalariadas.” 1984-p.30.

Essa extensão do lago levou a se atentar para a profecia de Antonio Conselheiro de que “o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão”, e trazendo com o chamado progresso, a interferência humana na transformação ambiental de forma a permitir a concretização da profecia. A inundação das cidades do Vale do São Francisco mostra bem essa mudança trazendo inspirações para poetas e compositores que retratam o desalento da população atingida por esse processo.

Apontaremos nas páginas seguintes deste relatório os resultados de nossa pesquisa, que foi feitas a partir do levantamento de informações primárias e secundárias.

3.1.2. Metodologia

➤ **História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural**

Conforme formulação contida no plano de Trabalho, a área de estudo foi dividida, metodologicamente, em três territórios considerando a dimensão espacial da área e do contingente a ser estudado, agrupando os municípios de acordo com a proximidade entre os mesmos, como segue: Território 1: Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho; Território 2: Pilão Arcado e Remanso e; Território 3: Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique. Para este relatório dedicaremos especial atenção aos municípios do segundo território.

A cidade possui diversos aspectos que interagem de maneira concomitante, tais como a memória, a identidade, o desenvolvimento urbano, o patrimônio cultural, formando assim um contexto que nos permite contar suas diversas Histórias. Sendo assim, os acontecimentos, suas manifestações e materializações não podem ser vistos isoladamente e dissociados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por esta razão, as áreas propostas no Termo de Referência divididas em História, Infraestrutura e Patrimônio Cultural foram unidas em uma só vertente para melhor desempenho na coleta de dados, análise de campo e diagnóstico.

Os objetivos específicos definiram as ações executadas para atender o objetivo geral comum a todas as áreas temáticas. Estes foram alcançados através de três segmentos: Levantamento de dados primários, levantamento de dados secundários e entrevistas específicas junto às comunidades e lideranças, obtendo-se assim informações para poder se caracterizar:

1. A História do Povoamento do Sertão – Dinâmica Demográfica;
2. A Identificação das comunidades ribeirinhas, de pescadores, agricultores, indígenas e quilombolas;
3. A Identificação e cadastro conforme Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, Material (edifícios, monumentos, praças) e Imaterial (saberes e fazeres,

grupos folclóricos, grupos fanáticos religiosos, terreiros de candomblé...), ou seja, do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Paisagístico, etc.

4. O Registro e análise de vídeos, mapas, fotografias e gravações com entrevistas e acontecimentos relacionados ao modo de vida das comunidades deslocadas;

5. Elaboração e implantação do Banco de Dados (áreas específicas, acervo fotográfico etc.);

6. Coleção em volume isolado, anexo do Relatório Final, originários de questionários aplicados em pesquisa de campo;

7. Registro das relações de convivência das comunidades com a cidade e a nova dinâmica de vida desenvolvida após a relocação;

8. Levantamento dos aspectos físicos de infraestrutura urbana, tais como conjuntos habitacionais construídos para absorver as famílias transferidas, habitação, edifícios públicos e suas tipologias e o processo de expansão que os mesmos vêm apresentando no contexto urbano de cada município, relacionando-os ao modo de vida das comunidades com a cidade;

9. Levantamento de dados referentes aos equipamentos de infraestrutura disponíveis, tais como vias urbanas (pavimentadas e/ou não), iluminação pública e domiciliar, abastecimento d'água e esgotamento sanitário, sistema viário intermunicipal, sistema de telecomunicações eventualmente disponível à época e atualmente, etc., e;

10. Confeção de mapas.

Com base na descrição exaustiva de todas as atividades e da abordagem metodológica adotada para que se coletassem as informações secundárias e, principalmente, as primárias que compõem a pesquisa em cada Segmento especializado, a elaboração dos Formulários de Coleta de Campo, emergiu com naturalidade, no qual são explicitados os conteúdos de cada Segmento/Tema objeto da Pesquisa de Campo da (História, Economia, Sociologia, Pesca, Patrimônio Histórico e Cultural, Arquitetura e Urbanismo) buscando manter fidelidade às diretrizes traçadas para sua concepção e elaboração dos questionários e procedimentos usados nas entrevistas, ou seja, de se constituírem em elementos acessíveis ao entendimento da

comunidade, e ao mesmo tempo serem práticos, objetivos e que tomassem o menor tempo possível do entrevistado, permitindo a sua cooperação máxima. As entrevistas estão em anexo no final deste relatório.

3.1.3. Diagnóstico dos Municípios

3.1.3.1. Pilão Arcado

➤ Histórico

O município de Pilão Arcado no estado da Bahia, está localizado cerca de 805 km da capital Salvador as margens do rio São Francisco, e possui uma população de 32.860 de habitantes e território de 11.732km² segundo o IBGE. O município de Pilão Arcado tem sua economia baseada principalmente na agropecuária e indústria. Pela sua divisão administrativa é constituída por quatro distritos, são eles Pilão Arcado, Baluarte, Brejo da Serra e Saldanha. Na ocasião da construção da Barragem de Sobradinho parte da sede do município foi inundada pelo represamento de água, e uma nova sede foi erguida por iniciativa do Governo federal, distando cerca de 7km da antiga. Até 1890 Pilão Arcado era um distrito do município de Remanso, quando se torna independente.

As origens do município de Pilão Arcado estão relacionadas ao contexto de povoamento e exploração do Rio São Francisco, neste ínterim a localidade era utilizada desde o século XVII para criação de gado, atividade comum em diversas partes do sertão acompanhando o curso do Rio São Francisco. As constantes investidas indígenas forçaram os investidores locais a criação, no final do século XVII, de um povoado a margem esquerda do Rio São Francisco que serviria de base para repelir estes ataques. Em 15 de janeiro de 1810, por ordem do Vice-Rei Dom João de Lancastre, através de uma Carta Régia, foi criado o povoado denominado de Santo Antônio do Pilão Arcado que se integrava com a intenção de acabar com os constantes ataques dos índios Mocoazes e Acoroazes às fazendas de gado da região. O município, então em terras da Província de Pernambuco, integrou as terras dessa Província até 1824 quando, devido às revoltas separatistas dos pernambucanos contra o Império, passou a integrar a Província de Minas Gerais, sendo desmembrada de Pernambuco, juntamente com todo Além

São Francisco e, em 1827, passa a integrar a administração da Bahia. Em 1857 novamente foi extinto como município, em virtude das lutas entre duas famílias rivais, sendo integrando então o território de Vila de Nossa Senhora do Remanso de Pilão Arcado, sendo, em 1890, a emancipação de Remanso a município. A sede foi elevada à categoria de cidade em 1938 e, em 1974, devido à implantação da Barragem de Sobradinho no rio São Francisco, a sede foi transferida para um local distante 62 km da sede velha. Pilão Arcado foi marcado, durante toda sua história, por disputas entre poderosos coronéis e famílias tradicionais como as famílias do comendador Militão Plácido de França Antunes, e do português Bernardo Guerreiro.

Toda a região do município de Pilão Arcado tem remanescentes indígenas, tanto que seu nome deriva de uma tradição local, que conta que a denominação está ligada a uma lenda de que os pescadores teriam encontrado, no século XVIII, um pilão numa área onde o rio faz uma curva em forma de um arco, este instrumento teria sido integrado ao cotidiano local, que passaram a utilizá-lo para pilar o sal que salgava o peixe dando origem ao nome do município posteriormente. Outra versão ao nome é a de que, quando os portugueses chegaram ao local, quase defronte a um meandro do rio, encontraram um orifício em uma rocha que lembrava o formato de um pilão, acredita-se que este orifício pode ter sido feito pelos índios que por lá viviam.

Pilão Arcado, entre os anos de 1976 e 1986, foi considerado Área de Segurança Nacional, em consequência da construção da Barragem de Sobradinho. A nova cidade foi planejada e construída pelo Governo Federal, através da Chesf.

➤ **Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural**

Em consequência da transferência da cidade de Pilão Arcado antiga para a nova sede, muitos de seus patrimônios estão desaparecendo ou já desapareceram. Essa perda pode ser percebida através de depoimentos fornecidos por pessoas que vivenciaram tal momento. Como é apontado no livro de Guarabira Queiroz Lima escritor do Livro Pilão Arcado: um marco do Rio São Francisco, Documentários e Histórias Diversas:

“A nossa cidade foi destruída por força de lei, que criou um reservatório de água na bacia do Rio São Francisco, com a famosa Barragem de Sobradinho, cuja principal finalidade, era a geração de energia elétrica. Esta obra, como toda grande obra, agrediu a natureza, agrediu o nosso ecossistema, a nossa fauna e a nossa flora, além de ter promovido na época, um grande problema social, mexendo com seres humanos, no seu meio ambiente, muitos se retiraram para lugares distantes, às indenizações não compensaram a dor da partida, a chaga da ferida aberta ficou marcada nos corações daqueles que fizeram a triste viagem para lugares desconhecidos e de costumes diferentes. Os que ficaram por amor a terra em que nasceste, acreditaram na esperança e no sonho de uma realidade mais justa.” Pág. 46, s/d.



Foto 1: Imagens retiradas do vídeo Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior.



Foto 2: Imagens retiradas do vídeo Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior.



Foto 3: Imagem retirada do vídeo Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior.

A começar por sua posição estratégica, a antiga Pilão Arcado era detentora de uma visão paisagística privilegiada do rio localizada na base de um serrote e no seu ponto mais alto se avistava a Pedra Branca onde foi fincado um cruzeiro, considerado como lugar de memória pelos que lá viviam e relembram várias estórias. Neste espaço a comunidade realizava as penitências, preces, orações, era um lugar de reuniões familiares, onde as crianças criavam brincadeiras e, ao anoitecer tornava-se num lugar de encontros amorosos proibidos.

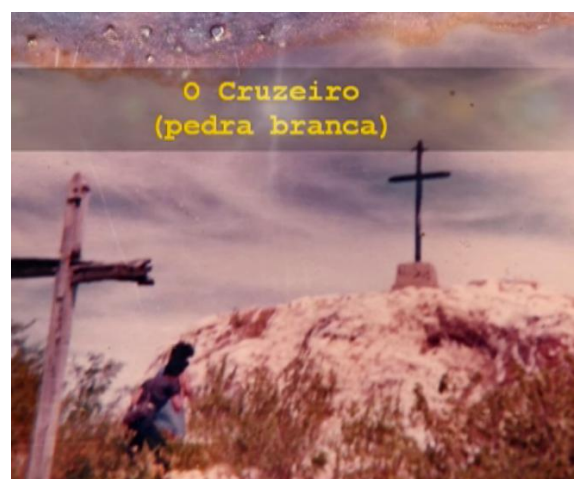


Foto 4: Imagem retirada do vídeo Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior.

O cotidiano da comunidade mudou o que podemos perceber tanto na fala das pessoas que foram realocadas como também percebemos nas palavras de Guarabira Queiroz Lima:

“... Lembro-me da pedra do remanso, lugar ideal para pesca do dourado, o passar das lavadeiras nas ruas tortuosas, com as trouxas na cabeça em direção do rio, o vai-vem dos carregadores de água, fazendo o mesmo trajeto das lavadeira. Não esquecerei da rua da praça, onde ficava a igreja de Santo Antônio, que tinha um sino possante, que quando tocado, era ouvido à várias léguas de distância, habitualmente no horário da Ave Maria. A Igreja Católica foi construída pelo Padre Henrique Freitas Silva Cavalcante, no ano de 1873, com muita dificuldade na época, carregando pedras do serrote branco.... a feira da cidade era realizada no dia de sábado, na margem do rio, próxima ao Mercado Municipal, e ao final do cais. ...Tudo isso as águas da Barragem de Sobradinho levaram impiedosamente, ficaram apenas as lembranças guardadas, assim como, as conchas dos caramujos guardam por centenas de anos, o barulho dos vagalhões das ondas do mar. A Velha Pilão Arcado era uma cidade pequena, histórica e com muitas lendas, todos os habitantes se conheciam, eram parentes, compadres, comadres, afilhados e afilhadas, lá reinava a paz...” Págs. 41 e 45, s/d.



Foto 5: Lavagem de roupa no rio- Imagem retirada do vídeo Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior.



Foto 6: Dia de feira, década de 1970. Fonte: Ismar Júnior.

A engorda dos animais e as plantações de milho, mandioca e batata-doce eram feitas nas ilhas que surgiam quando das enchentes e vazantes do rio São Francisco, esses terrenos eram limpos e adubados pelo processo das subidas e descidas das águas do rio tornando-os férteis e excelentes para o plantio. Em um dos depoimentos de um dos participantes, durante a oficina, foi marcante a comparação do rio São Francisco com o rio Nilo que tinha importância para os povos egípcios assim como o rio São Francisco tinha para os moradores de Pilão Velho antigo.

Eles conheciam esses eventos e controlavam o período de plantio e de colheita dos produtos plantados. A batata-doce, por exemplo, era guardada debaixo da terra por quase um ano o que possibilitava a conservação desse produto e podia ser consumida em qualquer época do ano. Esse controle foi prejudicado com a implantação da barragem de Sobradinho que fez com que a comunidade abandonasse seu local de origem, onde tinha o domínio do meio ambiente. Agora para se ter um terreno produtivo tem que inserir adubos que eles consideram um veneno para a saúde da população.

A comunidade concorda que o progresso iria chegar a Pilão Arcado Velho a qualquer tempo, porém o que lamentam é que a transferência da comunidade de Pilão Arcado Velho para Pilão Arcado Novo foi realizada de maneira impositiva, as pessoas não tinham conhecimento da transferência para outro local, as notícias chegavam da seguinte forma “Ou vocês saem ou perdem tudo que tem” ou ainda de boatos repassados pelas próprias pessoas da comunidade

como “... comadre você sabia que pilão Arcado vai ser alagada, vai se acabar?” e isso causava um desespero um descontentamento entre os moradores pois não tinham ideia para onde iam ser instalados. Apenas era repassado para esses moradores que o local para onde eles iriam, as agrovilas, seria bem melhor, com casas para morar, com estrutura de uma cidade digna onde tudo seria de qualidade, onde as terras eram férteis e boas para plantar tomates que dava em abundância. Naquela ocasião era mostradas imagens de tomates enormes. Essa propaganda serviu, hoje, de mote para o escritor da cidade – Sr. Washington, conhecido como Santo, que escreveu uma peça denominada “E o homem vive só de tomate?” que mostra a situação da comunidade depois de sua relocação.

Na época foi sugerido pela própria população de Pilão Arcado antigo um local denominado Passagem para ser instalada a nova Pilão Arcado por se tratar de um local alto e quando do recuo das águas do rio, este deixava o solo pronto para realização do plantio, que eles já estavam acostumados com este evento além de se ter uma visão paisagística privilegiada do Rio São Francisco neste local. Porém essa sugestão não foi acatada pelas autoridades da época, com argumentação de que a área sugerida também seria inundada.

Segundo depoimentos, essa transferência trouxe sim melhoria para os jovens que ali viviam, porém, para os mais velhos que já tinham suas vidas identificadas com o local antigo ficou apenas um sentimento de perda de identidade “Tudo isso acabou. O vento levou com toda voracidade, a história passou sem ninguém perceber...”. Palavras de uma das mais antigas moradoras de Pilão Arcado Velho que ainda se encontra lá. Ela se recusou a sair do local e hoje ainda sobrevive da roça que tem em terrenos próximos à antiga Pilão Arcado



Foto 7: Casa de Farinha em Taquari de Cima, 2012. Fonte: Brasilencorp.

Segundo relatos retirados do vídeo “Lembranças de Pilão Velho”, a moradora atual da antiga sede de Pilão Arcado, D. Pequinita diz que as mulheres costumavam se reunir para fabricar a farinha, e havia tanta solidariedade entre elas que quando uma adoecia e não podia comparecer, as outras moíam a sua cota. Alguns costumes ainda permanecem, como a produção artesanal da farinha. A Casa de Farinha tradicional construída em taipa manual, com cobertura dividida em duas águas longitudinais, conserva todo o maquinário e elementos necessários à atividade.



Foto 8: Processo da Farinhada que consiste na coleta e processamento da mandioca.



Foto 9: Dona Pequinita patrimônio vivo de Pilão Arcado (Imagem retirada do vídeo Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior).

Os costumes, as crenças, as danças, o saber fazer, plantar, colher, pescar, viver integrado com a natureza da antiga Pilão Arcado, são coisas que desapareceram ou encontram-se em processo de desaparecimento e que precisam ser resgatados. Hoje já não vimos a maioria desses rituais, dizem os moradores, que os tempos mudaram e com ele mudaram também os costumes, os modos de fazer, de se dançar e até de rezar.

Ao fazermos o levantamento dos bens patrimoniais culturais da comunidade de Pilão Arcado percebe-se que, em sua maioria, esses patrimônios estão desaparecendo. Entre esses foram citadas as festas dos cordões de carnavais; O Reisado - do Bumba meu Boi; Dança de Samba de roda que era realizado no período dos desmanchos de mandiocas nas casas de farinha e no final de uma boa colheita no término dos reisados, as músicas cantadas são do tipo cordel, se junta várias pessoas em forma de uma roda uma delas começa o samba, uma canta e as outras fazem o coro. Em seguida uma pessoa entra no meio da roda sapateando e requebrando, em seguida dá uma umbigada em outra pessoa da roda sinalizando para substituí-la, e assim todos participam da dança. A cantoria é acompanhada de palmas, tambor, violão, cavaquinho e da rabeca.

O dançador mais famoso de Pilão Arcado é o Sr. Antonio Ubirajara.

O terno de reisado que saía geralmente no dia 25 de dezembro e se estendia até o dia 06 de janeiro (Reis); Terno de Miosotes, formado por rapazes e moças com trajes característicos que

conduziam o estandarte, lanternas de bambu revestidas de papel seda de diversas cores contendo uma vela no seu interior que iluminava por onde o cortejo passava.

A Dança de São Gonçalo um ritual muito interessante que ainda encontra-se em Pilão Arcado. Três homens e doze mulheres fazem parte desta dança. Que é formada por doze rodas, e mais uma de agrado que é a roda dos dançadores. Geralmente a dança é feita na porta da Igreja Católica ou num terreiro da casa de algum devoto do santo.

Os dançadores, como são chamados, usam um arco de cipós enfeitados com papel seda, entrelaçados uns nos outros, durante o ritual da dança segurando as extremidades de seus arcos os dançadores desenvolvem coreografias ritmadas. Formando com seus arcos imagens de cobra, lagarta, meia lua, etc., tudo ao som da zabumba, do pandeiro, da sanfona, do violão e do cavaquinho.



Na Sexta Feira da Paixão, gente de toda a região vinha para Pilão Arcado antigo assistirem as solenidades. A Cidade, segundo antigo moradores, praticamente parava o sino não tocava o

vapor não apitava, as pessoas não tomavam banho completo, os santos eram cobertos com um pano na cor violeta, o comércio não abria, as mulheres eram proibidas de pentear os cabelos, as crianças iam para as ruas pedir esmolas, e toda a comunidade ia para a igreja assistirem os rituais religiosos, em seguida iam rezar no cruzeiro localizado na pedra branca e a noite todos seguiam para o cemitério assistir as lamúrias (rituais) dos penitentes, que é um ritual de autoflagelação feito por homens na sexta feira da paixão com um instrumento cortante a que chamavam de disciplina.

Como ato de fé e coragem, esses homens se açoitam com essas disciplinas cantando em louvor a Jesus Cristo pedindo perdão pelos pecados. Esses homens eram levados pelos Miserés (grupo de rezadores) do cemitério até as casas de orações que são chamadas de estação em número de sete usavam uma matraca para fazer barulho em momento de oração. Suas vestes eram uma saia branca da cintura para baixo com um pano branco cobrindo o rosto para não serem reconhecidos. Em pilão os penitentes passavam por treze cruzeiros.

Dos treze cruzeiros que existiam para a tradicional romaria um ainda se encontra na Comunidade de Intãns como lugar de memória. O compasso era feito sempre com a cabeça abaixada e com o tórax curvado. No final, já muito ensanguentados esses penitentes beijavam a cruz e iam se banhar no rio São Francisco. Para cicatrização das marcas deixadas pela disciplina, usavam as ervas do local como curativo.

Dentre as festas religiosas de Pilão Arcado a principal é de Santo Antônio, padroeiro da cidade. Os festejos tem início no dia 01 de junho e termina em 13 de junho. A imagem de Santo Antônio foi trazida de Portugal pela família do Comendador Bernardo Guerreiro.

➤ **Urbanismo e Infraestrutura**



Imagem 1: Localização da sede de Pilão Arcado e do povoado de Passagem (acesso ao Rio).

Fonte: Modificado do *googleearth.com*

Segundo relatos das pessoas que foram remanejadas, Pilão Arcado era uma cidade pequena às margens do rio, que vivia substancialmente da pesca. A população era basicamente composta pelos ribeirinhos e comerciantes. Atualmente os habitantes de Pilão Arcado (sede) vivem a onze quilômetros do rio, onde tiveram que transformar toda a sua dinâmica de vida para se adaptar a nova realidade. Por ser o acesso direto ao rio, foi estabelecida uma relação direta de comunicação entre a sede e Passagem.



Foto 10: Igreja de São Francisco em Passagem, 2012. Fonte: Brasilencorp.

Acima, o único pé de tamarindo é um ponto de encontro e de referencia para a comunidade. É o local onde acontecem os encontros de casais e as atividades de lazer “comes e bebes”, o local também é ponto de referencia para transportes coletivos. A Rua hoje é conhecida pelo nome de Rua do Tamarindo.

O povoado de Passagem possui como atividade econômica predominante e quase exclusiva a pesca. Como o próprio nome já delata, possui um caráter provisório; é possível observar que a estrutura urbana possui características de um povoado portuário, onde existem apenas habitações e estabelecimento comerciais, com ausência de espaços públicos de lazer e de serviços, como exceção existe a Igreja de São Francisco.

A igreja se destaca por sua proporção diante das outras edificações. Foi construída em alvenaria de tijolos, possui planta simétrica e seu acesso principal é marcado por estrutura semicircular agenciado por uma escadaria que acompanha toda a fachada frontal.



Imagem 2: Povoado de Passagem. Fonte: Modificado do *googleearth.com*

O povoado vem se desenvolvendo linearmente a principal rodovia. É possível observar a ausência de planejamento urbano assim como serviços de saneamento básico. As fábricas de gelo ficam às margens do rio, onde os peixes são preparados e refrigerados para abastecimento dos caminhões. Com um alto fluxo de pessoas em função da atividade comercial da pesca, há um aumento de lixo na beira do rio, além do despejo das fábricas e esgoto no mesmo.



Imagem 3 Sede de Pilão Arcado com destaque da estrada de acesso e da praça principal em amarelo (Praça Coronel Franklin Lins de Albuquerque). Fonte: Modificado do *googleearth.com*

A infraestrutura da atual sede de Pilão Arcado conta com a maioria das ruas calçadas em paralelepípedos, bastante largas, com meio fio bem assentado delimitando as calçadas. Toda a cidade possui abastecimento de rede elétrica, de água e esgotamento sanitário. Também foi possível identificar a presença de quadras poliesportivas, bibliotecas, parques, igrejas, escolas, posto de saúde, delegacia, restaurantes, bares, lanchonetes, lojas de produtos diversos e prestação de serviços.

Seu núcleo urbano é composto pela praça central, onde se situam os principais edifícios públicos (prefeitura, a câmara e a igreja) além da imagem de Santo Antônio (padroeiro da cidade), do parque infantil e pequenas lanchonetes que dão apoio aos transeuntes. Seu perímetro possui um padrão de casas térreas residenciais e comerciais, onde predomina o segundo tipo.



Foto 11: Igreja Matriz de Santo Antônio, Pilão Arcado, 2012.

A igreja atual foi construída em alvenaria com esquadrias em madeira. Sua tipologia acompanha as outras igrejas dos centros de Sento Sé e Casa Nova, analisadas do relatório anterior. Como traços fortes, pode-se identificar a presença de elementos arqueados e ausência de ornamentos nas fachadas.



Foto 12: Edifício da delegacia em Pilão Arcado, 2012.

Na nova sede de Pilão Arcado, o edifício da delegacia foi construído à parte da prefeitura. Apesar de estar próximo ao centro, se encontra em outra praça, ainda sem calçamento, isolada de outros edifícios públicos que se localizam na praça central.

O edifício da delegacia é térreo, em alvenaria com cobertura em telhas cerâmicas divididas em duas águas longitudinais.



Foto 13: Praça Floriano Peixoto em Pilão Arcado, 2012.

A Praça Floriano Peixoto, pode ser considerada uma praça secundária, pois mantém o caráter referencial, contudo não sedia os serviços da praça central. No entorno desta praça estão a igreja evangélica, alguns edifícios térreos comerciais e outros residenciais.

Projetada de modo longitudinal, a praça possui um projeto contemplativo. Sua configuração e falta de atrativos não proporciona agregação entre os transeuntes. Apesar da preocupação com o sombreamento, nota-se a ausência de mobiliário urbano, como: bancos, lixeiras, luminárias, placas informativas, ou qualquer atrativo.

A estrutura da antiga Pilão Arcado ainda se conserva em aspecto de ruínas, proporcionando aos que não tiveram a oportunidade de conhecer a antiga cidade uma ideia de sua estrutura física, com resquícios dos antigos edifícios e demarcação de algumas ruas e da praça principal que não permaneceram submersas pelas águas. Por esta razão alguns habitantes ainda permanecem no local vivendo nas antigas casas. Outros a utilizam como um lugar para plantar e criar alguns animais (roça), pela proximidade do rio.

Na Pilão Arcado antiga a iluminação pública era realizada através de gerador de energia localizado na usina, a qual tinha horário de funcionamento até às 22 horas. A iluminação das residências, de forma geral, era com candeeiros.

A cidade era desenvolvida com suas ruas paralelas ao rio, assim com as fachadas das casas (as mais próximas ao rio). A igreja matriz situava-se na primeira quadra e podia ser avistada da margem. A praça principal (Praça da Palhoça), também se encontrava próxima ao rio e era circundada por edifícios públicos (ainda é possível observar as ruínas da antiga prefeitura) e residências. Pode-se afirmar de modo geral que o gabarito da cidade era térreo assim como é a nova Pilão Arcado.

A descrição do modelo das cidades do Submédio São Francisco realizada por Allan Mello traduz não apenas sua estrutura física, mas a dinâmica no cotidiano de seus habitantes:

“...eram quase réplicas umas das outras. Se beiradeiras, as ruas formavam-se paralelas aos rio e, no centro, um quadro composto pelas habitações das pessoas mais abastadas. Essas ruas, em geral, tinham duas configurações: ora fechavam-se ocupando todo um quarteirão – onde as casas ficavam todas de fundo umas para as outras -, ora punham-se frontais, tendo ao centro, ou na extremidade uma igreja. As cidades das caatingas não fugiam muito desse modelo, de sorte que um viajante poderia achar que embora houvesse andado muitos quilômetros, acabara de chegar ao ponto de origem.

Os fazendeiros, os comerciantes e os poucos funcionários públicos e profissionais liberais habitavam em casas construídas com tijolos crus ou assadas, caiadas, ladrilhadas e cobertas com telhas, agrupadas geralmente na “rua do quadro”. Nas adjacências, casebres de taipa, cobertos com palha e de chão batido amontoavam-se. Eram abrigos da população pobre formada por artesãos sem muito reconhecimento, por lavradores, pequenos criadores e pelos prestadores de serviços às camadas mais altas. Devido ao fato dessas habitações não possuírem fossas, seus moradores satisfaziam suas necessidades fisiológicas nos arredores, e o fedor das fezes impregnava o ar. Isso levou parte da população a chamar as ruas periféricas de “alto cheiroso”. Aliás, mesmo residências dos membros dos estratos mais altos, por vezes, não possuíam sanitário, como demonstra a citação que segue:

Há lugarejos em que é temerário sair de casa com um jornal na mão; os porcos, vendo o jornal, acompanham a pessoa por toda parte, num barulho infernal. A propósito, contam que certo político da Capital muito elegante e cheio de formalidade, numa visita eleitoral a determinada aldeia do Vale, foi acometido de súbita dor de barriga, sendo forçado a procurar o chefe em cuja casa estava hospedado e a quem perguntou:

- Onde é o quarto sanitário?

- Habitado a ir à Capital, o coronel pode entender o que ele queria, e respondeu, entregando-lhe um pau-de-fumo:

- Suba esse serrote aí atrás, que é do outro lado.

Intrigado, o político da Capital perguntou ao chefe sertanejo:

- E para que eu quero este pau que o senhor me está dando?

- É para V. Exa. espantar os porcos (Lins, 1983, p. 111).

Os moradores das habitações melhor estruturadas também não estavam livres do odor das fezes. As latrinas eram construídas no fundo dos quintais, e as fezes despachadas

através de um buraco que dava acesso vertical à fossa. A podridão ali era insuportável e quando a temperatura subia, emanava delas um mau cheiro terrível que ia invadindo os ares. Mas não era só isso. Ali também era ninho de insetos que importunavam seus moradores. Durante o dia, as moscas e durante a noite, as muriçocas.”

A Praça da Palhoça era retangular, com canteiros demarcados por meios fios, bancos de cimento e apesar de algumas árvores, possuía aspecto árido e era pouco sombreada. A Rua do Meio era um dos principais pontos referenciais na antiga cidade. Era uma via larga revestida em paralelepípedos, com calçamento delimitado pelo meio fio. Possuía postes de iluminação que funcionavam à motor. As fachadas das casas eram geminadas, com cobertura em telha cerâmica em duas águas.



Foto 14: Rua do Meio na Antiga Pilão Arcado. Década de 1970. Fonte: Ismar Júnior
Praça da Palhoça. Década de 1970. Fonte: Ismar Júnior.

Algumas fachadas eram acrescidas com platibandas, como recurso de transformação estilística. Geralmente as fachadas possuíam cinco aberturas retilíneas e molduradas, sendo a do meio o acesso principal ao interior do edifício.



Foto 15: Praça da Igrejinha na Antiga Pilão Arcade. Década de 1970. Fonte: Ismar Júnior.

A Praça da Igrejinha era estreita e linear, com bancos de cimento, dividia a via em duas mãos. Na imagem é possível observar a presença dos postes de iluminação.



Foto 16: Antigo edifício da prefeitura e posto policial, s/d. Fonte: Ismar Júnior.



Foto 17: Colégio Castelo Branco, s/d. Fonte: Ismar Júnior.

O edifício da prefeitura possuía planta retangular com dois pavimentos, sendo o térreo reservado a função de posto policial e o superior à prefeitura. A configuração do edifício era austera, com algumas hachuras nos revestimentos das fachadas, que não são caracterizadas como elementos estéticos. A presença de fenestração em todas as fachadas não proporcionou leveza ao edifício.

O colégio Castelo Branco era térreo, com suas fachadas demarcadas pelas platibandas, sendo a principal composta por sete aberturas retilíneas, onde a do meio era o acesso principal. Os

frisos horizontais remetem ao *Art Decò*, que foi uma corrente estilística difundida no Brasil por volta da década de 1940 e foi apropriada por diversas camadas sociais em vários locais do Brasil, incluindo diversas cidades do interior do Nordeste.



Foto 18: Antigo Hospital, s/d. Fonte: Ismar Júnior. Foto 19: Usina, s/d. Fonte: Ismar Júnior.

Edifícios de uso público como era o Hospital, que na ocasião da mudança já se encontrava abandonado e a Usina que gerava a iluminação das vias e praças transmitiam a mesma sobriedade descrita aos outras obras já descritas anteriormente. Com técnica construtiva tradicional em alvenaria e o uso de aberturas sequenciais para proporcionar iluminação e ventilação natural aos ambientes.



Foto 20: Ruínas da Rua do Meio, Pilão Velho, 2012. Fonte: Brasilencorp.

Atualmente a Rua do Meio mantém algumas casas que funcionam como residência, com exceção da que está indicada com a seta amarela, que funciona como escola às poucas crianças que ainda vivem na ilha.

A casa amarela, indicada pela seta vermelha, é o único exemplar que guarda características estilísticas ecléticas na rua.

Curiosamente este estilo, o eclético, tão pouco adaptado ao clima local (as fachadas desprotegidas da insolação, sem beiral para proteger do sol inclke, a geminação das construções, as grandes aberturas, dentre outras) floresceu com certa facilidade entre o casario tradicional do local em especial nas camadas mais abastadas e intelectualizadas. Isso demonstra que há grande probabilidade do estilo ter sido trazido de cidades maiores para maior diferenciação de status social.



Foto 21: Ruínas da Igreja Matriz, Pilão Velho, 2012. Brasilencorp.

As ruínas da Matriz remetem à sua configuração original neoclássica. Ainda é possível ter a leitura de simetria da fachada e de seu frontão, assim como da técnica utilizada para execução dos frisos que o compõe.

A leitura de seu interior também é possível, pois vários arcos que delimitam a nave principal estão intactos, assim como resquícios de peças em madeira que sustentavam a coberta e a demarcação de alguns retábulos laterais.



Foto 22: Estrutura aparente do frontão, Pilão Velho, 2012. Brasilencorp.



Foto 23: Interior da ruína da Matriz, Pilão Velho, 2012. Brasilencorp.

Algumas em taipa permanecem como estruturas de apoio as casas de alvenaria. É possível identificar alguns apetrechos de pesca pendurados no alpendre, o que proporciona uma conotação de “escritório” à construção. Essa foi uma das características perdidas pelos habitantes que foram transferidos à nova sede. A distância do rio impossibilitou a atividade rotineira da pesca e separou a função de lar e escritório que antes caracterizava a habitação do ribeirão.

➤ **Habitação**

A CHESF entregou quatro tipos de casa aos moradores remanejados. Casas com mesma tipologia arquitetônica, mas com variações de tamanho (em área) conforme o número de pessoas a acomodar na respectiva construção (de um a três quartos, com a variação de terraço alpendrado). Ainda resta um bom número de unidades preservadas conforme o projeto e execução originais, ou com pouca reforma, em Pilão Arcado. Estas novas construções segundo se constatou são em alvenaria de blocos estruturais de cimento e com algumas inserções de tijolo maciço de barro.

A coberta é em telha cerâmica de barro, tipo canal sobre uma estrutura de madeira maciça. Os terrenos são de 10 x 30 m e 15 x 30 m (e, segundo plano diretor para a cidade de Pilão Arcado,

providenciado pela CHESF, foram distribuídos através de critérios de proporcionalidade)² e estão concentrados formando quadras entremeadas por ruas e calçadas. Pode-se caracterizar este ambiente como tipicamente urbano, com serviços (em algumas partes – as originais do tempo da entrega do ambiente construído à população oriunda da área alagada) e espaços públicos tipicamente comuns ao trato urbano ou citadino (quando comparado ao espaço rural). As construções receberam, em sua maioria, reformas e acréscimos o que denota uma boa adaptação ao novo espaço construído e a nova tecnologia construtiva.

As reformas e acréscimos são principalmente relativos ao aumento de área construída, internalização do banheiro e alpendres o que demonstra que novos modos de uso do espaço, maior especialização do ambiente construído e novas maneiras de encarar aspectos estéticos, também típicos do arquétipo citadino. Ainda assim a grande quantidade de casas que ainda mantém seus aspectos originais de construção demonstram que a condição financeira de boa parte das famílias ainda é bastante precária. No entanto vale ressaltar que, em sua maioria, os moradores antigos (que viveram nas duas Pilão Arcado) destacam que sentem que foram beneficiados construtivamente com as novas casas.

A dependência de instituições públicas para a sobrevivência financeira da família, em detrimento a toda uma cultura de subsistência, faz com que as construções permaneçam inalteradas, apesar do aumento da família, ou mesmo da cidade (em trechos sem planejamento urbano nem intervenções estatais mais visíveis). Em grande parte se percebe que a mudança espacial sofrida pela coletividade tem parte nisso.

Os terrenos contíguos, de tamanho diminuto e cercados por muros, acabou com a distribuição espacial típica de áreas rurais ou de aldeia e de suas características de interação e sobrevivência. Esta conformação citadina gera novos modos de interação e estimula novos modos de produção da sobrevivência familiar.

Em visita a Pilão Velha, que encontra-se emersa das águas do lago de Sobradinho, a constatação foi de que a maior parte das casas era de taipa de mão (com alguns poucos casos de alvenaria de

² CHESF. Plano Diretor Pilão Arcado. CHESF, 1976.

tijolos maciços). Moradores locais apontaram para o fator financeiro para a tecnologia construtiva existente (distância de centros urbanos, custo de transporte de materiais, etc.).

De fato relatos históricos apontam para uma cidade em dificuldades. Em 1879 Teodoro Sampaio realizou uma viagem no inteiro rio São Francisco e deixou em seu diário suas impressões sobre as cidades e ajuntamentos que encontrava ao subir o rio em embarcações a vapor como o Juquiá e o Sinimbu. Ao chegar em Pilão Arcado o viajante a descreveu como velha e decadente³, o que aponta para dificuldades de manutenção da cidade. As fotos mais antigas das casas e ambientes públicos apontam para esta mesma situação.

No entanto se percebe que fatores culturais estão fortemente embutidos na execução tecnológica e uso da casa. Estas casas são de tamanho reduzido, com cerca de seis por oito metros, com o espaço de banheiro do lado de fora da construção, tendo duas águas de cobertura (em telha cerâmica tipo canal) e, geralmente, com a cobertura sendo estendida na frente formando um terraço. Associado à casa há um espaço cercado onde se cultiva a roça de subsistência. Também o terraço serve como continuidade do trabalho de pesca. Conserto de redes, guarda de apetrechos de pesca, programação de trabalho e convívio.

Culturalmente a casa é parte da vivência socioeconômica, parte integrante da cadeia produtiva, ambiente de trabalho, além de abrigo familiar. A proximidade com a fonte de subsistência, seja água ou terra, sua estreita relação com o ambiente onde está inserida torna a construção parte de um intrincado sistema de vida onde homem, meio e cadeia produtiva interagem para a sobrevivência. Levando em consideração a ideia de função mnemônica do ambiente, defendida por Rapoport⁴, que trata de salientar que o ambiente tem a função de lembrar ao usuário seu modos vivendi, sua maneira de interagir socialmente, onde ir, onde ficar, com quem e como se relacionar através dos sinais que o ambiente construído passa ao usuário. Esta observação

demonstra que a intimidade entre casa – homem – modos vivendi é muito relevante para a manutenção da cultura.

³ SANTANA, José Carlos Barreto de. (org.) O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina – Teodoro Sampaio. Companhia das Letras. São Paulo, 2002. Pág. 114.

⁴ RAPOPORT, Amos. The Meaning of Built Enviroment. The University of Arizona Press. Tucson, 1990. Pág. 80.

O afastamento das condições iniciais de aldeia⁵, esta cultura baseada em unidades familiares mononucleares, com pouca mudança através dos tempos, com divisão rígida e sistemática de trabalho, este mesmo trabalho regendo todo o andamento do modo de vida, relações bem definidas e, por fim, com a especialidade contribuindo para isso, fragiliza a comunidade no momento que rompe toda uma cadeia de subsistência e preservação da cultura. Este rompimento de forma acelerada, e até abrupta, não dá margem para a adaptação (que, como dito, é muito lenta) e faz com que o grupo se dilua em outras formas de sobrevivência.

O modelo em taipa manual é tradicional entre os ribeirinhos, sua habitação se configura por uma estrutura dividida pela cobertura em duas águas onde a metade se delimita pela taipa de vão único que agrega várias funções (dormir, comer, conversar) e a outra metade pelo alpendre, sustentados por peças em madeira (carnaúba) não aparelhadas onde se guardam os apetrechos de pesca e os peixes.



Foto 24: Antiga habitação em taipa, Pilão Velho, 2012.

⁵ MUMFORD, Lewis. A História da Cidade. Ed. Martins Fontes.



Foto 25: Habitação em alvenaria de tijolos de adobe, Pilão Velho, 2012.

Estruturas adicionais são identificadas como melhorias pelos próprios moradores. Acima uma placa solar capta a energia necessária às funções domésticas cotidianas. O reservatório para captação de água pluvial é visto em algumas das residências, assim como as hortas cultivadas nos quintais. São medidas de inclusão e melhoria de vida de iniciativa governamental para os que povoam as zonas mais distantes dos núcleos urbanos.



Foto 26: Reservatório para captação de água pluvial. Fonte: Vídeo do Pe Guilherme.



Foto 27: Habitação em alvenaria de tijolos de adobe, Pilão Velho, 2012.

Esta casa possui técnica construtiva em alvenaria de tijolos de adobe. Possui a cobertura escondida pela fachada com platibanda. Também é possível observar a adição da placa solar sobre a cobertura.



Foto 28: Habitação original da nova Pilão Arcado, 2012.

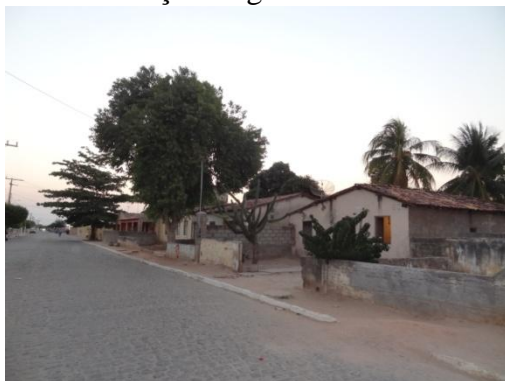


Foto 29: Habitação original da nova Pilão Arcado, 2012.



Foto 30: Habitação original da nova Pilão Arcado, 2012.

Imagens acima exibem construções que ainda permanecem inalteradas apesar do tempo de executadas. Estas casas, com quatro tipos diferentes, variando em tamanho e algumas com área de crescimento ou ampliação. As casas variavam no número de quartos (de 01 a 04, segundo relatos). De modo geral a configuração básica era mantida em porta e janela na fachada frontal. As janelas são em madeira maciça com um acréscimo de uma bandeira em veneziana, para facilitar a aeração do ambiente interno. A porta principal, bem como a de fundos (uma configuração tipicamente tradicional em casas coloniais onde encontramos dois acessos: entrada para o salão principal, e saída através da cozinha) é em estilo saia e blusa em madeira maciça. As fachadas foram tratadas com molduras de massa de reboco em volta da janela o que deu mais graça e um ar colonial as construções.

As construções estão inseridas em lotes urbanos, soltas ou coladas de um dos lados (dependendo do número de quartos que a casa tenha), com recuo definidos e respeitados até o dia de hoje (recuos previstos e determinados no plano diretor para a cidade). No quintal das casas esta localizada a estrutura de banheiro, executada em lajes pré-moldados de concreto. De armação simples e de fácil montagem estas foram usadas por sobre fossas negras, na ausência de esgotamento sanitário por ocasião da construção do novo sítio. A maior parte destes banheiros foi desativada. O ambiente foi trazido para dentro de casa, uma especialização comum entre os moradores. Mesmo com quase nenhuma alteração pelo menos o banheiro foi trazido para o interior da moradia. Questões de higiene e salubridade, bem como de saúde pública explicam isso, mas não se pode deixar de conjecturar a mudança cultural do ambiente rural para o citadino e as novas maneiras de ver o uso da casa. Os terrenos contíguos e

construções muito próximas umas das outras tiraram muito da privacidade e do modos vivendi rural. Esta mudança cultural teria de se refletir no uso do ambiente construído. Curiosamente os quintais que visitamos, mesmo sem a função de comportar o banheiro, estavam todos sem uso ou destino. Nem mesmo pequenos cultivos. A seca e o calor intenso associado a falta de arborização particular de grande porte tornam o pequeno espaço insalubre e inutilizado... todos estão dentro de casa, sob a coberta.



Foto 31: Av. João Ribeiro do Vale, Pilão Arcado, 2012.

Quadro 1: Aspectos da relação da comunidade de Pilão Arcado com a cidade. Informações colhidas durante as oficinas.

ANTES (1971)	DURANTE (1982)	DEPOIS
<p>Os moradores tinham a casa da cidade e a casa da ilha, onde plantavam para subsistência e criavam alguns animais (roça);</p> <p>A casa da ilha era geralmente de palha de carnaúba;</p> <p>A iluminação da cidade era à motor;</p> <p>Não existia água encanada;</p> <p>Policultura;</p> <p>Criação de animais para a própria manutenção;</p> <p>Proximidade do rio;</p> <p>Identificação do período certo de plantação em função das cheias do rio;</p> <p>Viviam em função da relação de intimidade com o meio ambiente e o rio;</p> <p>Tinham as carregadeiras para os baldes de água;</p> <p>Lugar chamado Serrote para fazer as necessidades fisiológicas (ausência de banheiros nas casas);</p> <p>Existia o cruzeiro que era o ponto mais alto (namoros proibidos, pagamento de</p>	<p>Invasão de pescadores de todo o Brasil em função da alta quantidade de peixes durante o processo de construção da barragem;</p> <p>Presença de saqueadores de animais;</p> <p>Aumento do índice de violência;</p> <p>Único inverno forte, com muita chuva;</p> <p>Não se tinha o costume de arar a terra, pois o rio se encarregava disso;</p> <p>A maior invasão de terras foi feita pelos cearenses;</p> <p>A população se chocou com a notícia e foi transferida sem a cidade finalizada, ocuparam tendas provisórias do exército;</p> <p>A igreja católica queria que a nova sede ficasse em Mandarinho (a 280 km da atual sede), mas o melhor local seria em Passagem, pela proximidade do rio);</p>	<p>Dependência de um emprego;</p> <p>Não possuem mais roça, pela falta de chuvas nos novos terrenos doados;</p> <p>Fome em função da seca;</p> <p>Dificuldade na criação de animais;</p> <p>Monocultura (mandioca) para consumo; com agrotóxico;</p> <p>Energia elétrica;</p> <p>Água e esgoto;</p> <p>Iluminação pública;</p> <p>Quanto às manifestações culturais, existia:</p> <p>Quadrilha;</p> <p>Reis de bois (reisado);</p> <p>São Gonçalo (quando morre uma pessoa ou para pagar promessas); um brinquedo são 12 rodas com diferentes ritmos;</p> <p>Terno (existia, mas não continuou);</p> <p>Carnaval de rua (não permaneceu);</p> <p>Farinhada (não permaneceu);</p> <p>Batuque de velho (não</p>

<p>penitências...)</p> <p>O transporte era: o vapor Barão de Cotegipe que ia para Remanso, Juazeiro e o barco à remo...Só existiam dois carros na cidade.</p>		<p>permaneceu);</p> <p>Baile da xita (não permaneceu);</p> <p>Festa de Santo Antônio</p> <p>Festa do Divino</p> <p>A maneira de realizar a visita de sétimo dia (uma festa com um ou mais bois). Cava uma vala no quintal e enche de lenha para assar o boi. Vai até o cemitério e na volta se faz essa refeição; Chama “comer a carne do morto”.</p> <p>Toda segunda-feira tinha-se a tradição de se visitar os mortos e não foi possível transferir essa tradição para a nova sede.</p>
---	--	---

3.1.3.2. Remanso

➤ Histórico

O município de Remanso, no estado da Bahia, está localizado aproximadamente 705 km da capital de Salvador, e possui uma população de 38.957 habitantes e território de 4.684km², segundo o IBGE. Em 1857 foi criado o município de Nossa Senhora do Remanso de Pilão Arcado e só então em 1990 o município passou a se chamar Remanso, onde deixou de ser vila passando a ser cidade. O município devido a inundação da barragem do sobradinho teve um quarto de seu território inundado, com isso a nova sede do município foi transferida para 7 km de distância da sua antiga sede, ficando conhecida como Nova Remanso. Hoje, a economia de Remanso é pautada basicamente na agropecuária, a atividade pesqueira e a indústria

complementa a economia local. O município é formado por dois distritos: Remanso e Poços. Anteriormente composta por mais dois distritos, Catita e Peixe desmembradas no ano de 1962.

Remanso tem suas origens como povoamento originário ainda no século XVII, quando colonos se estabeleceram no local devido a fertilidade do solo e a possibilidade de um bom porto propenso a atividade pesqueira às margens do Rio São Francisco. Porém, a região já era ocupada pelos índios Acorozes desde tempos imensuráveis. Em finais do século XVIII, os conflitos políticos no município de Pilão Arcado impulsionaram seus habitantes a ocuparem outras localidades, daí Remanso, nas terras da fazenda “Arraial” se estabeleceu como boa opção para fixação. O local fazia parte da administração de Pilão Arcado e chegou a ser a sede administrativa deste município. Somente em 1857 passou a ser um município emancipado com o nome de Vila de Nossa Senhora do Remanso do Pilão Arcado, em 1900 foi elevada a categoria de cidade, com o nome de Remanso. O nome do local remonta as características da água no rio, que forma um remanso, com águas calmas.

Segundo Edcarlos Mendes da Silva em sua dissertação de Mestrado Desteritorialização sob as Águas de Sobradinho: ganhos e desengano:

“As origens mais remotas da antiga Remanso estão na Fazenda Nossa Senhora do Remanso, arrematada ao preço de quatro contos de réis por Joaquim José Gonçalves, medindo duas léguas de margem por quatro léguas de fundo. Posteriormente, as lutas armadas em Pilão Arcado favoreceram o crescimento do Arraial, posto que muitas famílias, confrontadas pelo poder do chefe regional - Militão de França Antunes -- terminaram escorraçadas, vindo se abrigar em Remanso. A fertilidade do solo e a abundância de água também foram atrativas para novos moradores, que acorriam de várias partes do nordeste em busca de melhoria de vida. Chamou-se inicialmente Arraial de Nossa Senhora de Remanso. Tornou-se em seguida Distrito de Nossa Senhora do Remanso, ligado a Juazeiro, e em 15 de janeiro de 1810, pelo Alvará Régio de 15/01/1810, foi criado o município de Pilão Arcado, ao qual Remanso passa a ser subordinado. É importante destacar que o município de Pilão Arcado, na margem esquerda do rio, pertencia originalmente à Comarca do Sertão de Pernambuco, que a perdeu em 1820, pela criação da comarca do Rio São Francisco (Alvará Régio de

3/06/1820). Em 1824, esta comarca foi desligada da Província do Pernambuco e incorporada à Província de Minas Gerais (Alvará Imperial de 07/06/1824). Três anos depois, transfere-se a comarca para a Bahia (Resolução da Assembleia Legislativa do Império de 31/07/1827), sancionada pela Resolução Imperial de 15/10/1827 (SANTOS, S. 2005, p.21). Em 1827, só havia Pilão Arcado como divisão política,...” 2010, Pag. 64.



Imagem 4: Localização de Remanso, entre 1852 e 1854 detalhe do Atlas de Halfeld, 1853, p. 17, in: Silva. Edcarlos Mendes da, 2010, Pág. 66.

Na oficina que realizamos na cidade de Remanso, tivemos a felicidade de presença de pessoas que foram importantes para nos apresentar como era a Remanso antiga e todo processo de transferência da comunidade para o novo local. Pessoas como o Pe. José, um americano que participou deste momento. A igreja teve um papel primordial na pessoa desse padre que é respeitado até hoje. A organização social do povo de Remanso antigo mudou, pois antes as relações sociais que estavam associadas a atividades na beira do rio. Quando da transferência, as famílias perdiam seus referenciais e a igreja tinha o papel de ajudar as pessoas a se reencontrar, amenizando o sentimento de perda total.

Pessoas como Dona Lúcia Libório, Sr. Cândido de Albuquerque ex-prefeito que acompanhou em seu mandato a transferência da cidade, o Dr. Carlos Dias que atendia as pessoas sem medir distâncias. Essas pessoas possuem em seus arquivos de memória histórias importantes. São patrimônios vivos de Remanso. Sem esquecer a importância de Dona Mariza Munis, que pode ser denominada como a “guardiã” da cultura de Remanso, pois lutou para que os objetos que contam a História da cidade não desaparecessem. Ela criou e inaugurou o Museu do Sertão para que a cultura do povo de Remanso não fosse esquecida. O museu é visitado por todos da cidade e principalmente por crianças e jovens. Além de ser a responsável pela gestão do museu, Dona Mariza escreve poemas ressaltando a importância que a cidade de Remanso antiga tem para ela e para o povo da cidade.

➤ **Patrimônio Histórico Artístico e Cultural**

O patrimônio do município de Remanso está basicamente relacionado ao Rio São Francisco. As praias formadas pelo rio São Francisco, o lago de Sobradinho e o cais construído pela CHESF hoje são atrativos turísticos locais. O carnaval fora de época, conhecido como “Remanfolia”, é já hoje uma festa tradicional da cidade. A tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da cidade, comemorada no mês de outubro, é celebrada em Remanso há vários anos envolvendo a população nos preparativos e atividades religiosas.

Dentre as manifestações culturais podemos citar a Marujada, que também é conhecida como fandango, Nau Catarineta ou Chegança, dança dramática de inspiração náutica de origem Ibérica e africana realizada através de um ato dramatizado da tragédia da Nau Catarineta, com o domínio do canto sob a dança. A dança de “Véio”, tradição secular no sertão, é transmitida de pai para filho. É uma das mais antigas e originais manifestações da cultura ribeirinha. É fruto da mistura de ritmos dos índios e negros quilombolas. O Bumba meu boi, dança folclórica. É um dos traços marcantes na cultura brasileira principalmente na região nordeste. A dança surgiu no séc. XVIII como forma de crítica a situação social dos negros e índios. O bumba meu boi combina elementos de comédia, drama, sátira e tragédia, tentando demonstrar a fragilidade do homem e a força bruta de um boi. É o resultado da junção de elementos da cultura europeia, africana e indígena. Lembra um pouco os autos medievais.

O Terno, em alguns lugares é chamado de reisado. A dança é realizada com cada moça com seu par, todas com a roupa igual: saia estampada, colete preto e blusa. Os rapazes apresentam-se de gravata preta e terno branco. A música é acompanhada de instrumentos de sopro com o ritmo de pandeiro, reco-reco, cuíca, castanholas e zabumba. Apresentam-se sempre no dia 6 de janeiro, dia de reis. Existem vários tipos de terno, o terno de cigana, terno de havaianas, terno de apaches e terno borboletas. O terno da cigana é o apresentado em remanso, pois foi o único que a população conseguiu recuperar a música.

A renda de bilros que era um artesanato bem difundido em Remanso, hoje só se vê o instrumento (a almofada) dessa atividade no museu do sertão. A renda de bilros é realizada sobre uma almofada, o rebolo, cilindro de pano grosso, cheio com palha ou algodão, cujas dimensões dependem do tamanho da peça que se quer realizar, coberto exteriormente por um saco de tecido mais fino. A almofada fica sobre um suporte de madeira ajustável, de forma a ficar à altura do trabalho da rendilheira.

No rebolo, é colocado um cartão perfurado, o pique, onde se encontra o desenho da renda, feito com pequenos furos. Nos furos da zona do desenho que está a ser realizada, a rendilheira espeta alfinetes, que desloca à medida que o trabalho progride. Os fios são manejados por meio de pequenas peças de madeira torneada (ou de outros materiais, como o osso) os bilros, a quantidade de bilros utilizados depende da complexidade do desenho. Essa cultura foi desaparecendo com o tempo.

Na culinária algumas receitas ainda perduram em Remanso: o requeijão, a Pêta, a Pomba de maroto, o bolo de milho e a tapioca.



Foto 32: Praça do Coreto.



Foto 33: Banda Filarmônica.



Foto 34: Rendilheira.



Foto 35: Feira.



Foto 37: Procissão.



Foto 38: O Vapor.





Foto 39: Museu do Sertão - Lugar de Memória: Criado Em 1994 e Inaugurado Em 2008.

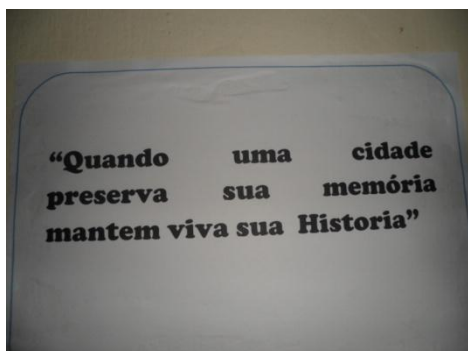


Foto 40: Dona Marisa Muniz – Guardiã da Cultura de Remanso.



Foto 41: Objetos Do Museu Do Sertão Foto 42: Réplica de casa tradicional. Remanso.



Foto 43: Almofada da renda.



Foto 44: Dança do Terno. Fonte: Fotos Retiradas do Vídeo – Museologia e Patrimônio – Projeto GCUCA – Colhendo Ideias com as Mãos – 2009.



Foto 45: Apresentação da orquestra filarmônica.



Foto 46: Dança do Terno Hoje em Remanso. Fonte: Fotos Retiradas Do Vídeo – Museologia e Patrimônio – Projeto GCUCA – Colhendo Ideias com as Mãos – 2009.



Foto 47: Dança do Terno Hoje em Remanso. Fonte: Fotos Retiradas Do Vídeo – Museologia e Patrimônio – Projeto GCUCA – Colhendo Ideias com as Mãos – 2009.



Foto 48: MARUJADA. Fonte: Fotos Retiradas do Vídeo – Museologia e Patrimônio – Projeto GCUCA – Colhendo Ideias Com As Mãos – 2009.



Foto 49: Samba de Véio. Fonte: Fotos retiradas do vídeo – museologia e patrimônio – projeto GCUCA – Colhendo Ideias com As Mãos – 2009.



Foto 50: Bumba meu Boi



Foto 51: Bumba Meu Boi



Foto 52: Bumba Meu Boi.



Foto 53: Bumba Meu Boi.



Foto 54: Bumba Meu Boi.



Foto 55: Bumba Meu Boi.



Foto 56: Bumba Meu Boi.



Foto 57: Bumba Meu Boi.



Foto 58: Bumba Meu Boi.



Foto 59: Culinária: Pomba de maroto, Bolo de milho e tapioca, 2012. Fonte: Brasilencorp.



Foto 60: Pêta.



➤ **Infraestrutura Urbana**



Imagem 5: Zoneamento Urbano da atual Remanso. Fonte: PDDU de Remanso, 2007.

Baseando-se na análise comparativa da estrutura física entre a antiga sede e a atual, é possível identificar o crescimento econômico da nova Remanso. Construída à margem do lago de Sobradinho, é possível identificar a continuação da atividade pesqueira.



Foto 61: Antigo reservatório da antiga Remanso. Fonte: PDDU de Remanso, 2007.

A estrutura proporcionada pelo píer que se projeta sobre o lago agrega serviços de bares, restaurantes, além de funcionar como mirante para estruturas da antiga sede que não foram totalmente submersas.

Nas proximidades do píer, não se observam construções muito próximas, pois se trata de uma área de preservação ambiental, o que proporciona um caráter mais pitoresco a orla onde estão atracados os barcos de pesca.

Esta medida impediu que a construção de edifícios como as fábricas de gelo entre outras, fossem erguidas com proximidade excessiva à orla e conseqüentemente houvesse o aumento da quantidade de lixo e dejetos despejados no lago.



Imagem 6: Zoneamento Urbano da atual Remanso. Fonte: PDDU de Remanso, 2007.

Através do mapa de zoneamento urbano é possível identificar o perímetro da cidade já estabelecida e sua periferia, onde se encontra a camada da população que merece uma atenção concentrada em seu desenvolvimento.



Foto 62: da atual Remanso, s/d. Fonte: Extraída da Dissertação de Edcarlos da Silva.

No perímetro já consolidado estão situadas as estruturas construídas no período inicial, ou seja, da época da mudança dos habitantes de Remanso antiga. Onde estão as residências construídas pela Chesf, os edifícios públicos, as praças, entre outros. Seu gabarito é predominantemente baixo, com edifícios térreos e sobrados. De modo geral, a nova cidade pode ser caracterizada como topograficamente plana, diferente da antiga sede. Esta característica transformou drasticamente a dinâmica urbana (geográfica e social), que segundo relatos dos moradores, para melhor:

“Nós estávamos lá, sem muita possibilidade, geograficamente, de crescer, porque havia entre o Remanso e o Capão, uma depressão no meio, e uma banca, que ligava o Remanso ao Capão, e quando o rio enchia muito, separava o Remanso do Capão. Eu mesmo, na minha infância, tive que mudar de casa umas duas vezes, pra ir pra um lugar mais alto...” (GUIMARÃES e TELLES, 2008).

A configuração da nova cidade é definida por ruas largas, algumas asfaltadas e outras calçadas com paralelepípedos. Apesar da presença de arborização, as árvores existentes não cresceram o

suficiente para produzir um microclima mais úmido e o caráter árido, típico das cidades sertanejas permanece.

Segundo Silva (2010), a nova cidade foi construída seguindo o modelo da racionalidade vigente no período pós-guerra europeu, onde o traçado ortogonal substituiu as vias mais estreitas e a configuração espontânea das casas geminadas e ruas extensas e longitudinais, que quase nunca formavam quarteirões ortogonais. Contudo, se tem registros de que a racionalização do espaço urbano já era uma preocupação mais antiga; esteve diretamente ligada as necessidades de salubridade e organização impostas pelo êxodo rural que abarrotaram as cidades da Europa durante a Revolução Industrial.

Esta tendência partiu de uma necessidade e posteriormente seguiu como uma característica estética das frentes de Vanguarda que foram introduzidas no Brasil por volta da década de 1930 com as transformações dos grandes centros urbanos (atualmente são os centros históricos das cidades). Algumas cidades que passaram por essa intervenção urbanística, foram: Recife, São Luís, Rio de Janeiro, entre outras.



Foto 63: Centro da atual Remanso, década de 1980. Fonte: Edcarlos da Silva.



Foto 64: Centro da atual Remanso, 2010. Fonte: Edcarlos da Silva.



Foto 65: Rua onde estão construídas as casas tipo II em Remanso, 2012. Fonte: Brasilencorp.



Foto 66: Fábrica de Gelo, 2012. Fonte: Brasilencorp.

Uma das maiores perdas relatadas pelos moradores que passaram pela mudança de cidade, foi a da proximidade entre os habitantes, do calor humano e do sentimento de solidariedade. No novo plano urbanístico, as vias largas, os recuos entre as casas e até mesmo a autonomia adquirida com o abastecimento de água e eletricidade, proporcionaram um distanciamento entre os habitantes da nova sede.

A fábrica de gelo está em um ponto da cidade que popularmente se chama de “rua dos pescadores”. Isso revela que a atividade da pesca, organizada em cooperativas ou grupos econômicos e administrativos, é uma atividade produtiva em pleno vigor em Remanso. A rua em questão vai dar direto na “prainha” e no lago, de modo que geograficamente, está diretamente relacionada com a pesca e os demais estágios da cadeia produtiva, como a logística de distribuição. Esta rua dos pescadores tem várias fábricas de gelo, o que revela uma demanda muito grande e uma atividade intensa. Também encontramos um estaleiro que faz e conserta embarcações além das muitas casas dos pescadores locais.

Estas casas estão, do lado planejado da cidade, em acordo com o esquema estético e construtivo entregue pela CHESF, apesar de quase todas estarem reformadas e descaracterizadas de seu processo construtivo original. Como a rua dos pescadores está no limite do município planejado (desenhado urbanisticamente) o lado direito de quem segue em sentido do lago é visualmente diferenciado, com respeito a lotes e construções, e após esta faixa construída o desenho urbano muda. Passa a ser irregular, os serviços públicos estão menos presentes e as ruas estão descalças. Relação típica da cidade que começa a crescer descontroladamente.



Foto 67: Av. Manoel Amancio Coelho, 2012. Fonte: Brasilencorp.

Esta é a avenida principal que liga a Orla à rua onde se encontram as habitações mais privilegiadas, denominadas “Tipo IV”. As luminárias localizadas no canteiro central possuem um modelo diferenciado, com a fiação embutida, permitindo um panorama menos poluído visualmente. Entretanto, a ausência de grama e a pequena quantidade de vegetação contribuem para o aspecto desértico desta parte da cidade. Desestimulando a falta de utilização do espaço público e causando um grande vazio urbano, embora seja importante ressaltar que esta área se encontra no perímetro de expansão urbana, o que significa que é uma área de planejamento urbano em potencial.



Foto 68: Avenida onde estão construídas as casas do tipo IV, 2012. Fonte: Brasilencorp.



Foto 69: Rua do Mercado Velho, década de 1940. Fonte: desconhecida.

O Mercado foi citado diversas vezes como ponto de encontro entre os moradores da antiga cidade, situação que foi criada de forma espontânea, pela própria dinâmica dos habitantes. A irregularidade do traçado e ausência de setorização estimulava maior espontaneidade nas relações, mas é preciso considerar que esta era uma tendência do período social histórico do momento. O aceleração do desenvolvimento tecnológico, entre outros fatores, transformou a vida da sociedade indiscriminadamente, e com isso interferiu diretamente nos costumes e cotidiano sociais.



Foto 70: Rua do Comércio da antiga Remanso, s/d. Fonte: Desconhecida.

Na antiga Remanso as ruas nucleares eram calçadas, delimitadas pelo meio-fio, com presença de luminárias, contudo tanto as calçadas quanto as vias eram estreitas se comparadas a atual sede.

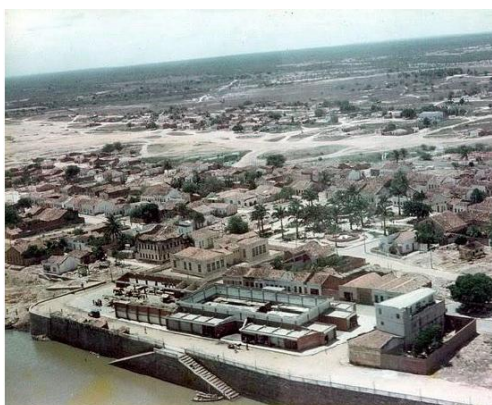


Foto 71: Vista do centro, porto e mercado, década de 1970. Fonte: desconhecida.

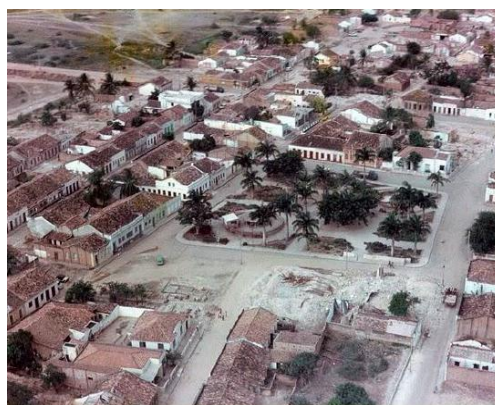


Foto 72: Vista do centro (praça), década de 1970. Fonte: desconhecida.



Foto 73: Vista da antiga Remanso, s/d. Fonte: Desconhecida.



Foto 74: Prefeitura municipal da antiga Remanso: Fonte: Desconhecida.



Foto 75: Mercado Municipal da antiga Remanso, s/d. Fonte: Desconhecida.



Foto 76: Colégio Municipal Rui Barbosa, s/d. Fonte: Desconhecida.



Foto 77: Serviço autônomo de Água e Esgoto SAAE, 1979. Fonte: Desconhecida.

➤ Habitação



Foto 78: Habitação tipo II, 2012. Fonte: Brasilencorp.



Foto 79: Casa da família Robeiro, 1977. Fonte: desconhecida.



Foto 80: Habitação Tipo I. Fonte: Chesf.



Foto 81: Habitação tipo II. Fonte: Chesf.



Foto 82: Habitação tipo III. Fonte: Chesf.



Foto 83: Habitação tipo IV. Fonte: Chesf.



Foto 84: Interior de residência construída pela Chesf. Fonte: Edcarlos da Silva.

Diferentemente de Pilão Arcado as construções em Remanso receberam uma maior atenção estética construtiva. A cidade de Remanso possui uma estrutura socioeconômica mais sólida e estável, de modo que a mudança não maltratou tanto os moradores como na vizinha Pilão Arcado. As construções, e seu nível, revelam isso. A CHESF entregou casas de nível muito melhor. As fotos acima demonstram que certos apuros estéticos e espaciais foram privilegiados.

Isto tem fácil dedução ao se examinar a situação histórica. Mesmo do ponto de vista de observadores e cronistas se pode deduzir este fato. Por exemplo, Teodoro Sampaio, já mencionado na publicação O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina – Teodoro Sampaio, de José Carlos Barreto de Santana, constatou ou observou que Remanso à época de sua viagem era uma cidade próspera e bem organizada em sentido econômico. Conversando com os moradores percebe-se uma economia mais diversificada e bem estabelecida baseada na pesca, criação de caprinos e plantações na área alagável do lago. O que se constata, por observação, ao se chegar na cidade é que uma economia local forte está se mantendo ativa para sustentar um comércio e prestação de serviços em profusão.

Mesmo em fotos antigas, além dos relatos históricos e observações, se pode perceber que a estrutura urbana de Remanso era mais bem tratada que a de Pilão Arcado. Fotos exibidas pelos moradores em suas paredes demonstram que se usufruía de uma boa qualidade de habitação e que certas classes mais abastadas começavam a investir mais em decisões estéticas e construtivas então vigentes, revelando um melhor apuro construtivo. Some-se a este fato o modo como as casas foram tratadas por ocasião da transferência da cidade antiga para a nova. As construções oferecidas foram de melhor qualidade, pelo menos os tipos III e IV, cedido a quem tinha perdido mais em sentido material com o chagada das águas. Estas tipologias além de serem mais caras para se executar, com lajes planas impermeabilizadas para compor terraços, eram mais espaçosas e bem tratadas. Foram localizadas em partes privilegiadas, próximo a praças e centro administrativo.

Deste modo se encontra Remanso em melhores condições construtivas que sua vizinha, Pilão Arcado. As casas, em sua grande maioria (mesmo as menores, “mais simples”) estão reformadas e ampliadas, completamente descaracterizadas. Isto é excelente indicativo. Os moradores (das casas menores) entrevistados relataram que aprovaram ou ouviram seus pais

dizer que a mudança construtiva foi melhor. Esta constante mudança e adaptação da construção a novas realidades sociais e espaciais, neste caso, é indicativo de boa relação com o ambiente construído e de melhora nas condições econômicas na casa. As casas de grupos mais abastados (cujos relatos sobre as condições de mudança nem sempre são favoráveis) sofreram muita mudança ou seus moradores se instalaram em outras áreas da cidade. É fato que há a criação de um bolsão imobiliário diferenciado em alguns trechos, como o da orla. Este movimento de grupos de status diferenciado é natural em grandes ajuntamentos urbanos e digno de maiores estudos. Algumas áreas da cidade começam a supervalorizar em detrimento de outras áreas. Resultado: muitas das casas de melhor condição entregues pela CHESF não estão mais sob a posse dos donos originais, enquanto que um “bairro” muito diferenciado cresce na “orla”, com casas de alto padrão e aparente grande investimento financeiro para sua execução.

O que se percebe é que a melhor condição financeira e social de Remanso à época da mudança ajudou a comunidade (em análise construtiva) a se manter em desenvolvimento. Não houve uma estagnação construtiva e social. A forte economia da caprinocultura faz com que a cidade se mantenha num bom patamar de crescimento e a população não sente tanto os efeitos da mudança. A comunidade não é dependente ao extremo dos poderes públicos, como em Pilão, e acaba por usufruir de melhores condições de investimento, na construção civil inclusive.

Quadro 2: Aspectos da relação da comunidade de Remanso com a cidade. Informações colhidas durante as oficinas.

ANTES DE 1971	DURANTE (1982)	DEPOIS (2012)
<p>Energia a motor (sempre quebrada);</p> <p>cidade pequena;</p> <p>quase sem verduras;</p> <p>pontos de encontro: mercado municipal (ponto das fofocas), praça, beira do rio, rua Shirlei para os jovens;</p> <p>Presença de pesca e pequena criação de animais;</p> <p>vida simples e povo reunido;</p> <p>colégio Rui Barbosa;</p> <p>grupo escolar Getúlio Vargas;</p> <p>mais aconchegante;</p> <p>plantação nas vazantes do São Francisco e ilhas próximas;</p> <p>bodegueiros: Dominginhos Afonso, Antônio Galego (compra de vários produtos);</p> <p>polo exportador de peixe;</p> <p>cidade inaugurada em 1901 (prefeito Tibúrcio Conaz), inicialmente englobo o município de Pilão Arcado;</p> <p>posto de saúde na rua direita da matriz (dois médicos); depois a fundação “Chesf”. O médico atuava mais com o pré-natal e</p>	<p>As notícias da transformação ocorreram por volta de 1971;</p> <p>curiosidade; cadastros; opções de troca ou indenização;</p> <p>ocorreram alguns acidentes no transporte de pessoas. tratores, obras;</p> <p>casas novas, os primeiros edifícios, demolição e retirada dos materiais da antiga cidade causou muita dor;</p> <p>águas chegando, lágrimas, tristeza mas alegria por um novo recomeço;</p> <p>a obra foi satisfatória mas a parte humana foi triste. As pessoas foram transferidas sem infraestrutura apropriada;</p> <p>última festa do Remanso velho. O transporte da imagem da santa padroeira para a nova cidade.</p>	<p>melhorou a infraestrutura física e os serviços de ensino;</p> <p>festa unicamente religiosa na praça;</p> <p>melhoria na educação (faculdade), comércio;</p> <p>orla com equipamentos, bares, restaurantes, prainha;</p> <p>aumento do poder econômico da cidade;</p>

vacinações.

Dr. Marcelino Lourenço Ribeiro
(referencia na comunidade)
atendia de casa em casa.

atividade econômica (couro de
animais) caatinga (carnaubais)
cera de carnaúba que substituía
o plástico, pesca de beira de rio;

técnica construtiva das casas
(metade em alvenaria e outra
metade em adobe).

3.2. Segmento Economia

3.2.1. Metodologia específica para os segmentos Economia e Sociologia

No Capítulo 3 deste Relatório Parcial 2 é explicitada a aplicação da Metodologia concebida e a operacionalização da coleta de dados do Território 2.

A análise dos resultados deste Segmento se serviu dos métodos e técnicas mencionados nesse capítulo e foi realizada a partir das informações colhidas através desses métodos e técnicas.

Explicitam-se, a seguir, de modo sucinto, as fontes específicas utilizadas.

➤ **Revisão e Análise Documental**

Implicou na recompilação da documentação pertinente, física e virtual. Aqui se incluíram documentos, relatórios e publicações associadas ao objeto de análise, indicadores e outras informações relevantes que pudessem ser de utilidade no diagnóstico do modo de vida atual das comunidades remanejadas.

A análise de documentos orientou e completou os dados obtidos através da observação, das entrevistas e das outras técnicas de pesquisa utilizadas para obtenção de informações. Em particular, os dados coletados para a análise documental possibilitaram a validação das informações obtidas durante as Oficinas - Seminário e as Entrevistas com as Famílias e Lideranças das Comunidades.

Por outra parte, também a análise documental permitiu organizar uma base de informações que puderam ser comparadas e atualizadas, com a complementação de informações colhidas através das outras técnicas de pesquisa. O objetivo da análise documental, neste caso, buscou principalmente a análise de conteúdo e a expressão desse conteúdo.

A análise documental também teve por objetivo dar forma adequada e representar convenientemente a informação contida nos documentos, através de procedimentos de transformação, com o propósito de armazenar e possibilitar a recuperação dessa informação aos interessados, de modo que estes obtenham o máximo de informação (aspecto quantitativo), com

o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). A análise documental se constituiu assim em elemento de alimentação de um banco de dados.

Os principais documentos consultados e analisados constam a seguir:

CHESF, *Especificações Técnicas DEMG Nº 009/2010*, Setembro 2010.

CHESF - *Informações Sobre Comunidades Remanescentes de Quilombolas e Populações Tradicionais no Entorno do Reservatório de Sobradinho*, Relatório Técnico, Julho 2007.

CHESF - *Reservatório de Sobradinho. Reassentamento de Populações: Dados e Informações*. Biblioteca Municipal de Sobradinho: Sobradinho, 2008.

EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador – BA, Dezembro de 2010.

FADE / UFPE - *Usina Hidroelétrica de Sobradinho – Estudo Ambiental*, Março de 2003.

IBGE - *Censos Demográficos* de 1991, 2000 e 2010.

IBGE – *Censos Agropecuários* de 1995 e 2006.

IBGE e PNUD - *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*.

NEOCORP LTDA. - *Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da Usina Hidrelétrica de Sobradinho (Ba) Pacuera*, Quinto Relatório Técnico, Volume I – Textos, Dezembro 2009.

OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL DE BARRAGENS – UFRJ

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

Portal da Transparência

www.portaldatransparencia.gov.br

Prefeitura Municipal de Remanso

www.remanso.ba.gov.br

Prefeitura Municipal de Pilão Arcado

www.pilaoarcado.ba.gov.br

Wikipédia

www.wikipedia.org

Agência Nacional de Energia Elétrica

www.aneel.gov.br

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

www.icmbio.gov.br/cenap

Portal Campo Formoso

www.portalcampoformoso.com.br

Portal Sobradinho Bahia

www.sobradinhobahia.com/natureza.html

➤ **Informações de Fontes Primárias**

A pesquisa de campo realizada junto a fontes primárias de informação nos municípios de Remanso e Pilão Arcado foi relevante para a obtenção de resultados sobre os aspectos econômicos do modo de vida das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho.

Obtiveram-se informações junto às famílias remanejadas, as lideranças comunitárias, agentes institucionais e expertos; mas também foi significativo o aporte de informação obtido nas oficinas – seminário celebradas em cada um dos municípios.

3.2.2. Área de Interesse

➤ **Localização**

O reservatório do Sobradinho está localizado na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, terceira bacia hidrográfica do Brasil quando considerada a área e a única totalmente em território brasileiro, com uma área de drenagem de 639.219 km² (7,5% do país). A bacia abrange terras de 504 municípios distribuídos em sete Unidades da Federação: Bahia (48,2%), Minas Gerais (36,8%), Pernambuco (10,9%), Alagoas (2,2%), Sergipe (1,2%), Goiás (0,5%) e Distrito Federal (0,2%) (CBHSF, 2009).

O reservatório da UHE Sobradinho está localizado no trecho considerado Submédio da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, distante 748 km da foz do rio São Francisco, no norte do estado da Bahia, cerca de 40 km à montante das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) e, aproximadamente, a 470 km do complexo hidroenergético de Paulo Afonso.

➤ **Principais Vias de Acesso**

A região de interesse possui como principais rodovias de acesso as BR's 324/407/210 pelo lado da Bahia, perfazendo uma distância de 520 km da capital Salvador e pelo lado de Pernambuco as BR's 232/428/210 a uma distância de 860 km da cidade de Recife.

➤ **Descrição do Empreendimento**

A barragem de Sobradinho foi construída com o objetivo de propiciar a regularização de cheias; entretanto, no ano de 1975, devido à situação energética do Brasil, o empreendimento foi incorporado à matriz de geração de energia elétrica do país, o que representou um acréscimo de 1.050 MW de capacidade instalada para a CHESF (CRUZ, 2008).

O reservatório de Sobradinho tem cerca de 320 km de extensão, com uma superfície de espelho d'água de 4.214 km² e uma capacidade de armazenamento de 34,1 bilhões de metros cúbicos em sua cota nominal de 392,50 m, constituindo-se no terceiro maior lago artificial do mundo, e segundo do Brasil, garantindo assim, através de uma depleção de até 12 m, juntamente com o reservatório de Três Marias / CEMIG, uma vazão regularizada de 2.060 m³/s nos períodos de estiagem, permitindo a operação de todas as usinas da CHESF situadas ao longo do rio São Francisco.

A energia gerada é transmitida por uma subestação elevadora com 09 transformadores monofásicos de 133,3 MVA cada um, que elevam a tensão de 13,8 kV para 500 kV. A partir daí a conexão com o sistema de transmissão da CHESF é efetuada por meio da subestação seccionadora de Sobradinho 500/230 kV (CHESF, 2009).

Além da função de geração de energia elétrica, a UHE Sobradinho concorre como principal fonte de regularização dos recursos hídricos da região.

A construção da Usina se iniciou em 1973 e o enchimento ocorreu em fevereiro de 1977. A primeira unidade geradora entrou em operação em setembro de 1979 e a última em novembro de 1982 (CHESF, 1982 **apud** CRUZ, 2008).

Para a construção do reservatório foram inundadas partes dos Municípios de Casa Nova, Santo Sé, Pilão Arcado, Remanso e Xique-Xique, todos no estado da Bahia e localizados na Região Econômica Sertão do São Francisco (SIDE GEO, 2009).

Municípios Inundados: Juazeiro, Santo Sé e Xique-Xique na margem direita do rio; e Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado, na margem esquerda. URBANO: As cidades de Casa Nova, Santo Sé, Remanso e Pilão Arcado foram submersas com a formação do lago.

Constata-se uma controvérsia entre os registros da CHESF no que tange ao número de pessoas remanejadas em decorrência da implantação da UHE Sobradinho (60.000) e os números informados pelas organizações sindicais de trabalhadores rurais (72.000), sem que este fato produza repercussões significativas para os resultados globais do presente trabalho.

Deslocamentos Compulsórios: Pankaru e Kariri-Xoco.

Início das obras: Junho de 1973

Período de construção: 1973-1979

Início da operação: Novembro de 1979

Área alagada: 4.214 km²

➤ **Justificativa do Empreendimento**

O aproveitamento hidrelétrico de Sobradinho possui, além da função de geração de energia elétrica, a de principal fonte de regularização dos recursos hídricos da região.

Por assumir o papel de principal regularizador da vazão do rio São Francisco, o reservatório da Usina Hidroelétrica de Sobradinho tem um papel fundamental na oferta de energia para toda a região Norte–Nordeste do Brasil. Sua grande capacidade de armazenamento possibilita às usinas instaladas ao longo do rio São Francisco condições de fornecer energia para a região, nos períodos, às vezes longos, onde a vazão do rio cai significativamente.

O dimensionamento e a operação do reservatório e da usina permitem também um controle de cheias eficaz, protegendo as cidades à jusante da barragem.

Do ponto de vista elétrico, a Usina de Sobradinho tem uma função importantíssima no controle da tensão e na estabilidade da interligação Norte-Nordeste, proporcionando maior capacidade de intercâmbio de energia entre essas regiões e, conseqüentemente, melhor aproveitamento dos seus recursos eletroenergéticos. Para esse fim, tem um papel relevante a possibilidade de operar máquinas dessa Usina como compensadores síncronos.

Vale ainda ressaltar a importância da Usina, ao longo de toda a jornada diária, para a operação do sistema elétrico que supre a região sudoeste do estado da Bahia.

3.2.3. Socioeconomia Regional

➤ **Contextualização do Meio**

A Usina Hidrelétrica e o reservatório artificial de Sobradinho se estendem entre os limites territoriais dos municípios de Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Xique-Xique, Barra, Pilão Arcado e Itaguaçu da Bahia e abrangem uma área de 4.214 Km² de extensão.

Cinco destas cidades ficaram nacionalmente conhecidas em razão da famosa música cantada por Sá e Guarabyra, Sobradinho - *"O Sertão vai virar mar, dá no coração, o medo que algum dia o mar também vire Sertão... adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado, Sobradinho ...adeus ...adeus..."* e por terem sido relocadas para dar origem ao reservatório de Sobradinho para possibilitar o controle da vazão do rio São Francisco, a fim de assegurar a produção de energia das principais Usinas do Nordeste, quais sejam as do Complexo de Paulo Afonso, Itaparica e Xingó.

Os municípios em estudo são favorecidos pela presença do rio São Francisco, devido às suas localizações ribeirinhas e têm como traços predominantes fatores de uniformidade como o clima semiárido, caracterizado por chuvas escassas e mal distribuídas.

➤ **O Empreendimento Sobradinho e a região do Submédio São Francisco**

A pesquisa documental sobre as alterações na região decorrentes da implantação da Usina Hidrelétrica de Sobradinho permite constatar a ocorrência de profundas mudanças no modo de vida e de produção dos indivíduos, geradas por uma expressiva intervenção do Estado. Em consequência, a economia passou a se desenvolver em novas bases, nas quais a agricultura perdeu suas características tradicionais e foi substituída pela crescente mecanização das áreas irrigadas, ocasionando dessa forma o aumento de produtividade e de riqueza para a região, embora de forma concentrada.

Em análises da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE na década de 70 sobre a economia da região Nordeste, o semiárido era caracterizado com um sistema complexo de pecuária e uma agricultura de baixo rendimento. Observa-se, entretanto, que a agricultura era a atividade principal dos trabalhadores e a pecuária, com maior significado econômico, era praticamente restrita aos proprietários de terra.

No decorrer dos anos algumas características socioeconômicas foram alteradas, mas alguns contrastes internos prevalecem na região. Ocorreu uma mudança no perfil agrícola nordestino a partir da década de 70 e essas alterações implicaram na estagnação da produtividade dos cultivos tradicionais relacionados à sua porção semiárida.

No final da década de 80, a região acentuou seu crescimento econômico em ritmo significativo, em relação à década anterior. O avanço dos perímetros irrigados foi assinalado pelo intenso auxílio do setor público. O setor privado expandiu as suas terras irrigadas, o que gerou lavoura com especialização em cultivos de elevado valor comercial e motivou grande aumento do consumo urbano-industrial. Ocorre nesse período a instalação de indústrias desses segmentos, o que contribuiu no crescimento da oferta de empregos e na demanda por ampliação da rede de serviços urbanos, necessária para absorver um recém-chegado contingente populacional.

O perfil mercadológico dos produtos cultivados atualmente visa à exportação, em um sistema inovador, o que contrasta com o padrão dominante até a década de 70 (SUDENE, 2008).

Entende-se, dessa forma, que o crescimento da renda local está vinculado ao mercado externo e que os fatores regionais não têm, por si só, o poder de regular o crescimento econômico local.

Entretanto, mesmo por se tratar de uma região que está ampliando as atividades agrícolas modernas em torno da fruticultura de exportação, há uma conjuntura de excessiva concentração de posse de terras.

A manutenção de baixos níveis salariais ocorre por conta de existir um contingente de trabalhadores disponíveis, nas áreas da caatinga, dispostos a se transferirem para onde possam se empregar e receber o salário mínimo. A grande oferta de mão de obra diminui os salários gerais.

Em linhas gerais, a economia da região é norteadada pela agricultura, pesca e pecuária (caprinos e ovinos). Mesmo com potencial de exploração turística, esse setor não representa significância na economia local.

Apesar de 58% de sua área estar situada no semiárido brasileiro, na região foram identificadas 139 espécies de peixes, sendo as mais comuns: surubim, dourado, piau, cascudo, curimatã e traíra.

Ao longo da margem do reservatório, intensamente alterada pela ação antrópica, desenvolvem-se culturas diversificadas que aproveitam o regime de vazante, como a de cebola, melão, mandioca, tomate, entre outros cultivos, além de serem destinadas outras porções à pastagem. Nas áreas mais afastadas da margem do reservatório há espécies remanescentes da vegetação nativa de pequeno porte, herbáceas e caatinga, também já alteradas pelo desmatamento para o plantio e extensão da pecuária. Uma parcela das lavouras é irrigada de forma artificial. Essas áreas concentram-se em maior proporção no extremo leste do reservatório, entre os municípios de Casa Nova e Petrolina, onde se localiza, na margem esquerda do rio São Francisco, o distrito de irrigação Senador Nilo Coelho.

A importância do reservatório artificial no contexto regional é notória pela dimensão e por estar relacionado à manutenção de atividades econômicas que se utilizam da água represada e do regime de vazante. Essas atividades desenvolvidas na área marginal estão, em grande parte, inseridas nos limites das Áreas de Preservação Permanente estabelecidos pela Resolução do CONAMA nº 302/02. Os problemas ambientais atuais são decorrentes do gerenciamento inadequado dos recursos ambientais locais e da inexistência ou ineficiência de políticas estruturadoras da integração de atividades econômicas com mecanismos de manutenção da qualidade ambiental. A região enfrenta problemas como desmatamento, queimadas, assoreamento e poluição das águas do reservatório por agroquímicos utilizados principalmente nas culturas de cebola.

Na vizinhança da área de interesse do presente estudo situam-se os municípios de Petrolina e Juazeiro (Pernambuco e Bahia, respectivamente), polos de agricultura irrigada e centros comerciais de grande relevância na região.

Dentre as políticas públicas existentes na região, destacam-se os investimentos em Projetos de irrigação, como o da criação do distrito de irrigação Senador Nilo Coelho. Conforme SOUZA et al. (2001), o Projeto tem uma área de 15.000 ha em operação, com 1.457 lotes para área de colonização, que respondem por 60% da área irrigável, além de 132 lotes para a área empresarial, com 40% desta mesma área.

Outros Projetos e programas de irrigação, revitalização, recursos pesqueiros e educação ambiental são desenvolvidos pela CODEVASF na região.

O Programa para construção de cisternas para as populações rurais – Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), que visa proporcionar o aproveitamento da água da chuva, tem ações em todo o semiárido e é coordenado pela Articulação do Semiárido (ASA), uma coalizão de mais de 750 entidades e organizações da sociedade civil. A escassez hídrica na região tem gerado muita discussão e mobilizado a sociedade organizada, no que tange ao questionamento sobre os tipos de políticas públicas direcionadas para solucionar esse problema.

CARMELO FILHO (2005) salienta que o processo de irrigação no vale do São Francisco prioriza a fruticultura destinada à exportação em detrimento de investimentos em produtos como milho, feijão, cebola e mandioca que são base da alimentação regional. Para este autor, as políticas do Estado de desenvolvimento enfrentaram grande influência de empresas do setor, inclusive internacionais, que controlam grandes parcelas de terras irrigadas e não proporcionam melhores condições de vida aos ribeirinhos da região.

➤ **Estrutura Fundiária, Ocupação e Uso do Solo**

Considera-se a unidade geoambiental como zona de potencialidade baixa a média, por sofrer influência das condições climáticas, a qual fragiliza as atividades agrícolas e, conseqüentemente, as atividades agropecuárias. Essas áreas possuem a seguinte estrutura fundiária:

- 90% dos estabelecimentos possuem menos de 50 ha.
- 9% dos estabelecimentos possuem entre 50 e 500 ha;
- 1% com mais de 500 ha.

A concentração fundiária pode ser mensurada pelo coeficiente de Gini⁶, que expressa a variação da concentração entre os valores extremos de 0 e 1. Assim, o valor 0 corresponde à completa igualdade entre os atributos e o valor 1, à desigualdade extrema entre eles, com a concentração total dos atributos em apenas 1 elemento.

Pode-se observar que a concentração fundiária é elevada no Submédio São Francisco. Os índices são superiores aos que foram encontrados, no mesmo período, para o estado da Bahia nos anos de 1978 e 1992, que são, respectivamente, 0,836 e 0,808. (INCRA, 2001).

Conforme SILVA & MENDES (1998), a microrregião do Submédio São Francisco, no decorrer dos quinquênios a partir de 1970, apresentou decréscimo no índice de Gini, fato que não se repetiu entre os anos de 1980 e 1985, período de crescimento da concentração fundiária.

Quadro 03 - Coeficiente de Gini referente à concentração fundiária na microrregião do Submédio São Francisco (BA).

Ano	1970	1975	1980	1985
Índice de Gini	0,914	0,900	0,899	0,904

Fonte: SILVA & MENDES (1998).

Com maior percentual populacional acumulado em áreas rurais, a população necessita do acesso à terra para a produção de riqueza e geração de renda, um instrumento de inclusão.

A pequena propriedade continua predominante na região em busca de novas orientações políticas, econômicas e técnicas que assegurem a melhoria de vida dos seus donos e das suas famílias.

⁶ O Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini e publicada no documento "Variabilità e mutabilità" (italiano: "variabilidade e mutabilidade"), em 1912. É comumente utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição.

Ressalta-se que o lago possibilita a sobrevivência da população ribeirinha de baixa renda, a irrigação em pequenas propriedades e a criação de gado.

Como uma importante região produtiva do Brasil, em que a fruticultura para a exportação se constitui em uma de suas atividades econômicas mais importantes, a região destaca-se, no panorama agrícola nordestino e nacional, como uma exceção fortuita e bem sucedida no interior. Além de moradores locais a região atrai famílias residentes nas áreas rurais de sequeiro que migram em busca de trabalho nos períodos de estiagem.

A importância de residir em áreas próximas ao lago vincula-se de forma intrínseca quanto à questão de identidade territorial e sua identificação com um núcleo social, o sentimento de pertencimento e reconhecimento como ser social. Esse sentimento pode ser verificado em observação ao legado cultural da população e seu percurso histórico.

Para uma melhor compreensão da atual situação fundiária da área em estudo, faz-se necessária uma análise da formação e distribuição territorial da região.

A posse da terra nordestina ocorreu historicamente de forma concentrada e desigual, com a imprecisão dos limites fundiários estabelecidos (SABOURIN, SILVA & CARON, 1999). Esta elevada concentração da propriedade privada da terra é uma herança das tradicionais atividades econômicas - como a pecuária extensiva que era vinculada aos grandes proprietários e precisava de largas extensões de terra.

Dessa forma, os processos de apropriação de largas porções de terras fizeram com que os sertões ficassem sob o domínio de uma ínfima população e proliferaram figuras como o dependente agrícola, o colono de terras aforadas e/ou arrendadas e o posseiro sem títulos (FAORO, 1997).

Dessa forma, os autores acima citados atribuem a estrutura fundiária como um dos entraves ao desenvolvimento sustentável da região Nordeste.

Ressalta-se que o processo de concentração fundiária é a fase anterior à da penetração da agricultura capitalizada. Esta se desenvolve, sobretudo pelo meio de unidades produtivas de porte médio (entre 100 e 1000 ha), geralmente agrupadas em cooperativas. O processo de

intensificação de atividades agrícolas teve como uma de suas características o surgimento de novas unidades de exploração agrícola.

No entanto, na década de 70, com a intensificação da integração ao mercado a inflação crescente estimulou investimentos na região. A introdução dos perímetros de irrigação no vale estimulou novas especulações sobre as terras e resultou em uma acentuada pressão sobre o território, infligindo ao meio agrário uma intensa transformação não só por agir de forma direta sobre as técnicas agrícolas que lá vigoravam, mas também por afetar de modo direto a sua estrutura fundiária.

De acordo com o INCRA, em 1992 os estabelecimentos rurais do Nordeste com menos de 50 hectares representavam 75% do número de imóveis, sendo a área por eles ocupada correspondente a, apenas, 12% da área total.

No outro extremo da distribuição das terras, os imóveis com área superior a 200 hectares representavam 7% do número de imóveis e ocupavam 68,6% da área total.

Ainda, mesmo com diferentes metodologias de coleta de dados, as informações do Censo Agropecuário de 1995 (IBGE) também indicavam uma grande concentração fundiária na região. Enquanto 47% dos estabelecimentos possuíam apenas 3% da terra, 1% se apropriava de 38% das terras utilizadas pelo sistema produtivo. A concentração era menor em áreas de 200 a 500 hectares, cujos 15% dos estabelecimentos possuíam 16% da terra. A mesma tendência se verificava no estrato de entre 20 e 50 hectares, maior percentual da região, onde 9% dos proprietários possuíam 11% da terra.

Nesse contexto, que pouco mudou nos últimos anos, as propriedades com até 10 hectares são caracterizadas por famílias que fazem uso da terra com agricultura de subsistência ou atividades agropecuárias pouco pretensiosas, porém com considerado risco de degradação ao meio ambiente, em virtude da estrutura fundiária - caracterizada por minifúndios - e utilização de métodos pouco modernos de exploração da terra.

Na margem direita do lago de Sobradinho predominam lotes de 10 a 50 hectares. De acordo com o INCRA, nas propriedades de até 50 hectares predominam trabalhadores que exploram diretamente a terra na condição de proprietários, parceiros ou outros sistemas.

Embora as estatísticas oficiais não utilizem a classificação de agricultura familiar, a partir das características atribuídas a essa agricultura, pode-se afirmar que nas unidades produtivas de até 100 hectares, há uma predominância de agricultores familiares.

De acordo com estudo realizado pela FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, FAO / INCRA (1994) os produtores rurais estão inseridos em dois modelos gerais: o da agricultura patronal e da agricultura familiar. Os primeiros teriam como característica a completa separação entre gestão e trabalho, a organização descentralizada e ênfase na especialização. Ainda, esses modelos têm características diferenciadas quanto à cultura adotada, tamanho da área produzida, direção e execução do processo produtivo e utilização do trabalho assalariado.

Compreende-se que esse modo de produção, cuja base social é a família, é uma ideia genérica, embora apresente diversas formas particulares.

Além disso, dentre os modelos existentes ressalta-se o utilizado pela FAO/ NCRA, o qual apresenta três modalidades: a agricultura familiar consolidada, a agricultura familiar de transição e a agricultura familiar periférica.

A agricultura familiar periférica, das modalidades supracitadas, é a que melhor reflete a realidade dos estabelecimentos da região do entorno do reservatório da UHE de Sobradinho.

Essa modalidade é classificada como a mais insuficiente das agriculturas familiares e ainda é reconhecida pelas limitações advindas da pequena produção, agricultura de subsistência, de sobrevivência ou produção camponesa.

Ressalta-se que a agricultura familiar é realizada por membros da família, independente do sexo e da idade. Assim, é comum a participação de mulheres, crianças (desde os sete anos de idade) e pessoas idosas, mesmo que em proporções menores do que os demais componentes, os adultos homens e mulheres.

Conforme o INCRA, 65% da área aproveitável para a agricultura no Nordeste, em 1992, eram ocupados por imóveis com área igual ou superior a 200 hectares. A pobreza rural na região, além de resultar de desigualdades na posse da terra, é agravada pela instabilidade representada pelo trabalho assalariado temporário, situação em que se encontravam 2,5 milhões dos 6,6 milhões de trabalhadores rurais existentes na região em 1992.

Nas propriedades com mais de 500 hectares predomina o trabalho assalariado ou algum sistema de parceria. Cabe ressaltar que tais relações de trabalho têm importante significado em períodos de seca, já que podem ser facilmente desfeitas, com a liberação dos proprietários rurais de manutenção da mão de obra em uma conjuntura econômica adversa.

Ao observar a dinâmica da estrutura fundiária da área é importante incluir as chamadas Comunidades de Fundo de Pasto no estudo de uso e significância das propriedades. De acordo com o mapeamento realizado pelo grupo de pesquisa Geografar da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2005), existem cerca de 363 comunidades no Estado, e algumas dessas estão localizadas não apenas nos municípios da margem direita do reservatório, mas em todos os municípios do entorno do lago: Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho. Ainda, de acordo com os dados da UFBA, cerca de 20 mil famílias vivem desse tipo de organização.

Conforme mencionado acima, o processo de reestruturação produtiva da década de 70 alterou de modo profundo as relações de produção na agricultura e a valorização das terras. Este processo, apoiado pelo Estado, gerou novas formas de posse e uso da terra, a exemplo dos Projetos de irrigação, e pôs em risco as formas históricas de acesso à terra da região, como é o caso das Comunidades de Fundos e Fechos de Pasto.

As comunidades de Fundo e Fecho de Pasto são formações socioeconômicas que configuram há mais de um século um modelo singular de posse e uso da terra no semiárido baiano, cuja expressão social vai além da sua participação como força produtiva. As propriedades coletivas são ocupadas, de modo geral, por uma comunidade de origem familiar comum que se realiza como atividade predominante, o pastoreio comunitário extensivo de gado de pequeno porte e,

subsidiariamente, a agricultura de subsistência representada, principalmente, pelos cultivos do milho, do feijão e da mandioca.

Nestas comunidades há um modo de organização próprio com características culturais que envolvem, de modo muito arraigado, o trabalho em mutirão e a solidariedade. As propriedades comunitárias são abertas, com extensão variada (algumas com mais de 1.000 hectares), sem cercas que identifiquem a posse de cada condômino ou mesmo os limites gerais. Também nesses casos a resistência organizada culminou com o reconhecimento desta forma de acesso à terra na Constituição do Estado da Bahia no ano de 1988. Essa forma de organização foi reconhecida recentemente pelo governo brasileiro como uma das Comunidades Tradicionais do País, ao lado de quilombolas, açorianos, pescadores, quebradeiras de coco, seringueiros, mineiros, ribeirinhas, pantaneiros, catingueiros e outros.

Assim como as Comunidades Quilombolas, as de Fundo e Fecho de Pasto enfrentam dificuldades com relação ao processo de identificação, reconhecimento e legalização das suas terras. Processo bastante moroso, pois não obstante estas formas comuns de acesso à terra ocorrerem em terras devolutas, surgem, de modo frequente, supostos donos com a intenção de tomar posse da terra, o que potencializa as áreas de conflitos, que aumentam à medida que ocorre a valorização produtiva das terras. De acordo com o INCRA (2009) cerca de 50 comunidades estão em processo de regularização de suas terras pelo governo federal.

No período recente, as iniciativas dos movimentos sociais contribuem para reforçar e conquistar o reconhecimento e a legalização do modo de ocupação do território, por parte do Estado, e para a consolidação de um mosaico variado de formas de acesso à terra na Região.

Assim, o Submédio São Francisco mostra-se um *locus* privilegiado de análise por ter em seu espaço uma grande diversidade de formas de acesso à terra, que concentra a maior área reformada e o maior número de famílias assentadas no estado da Bahia.

O uso agrícola na região se dá principalmente nas várzeas ao longo da margem do reservatório, na faixa que ficou exposta após a diminuição do nível das águas. Com o aumento no nível do reservatório essas culturas são abandonadas, podendo-se observar, em vários pontos inundados,

as antigas cercas que delimitavam a área de cultura. É nesta área, também mais plana, que se encontram as pastagens.

Nas áreas, porém, que ficam mais longe do reservatório e, principalmente, naquelas localizadas a partir do piemonte das chapadas e serras, seguindo para as áreas mais altas, a mata de caatinga densa encontra-se bem preservada. Esta é uma região que não sofreu ocupação humana e encontra-se em bom estado de conservação ambiental.

A prática da queimada também é muito comum nesta região, principalmente nas várzeas. O grande período de deplecionamento do rio fez com que houvesse uma regeneração da vegetação original de caatinga. Para o aproveitamento de culturas e pastagens, a população utiliza-se das queimadas.

Observa-se, de uma maneira geral, que o uso agrícola do solo sofreu pouca variação com a criação do reservatório e que continua sendo utilizado para cultura de vazante, pecuária e cultura de sequeiro.

➤ **Aspectos Econômicos nos Municípios da Área de Interesse**

De forma geral, os municípios da área de interesse, a saber, Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Xique-Xique, Barra, Pilão Arcado e Itaguaçu da Bahia não conseguem suprir as demandas de suas populações.

Os principais problemas desses municípios, além da convivência com a seca, são a pobreza, precários serviços públicos básicos, como saúde, saneamento, educação e transporte. Todos eles apresentam baixos índices de desenvolvimento econômico e social.

Não há uma articulação dinâmica da economia com os segmentos da sociedade que têm condições de contribuir com o processo de desenvolvimento local. Essa desarticulação entre as atividades econômicas e a população local é também marcada pela vulnerabilidade da base econômica às calamidades climáticas, pelas ações humanas que degradam o ambiente, assim como pela falta de políticas públicas que atendam as demandas sociais.

Nesse sentido, merecem destaque alguns problemas:

- A restrita inovação tecnológica na agricultura e na pesca.
- A ausência de programas de geração de emprego e renda.
- A existência de atividades predatórias dos recursos naturais: pesca predatória e uso de defensivos agrícolas.
- A falta de racionalização e gestão do uso dos recursos hídricos de forma que atenda à demanda da população, bem como ao trabalho de educação ambiental.
- O trabalho de educação e saúde ambiental, insuficiente, se comparado às necessidades.
- A falta de uma política de segurança alimentar como forma de garantir o mínimo para a sobrevivência da população.

Os habitantes dessas cidades vivem dos empregos advindos de cargos públicos; o restante é preenchido pelas atividades pesqueiras, atividades agropastoris, um tímido comércio e serviços centrados nas sedes municipais, assistidos por aposentados e rendas oriundas de programas sociais do governo federal.

As atividades do setor terciário são mais visíveis nos municípios de Barra, Remanso e Casa Nova. O turismo tem importância econômica quando o reservatório está no seu nível normal, a exemplo do município de Casa Nova.

O setor primário é o que mais gera emprego e renda para os municípios, através das suas principais bases produtivas: agricultura, pecuária, pesca e piscicultura.

As áreas onde se localizam os municípios em estudo constituem zonas de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. Tendo como principais produções:

- Bovinocultura de corte, ovinocultura e caprinocultura.
- Pastagens cultivadas e naturais.
- Culturas de milho, feijão e mandioca.

Os sistemas de produção utilizados nesta região são:

- Sistema camponês agropecuário diversificado, à base de pecuária e agricultura tradicional.
- Sistema pecuário extensivo em grandes propriedades.
- Sistema de subsistência.

Conforme estudo desenvolvido pela NEOCORP/2009 em cinco municípios às margens do reservatório (Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado) as áreas com cultivo agrícola ocupavam, em outubro de 2008, 102.713 ha. Desse total, 50.248 hectares correspondiam a cultivos inseridos na área de preservação de 100 metros no entorno da cota máxima do lago de Sobradinho, ou seja, no interior da área de depleção do lago, que é ocupado por culturas agrícolas em épocas de seca. Aproximadamente 74% das lavouras dos cinco municípios encontram-se próximas à borda do Reservatório.

Nos municípios e comunidades às margens do lago de Sobradinho, observou-se que a pecuária é praticada de forma extensiva, mas em alguns casos, como em Pilão Arcado, Remanso e Sobradinho, essa atividade representa grande parte da economia do município.

A caprinocultura e a ovinocultura são as atividades pecuárias de maior expressão na região, principalmente por serem animais de maior resistência às secas prolongadas e à falta de alimentação proteica. Os produtos obtidos dessa atividade são a carne, o leite e o couro, sendo indispensáveis para a economia e a alimentação do sertanejo. Há ainda, o beneficiamento da carne que é utilizada para produção de linguiça e de defumados, sendo o município de Sobradinho possuidor de uma unidade produtiva para defumados.

Aqueles que possuem um poder aquisitivo maior ou algum financiamento criam seus rebanhos em confinamento, complementando a alimentação dos animais com ração balanceada. Alguns possuem áreas de pasto irrigado para produção de capim-elefante.

Já os pecuaristas de subsistência utilizam o pastejo livre na caatinga (caracterizando Comunidades de Fundo de Pasto). Mas, além do pastejo na caatinga, também são usadas à mandioca moída, a Palma forrageira (*Opuntia sp*), a Algaroba (*Prosopis juliflora*) e a Leucena (*Leucaena leucocephala*). Porém, nos casos mais drásticos de seca, é usado até o mandacaru como alimento animal.

O escoamento da produção agropecuária acontece, basicamente, por meio rodoviário.

Manter a condição de maior exportador de manga e uva do país representa para a região do Vale do São Francisco, onde estão inseridos os municípios do entorno do reservatório, um grande desafio, considerados os altos investimentos do setor de fruticultura irrigada aliados aos altos custos necessários ao envio dos produtos para o exterior. Para agravar a situação, no caminho faltam estradas para passagem dos caminhões carregados de frutas até o local de embarque. A situação precária das rodovias da região afeta o agricultor que produz em larga escala e exporta, mas também prejudica, e até mais com as devidas proporções, o pequeno produtor que planta culturas de subsistência e precisa transportar parte de seus produtos para as feiras próximas de onde moram.

Nessa região existe intensa atividade pesqueira, praticada tradicionalmente pelos ribeirinhos de forma comercial ou para subsistência. A estrutura das comunidades de pescadores comerciais é particularmente caracterizada pela relação existente entre essas comunidades e a dinâmica dos recursos pesqueiros que exploram.

Apesar da baixa produtividade, a pesca é ainda a principal fonte de renda das populações ribeirinhas.

A pesca é exercida essencialmente de forma artesanal, sendo importante fonte proteica para as comunidades localizadas ao longo da calha do rio. Além de fonte de alimento, a pesca é uma das principais atividades geradoras de renda da população, onde se estima que a atividade congregue cerca de 30 mil pessoas entre pescadores, familiares diretamente envolvidos e atravessadores (IBGE, 2002). Muitas das comunidades ribeirinhas que dependem da produção e comercialização dos produtos da pesca artesanal, como meio fundamental de renda e alimentação, estão submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais que tendem, no longo prazo, a comprometer o desempenho integral da cadeia produtiva (BARBOSA, 1962).

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas motivado por ações antrópicas como: pesca predatória, barramentos, a redução do caudal nas lagoas marginais, o impedimento da migração das espécies rio acima, o desmatamento da vegetação natural e a

destruição das matas ciliares, além da poluição proveniente dos esgotos domésticos e de atividades agrícolas.

Talvez como consequência do declínio da atividade, foi registrado que frequentemente a prática da pesca é realizada de forma ambientalmente insustentável com o uso da malha fina e sem assistência técnica adequada.

De acordo com documentação textual sobre a região, observa-se expressiva interação da população ribeirinha com o lago. Fonte de renda e sobrevivência para grande parte da comunidade, o elo com o rio possui os fatores social, cultural e econômico.

A indústria extrativista é inexpressiva na região.

Já a indústria de transformação, gera pouco mais de 230 empregos em 83 unidades existentes na região. Os municípios de Casa Nova e Remanso são os que mais empregam nesse setor, sendo que Remanso é o que dispõem de maior número de unidades.

Por fim, a indústria de geração de energia se destaca apenas no município de Sobradinho, devido à usina hidrelétrica de Sobradinho estar localizada no município.

Em relação ao turismo, esse setor já teve importância econômica em épocas anteriores, a exemplo do município de Casa Nova.

➤ **Aspectos Sociais nos Municípios da Área de Interesse**

Os dados levantados dos aspectos socioculturais fundamentam-se no entendimento de que o ser humano exerce a sua cidadania através da apropriação de todos os direitos sociais, políticos e econômicos, os quais são observados através dos indicadores da qualidade de vida nos municípios.

Nessa direção, algumas características são comuns.

- Precariedade dos níveis de emprego. Considere-se que a baixa produção do pescado contribuiu para aumentar esse problema.
- Baixo nível de saúde provocado pela pobreza. Os efeitos desse quadro são a desnutrição, doenças endêmicas e epidêmicas.
- Ausência de políticas públicas capazes de possibilitar à população o acesso aos bens de cidadania.
- Número de domicílios com esgotamento sanitário deficiente, especialmente nas zonas rurais onde se concentra o maior número de Comunidades Tradicionais.

Segundo os dados do IBGE (2000), a população urbana desses municípios está estimada em 220.621 habitantes, correspondendo a 1,69% da população urbana do estado da Bahia.

Educação

As condições educacionais verificadas nos municípios evidenciam a precariedade do ensino, sobretudo nas escolas municipais situadas nos distritos, povoados – onde se concentram os maiores números de comunidades tradicionais.

A quantidade de escolas da rede municipal para o nível fundamental é bem superior em relação ao das escolas da rede estadual. Isso reflete a prática dos municípios criarem escolas em qualquer lugar a exemplo do que acontece em Pilão Arcado, onde existem salas de aulas cedidas por residências familiares ou como a construída pela comunidade de fundo de pasto de Melancia em Casa Nova.

Apesar da implantação de salas de aula nos municípios, existe o problema de meninos e meninas de rua e prostituição infantil seguida de gravidez precoce e o consumo de drogas por adolescentes, a exemplo do que acontece em Casa Nova.

Em relação ao ingresso no 3º grau, a população tem que se deslocar para Juazeiro - BA ou Petrolina – PE

Saúde

A saúde, tal como a educação, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social e a assistência aos desamparados, é um direito social de toda a população instituído na Constituição de 1988. Nesse contexto, a realidade dos municípios estudados evidencia que há muito a ser feito para garantir o acesso, equidade, qualidade e humanização na atenção à saúde da população.

A notificação de doenças é um reflexo da precariedade do sistema de saúde, bem como as precárias condições de moradia, saneamento e trabalho. Dadas essas observações, as condições de saúde são visíveis com a incidência de doenças infecciosas e parasitárias, evidenciando-se casos de hanseníase, tuberculose, doenças de chagas e leishmaniose; alto consumo de bebidas alcoólicas; doenças sexualmente transmissíveis, especialmente no município de Remanso; de doenças do aparelho circulatório e neoplasias (tumores), a exemplo de Sobradinho.

Os problemas do setor de saúde enfrentados pelos municípios desafiam o sistema de saúde deficiente, com processo de municipalização lento e controle social incipiente. As condições de moradia e de saneamento, as características dos municípios quanto à tipologia habitacional e serviços de abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo, representam as condições de vida da população, as quais, nos municípios pesquisados, se mostram precárias.

Moradia

Utilizando os dados dos municípios, verifica-se que a taxa de urbanização tem crescido, apesar dos municípios demonstrarem uma taxa de moradia na zona rural superior à urbana. O tipo de moradia predominante é alvenaria, encontram-se muitas casas de taipa e de tijolo batido principalmente nos núcleos/distritos evidenciados pelas comunidades tradicionais.

Saneamento

Verifica-se que os municípios não dispõem de saneamento básico. Dentro do Programa de Revitalização da Bacia do São Francisco coordenado pelo Ministério de Meio Ambiente – MMA, essas cidades estão contempladas com projetos de implantação e/ou complementação de redes de esgotamento sanitário. Nas localidades das comunidades tradicionais identificadas na região, nenhuma delas conta com esse tipo de infraestrutura.

De acordo com a prefeitura de Pilão Arcado, a cidade cresceu e com ela os problemas, como a falta de saneamento. Nesse município, existem vários esgotos a céu aberto e os dejetos são jogados no rio São Francisco. A realidade é ainda mais crítica nos núcleos/distritos, onde não existe nenhum tipo de saneamento, salvo algumas casas que possuem fossas. Este quadro, no ambiente urbano, tende a ser diminuído pelo processo de licitação em andamento para contratação de empresa visando a implantação de saneamento básico na sede municipal. Em Remanso, a sede do município é 90% saneada e existe uma lagoa de decantação para tratamento.

No município de Casa Nova, 70% da sede possui saneamento. O tratamento é também feito através de lagoa de decantação e o efluente é lançado no lago de Sobradinho, sendo a outra parcela de esgoto lançada no lago, sem nenhum tratamento. Em Pilão Arcado e nos demais municípios, tudo é despejado no rio São Francisco.

Abastecimento de Água

Em relação ao abastecimento de água, o serviço é inadequado, a exemplo do que acontece com alguns municípios:

- **Casa Nova** – 58% da população consome água sem tratamento.
- **Remanso** – só 50% da população tem ligação de água. A situação nos núcleos é mais precária. Para beber, a população rural acumula água de chuva em cisternas ou utiliza

água de poço dessalinizado e carros pipas, distribuídas pelas prefeituras, sendo que 50% da população utiliza esse tipo de abastecimento.

- **Sobradinho** – 91% da população do município é abastecida com água da rede pública e 3,5% com água de poço. Desses, 32,9% tem tratamento através de filtração e só em 59,9% há cloração.
- **Pilão Arcado** – o abastecimento através da rede pública atinge cerca de 97,8% da zona urbana e 8% da zona rural; sendo predominante nesta o abastecimento através de poço (33,4%) ou outro tipo (58,5%).

Nos municípios de Sento Sé e Xique-Xique, o abastecimento predominante na zona urbana é através da rede pública e, na zona rural, como ocorre nos municípios mencionados acima, o atendimento é muito precário.

Os serviços de abastecimento sanitário são administrados pela SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, autarquia municipal, que esteve vinculada à Fundação Nacional de Saúde até 1999. O SAAE existe em todos os municípios da região do lago de Sobradinho. Foi criado para atender as cidades ribeirinhas.

Para abastecer as cidades, é utilizada a água do rio São Francisco, a qual é captada do lago e encaminhada para os reservatórios nos municípios e distribuída para a população através de uma estação elevatória.

No meio rural várias comunidades já contam com a instalação de cisternas - caixas d'água abastecidas com água da chuva aproveitada do telhado das casas e também recarregadas por caminhões-pipa, que quando necessário são fornecidos pelas prefeituras ou mesmo adquiridos através da compra aos fornecedores locais. No entanto, esses reservatórios, apesar de sua importância, não suprem totalmente o consumo humano, animal, quanto menos possibilitam o desenvolvimento de atividade agrícola.

Coleta de Lixo

Em relação ao lixo, a coleta na zona urbana é realizada de 2 a 3 vezes por semana e raramente chega aos núcleos/distritos. O lixo recolhido é colocado em terreno baldio ou lixões. Em alguns municípios existem catadores, a exemplo de Casa Nova, onde há um Conselho de Meio Ambiente estruturado, com a proposta de desenvolver programa de educação ambiental direcionado a crianças e adolescentes, cuja temática será a reciclagem do lixo.

O município de Sobradinho vem desenvolvendo ações na área de educação ambiental nas escolas da rede municipal, promovendo trabalhos de estímulo à conservação e preservação do rio São Francisco com o objetivo de desenvolver uma consciência ambiental. De uma forma geral, o sistema de transportes dos municípios é atendido por linhas oficiais (ônibus) que são de péssima qualidade, além de linhas clandestinas servidas de veículos de médio porte (“Vans”), em grande quantidade, mas que colocam em risco os usuários pela superlotação. Não existe serviço de transporte coletivo, seja táxi ou ônibus. Por outro lado, é muito comum o uso de moto-táxi, bicicletas ou carroças puxadas por tração animal facilmente encontradas pelas ruas centrais das cidades. Existem ainda ônibus e/ou caminhonetes mantidos pelas prefeituras para transportar alunos, principalmente do ensino médio, das comunidades mais distantes ou mesmo entre distritos e povoados buscando o atendimento daqueles alunos.

Sistema de Transportes

O sistema de transportes dos municípios é atendido por linhas oficiais (ônibus de péssima qualidade) e por veículos clandestinos de médio porte (Topic/Vans) em grande quantidade e que colocam em risco os usuários pela superlotação.

Há o uso muito comum de bicicletas em Casa Nova.

Energia Elétrica e Iluminação Pública

A energia elétrica é fornecida pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia.

A zona urbana dos municípios é atendida pelo serviço regularmente, porém a zona rural é muito carente de eletrificação.

Nos municípios, existe a utilização da energia solar de forma ainda incipiente e alguns avanços no atendimento da eletrificação dessas comunidades pelo Programa Luz Pra Todos, instituído pelo Governo Federal.

Participação cidadã

Para IVO (2001 apud MILANI 2006), o cenário baiano de participação cidadã é marcado por uma cultura política regional assentada na reprodução de relações sociais mediadas por estruturas corporativistas e clientelistas, pouco efetivas no enfrentamento das desigualdades sociais. Milani defende a participação dos cidadãos na gestão local como necessária ao processo de reforma política, a partir da democratização dos processos decisórios pelos governos locais.

3.2.4. Caracterização do território 2 e Índices dos Municípios

➤ **Caracterização do Território 2**

Remanso

INFORMAÇÕES BÁSICAS
Mesorregião: Vale São franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Ano de Instalação: 1.857
Distância até a capital: 770 km
Características geográficas
Área: 4.693,505 km ²
População: 37.639 habitantes IBGE/2006
População: 38.957 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 8,02 hab./km ² IBGE/2008
Densidade Demográfica: 8,30 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Semiárido
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,615 médio PNUD/2000
PIB R\$ 140.235,412 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 3.557,92 IBGE/2008

Remanso é um município brasileiro localizado no interior do estado da Bahia, às Margens do Rio São Francisco, na microrregião de Juazeiro.

A cidade se localiza às margens do "Lago de Sobradinho", o maior lago artificial do mundo em espelho d'água, onde foi construída a Usina Hidrelétrica de Sobradinho. Fica a 770 quilômetros de Salvador.

De clima semiárido, sua vegetação é predominantemente do tipo caatinga.

Tem como municípios limítrofes Pilão Arcado, Casa Nova, Sento Sé, Campo Alegre de Lourdes, Dirceu Arcoverde (PI), Dom Inocêncio (PI) e Cel. José Dias (PI).

Como na maioria das cidades do interior do Nordeste, Remanso é movimentada pela economia "natural", agricultura, pesca e pecuária. Destaca-se em Remanso o criatório de ovinos e caprinos, que tem sido uma causa de acidentes rodoviários, devido a seus donos os criarem soltos nas estradas. O município tem uma potencialidade muito grande e pode ser aproveitada como agricultura irrigada, criação de abelhas, turismo local, minérios e outros.

A maior riqueza natural de Remanso é o Rio São Francisco, com maravilhosas praias e o porto fluvial chamado de Cais, onde se pode contemplar um belo por do sol. O porto de Remanso é o segundo mais movimentado da microrregião, perdendo apenas para Juazeiro, por ser o centro regional desta área da Bahia.

O comércio da cidade é bastante movimentado e supre toda Remanso e outras cidades, detendo várias opções de varejo e atacado entre lojas de móveis, eletrodomésticos, roupas, etc. Na área de saúde Remanso conta com os serviços hospitalares da Casa de Saúde de Remanso e da Clínica São Pedro, além do Centro Básico de Saúde e outros postos espalhados pela cidade.

Pilão Arcado

INFORMAÇÕES BÁSICAS
Mesorregião: Vale São franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Ano de Instalação: 1.810
Distância até a capital: 740 km
Características geográficas
Área: 11.700,012 km ²
População: 30.413 habitantes IBGE/2004
População: 32.860 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 2,60 hab./km ² IBGE/2004
Densidade Demográfica: 2,81 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Semiárido
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,546 médio PNUD/2000
PIB R\$ 89.131,533 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 2.610,46 IBGE/2008

Pilão Arcado é um município brasileiro do estado da Bahia.

Localizada às margens do rio São Francisco, a cidade foi uma das quatro transferidas devido à inundação pela construção da barragem de Sobradinho. Situa-se à aproximadamente 740 km de Salvador.

Tem como municípios limítrofes Remanso e Campo Alegre de Lourdes.

3.2.5. Índice de Desenvolvimento

➤ Remanso

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,510	0,615
Educação	0,494	0,698
Longevidade	0,575	0,612
Renda	0,461	0,536

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Remanso cresceu 20,59%, passando de 0,510 em 1991 para 0,615 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 64,6%, seguida pela Renda, com 23,7% e pela Longevidade, com 11,7%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 21,4%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 18,6 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 12,5 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Remanso é 0,615. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, Remanso apresenta uma situação ruim: ocupa a 4383ª posição, sendo que 4382 municípios (79,6%) estão em situação melhor e 1124 municípios (20,4%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Remanso apresenta uma situação intermediária: ocupa a 234ª posição, sendo que 233 municípios (56,1%) estão em situação melhor e 181 municípios (43,9%) estão em situação pior ou igual.

➤ Pilão Arcado

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,410	0,564
Educação	0,357	0,615
Longevidade	0,530	0,610
Renda	0,342	0,413

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Pilão Arcado cresceu 33,17%, passando de 0,410 em 1991 para 0,546 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 63,1%, seguida pela Longevidade, com 19,6% e pela Renda, com 17,4%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 23,1%.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Pilão Arcado é 0,546. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, Pilão Arcado apresenta uma situação ruim: ocupa a 5335ª posição, sendo que 5334 municípios (96,9%) estão em situação melhor e 172 municípios (3,1%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Pilão Arcado apresenta uma situação ruim: ocupa a 407ª posição, sendo que 406 municípios (97,8%) estão em situação melhor e 8 municípios (2,2%) estão em situação pior ou igual.

➤ Outros Indicadores

O Quadro 04, a seguir, apresenta outros indicadores relevantes dos Municípios do Território 2.

Quadro 04: Indicadores – Ano 2000

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita	Índice de esperança de vida (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de PIB (IDHM-R)
Remanso	61,705	0,668	0,758	96,923	0,612	0,698	0,536
Pilão Arcado	61,589	0,595	0,655	46,381	0,610	0,615	0,413

Fonte: IBGE e PNUD

O Quadro 05 ilustra o Índice de Desenvolvimento Social dos municípios do Território 2 no ano 2000.

Quadro 5 - Índice de Desenvolvimento Social dos Municípios – Ano 2000

Municípios	Índices									
	INS	Class	INE	Class	ISB	Class	RMF	Class	IDS	Class
Remanso	86,2	35°	815,0	158°	96,9	324°	244,7	180°	21,76	142°
Pilão Arcado	112,6	76°	542,5	384°	35,4	407°	154,2	405°	12,74	403°

Fonte: www.sei.ba.gov.br

Observações: INS – Índice do Nível de Saúde; INE – Índice do Nível Educacional; ISB – Índice de Serviços Básicos; RMF – Índice da Renda Média dos Chefes de Família; IDS – Índice de Desenvolvimento Social.

3.2.6. Histórico da Criação dos Municípios do Território 2

- **Histórico da Criação**
- **Remanso**

O território do município de Remanso está situado em terras que pertenciam ao Conde da Ponte, e posteriormente, com a divisão administrativa do Brasil em províncias, passou a fazer parte da Província de Pernambuco.

Seu ponto de origem foi a fazenda Arraial, onde se abrigavam os fugitivos das lutas armadas travadas em Pilão Arcado, em fins do século XVIII. Isso fez aumentar o núcleo existente às margens do São Francisco, no local onde um grande remanso formava um seguro porto de atracação.

O sítio, com seus terrenos férteis e vegetação adequada à criação do gado, atraiu novos moradores, que formaram rapidamente o arraial de Nossa Senhora do Remanso. Com a transferência da sede da Vila de Pilão Arcado para o arraial do Remanso, em 1857, foi criado o município com o nome de Vila de Nossa Senhora do Remanso do Pilão Arcado.

Em 09 de agosto de 1900, a Lei Estadual nº 369 elevou a Vila à categoria de cidade com o nome de Remanso. Essa denominação se deve ao fato da existência na época, de um redemoinho formado pelo Rio São Francisco em frente à cidade. Em 1974, a sede foi

transferida para a localidade de Nova Remanso, especialmente construída pela CHESF, distante 7 km da sede velha, encoberta pelas águas do lago de Sobradinho.

Com a construção da Hidrelétrica de Sobradinho, os municípios de Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Sobradinho, passaram por um processo de mudanças marcado pela retirada dos povos das cidades dos locais que iria ser ocupado pela represa nos anos 70.

➤ **Pilão Arcado**

Conta a tradição local que a denominação está ligada a uma lenda de pescadores que encontraram um pilão, com formato de uma curva em arco, em uma das margens do rio São Francisco, e passaram a utilizá-lo para pilar o sal que salgava o peixe.

O município foi criado em 1810, com a denominação de Vila do Pilão Arcado. Em 1824, devido às revoltas separatistas dos pernambucanos contra o Império, passou a integrar a Província de Minas Gerais.

Em 1827, juntamente com todo o Além São Francisco, passou à administração da província da Bahia. Em 1857 foi extinto como município, integrando então o território de Vila de Nossa Senhora do Remanso de Pilão Arcado. Em 1890, foi desmembrado de Remanso. A sede foi elevada à categoria de cidade em 1938.

Em 1978, devido à implantação da Barragem de Sobradinho no rio São Francisco, a sede foi transferida para local distante 24 km da sede velha. A nova cidade foi planejada e construída pelo Governo Federal, através da CHESF.

3.2.7. População dos Municípios do território 2

➤ **População dos Municípios**

Segundo os dados do IBGE apresentados no Quadro 04, a população total dos dois municípios no ano 2010 era de 71.817 habitantes.

Quadro 7: População dos Municípios

Municípios	População Total			População Urbana			População Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Remanso	34.381	36.257	38.957	17.868	21.015	23.470	16.513	15.242	15.487
Pilão Arcado	31.949	30.713	32.860	4.268	7.865	11.027	27.681	22.848	21.833
TOTAL	66.330	66.970	71.817	22.136	28.880	34.497	44.194	38.090	37.320

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

O município de Remanso era o de maior população, com 38.957 habitantes, e de maior densidade demográfica, com 8,30 hab./km², quase três vezes superior à densidade demográfica de Pilão Arcado (2,81 hab./km²), que tinha uma população de 32.860 habitantes.

Quadro 8: População residente por sexo, localização do domicílio, área e densidade demográfica, segundo os municípios, Bahia – 2010

Municípios	População Total	Urbana		Rural		Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
		Homem	Mulher	Homem	Mulher		
Remanso	38.957	11.297	12.173	8.154	7.333	4.693,5	8,30
Pilão Arcado	32.860	5.382	5.645	11.301	10.532	11.700,0	2,81

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Uma estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento em Remanso e Pilão Arcado pode ser induzida da população remanejada, conforme informações da CHESF em Relatório elaborado em 1980 (Quadro 09).

Quadro 9: Estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento

Municípios	População Total	População Urbana	População Rural
Remanso	17.506	10.906	6.600
Pilão Arcado	5.467	1.804	3.663

Fonte: CHESF / DIR – Relatório, 1980.

Obs. A CHESF considerou uma média de 5,5 Pessoas por Família.

Uma estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento em Remanso e Pilão Arcado pode ser induzida da população remanejada, conforme informações da CHESF em Relatório elaborado em 1980 (Quadro 10).

Quadro 10: Estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento

Municípios	População Total	População Urbana	População Rural
Remanso	17.506	10.906	6.600
Pilão Arcado	5.467	1.804	3.663

Fonte: CHESF / DIR – Relatório, 1980.

Obs. A CHESF considerou uma média de 5,5 Pessoas por Família.

➤ Remanso

População por Situação de Domicílio	1991	2000
População Total	34.381	36.257
Urbana	17.868	21.015
Rural	16.513	15.242
Taxa de Urbanização	51,97%	57,96%

No período 1991-2000, a população de Remanso teve uma taxa média de crescimento anual de 0,61%, passando de 34.381 em 1991 para 36.257 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 11,53, passando de 51,97% em 1991 para 57,96% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,28% da população do Estado, e 0,02% da população do País.

Estrutura Etária	1991	2000
Menos de 15 anos	14.055	11.746
16 a 64 anos	18.624	22.327
65 anos ou mais	1.702	2.184
Razão de Dependência	84,6%	62,4%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos).

Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	70,9	54,5
Esperança de vida ao nascer (anos)	59,5	61,7
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	3,7	2,4

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 23,15%, passando de 70,92 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,50 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 2,18 anos, passando de 59,53 anos em 1991 para 61,71 anos em 2000.

➤ **Pilão Arcado**

População por Situação de Domicílio	1991	2000
População Total	31.949	30.713
Urbana	4.268	7.865
Rural	27.681	22.848
Taxa de Urbanização	13,36%	25,61%

No período 1991-2000, a população de Pilão Arcado teve uma taxa média de crescimento anual de -0,45%, passando de 31.949 em 1991 para 30.713 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 91,69, passando de 13,36% em 1991 para 25,61% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,23% da população do Estado, e 0,02% da população do País.

Estrutura Etária	1991	2000
Menos de 15 anos	14.987	12.101
16 a 64 anos	15.426	16.773
65 anos ou mais	1.536	1.839
Razão de Dependência	107,1%	83,1%

Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	85,4	55,0
Esperança de vida ao nascer (anos)	56,8	61,6
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	6,2	3,2

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 35,64%, passando de 85,39 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,96 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,77 anos, passando de 56,82 anos em 1991 para 61,59 anos em 2000.

3.2.8. Dinâmica Demográfica

Com base na população dos municípios registrada nos censos de 1991, 2000 e 2010 e na estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento (informações contidas nos Quadros 04 e 06), apresenta a seguir o Índice de Evolução da População nos municípios do Território 2 (Quadro 11).

Quadro 11: Índice de Evolução da População

Municípios	População Total			
	Antes do remanejamento	1991	2000	2010
Remanso	1	1,96	2,07	2,23
Pilão Arcado	1	5,84	5,62	6,01

Entre 2010 e a época anterior ao remanejamento a população de Pilão Arcado cresceu seis vezes, enquanto Remanso dobrou seu contingente populacional.

Por outra parte, após o forte crescimento da população de Pilão Arcado até 1991, o município decresceu entre 1991 e 2000; nos últimos vinte anos o crescimento foi de apenas 2,9%. Nesse período, a população de Remanso aumentou em 13,8%.

3.2.9. PIB e Distribuição do PIB

- **Estrutura Produtiva/Serviços nos Municípios e Trabalho/Ocupação**
- **Agricultura**

No Quadro 12 consta o valor da produção das principais culturas agrícolas nos 2 municípios do Território 2.

Em Remanso e Pilão Arcado o valor da produção está baseado nos cultivos do feijão e da mandioca, que correspondem a 69,3% e 93,3% do valor da produção das principais culturas agrícolas, respectivamente, e representam culturas de subsistência para a produção familiar, o que é fundamental para a manutenção das famílias nas pequenas propriedades.

Quadro 12: Valor da produção das culturas agrícolas (Valores em 1.000 reais) - 2007

Cultura	Remanso	Pilão Arcado
Banana	56	19
Cebola	1.200	-
Coco-da-baía	36	5
Feijão	13.635	3.915
Goiaba	-	-
Limão	-	2
Mandioca	2.125	1.955
Manga	-	30
Mamona	38	38
Melancia	5.000	-
Melão	-	-
Milho	410	330
Tomate	240	-

Uva	-	-
Total	22.740	6.294

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2007).

Contudo, em Remanso é significativo o valor da produção de melancia e cebola, cultivos que são realizados às margens do reservatório e representam conjuntamente 27,3% do valor da produção do município.

Se considerados os dados do Valor da Produção Vegetal em 1995, constantes no Quadro 13, o valor da produção agrícola de Remanso, no período de 1995 a 2007, aumentou mais de cinco vezes do que o valor da produção agrícola de Pilão Arcado. Neste diferencial deve ter pesado significativamente o valor da produção de melancia e cebola em Remanso.

Quadro 13: Valor da produção animal e vegetal – 1995

Municípios	Valor da produção (Valores em 1.000 reais)				
	Total	Vegetal		Animal	
		Total	Lavouras	Total	De grande porte
Remanso	4 750	2 349	1 968	2 401	1 209
Pilão Arcado	5 264	3 291	2 870	1 973	944

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

➤ Pecuária

A atividade pecuária também merece destaque nos dois municípios.

O rebanho caprino, com quase 500 mil cabeças é o mais relevante rebanho dos municípios do entorno do reservatório da UHE Sobradinho. No município de Remanso, com mais de 124 mil cabeças, se encontra um dos maiores rebanhos do estado da Bahia.

O rebanho de ovinos também se destaca em âmbito estadual. Neste item Remanso também se destaca, com mais de 111 mil cabeças, entre os maiores criadores de ovinos no Estado.

Os outros rebanhos relacionados no Quadro 14, apesar de alguns terem significativo número de animais como, por exemplo, aves e bovinos, não são rebanhos com destaque no contexto estadual.

Quadro 14 - Número de cabeças dos rebanhos - 2006

Rebanho	Remanso	Pilão Arcado
Asininos	2.596	3.936
Bovinos	43.486	32.071
Caprinos	124.829	80.488
Equinos	2.189	1.963
Aves	98.033	101.943
Ovinos	111.982	50.903
Suínos	27.178	26.181

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2006).

Se considerados os efetivos de bovinos, suínos e aves em 1995, constantes no Quadro 15, o número de bovinos aumentou no período de 1995 a 2006 (88,5% em Remanso e apenas 7,3% no efetivo de Pilão Arcado).

Quanto aos suínos, o efetivo de Remanso aumentou significativamente (77,4%), enquanto em Pilão Arcado sofreu redução de 17,3%.

O número de aves também aumentou significativamente em Remanso (72,0%). Em Pilão Arcado o número de aves, maior rebanho do município, também sofreu redução (6,5%).

Quadro 15: Efetivos de bovinos, suínos e aves - 1995

Municípios	Total de bovinos	Total de suínos	Total de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (mil cabeças)
Remanso	23.075	15.323	57
Pilão Arcado	29.884	31.666	109

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

➤ Pessoas Ocupadas na Agropecuária

Conforme relacionado nos dados do Quadro 16, no Território 2 existem 28.813 pessoas ocupadas diretamente pelo setor agropecuário, dos quais 89,6% (25.826) tem algum grau de parentesco com o produtor, o que evidencia a predominância da prática da agropecuária familiar, caracterizada por culturas de subsistência em pequenas propriedades sem contratação de mão de obra terceirizada.

Quadro 16: Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários - 2006

Município	Total de Pessoal Ocupado com Laço de Parentesco com o Produtor	Total de Pessoal Ocupado sem Laço de Parentesco com o Produtor	Total de Pessoas Ocupadas na Agropecuária
Remanso	9.581	1.083	10.664
Pilão Arcado	16.245	1.904	18.149
Total	25.826	2.987	28.813

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Comparando esses dados com os constantes no Quadro 17, relativos a 1995, o pessoal ocupado na agropecuária em 2006 caiu tanto em Remanso (28,6%) como em Pilão Arcado (20,5%), acompanhando o aumento em ambos os municípios da Taxa de Urbanização. O fator mecanização não deve ter influenciado, dadas as características de uma agropecuária familiar preponderante.

Quadro 17: Pessoal ocupado na agropecuária – 1995

Municípios	Pessoal ocupado				
	Total	Total de homens	Homens menores de 14 anos	Total de mulheres	Mulheres menores de 14 anos
Remanso	14.936	9.125	2.037	5.811	1.510
Pilão Arcado	22.818	12.467	3.172	10.351	2.954

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

➤ Pesca

A atividade pesqueira é praticada ao longo de todo o entorno do lago de Sobradinho, mas, principalmente, nos aglomerados urbanos, ou seja, nas proximidades das áreas urbanas de Remanso e Pilão Arcado. Além das áreas urbanas merece destaque o povoado de Passagem, no município de Pilão Arcado, pois existem populações significativas vivendo basicamente da atividade da pesca.

Uma das marcas da atividade pesqueira na região do reservatório da UHE Sobradinho é a prática artesanal, bem como os instrumentos de trabalho: rede, anzol, barco e canoas a remo, que fazem parte da cultura local.

Entretanto, essa prática, apesar de ser predominante, convive com a pesca predatória, a qual tem consequências desastrosas, que podem limitar a produtividade pesqueira, quer seja do ponto de vista biológico ou econômico. Dentre as atividades realizadas de forma ilegal, destacam-se: pesca com bomba considerada de alto valor destrutivo, por afetar a fauna, a flora e o substrato de fundo; pesca com rede de malha fina, sem contar a pesca com explosivos ou venenos (menos utilizada).

De fato, já é perceptível para a população a redução na produção pesqueira e o desaparecimento de algumas espécies. Os pescados mais comercializados como a piranha, tucunaré, dourado, surubim, piau e o curimatã, não são necessariamente os típicos do submédio do rio São Francisco.

Além desses problemas, ainda há aqueles inerentes aos rios como a eutrofização e assoreamento do rio e também aqueles próprios de região alagadas por represas, como a vegetação submersa que dificulta a pesca com anzol e tarrafa. Uma dificuldade enfrentada pelos pescadores locais diz respeito à atividade dos atravessadores, que vêm de outras cidades ou estados para comprar o peixe por preço irrisório e o revendem a preço abusivo.

Conforme descrevem os dados no Quadro 18, existe nos municípios em estudo colônias de pescadores, uma em cada município, que contavam em 2009 com um total de 3.538 pescadores associados.

A maioria dos pescadores vive, basicamente, da atividade pesqueira. Na época da piracema, os pescadores associados recebem auxílio de um salário mínimo por mês para que não pratiquem a pesca ilegalmente.

Se for considerado que uma família é composta por quatro pessoas, pode-se inferir que existam em torno de 14.000 pessoas dependentes desta atividade nos dois municípios.

A prática da pesca é realizada pelos homens, enquanto as mulheres se encarregam da produção de redes e outros instrumentos para pesca, de forma artesanal. Existe um grande percentual de pescadores informais, ou seja, que não são associados. A agricultura de subsistência também é praticada por muitos pescadores, mas sem geração de renda para a família.

Quadro 18: Pessoas envolvidas na atividade da pesca

Município	Responsável pela Informação	Nome	Contato	Número de Associados
Remanso	Secretária Elaine Silva	Colônia de Pescadores Z-41	Endereço: Rua Theodulo Albuquerque nº 494, quadra 03, Centro CEP 47.200-000 Fone: (74) 3535-1001	1.938
Pilão Arcado	Tesoureiro Sr. Rudival	Colônia de Pescadores Z-49	Endereço: Povoado de Passagem s/n CEP 47.240-000 Fone: (74) 3534-5029	1.600
Total				3.538

Fonte: Colônias de Pescadores Municipais (2009).

➤ Indústria

De acordo com os dados que constam no Quadro 19, o município de Remanso em 2006 tinha como destaque no setor secundário a indústria de transformação, com pequenas unidades produtivas que geravam 75 empregos em 35 unidades. Em Pilão Arcado os números da indústria são pouco expressivos.

Quadro 19: Número de unidades e empregos na indústria

Especificação	Remanso		Pilão Arcado	
	Un	Emp	Un	Emp
Agroindústria	6	16	2	ND
Indústria Extrativista	-	-	-	-
Indústria de Transformação	35	75	12	12
Geração de Energia	1	ND	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas (2006).

Obs. ND - Não disponível.

3.2.10. Questão Fundiária

➤ Avaliação da Estrutura Fundiária

A área de interesse se caracteriza como uma das regiões de maior concentração fundiária no estado da Bahia. Dos fatores que contribuem para esta configuração regional, além do processo histórico de concessão de sesmarias, pode-se citar a predominância da pecuária extensiva de gado de corte em grandes estabelecimentos agropecuários como atividade econômica principal e a especulação imobiliária.

Nos dois municípios do Território 2, no ano 2006, os 8.575 estabelecimentos agropecuários somavam 262.808 ha, conforme o Quadro 20. Pilão Arcado era o município com maior número de propriedades (5.270) e menor média de área nos estabelecimentos (22 hectares / estabelecimento).

Quadro 20: Número e área dos estabelecimentos agropecuários - 2006

Município	Nº de Estabelecimentos	Área dos Estabelecimentos (ha)
Remanso	3.305	147.064
Pilão Arcado	5.270	115.744
Total	8.575	262.808

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Conforme os dados apresentados no Quadro 21, mais de dois terços dos estabelecimentos possuíam, em 1995, área inferior a 10 hectares. Contudo, o expressivo número de propriedades entre 10 e 100 hectares e, ainda, com áreas superiores a 100 hectares caracteriza a região como área de concentração fundiária. Mais em Remanso onde 4,2% das propriedades eram de área superior a 100 hectares. Já em Pilão Arcado esse percentual era de apenas 1,4% das propriedades existentes.

Quadro 21: Estabelecimentos por grupo de área total - 1995

Municípios	Estabelecimentos segundo os grupos de área total (ha)					
	Menos de 10	10 a menos de 100	100 a menos de 200	200 a menos de 500	500 a menos de 2000	2000 e mais
Remanso	2 768	1 135	104	44	18	6
Pilão Arcado	4 286	1 197	47	26	3	2

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

Como referido anteriormente, a concentração fundiária é elevada no Baixo-médio São Francisco. Os índices de Gini são superiores aos que foram encontrados, no mesmo período, para o estado da Bahia nos anos de 1978 e 1992, que eram, respectivamente, 0,836 e 0,808.

A microrregião do Submédio São Francisco, no decorrer dos quinquênios a partir de 1970, apresentou decréscimo no índice de Gini, fato que não se repetiu entre os anos de 1980 e 1985, período de crescimento da concentração fundiária.

3.2.11. Caracterização do Uso e Ocupação do Solo

O uso do solo, estudado sob a perspectiva econômica, está diretamente relacionado ao tipo de produção agropecuária desenvolvida na região, que está intensamente integrada ao mercado regional e global. A agricultura tradicional de subsistência, em função de demandas externas, tem dado lugar a formas mais modernas de produção, com o emprego de tecnologias como a irrigação. Destacam-se a fruticultura, a pecuária, com produção de caprinos, ovinos e bovinos e a pesca.

De acordo com os dados do Quadro 22, as áreas de lavouras, nos dois municípios em estudo, ocupam mais de 43 mil hectares, tendo o município de Pilão Arcado com as maiores áreas de lavoura (mais de 40 mil hectares).

Quadro 22: Número e área dos estabelecimentos com lavouras.

Município	Total de Estabelecimentos com Lavouras	Total da Área das Lavouras
Remanso	2.720	2.781
Pilão Arcado	4.532	40.716
Total	7.252	43.497

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Conforme dados de 1995 (Quadro 23), a área de pastagens e matas é significativa no município de Remanso; também a área de matas em Pilão Arcado dentre as áreas de utilização das terras. Já a utilização de terras para lavouras (permanentes, temporárias, em descanso e não utilizadas) correspondem a uma quarta parte, aproximadamente, da área total.

Quadro 23: Utilização das terras – 1995

Municípios	Área total (ha)	Utilização das terras (ha)			
		Lavouras permanentes e temporárias	Pastagens naturais e artificiais	Matas naturais e plantadas	Lavouras em descanso e produtivas não utilizadas
Remanso	99.383	12.534	34.566	35.677	11.356
Pilão Arcado	90.246	11.481	9.803	51.681	15.619

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (1995).

O Quadro 24 apresenta as culturas que se destacam pela área cultivada, como também, pela sua importância no contexto regional.

A produção de feijão, mandioca e milho, culturas basicamente de subsistência, se destacam nos dois municípios estudados e entre os municípios da área do reservatório da UHE Sobradinho.

A melancia, a mamona e a cebola também são cultivos significativos em Remanso, assim como a mamona em Pilão Arcado.

Cabe ressaltar que a produção de cebola é, certamente, uma das culturas relevantes, pois o cultivo é desenvolvido ao longo da borda do reservatório e nas áreas de depleção do lago, em

períodos de seca, com a utilização de grande quantidade de agrotóxicos. Com esse sistema, que envolve um solo com grande teor de matéria orgânica, os produtores da região conseguem uma maior produtividade.

Quadro 24: Principais culturas agrícolas da região do reservatório da UHE Sobradinho (ha)

Cultura	Remanso	Pilão Arcado
Banana	15	5
Cebola	100	-
Coco-da-baía	15	4
Feijão	9.300	3.900
Goiaba	-	-
Limão	-	2
Mandioca	3.500	3.200
Manga	-	5
Mamona	300	300
Melancia	1.000	-
Melão	-	-
Milho	3.700	3.300
Tomate	20	-
Uva	-	-

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, (2007).

3.2.12. Principais Destinações e Formas de Transporte dos Produtos Agropecuários

O escoamento da produção agropecuária dos municípios do entorno do reservatório da UHE Sobradinho acontece basicamente, por meio rodoviário. Na margem direita do reservatório, nos municípios de Sento Sé e Sobradinho a ligação com o polo regional Juazeiro / Petrolina ocorre por meio da BA-210. Já na margem esquerda do lago, a principal ligação é pela BR-235, que escoar a produção agropecuária dos municípios de Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado.

A situação precária das rodovias da região afeta o agricultor que produz em larga escala e exporta, mas também prejudica, e até mais, com as devidas proporções, o pequeno produtor que planta culturas de subsistência e precisa transportar parte de seus produtos para as feiras próximas de onde moram.

O cultivo de cebola abastece o mercado nacional, principalmente, nos seis primeiros meses do ano, quando não há plantio em outros estados. Outros cultivos são consumidos em feiras na própria região ou utilizados para a subsistência das famílias de pequenos produtores.

3.2.13. PIB e Distribuição do PIB

➤ Produto Interno Bruto

Conforme consta no Quadro 25, os dois municípios do Território 2, Remanso e Pilão Arcado, têm a economia dependente do setor terciário (comércio e serviços).

A indústria é o setor que menos agrega valor ao PIB. Já o setor agropecuário tem pouca importância no PIB, que correspondia em 2009 a aproximadamente 18,6% em Remanso e 13,3% em Pilão Arcado.

Se comparada a relevância do setor agropecuário no ano 2000 com o ano 2009 o setor agropecuário agregava, no ano 2000, 31,4% em Remanso e 35,6% em Pilão Arcado, o que implica que a agropecuária, nesse período, se retraiu no valor adicionado, em ambos os municípios, notoriamente em Pilão Arcado.

Quadro 25: Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios (Em mil reais)

Municípios	Produto Interno Bruto a preços correntes		Valor Adicionado Bruto – VA (Agropecuário)		Valor Adicionado Bruto – VA (Indústria)		Valor Adicionado Bruto – VA (Serviços)		Valor Adicionado Bruto – VA (Impostos)	
	2000	2009	2000	2009	2000	2009	2000	2009	2000	2009
Remanso	76.204	155.141	23.958	28.859	5.192	12.328	44.601	107.424	2.454	6.530
Pilão Arcado	47.675	97.126	16.955	12.886	3.444	9.254	26.560	72.637	716	2.349

Fonte: IBGE

3.2.14. Comportamento Global da renda

➤ **Remanso**

Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	61,6	96,9
Proporção de Pobres (%)	82,7	65,2
Índice de Gini	0,58	0,62

A renda per capita média do município cresceu 57,21%, passando de R\$ 61,65 em 1991 para R\$ 96,92 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 21,12%, passando de 82,7% em 1991 para 65,2% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,58 em 1991 para 0,62 em 2000.

Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População	1991	2000
20% mais pobres	3,4	0,5
40% mais pobres	10,0	6,1
60% mais pobres	20,6	17,2
80% mais pobres	37,4	36,4
20% mais ricos	62,6	63,6

➤ **Pilão Arcado**

Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	30,2	46,4
Proporção de Pobres (%)	94,0	83,1
Índice de Gini	0,46	0,71

A renda per capita média do município cresceu 53,47%, passando de R\$ 30,22 em 1991 para R\$ 46,38 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000)

diminuiu 11,63%, passando de 94,0% em 1991 para 83,1% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,46 em 1991 para 0,71 em 2000.

Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População	1991	2000
20% mais pobres	4,9	0,0
40% mais pobres	14,3	0,0
60% mais pobres	28,0	7,4
80% mais pobres	48,5	28,9
20% mais ricos	51,5	71,1

3.2.15. Serviços Básicos e Bens de Consumo Durável Existentes nas Residências/Propriedades dos Municípios⁷

➤ Remanso

Acesso a Serviços Básicos	1991	2000
Água Encanada	51,7	53,0
Energia Elétrica	53,8	62,5
Coleta de Lixo ¹	78,4	74,1

¹ Somente domicílios urbanos

Acesso a Bens de Consumo	1991	2000
Geladeira	24,8	41,3
Televisão	33,5	54,2
Telefone	5,1	3,7
Computador	ND	0,9

ND = não disponível

⁷ Informações extraídas do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Perfil Municipal – Remanso e Perfil Municipal - Pilão Arcado.

➤ **Pilão Arcado**

Acesso a Serviços Básicos	1991	2000
Água Encanada	11,3	22,5
Energia Elétrica	15,0	34,9
Coleta de Lixo ¹	32,8	73,3

¹ Somente domicílios urbanos

Acesso a Bens de Consumo	1991	2000
Geladeira	3,5	17,8
Televisão	3,7	22,8
Telefone	1,1	1,3
Computador	ND	0,7

ND = não disponível

3.2.16. Arrecadação de Tributos em cada Município

O Quadro 26 apresenta o volume das transferências de recursos federais em anos recentes e no atual exercício.

Quadro 26: Transferências de Recursos Federais por Município

Município	Exercício 2004	Exercício 2008	Exercício 2011	Exercício 2012 (Parcial)
Remanso	10.751.412,08	25.624.246,92	42.628.945,41	17.558.671,72
Pilão Arcado	12.705.116,96	25.090.221,50	38.465.024,61	17.334.561,53

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br

Obs. ND – Não disponível

3.2.17. Royalties da CHESF

Compensação Financeira e Royalties

Na Constituição Federal, o artigo 20 define como bens da União, entre outros, os potenciais de energia hidráulica. Seu parágrafo primeiro assegura participação dos Estados, Distrito Federal, Municípios e Órgãos da administração direta da União no resultado da exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, ou a compensação financeira por esta exploração.

Nesse contexto foram estabelecidos, como pagamento pela exploração de recursos hídricos, os royalties para a Itaipu Binacional e, para as demais concessionárias e empresas autorizadas, a Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

O gerenciamento do recolhimento dos recursos, assim como da distribuição entre os beneficiários, é feito pela ANEEL.

O valor da Compensação Financeira corresponde a 6,75% da energia de origem hidráulica efetivamente verificada, medida em MWh, multiplicado pela Tarifa Atualizada de Referência (TAR), fixada pela ANEEL.

Na distribuição dos recursos da Compensação Financeira, dos 6,75%, 0,75% são destinados ao Ministério do Meio Ambiente para aplicação na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, constituindo-se tal parcela em pagamento pelo uso de recurso hídrico para fins de geração de energia elétrica. Os 6% restantes são destinados da seguinte forma: 45% dos recursos aos municípios atingidos pelas barragens, proporcionalmente às áreas alagadas de cada município abrangido pelos reservatórios e instalações das UHE's; aos estados onde se localizam os reservatórios outros 45%, correspondentes à soma das áreas alagadas dos seus respectivos municípios; ficando a União com os 10% restantes.

O Quadro 26 permite visualizar os parâmetros que definem o valor da compensação financeira ou royalties a ser paga nos municípios afetados pela UHE Sobradinho.

Quadro 27: Usinas hidrelétricas que pagam Compensação Financeira ou *royalties*, segundo área alagada. Situação em setembro de 2003

UHE	Potência (KW)	Área Alagada (Km ²)
Sobradinho	1050000	4380,79

Fonte: ANEEL

Valores recebidos pelos Municípios

No Quadro 28 são indicados os valores recebidos pelos Municípios a título de *royalties* da CHESF, em anos recentes e no atual exercício.

Quadro 28: Valores recebidos pelos Municípios a título de *royalties* da CHESF

Município	Exercício 2004	Exercício 2008	Exercício 2011	Exercício 2012 (Parcial)
Remanso	2.392.181,96	3.257.532,87	3.968.402,60	2.829.642,80
Pilão Arcado	1.130.309,60	1.539.189,21	1.875.076,23	1.337.010,51

Fonte: ANEEL

Visando a comparação com as Transferências de Recursos Federais, no exercício de 2011 os valores recebidos a título de *Royalties* da CHESF equivalem aproximadamente a um real para quase onze reais de transferências federais ao município de Remanso e um real para mais de vinte reais de transferências federais ao município de Pilão Arcado.

3.2.18. Planos, Programas e Projetos nas Esferas Federal, Estadual e Municipal

➤ Caracterização dos Planos Diretores Municipais e/ou Desenvolvimento

Remanso

O Projeto de Lei nº 187, de 01 de junho de 2007, instituiu as diretrizes do Plano Diretor Participativo do município de Remanso. Os principais objetivos do Plano Diretor Participativo de Remanso são:

- Estabelecer o perímetro urbano municipal e a zona para expansão urbana.
- Definir diretrizes para a elaboração do plano municipal de saneamento ambiental.
- Determinar investimentos públicos prioritários na promoção do saneamento ambiental, em melhorias nas condições de mobilidade, em melhorias na infraestrutura física do município, em melhorias nos serviços públicos de saúde, educação, habitação e segurança, em melhorias nas ações de convivência com o semiárido, na implantação de equipamentos comunitários, em ações de recuperação e preservação ambiental e cultural e no fortalecimento da administração pública municipal.
- Estabelecer normas de uso e ocupação do solo urbano e diretrizes para o desenvolvimento rural.
- Estabelecer zonas para melhoria das condições de moradia, eliminação de áreas de riscos e implantação de empreendimentos habitacionais de interesse social.
- Proteger os patrimônios ambientais, históricos e culturais.
- Estabelecer zonas comunitárias das populações tradicionais e dos povos remanescentes quilombolas.
- Instituir e estruturar o sistema municipal de planejamento e gestão territorial ambiental descentralizado.

O Macrozoneamento do município de Remanso fixa regras fundamentais do território, tendo como referência as características dos ambientes naturais e construídos. O Macrozoneamento está dividido em três Macrozonas: Urbana, Rural e Especial.

A Macrozona Especial subdivide-se em quatro Zonas, todas especificadas a seguir:

- Macrozona Urbana caracteriza-se como área urbana consolidada pelos investimentos públicos e privados realizados em diversas edificações, equipamentos comunitários,

sistema viário, infraestrutura de saneamento básico, distribuição de energia elétrica e iluminação pública.

- Macrozona Rural tem por objetivo promover o desenvolvimento rural por meio das atividades primárias com base nas características socioambientais da realidade local, não excluindo as atividades secundárias e terciárias.
- Macrozona Especial compreende as áreas do território que exigem tratamento diferenciado na definição de parâmetros de uso e ocupação do solo.

As zonas especiais classificam-se em:

- I. Zona Comunitária das Populações Tradicionais (Quilombolas e Ribeirinhas): tem por objetivo garantir a permanência das formas de uso e ocupação do solo segundo costumes, usos e tradições das comunidades que vivem nos locais.
- II. Zona Especial de Proteção Ambiental: tem por objetivo preservar e conservar os recursos naturais existentes nos locais. Na zona especial de proteção ambiental aplica-se o Relatório prévio de impacto ambiental e de vizinhança e seus respectivos estudos de impacto ambiental e de vizinhança.
- III. Zona de Desenvolvimento Agroflorestral: tem por objetivo desenvolver atividades de produção agrícola e uso sustentável dos recursos florestais em áreas localizadas na zona rural.
- IV. Zona Especial de Interesse Histórico-Cultural: o objetivo é proteger, recuperar e dar visibilidade aos locais, edificações e áreas de importância histórico-cultural.

O zoneamento deste estudo deverá respeitar o Macrozoneamento estipulado pelo Plano Diretor Municipal.

3.2.19. Aspectos Econômicos das Comunidades e Famílias Remanejadas

Este capítulo se destina a apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada junto a fontes primárias de informação nos municípios de Remanso e Pilão Arcado.

Obtiveram-se informações junto às famílias remanejadas, as lideranças comunitárias, agentes institucionais e expertos; mas também foi significativo o aporte de informação obtido nas oficinas-seminário celebradas em cada um dos municípios.

➤ **Comentários Genéricos Relevantes**

A respeito dos aspectos econômicos, destacam-se a seguir comentários relevantes que caracterizam, na opinião dos participantes das oficinas, os momentos anteriores à implantação da Usina Sobradinho (*Antes*), os momentos da implantação da UHE (*Durante*) e os momentos atuais (*Depois*).

Remanso

Antes

- ✓ “Cidade pequena.”
- ✓ “Quase sem verduras.”
- ✓ “Pesca e pequena criação de animais.”
- ✓ “Plantação nas vazantes do rio São Francisco e ilhas próximas.”
- ✓ “Polo exportador de peixe.”
- ✓ “Atividade econômica: pecuária (inclusive couro de animais), na caatinga carnaubais (cera de carnaúba, que substituía o plástico), na beira de rio pesca.”
- ✓ “Técnica construtiva das casas (metade em alvenaria e outra metade em adobe).”

- ✓ “Alimentação compartilhada (um ajudava o outro), relação de troca na sexta-feira da paixão.”
- ✓ “As pessoas de maior condição financeira aceitavam o convívio com os mais pobres.”
- ✓ “A figura dos coronéis estava diretamente ligada às terras. Eles eram respeitados por dar emprego e manter muitas famílias.”
- ✓ “Economia muito ligada ao rio, transporte de mercadorias; o vapor e embarcações transportavam alimentos, tecidos, etc.”.

Durante

- ✓ “Acidentes no transporte de pessoas, tratores, obras.”
- ✓ “Casas novas, os primeiros edifícios, demolição e retirada dos materiais da antiga cidade.”
- ✓ “Águas chegando, lágrimas, tristeza; mas alegria por um novo recomeço.”
- ✓ “A obra foi satisfatória, mas a parte humana foi triste. As pessoas foram transferidas sem infraestrutura apropriada.”
- ✓ “Quebra das vizinhanças, alguns não tinham opção de escolher a casa; pessoas evitavam escolher casas próximas da área propícia à inundação.”
- ✓ “No início havia poucas padarias e estrutura de serviços.”
- ✓ “A cidade cresceu rápido em virtude de sua localização estratégica.”
- ✓ “Pessoas de Pilão Arcade preferiram vir para Remanso, contribuindo para o crescimento mais rápido da cidade. Maior possibilidade de investimento em seus negócios.”
- ✓ “Bancos se instalaram com maior rapidez em Remanso.”

Depois

- ✓ “Melhorou a infraestrutura física e os serviços de ensino.”
- ✓ “Melhoria na educação (faculdade) e no comércio.”
- ✓ “Orla com equipamentos, bares, restaurantes, prainha.”
- ✓ “Aumento do poder econômico da cidade.”
- ✓ “A mudança provocou a migração de moradores de outra região, contribuindo com o distanciamento entre as pessoas, mudanças dos valores culturais, amplia a violência.”
- ✓ “Nas quadras 3 e 4 ficaram aqueles de maior poder aquisitivo, vivendo de maneira mais fechada.”
- ✓ “Dificuldade de emprego; a maioria procura sair da cidade.”
- ✓ “O comércio local e a Prefeitura são as maiores fontes de emprego na cidade.”
- ✓ “O vínculo com a administração pública ou comércio inibe a capacidade de exercício da cidadania no que tange a busca por direitos.”
- ✓ “Houve grande perda no turismo; não existe exploração do potencial da cidade.”
- ✓ “Falta de transparência sobre o uso dos recursos públicos.”
- ✓ “Deficiência na infraestrutura, calçamento e esgotamento sanitário.”

Pilão Arcado*Antes*

- ✓ “Casa da cidade e casa da ilha (roça); a casa da ilha era geralmente de palha de carnaúba.”
- ✓ “Luz a motor; sem água encanada.”

- ✓ “Policultura; criação de animais para a própria manutenção.”
- ✓ “Proximidade do rio. Identificação do período certo de plantação em função das cheias do rio.”
- ✓ “O transporte era o vapor Barão de Cotegipe, que ia para Remanso e Juazeiro e o barco a remo... Só existiam dois carros na cidade.”
- ✓ “As pessoas viviam mais do seu próprio trabalho.”
- ✓ “No comércio já existia grandes lojas, como exemplo as de tecido.”
- ✓ “O prefeito tinha um maior papel de cidadão; não existia o empreguismo e o assistencialismo de hoje.”
- ✓ “Poucas escolas, porém todos tinham direito; havia grande evasão no período de plantio e colheita nas ilhas; as crianças trabalhavam com as famílias na lavoura.”
- ✓ “A atividade predominante era a agricultura e a pesca (produção de rapadura, frutas, redes); a pesca tinha maior importância para subsistência.”
- ✓ “Armazéns fartos; produção fresca do São Francisco, frutas nativas.”

Durante

- ✓ “A população se chocou com a notícia e foi transferida sem a cidade finalizada; ocuparam tendas provisórias do exército.”
- ✓ “Invasão de pescadores de todo o Brasil em função da alta quantidade de peixes durante o processo de construção da barragem.”
- ✓ “Presença de saqueadores de animais.”
- ✓ “Não se tinha o costume de arar a terra, pois o rio se encarregava disso.”
- ✓ “A indenização foi o período mais doloroso. Havia dois valores de indenizações, um com o material da casa e outro sem o material.”

- ✓ “Assistentes sociais faziam um trabalho autoritário; não dava opção para os moradores que seriam remanejados.”
- ✓ “Houve muita resistência das pessoas saírem da cidade antiga. A CHESF dava o transporte para fazer a mudança. As últimas pessoas que resistiram já se mudaram com auxílio da embarcação. A divisão da cidade foi de acordo com o local de moradia na cidade antiga. Havia uma propaganda de que as pessoas que se mudassem teriam vantagens na agrovila. Havia a opção de receber outra casa, sendo divididas em três modelos diferentes.”
- ✓ “Perda da história e identidade sentida pelos moradores mais antigos, e do meio de produção em torno do rio”.

Depois

- ✓ “Dependência de um emprego.”
- ✓ “Não possuem mais roça, pela falta de chuvas nos novos terrenos doados. Dificuldade na criação de animais.”
- ✓ “Fome em função da seca.”
- ✓ “Monocultura (mandioca) para consumo; com agrotóxico.”
- ✓ “Demora para chegar energia.”
- ✓ “Houve pontos positivos tais como telefonia, estradas, maior acessibilidade para os grandes centros urbanos, televisão, etc.”.
- ✓ “O relacionamento entre as pessoas está muito baseado na rivalidade e competição entre as pessoas.”

De modo geral, percebe-se que boa parte das considerações acima reflete um balanço comparativo favorável à época anterior ao remanejamento em Pilão Arcado, enquanto em Remanso as atuais condições de vida parecem mais favoráveis.

3.2.20. O Histórico da Composição das Famílias Remanejadas

Na amostra colhida na pesquisa junto às Famílias do Território 2, a **Comunidade de Origem da Família**, onde morava antes da transferência decorrente da construção da UHE Sobradinho, era uma Comunidade Rural para quase dois terços das famílias consultadas, conforme o Quadro 29.

Quadro 29: Comunidade de Origem das Famílias

Famílias dos Municípios	Comunidade de Origem	
	Rural	Urbana
145 Famílias	93	52
%	64,1	35,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Consultadas sobre o **Ano do Remanejamento da Família**, o maior contingente de famílias foi relocado no ano 1977 (67,4% das famílias, conforme Quadro 30).

Quadro 30: Ano do Remanejamento da Família

Ano do Remanejamento da Família	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
1970	1
1974	1
1975	4
1976	6
1977	97
1978	20
1979	13
1997	2
Total	144

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A grande maioria das Famílias (94,9%) **mora no local** de 30 a 39 anos; apenas 5,1% das famílias mora há 29 anos ou menos (Quadro 31).

Quadro 31 – Tempo de moradia no local

Especificação	Frequência de citação	
	Nº	%
Menos de 10 anos	-	-
De 10 a 19 anos	05	3,6
De 20 a 29 anos	02	1,5
De 30 a 39 anos	130	94,9
40 anos ou mais	-	-
Famílias	137	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A maior parte dos consultados (98,0%) afirma que **não pretende sair da área** (Quadro 31).

Quadro 32: Pensa em sair desta área?

Famílias	Pensa em Sair desta Área?	
	Não	Sim
Total	144	3
%	98,0%	2,0%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Finalmente, à pergunta feita às famílias das Comunidades: “Qual a composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade?”, as respostas manifestam que há predominância do sexo masculino e a maior frequência de pessoas se situa na faixa de 20 a 60 anos (quase a metade da família), mas é significativa também a presença de idosos (mais de um quarto do total) (Quadro 33).

Quadro 33: Composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade

Composição da Família						
2012						
Sexo		Idade				Total
Masc	Fem	0 a 14 Anos	15 a 19 Anos	20 a 60 Anos	Mais de 60 Anos	
113	90	29	29	88	57	203
55,7%	44,3%	14,3%	14,3%	43,3%	28,1%	100,0%

3.2.21. Informações das Residências/Propriedades das Famílias Remanejadas

➤ **Residências/Propriedades das Famílias Remanejadas.**

A maior parte das famílias remanejadas, que responderam a esta questão, **usa o local de residência só como residência**. Apenas 7,1% também usa o local como propriedade agropecuária ou como comércio / serviços (Quadro 34).

Quadro 34: Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas

Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas	
Especificação	Frequência de citação
É só Residência	65
É Residência e Propriedade agropecuária	4
É Residência e Comércio / Serviços	1
Total	70

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Na avaliação de 94,1% das famílias consultadas (mais de nove em cada dez famílias), **a atual Residência / Propriedade é melhor do que a antiga** (antes do remanejamento).

Quadro 35: Avaliação da Residência / Propriedade

Atualmente			
Melhor		Pior	
Nº	%	Nº	%
64	94,1	4	5,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

3.2.22. Posse das Residências/Propriedades

A **Propriedade é do Chefe da Família** na maior parte das famílias pesquisadas (95,7% das propriedades). Só 4,3% dos chefes de família não são proprietários.

Quadro 36: A Residência / Propriedade é da Família?

Famílias	A Residência / Propriedade é do Chefe da Família?	
	Sim	Não
Total	66	3

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Antes da construção da UHE Sobradinho a Propriedade era do Chefe da Família em 86,8% das famílias pesquisadas. 13,2% dos chefes de família não eram proprietários (em proporção maior do que atualmente).

Quadro 37: A Residência / Propriedade era da Família?

Famílias	A Residência / Propriedade é do Chefe da Família?	
	Sim	Não
Total	59	9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Número de Cômodos das Residências**

O Quadro 38 indica o **número de cômodos das Residências** atuais das famílias remanejadas. A frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos.

Quadro 38: Número de Cômodos da Residência Atual

Famílias: Números de Cômodos da Residência Atual	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	7,5
De 4 a 6 Cômodos	71,6
De 7 a 10 Cômodos	17,9
Mais de 10 Cômodos	3,0
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Por sua vez, o Quadro 39 indica o número de cômodos das Residências antes da construção da UHE Sobradinho. Nessa época a frequência maior se situava entre 1 e 3 cômodos e as residências com mais de 6 cômodos eram em número bem menor do que atualmente (6,0% antes e 20,9% atualmente).

Quadro 39: Número de Cômodos da Residência da Residência antes da construção da UHE Sobradinho

Famílias: Número de Cômodos da Residência antes da Construção da UHE Sobradinho	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	65,2
De 4 a 6 Cômodos	28,8
De 7 a 10 Cômodos	4,5
Mais de 10 Cômodos	1,5
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Propriedades Agropecuárias**

Conforme o Quadro 40, a **Área Total** das Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 473 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Média** das Propriedades é de 12,4 ha / propriedade.

A **Área Explorada** nas Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 334 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Explorada Média** das Propriedades é de 8,8 ha / propriedade.

A Área Explorada corresponde, em média, a 71,0% da Área Total.

Quadro 40: Área da Propriedade agropecuária

Famílias	Área da Propriedade (Em hectares)		
	Total (A)	Explorada (B)	B/A (%)
Total (38 Famílias)	473	334	71,0
Área média das propriedades	12,4	8,8	71,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Benfeitorias, Serviços Básicos e Bens de Consumo Durável Existentes nas Residências/Propriedades**

Na amostra de Famílias pesquisadas, 88,7% dos domicílios **tem acesso à água encanada**. No ano 1982, eram 62,0% os domicílios sem acesso a água encanada, conforme informação das famílias que moram na casa atual. Por sua vez, 91,5% dos domicílios **tem acesso à energia elétrica**. No ano 1982, eram 62,0% os domicílios sem acesso a energia elétrica (Quadros 41 e 42).

Quadro 41: Acesso a Serviços Básicos atualmente

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso Atualmente aos Serviços de Água Encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
63	88,7	8	11,3

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso Atualmente aos Serviços de Energia Elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
65	91,5	6	8,5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 42: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1982

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1982 aos Serviços de Água Encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
27	38,0	44	62,0

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1982 aos Serviços de Energia Elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
27	38,0	44	62,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Porém, no Ano 1971 (antes do remanejamento) 87,3% das Residências / Propriedades antigas não tinham acesso à água encanada e 85,9% não tinham acesso à energia elétrica.

Quadro 43: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1971

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1971 aos Serviços de Água Encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
9	12,7	62	87,3

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1971 aos Serviços de Energia Elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
10	14,1	61	85,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Na pesquisa junto às Famílias, foi realizado um **levantamento dos Bens Materiais nas casas das Famílias** (Quadro 44).

A maior parte das Famílias, atualmente, possui Fogão a gás, Liquidificador, TV, Geladeira e Rádio. A disponibilidade de Máquina de Lavar é razoável. Possuir Telefone e Computador não é tão comum.

Para o transporte prevalece a Bicicleta sobre o Automóvel. Nove famílias ribeirinhas possuem Canoa.

Quadro 44: Bens Materiais nas Casas das Famílias atualmente

Bens Materiais nas Casas das Famílias	
Bens Materiais	Nº de Famílias
Fogão a gás	61
Liquidificador	58
TV	56
Geladeira	52
Rádio	48
Bicicleta	30
Máquina de lavar	28
Automóvel	21
Telefone	17
Batedeira	10
Canoa	9
Computador	8
Freezer	4
Gerador	1
Motor de popa	-
Outros Bens Citados (não constantes da relação)	20

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1982, em poucas Residências se dispunha de Geladeira e TV (Quadro 45).

Quadro 45: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1982

Bens Materiais nas Casas das Famílias	
Bens Materiais	Nº de Famílias
Geladeira	10
TV	9
Telefone	2

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1971, na Residência antiga (antes do remanejamento) a posse desses bens materiais era exceção.

Quadro 46: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1971

Bens Materiais nas Casas das Famílias	
Bens Materiais	Nº de Famílias
Geladeira	3
TV	1
Telefone	-

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Apenas 4,7% das famílias pesquisadas possuem atualmente outra Residência fora da Comunidade (Quadro 47).

Quadro 47: Famílias que possuem atualmente outra Residência fora da Comunidade

Nº de Famílias que Possuem ou não Atualmente Outra Residência Foras da Comunidades			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
3	4,7	61	95,3

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

3.2.23. Atividade Econômica das Famílias Remanejadas

Na amostra colhida das Famílias a respeito das **principais atividades produtivas / econômicas** se evidencia que as atividades das famílias rurais são múltiplas, centradas no setor primário, cada uma delas de pequena escala e visando basicamente a subsistência da própria família. Já as atividades das famílias urbanas são mais concentradas, com variações nos três setores da economia e visando a comercialização em vários casos.

Em geral, predominam as atividades agrícolas e pecuárias (50,7% das citações), havendo pouca frequência de atividades agroindustriais (2,8% das citações). O número de famílias com funcionários públicos tem razoável expressão (12,7% do total). Em menor número, Comércio e serviços e Empregados de empresas privadas (Quadro 48).

A frequência de **aposentados e pensionistas** é significativa (em mais de dois terços das famílias).

Quadro 48: Principal atividade produtiva / econômica atual da família

Setor	Famílias Envolvidas
	Nº
Agricultura e Pesca	22
Pecuária	14
Agroindústria	2
Indústria	-
Artesanato	-
Extrativismo	-
Comércio e Serviços	4
Funcionário Público	9
Empregado de Empresa Privada	3
Subtotal	54 Citações
Aposentados e Pensionistas	48 Citações
Total	71 Famílias

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Houve alteração da atividade econômica atual da Família em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho em 69,4% das famílias; a maior parte das pessoas que manifestaram ter havido alteração da atividade econômica se dedicavam à agricultura; e nesses casos a mudança de atividade foi determinada pela construção da Usina para 58,8% dos entrevistados (Quadros 49 e 50).

Quadro 49: Houve alteração da atividade econômica da Família?

Nº de Famílias em que Houve Alteração da Atividade Econômica Atual ou não em Relação à que Desempenhava Antes da Construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
43	69,4	19	30,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 50: A mudança de atividade foi determinada pela construção da UHE Sobradinho?

Nº de Famílias em que a Mudança da Atividade foi Determinada ou não pela Construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
20	58,8	14	41,2

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Faturamento e Renda das Famílias Remanejadas**

O **modo principal de Comercialização** da Produção Agropecuária é a Venda a revendedores / atacadistas (73,1%, mais de 2/3 das citações), mas também tem importância relativa a Venda direta ao consumidor (26,9%). Na amostra colhida junto às propriedades não foi citada a Venda a órgão governamental nem a cooperativa / associação.

Quadro 51: Modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária

Modo Principal de Comercialização da Produção Agropecuária	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Venda a revendedores / atacadistas	19
Venda direta ao consumidor	7
Venda a cooperativa / associação	-
Venda a órgão governamental	-
Outros	-
Total	26

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Todas as famílias que responderam esta questão recebem o **pagamento pelas mercadorias** em dinheiro, na entrega.

Quadro 52: Forma de Pagamento

De que Forma é Feito o Pagamento?	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Em dinheiro, na entrega	26
Em mercadoria, na entrega	-
Em dinheiro, parcelado	-
Em mercadoria em várias vezes	-
Outro	-
Total	26

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A **Renda Familiar média mensal** cresceu no período de 1971 a 2012, conforme a amostra colhida junto às famílias.

Com efeito, no Ano 1971, 83,6% das famílias ganhavam um salário mínimo ou menos e no Ano 1982 esse percentual era de 75,0%, enquanto em 2012 o percentual caiu para 20,6% (mais da metade das famílias ganhava em 1971 menos de um salário mínimo e em 1982 quatro de cada dez famílias percebiam menos de um salário mínimo).

O número de famílias que ganham mais de um salário mínimo corresponde a 79,4% das famílias em 2012, contra 25,0% em 1982 e 16,4% em 1971.

A renda da maior parte das famílias gira hoje entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto que em 1971 e 1982 a maior frequência se situava abaixo do salário mínimo.

45,6% das famílias ganham hoje mais de 2 salários mínimos (22,1% ganham acima de 5 salários mínimos). Em 1982 ganhavam mais de 2 salários mínimos 5,9% das famílias e em 1971 eram 1,5% das famílias

Quadro 53: Renda familiar média mensal

Renda Familiar Média Mensal (Em números absolutos)			
Especificação	2012	1982	1971
Menos de 1 Salário Mínimo	-	27	37
1 Salário Mínimo	14	24	19
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	23	13	10
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	16	4	1
Acima de 5 Salários Mínimos	15	-	-
Total	68	68	67

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Condição de Vida das Famílias Remanejadas**

Do total de 69 famílias, na avaliação de 87,0% dos entrevistados consultados, comparando a sua condição de vida e da sua família, antes da construção da UHE Sobradinho e atualmente, é melhor a condição de vida atual.

Quadro 54: Avaliação da Condição de Vida

Nº de Famílias em Condição de Vida Melhor			
Antes da Construção		Atualmente	
Nº	%	Nº	%
9	13,0	60	87,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

3.2.24. Impacto da UHE Sobradinho

➤ **O histórico da Construção e suas Repercussões Econômicas e Socioambientais**

Em 1973, foram iniciadas as primeiras obras para o represamento das águas do Rio São Francisco, pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), que construiu a Barragem de Sobradinho, e o enchimento do reservatório criou o lago artificial, em 1977, a um custo estimado em 800 milhões de dólares.

O contexto sociopolítico nacional era de um governo militar autoritário com sua política desenvolvimentista, que ignorava a possibilidade de diálogo com os cidadãos, aqui os atingidos pelo empreendimento, expropriados e desterritorializados.

O objetivo inicial da Barragem era regular a vazão de água no sistema em relação às outras barragens; num segundo momento surgiu a ideia de também implantar uma usina para geração de energia elétrica, proposta que afinal foi implementada. A partir dos anos 1980, a região se mostrou propícia à agricultura irrigada, principalmente à jusante da Barragem, onde surgiu um polo da atividade, centralizado nas cidades de Petrolina- PE e Juazeiro-BA. No entanto, na maior parte da área da borda do lago prevalece a agricultura artesanal familiar, praticada na vazante.

O Lago cobriu uma área de 4.214 km², com a expropriação de 26 mil propriedades e deslocamento compulsório de mais de 72 mil pessoas, incluindo a realocação de quatro cidades: Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Pilão Arcado, que tiveram novas sedes construídas pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), a título de indenização, assim como redistribuição de terras em compensação por parte das propriedades rurais submersas (PEREIRA / 1987).

Até o fim dos anos 1970, a única via regular de circulação de pessoas, produtos e informações do Baixo Médio São Francisco era a navegação fluvial. “Este isolamento geográfico da região é determinante para a sua formação, permitindo, por exemplo, a percepção de ausência ou fraqueza do Estado enquanto mediador social ou planejador regular, deixando os eventos ao sabor dos mais fortes do lugar” (DUQUÉ / 1984).

O destino dado à população da área não estava pré-determinado. No ano em que se decide a construção de Sobradinho, a Chesf ainda não sabia como administrar o esvaziamento da região. Foi colocada a alternativa de instalação da população na margem do lago, a qual é considerada problemática (aridez das terras, acesso a água, etc.), porém inevitável.

Em outubro de 1973, o INCRA, a pedido da Chesf, começa a investigar a possibilidade de instalar quatro mil famílias na região do lago. Em janeiro de 1974, a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural da Bahia (ANCARBA) assume a tarefa de avaliar as alternativas

de produção nas bordas do lago. Quando a ANCARBA inicia a sua avaliação, a CHESF já dispõe do parecer do INCRA, que considera que nenhum projeto é viável na área de Sobradinho e aponta o rio Corrente, a 700 km de distância da área do reservatório como a indicada para a instalação das 4 mil famílias.

A partir desta indicação, a CHESF obtém junto ao Governo a desapropriação da região escolhida (nos municípios de Bom Jesus da Lapa e Carinhanha) e encomenda a elaboração de um projeto de colonização, a ser executado pelo INCRA. Em março, é criado o projeto de colonização Serra do Ramalho. E em abril do mesmo ano, a ANCARBA conclui que só poderiam ser instaladas na margem do lago 1.426 famílias.

Segundo Sigaud (SIGAUD et al, 1987), a realocação da população em Sobradinho estava mais próxima de uma operação militar para evacuar um território, do que de uma operação de reassentamento de uma população. No texto são apontadas três opções que os atingidos tomaram com relação a seu realocamento: a "solução própria", que prevaleceu até 1976, a "solução dos caatingueiros" (habitantes das regiões secas), que visavam se instalar nas áreas remanescentes do reservatório, e o Projeto de Colonização da Serra do Ramalho. Diante de indefinição da CHESF, a "solução própria", que envolveu cerca de 24% dos atingidos, deve ter atraído não apenas os que desejavam se deslocar da área mas aqueles que viam nela a única possibilidade de viabilizar, mediante os recursos fornecidos pela CHESF, uma solução qualquer. Os caatingueiros são aqueles que recusaram o reassentamento na Serra do Ramalho.

Com a construção da Hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia, o nível do Rio foi drasticamente reduzido em 70%. A vegetação nativa acabou, começaram problemas de erosão, a pesca foi praticamente extinta.⁸

O Lago de Sobradinho submergiu 350 km de margens férteis do rio, além das ilhas onde também se praticava a agricultura, numa estimativa de que, da área total inundada, 40% era agriculturável, deslocando cerca de 15 mil camponeses nos quatro municípios atingidos (PEREIRA / 1987).

⁸ **OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL DE BARRAGENS – UFRJ**

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

A primeira atividade econômica predominante, a pecuária, com pouca demanda de mão de obra e utilização de grandes áreas, delineou o perfil do homem da região e sua relação com os recursos naturais. O homem daquelas paragens era solitário, condicionado a percorrer os ermos da caatinga, sem grandes interações humanas ou econômicas, inclusive com baixo consumo de itens manufaturados, utilizando produtos derivados do gado para quase todos os usos que se fizessem necessários, com pouca intervenção na paisagem.

Ainda, a pesca, enquanto estabelece relação de dependência entre rio e homem, na sua singeleza artesanal, que não extraía além da capacidade de produção natural e não oferecia risco ao equilíbrio do ecossistema.

O baixo adensamento populacional, mesmo nas poucas aglomerações da região, favorecia uma grande interação de todas as comunidades com a vida rural, visível nas relações, na economia, na cultura. Pode-se notar que o mundo rural prevalecia no cotidiano das pessoas. Na região do Sertão do São Francisco, nos anos 1960, as atividades agropecuárias e extrativas ocupavam 74,32% da população (ANDRADE / 1983).

A agricultura é, desde os primórdios, majoritariamente vinculada à subsistência, como atividade complementar à criação, pesca ou à venda da mão de obra para terceiros.

O produto das roças geralmente servia para abastecer a própria despensa da casa e quando havia algum excedente poderia ser trocado por outro produto com vizinhos ou vendido na cidade para a aquisição dos poucos produtos industrializados que se faziam necessários no campo até os anos 1970. Costumava-se comprar na cidade poucos itens: tecidos, querosene, ferramentas, medicamentos ou algum outro implemento eventualmente necessário, mas percebe-se que não havia o nível de dependência do campo em relação à cidade que hoje se observa.

Verificando a transformação decorrente da construção da barragem, no aspecto ambiental, parte-se do senso comum e da observação, colhidos na intuição daqueles que lidam diretamente com a natureza: pescadores e caatingueiros. A fantástica transformação de um rio estreito num reservatório de grandes proporções altera o regime das águas, que antes eram areadas e rápidas, agora lentas ou estanques, com maior decantação, novas configurações de calha, nova

composição, tudo isso diretamente ligado à vida dos peixes, suas dinâmicas e mesmo as relações entre espécies ou proliferação de novas espécies, observando-se ainda em anos mais recentes a implantação de peixes oriundos de outras regiões, como Tilápia, Tucunaré, Tambaqui, que impõem novas dinâmicas entre espécies e novas demandas na atividade pesqueira.

Hoje o pequeno pescador se torna refém do atravessador, o negociante que compra o peixe para revenda em outras localidades, num esquema comercial elaborado, que exige razoável investimento, sendo, portanto, acessível somente para poucos, os mesmos que amealham a maior parte do lucro. Entre estes, há ainda os donos de embarcações, que possuem todo o equipamento de pesca e absorvem dos pescadores apenas a mão de obra, reduzindo seu valor, tornando-os uma classe hoje bastante empobrecida, situação agravada pela atual escassez de pescado.

Durante o processo de desocupação da área, as opções oferecidas aos camponeses resumiam-se em: a) mudar-se para o assentamento na Serra do Ramalho, distante (700 km) e diferente da região, que se mostrou um suplício para os que tentaram, de modo que a grande maioria das famílias o rejeitou; b) operação caatingueiro: mudança para a área de caatinga com ajuda de custo, e c) a chamada solução própria: migração induzida por uma ajuda de custo para onde a família quisesse (PEREIRA / 1987).

Perdeu-se a possibilidade de plantar nas margens férteis naturais do rio, agora submersas, e torna-se uma aventura plantar na borda que se forma no lago, pois não há um cronograma de cheia e baixa divulgado para os ribeirinhos. Em contraste aos 9 mil empregos gerados durante a construção da barragem (especializados, vindos de fora) refere-se a perda de 15 mil empregos locais nas atividades tradicionais (DUQUÉ 1984).

Em relação às indenizações, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) idealizou um sistema de compensações a baixo custo, considerando como devolutas as terras que não estivessem tituladas e indenizando apenas as benfeitorias, para baratear o custo da obra (ANDRADE / 1983).

De modo geral, os deslocados pela construção da barragem, no início dos anos 1980, tinham muito a reclamar, pois muitas promessas não haviam sido cumpridas, e surgiam problemas não previstos pelos planejadores.

As demandas dos atingidos por Sobradinho aos poucos são divulgadas, por sindicatos, igreja, imprensa, e as notícias da problemática começam a se propagar pelo país, gerando algumas expressões de crítica e protesto.

Em março de 1980 é publicada uma nota da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, denunciando a calamidade ecológica que a construção da barragem ocasionou na região: Os problemas que hoje ocorrem na região têm suas causas ligadas, por um lado, ao desmatamento, principalmente nas nascentes e margens dos rios da bacia hidrográfica do São Francisco, o que determinou a erosão dos solos com o consequente assoreamento dos rios, ou seja, a diminuição da profundidade de seu leito pelo acúmulo de areia e a diminuição da vazão para 17% da original.⁹

As enchentes destruíram grandes áreas agriculturáveis, principalmente das ilhas fluviais, de grande fertilidade.

O processo tende a agravar-se com a devastação das últimas matas da área através da ocupação rápida da região com tecnologia intensiva de capital.

Sobradinho teve sua construção iniciada num momento de considerável autoritarismo político, o que contribuiu para inibir reações por parte da população a ser compulsoriamente deslocada. Portanto, a organização sindical era frágil e débil. Os próprios documentos do movimento sindical são reveladores a esse respeito quando afirmam que não havia "trabalho de base" na fase do deslocamento.

A população atingida manifestou-se a respeito dos efeitos da construção de Sobradinho em diversas oportunidades, através de cartas remetidas às autoridades governamentais e eclesiásticas e a seus representantes sindicais. Nessas manifestações a população da região

⁹ EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010 Salvador, BA.

aponta para o caráter autoritário da atuação da CHESF, para as perdas materiais decorrentes do processo de transferência da população e para os graves problemas enfrentados nas novas localidades nas quais foi reassentada.

A definição do Projeto de Colonização da Serra do Ramalho desencadeia a reação da população. Os técnicos da CHESF vinham dando garantias à população rural a respeito de sua permanência na área, de acordo com o desejo por ela expresso. Quando a população toma conhecimento de que a alternativa tão esperada era o seu deslocamento para 700 km de distância, ela reage recusando-se a participar do projeto. Além de rejeitar o projeto, a população estava determinada a permanecer na região, particularmente na borda do lago, onde acreditava poder manter a sua agricultura de vazante.

Em maio de 1980, um documento assinado conjuntamente pelos sindicatos de trabalhadores rurais das cidades atingidas aponta as dificuldades e clama por soluções.

Na carta, encaminhada à CHESF e ao governo estadual, lista-se as promessas não cumpridas:

- a) Problemas com cheques e indenizações não pagas, ou mal pagas, sob falsas medições.
- b) Foram construídas algumas casas na zona rural e algumas vilas. As casas não receberam acabamento (reboco), provocando grande transtorno com a proliferação de insetos, principalmente barbeiro, e as doenças decorrentes disso.
- c) Falta de água tratada nas vilas.
- d) Compensação pelas lavouras perdidas, prometida àqueles que abandonaram o campo, deixando sua atividade, e vieram para a cidade sem nenhuma qualificação ou meio de sobreviver.
- e) A construção de Casas de farinha, prometidas aos que permaneceram na zona rural, mas não entregues, deixando os colonos sem condições de beneficiar a mandioca, obrigados a pagar aluguel em casas de farinha de terceiros.
- f) Redistribuição de lotes. Má distribuição dos lotes rurais, sem acompanhamento posterior, favorecendo a grilagem.

- g) Construção de prédios. Falta de prédios públicos: escolas, igrejas, hospitais, falta de cemitérios e estradas, entre outros.

Para o engenheiro Norman Barbosa Costa, chefe do departamento de implantação de reservatórios da estatal, “o sacrifício imposto à população dificilmente seria recompensado. Ao lado do apego justificado à terra e ao rio, se impunha uma longa preparação visando à adaptação ao novo habitat. Isto envolveria a reestruturação da atividade econômica predominante e, ao mesmo tempo, a mudança de hábitos e costumes. Seria a passagem de uma agricultura de subsistência para uma atividade agrícola racionalizada pela ligação que, por suas peculiaridades, estaria voltada para o mercado. Seria o desenvolvimento da pesca em escala comercial, exigindo a preparação da mão de obra. Seria a capacitação das administrações municipais para operação e manutenção dos equipamentos sociais implantados” (CHESF / 1982).

➤ **Transformações Sociais e Consequências Referidas pelos Reassentados**

Dentre os itens mais enfatizados pelas organizações sindicais nas suas avaliações dos efeitos de Sobradinho, estão os valores das indenizações pagas aos trabalhadores rurais residentes na área alagada e a forma arbitrária de seu estabelecimento; o deslocamento compulsório dessa população, o êxodo rural dele decorrente e a fixação de grande parte na periferia das cidades da região ou nas grandes cidades do centro-sul; a falta de um plano de realocação para a população rural atingida; as enchentes extemporâneas atribuídas à construção de Sobradinho e os problemas de coordenação de sua operação com a de Três Marias, que abalaram a população já fragilizada economicamente pela ação de órgãos governamentais na região.

As considerações feitas pela Igreja Católica coincidem frequentemente com as do movimento sindical. Nessas avaliações, destaca-se também a destruição do patrimônio cultural que constituía o modo de vida da população ribeirinha que ocupava a área alagada com a conformação do reservatório.

Mesmo avaliações encomendadas pela Chesf sobre o impacto gerado pela construção de Sobradinho revelam efeitos negativos para a população afetada. Dentre esses efeitos, há referências à inundação das terras aluviais utilizadas pela população; à decantação no lago de Sobradinho das águas que antes do represamento carregavam sedimentos orgânicos, atualmente não mais fertilizando ilhas e margens à jusante da barragem; e à mudança no regime do rio que inviabilizou a cultura de vazante à jusante da barragem, anteriormente possível graças ao transbordamento regular do rio.¹⁰

No que se refere à população reassentada na borda do lago, são apontados os desníveis decorrentes de diferenças entre os lotes agrícolas no que tange às condições do solo, acesso à água, disponibilidade e infraestrutura de apoio.

A análise das condições de produção da população reassentada na margem do lago também foi feita por outros pesquisadores, que associa ao empobrecimento dos pequenos produtores o processo de diferenciação e de proletarização em curso na região. Alguns pesquisadores relataram o desespero e a insegurança da população antes e durante a sua transferência e revelando os aspectos coercitivos e contraditórios da atuação da Chesf na área.

Em alguns momentos, escapa em registros a real percepção que o *outsider* tinha das consequências deste isolamento e da formação do caatingueiro da região. Um relatório técnico da HIDROSERVICE, empresa contratada para gerenciar o processo de mudança, citado por Siqueira, expõe de forma constrangedora a visão do estranho sobre o habitante da região, dispensando maiores explicações:

“A relativa situação de isolamento em que vive a população, as suas precárias condições de vida e de trabalho não lhes permitem aberturas no seu mundo mental, nem tão pouco a aquisição de técnicas sociais, que a equipe convenientemente para se adaptar a novos ambientes. Falta-lhes ainda qualquer qualificação profissional que lhe possibilite o

¹⁰ **OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL DE BARRAGENS – UFRJ**

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

engajamento em outras áreas onde prevaleça um sistema de divisão do trabalho mais moderno e complexo.” (HIDROSERVICE apud SIQUEIRA, 1992).¹¹

Este discurso sugere também, implicitamente, a missão ‘redentora’ que a Barragem de Sobradinho assume em relação ao povo da região.

Contudo, na percepção da maior parte dos reassentados, a barragem alterou não só a paisagem natural, mas transformou também o modo de vida de muita gente, que tinha como expectativa as velhas profecias messiânicas que alimentaram a visão de que o sertão iria se transformar em mar...

A análise do Quadro abaixo permite concluir que o assentamento das populações ribeirinhas foi relativamente drástico, especialmente para a cidade de Casa Nova e Remanso. Atingiu a barragem principalmente as sedes dos municípios de Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado.

O número de famílias reassentadas é considerável. Na área urbana o município de Remanso foi o mais afetado; na área rural foi o município de Sento Sé.

¹¹ SIQUEIRA, Ruben. *Do que as águas não cobriram um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho*. João Pessoa, UFPB / Dissertação de Mestrado de Ciências Sociais, 1992, citado em EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010, Salvador, BA.

Quadro 55: Destino das Famílias Atingidas pelo Reservatório de Sobradinho e Reassentadas pela CHESF

LOCAL DE ORIGEM		BORDA DO LAGO				" SOLUÇÃO PRÓPRIA "			PEC SR	FALECIDO E DESTINO IGNORADO	TOTAL GERAL
		NOVAS CIDADES	NÚCLEOS RURAIS	CAATINGA	SUBTOTAL	ÁREAS VIZINHAS	OUTRAS ÁREAS	SUBTOTAL			
ÁREA URBANA	SENTO SÉ	264	-	2	266	19	5	24	1	-	291
	CASA NOVA	577	-	5	582	27	12	39	2	9	632
	REMANSO	1.752	2	19	1.773	25	109	134	7	69	1.983
	PILÃO ARCAADO	284	-	-	284	22	16	38	3	3	328
	SUB TOTAL	2.877	2	26	2.905	93	142	235	13	81	3.234
	%	88,96	0,0	0,8	89,82	2,87	4,39	7,26	0,4	2,5	100
ÁREA RURAL	JUAZEIRO	14	99	4	117	93	2	95	9	2	223
	SENTO SÉ	458	1.620	265	2.343	522	368	890	296	68	3.597
	XIQUE XIQUE	-	-	-	-	74	11	85	-	1	86
	CASA NOVA	321	658	581	1.560	454	139	593	652	42	2.847
	REMANSO	101	273	531	905	54	156	210	21	64	1.200
	PILÃO ARCAADO	80	3	370	453	95	79	174	35	4	666
	SUB TOTAL	974	2.653	1.751	5.378	1.292	755	2.047	1.013	181	8.619
%	11,30	30,78	20,31	62,39	14,99	8,76	23,75	11,75	2,10	100	
TOTAL DO RESERVATÓRIO		3.851	2.655	1.777	8.283	1.385	897	2.282	1.026	262	11.853
%		32,49	22,40	14,99	69,88	11,68	7,56	19,25	8,65	2,21	100

As consequências relatadas foram várias:

- O esforço de reassentamento das populações ribeirinhas.
- Os bens materiais perdidos pelos remanescentes dessa região.
- As consequências de natureza ambiental.
- A degradação da cultura, estreitamente ligada ao local de origem da população.
- A falta de qualidade de vida após o deslocamento na cidade ou localidade nova.
- A memória de uma história.

3.2.25. Relações de Convivência das Comunidades com a Natureza e os Recursos Ambientais

➤ **Compatibilidade das Atividades de Uso e Ocupação dos Solos Versus o Contexto Geoambiental do Reservatório**

A prática de cultivos na área de vazante, principalmente de cebola, sem assistência técnica, traz significativos prejuízos ambientais, uma vez que a atividade acelera o processo de desagregação do solo, erosão e deposição de sedimentos no reservatório. A inexistência de alternativas sustentáveis, que não agridam de tal forma o ambiente local, compromete outras atividades coexistentes de grande importância para a população local, como a pesca.

Esta atividade, além dos prejuízos que advém do próprio represamento, que alterou os ciclos naturais de cheia e vazante do rio e impede a circulação de peixes, é agredida com a descarga de agroquímicos que são carregados para o corpo hídrico. O acelerado desmatamento da caatinga, que tem como característica a baixa capacidade de regeneração, para a expansão da fronteira agrícola também é um agravante na redução da vida útil do reservatório (SEAGRI, 2006).

Para avaliar as áreas de conflito de uso e ocupação do solo versus o contexto ambiental foram cruzados dados de classes de uso do solo conflitantes com as áreas de preservação permanente, conforme os quesitos da legislação ambiental. Na região do entorno do lago de Sobradinho foram identificados 52.827,6 ha conflitantes entre APPs e usos do solo, dos quais 95,1% são na APP do Reservatório e na área de depleção do lago, devido aos cultivos agrícolas nessas áreas (Quadro 56).

Quadro 56 - Áreas de conflito entre APPs x usos do solo

Conflito	Área (ha)	%
APP 30m x Cultivo Agrícola	2.513,5	4,7
APP 100m e Depleção do Lago x Cultivo Agrícola	50.247,9	95,1
APP 30m x Área Urbana	24,2	0,0
APP 100m x Área Urbana	42,0	0,2
Total	52.827,6	100,0

Fonte: Classificação de Imagem CBERS (2008).

➤ **Levantamento de Locais Potenciais para Ocorrência de Contaminação do Nível Freático**

Os maiores focos de poluição dos lençóis freáticos são aterros irregulares (lixões), cemitérios, postos de combustíveis, fossas, agrotóxicos, fertilizantes, rejeitos e aterros industriais.

As águas subterrâneas localizadas nas proximidades dos grandes lixões registram a ocorrência de bactérias do grupo coliformes totais, fecais e estreptococos. São componentes orgânicos oriundos do chorume, que são substâncias sulforadas, nitrogenadas e cloradas, com elevado teor de metais pesados, que fluem do lixo, se infiltram na terra e chegam aos aquíferos. As águas subterrâneas situadas nas vizinhanças dos cemitérios são ainda mais contaminadas. Os cemitérios, que recebem continuamente cadáveres que se decompõem com o tempo, são fornecedores de contaminantes de largo espectro das águas subterrâneas das proximidades.

Nos municípios do entorno do lago de Sobradinho os principais meios de contaminação do lençol freático são a disposição inadequada do lixo doméstico e embalagens de agrotóxicos utilizados nas lavouras, além dos cemitérios situados nas áreas urbanas.

Conforme citado anteriormente, a destinação inadequada do lixo constitui elemento preocupante, tendo em vista que apesar de coletado pelas prefeituras, os resíduos sólidos não são dispostos de maneira adequada, ou seja, não existem aterros sanitários dentro dos padrões estabelecidos pela lei, que sejam capazes de evitar a contaminação do solo e lençol freático.

A dispersão de embalagens de agrotóxicos e de insumos agrícolas no entorno do reservatório constitui uma atividade potencialmente poluidora dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Os recipientes podem ser encontrados por toda parte, abandonados em lavouras e estradas, às margens do lago de Sobradinho, enterrados ou nos lixões a céu aberto, e até sendo reutilizados para transportar a água consumida pela população ribeirinha. Outros agricultores chegam a guardar as embalagens para estocar alimentos, como arroz e feijão, ou para produzir sifão para regar a plantação. O descarte inadequado da embalagem pode contaminar o lençol freático, ao ser enterrada, ou liberar substância tóxica, quando queimada.

Para mudar essa realidade, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

(SEMARH), entregou quatro postos para recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, construídos pela CHESF, instalados em Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. (Construídos pela CHESF), A iniciativa beneficia cerca de 20 mil famílias de pequenos produtores, diretamente, e mais de 60 mil de forma indireta (AGECOM, 2008).

Em abril de 2009 o Tribunal de Contas da União (TCU) condenou José Lauro Teixeira da Rocha, ex-prefeito de Pilão Arcado (BA), ao pagamento de R\$ 381.010,14, por incorreta aplicação de recursos repassados pelo Ministério do Meio Ambiente. A verba deveria ser utilizada na implantação de aterro sanitário e na recuperação do lixão do município, porém a obra não foi concluída. Segundo informou o ministro Marcos Bemquer Costa, relator do processo, o empreendimento opera de forma precária e existe risco de contaminação do lençol freático, por conta das falhas técnicas e da desordem na operação do aterro. O ex-prefeito também foi multado em R\$ 20 mil. O tribunal autorizou a cobrança judicial das dívidas (TCU, 2009).

No ano de 2007, o Ministério Público estadual e o município de Sento Sé firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com vistas à instalação e ao funcionamento de um adequado sistema de tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados no município, com o objetivo de contemplar a coleta seletiva, bem como um Projeto de educação ambiental. Segundo o representante do MP, a atual disposição final dos resíduos sólidos de Sento Sé tem ocasionado dano ambiental, com poluição do solo, da água e do ar, impactos visuais e estéticos à paisagem urbana, além de potenciais agressões à saúde humana (AGECOM, 2007).

3.2.26. Mudanças Trazidas pela UHE Sobradinho na Visão das Famílias

A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças? Esta pergunta foi feita às famílias participantes da consulta promovida pela equipe de campo da BRASILENCORP. 33,3% (uma entre três) das famílias consultadas consideraram que a instalação da Usina não trouxe mudanças nas atividades praticadas, mas 66,6% consideraram que sim.

Destaca-se a alta frequência do “sim” na Sede e nas Comunidades de Malhadinha e Veneza e do “não” na Comunidade de Nova Esperança, mesmo que a amostra selecionada, mesmo sendo representativa para o conjunto das famílias, pode não sê-lo em relação a cada comunidade.

Quadro 57: A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?

Comunidades dos Municípios		
A Instalação da UHE Sobradinho Trouxe Algumas Mudanças?		
Comunidades	Nas Atividades Praticadas pelas Famílias	
	Não	Sim
Iguarapé	1	2
Iguarape	1	-
Malhadinha	1	9
Mandu	2	-
Nova Esperança	4	-
Novo Marco	8	7
Pedreiras	-	1
Pimenteira	-	5
Piranhas	-	1
Sede	5	14
Taquari de Cima	-	1
Veneza	-	4
Total	22	44

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

3.3 Abordagem Sociológica dos Municípios de Remanso e Pilão Arcado. O Território-2.

Dando continuidade ao trabalho analítico realizado no primeiro território definido pela pesquisa, que compreendeu os municípios de Sento Sé, Sobradinho e Casa Nova, apresenta-se aqui uma abordagem de cunho mais sociológico sobre o segundo território, composto pelos município de REMANSO e PILÃO ARCADEO.

Antes de adentrarmos no universo dos dados da pesquisa, faz-se necessário ressaltar que alguns aspectos analíticos e conceituais que serão abordados neste relatório, também poderão ser aplicados à outros municípios elencados como objeto deste contrato. Neste sentido, entende-se

que na construção do relatório final, após a conclusão do trabalho de campo nos oito municípios a serem visitados, deverá ser trabalhado a consolidação das análises feitas em cada território, no sentido de identificar as especificidades, mas também as generalidades sociais pertencentes aos municípios e seus respectivos territórios em questão.

Seguindo este raciocínio metodológico, o relatório sociológico que se segue, será estruturado conforme a mesma lógica de construção utilizada no relatório do território-1, principalmente em relação aos quadros e tabelas de informações secundárias, bem como em relação a estrutura de apresentação dos dados primários, obtidos nas oficinas seminários e na pesquisa de campo. Obviamente, o conteúdo destas informações não serão os mesmos. Todavia, também identificou-se muitas semelhanças entre os dois territórios, principalmente no que diz respeito a opinião dos entrevistados, os quais demonstraram posicionamentos similares sobre o processo de construção da UHE e sobre o seu modo de vida atual.

Em outros momentos, apresentar-se-á algumas considerações analíticas que só vieram a tona durante a pesquisa no território-2 (Remanso e Pilão Arcado), muitas das quais também poderão ser futuramente atribuídas ao contexto da realidade social dos municípios de Sento Sé e Casa Nova, pois são estes que apresentaram maior similitude com Remanso e Pilão Arcado.

3.3.1 Principais Aspectos Sociais Identificados nos Municípios do Território 2. (Remanso e Pilão Arcado)

3.3.2 Reflexões Conceituais

Avançando no campo conceitual que poderá auxiliar o entendimento sobre os "modos de vida" dos remanejados pela barragem de Sobradinho, deveremos trazer a tona alguns novos conceitos, além daqueles já debatidos no Relatório do Território-1.

Para melhor entender a percepção apresentada pelos atores sociais que inseridos no Território-2, será enfatizado, dentre outros, os conceitos de **prática social, território e**

desterritorialização. Neste sentido, utilizaremos como balizador bibliográfico, o trabalho de autores como Lygia Sigaud (1986) e Edcarlos Mendes (2010), os quais pesquisaram diretamente sobre as mudanças e implicações resultantes da construção da UHE de Sobradinho.

O modo de vida de qualquer contingente populacional está diretamente relacionado ao modo como esta população se relaciona com o seu território, pois é nele onde acontece apropriação do espaço físico, onde estão situados os simbolismos e crenças que lhe dão sentido, e onde se desenvolve as práticas de produção socioeconômica que garantem a vida do povo que o habita. Esta percepção precisa estar conectada com o contexto histórico de construção da UHE, para entendermos o teor das opiniões reveladas pelo público pesquisado.

Sendo assim, partiremos da definição de Milton Santos (2002:10) de que:

"o território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida."

Esta percepção nos leva a crer que estamos tratando de um universo simbólico que é marcado pela vinculação entre passado e presente. Por este motivo justifica-se a realização desta pesquisa a partir dos recortes temporais adotados (antes, durante e depois da construção da barragem).

Neste sentido, evidenciou-se que o processo de construção da nova cidade e alagamento da antiga influenciou diretamente na noção que os indivíduos possuem de espaço territorial, o que implicou em rupturas de padrões comportamentais e na incorporação de novas práticas sociais. Tal fato é perfeitamente comprovado nos relato dos moradores, captado nas oficinas-seminário, sobre como era a vida antes e depois da barragem.

A construção das novas cidades de Remanso e Pilão Arcado, juntamente com o processo de alagamento das áreas rurais do entorno do rio e posterior remanejamento da população, culminou num processo de desterritorialização, que segundo Mendes (2010) estaria vinculado a dimensão econômica e política e resulta na perda do lugar de reprodução social, ou seja, perda de referenciais espaciais concretos sob o domínio das relações imateriais. Neste sentido, desterritorializar implica em romper a ligação temporal do homem com o chão, mas também impingir um novo ritmo de vida, pois não seria possível repetir as condições historicamente formadas com o território em um novo lugar.

Este novo lugar é compreendido por Milton Santos como sendo um "espaço geográfico socialmente organizado, com origem na concepção técnica", ou seja, a intervenção estatal resultou no que Mendes (2010:p.30) interpreta como um amplo processo de "ressignificação e reconfiguração das referências simbólicas do espaço vivido", onde a própria paisagem pode ser encarada como a materialização da mudança. Este processo de mudança, se enquadraria no conceito de "reterritorialização" o qual está diretamente associado a dimensão política, econômica e cultural destes municípios.

3.3.3 Os dados da Pesquisa

Para melhor compreender estas dimensões da (re)territorialização supracitadas no tópico anterior, cabe aqui apresentar alguns dados secundários que caracterizam os municípios de Remanso e Pilão Arcado, utilizando assim o mesmo quadro síntese apresentado para os municípios do Território-1, o qual estabelece um comparativo entre os principais indicadores dos mesmos.

Quadro 58 – Quadro Comparativo de Indicadores Socioeconômicos

INDICADORES PRINCIPAIS	MUNICÍPIOS	
	Remanso	Pilão Arcado
População em 1970 (antes da UHE)	23.588	24.850
População em 2010	38.957	32.860
Área (Km ²)	4.693	11.700
IDH Atual	0,615	0,546
PIB (em mil R\$)	140.235,412	89.131,533

Fonte: IBGE

Estas informações trazem alguns aspectos fundamentais que nos permite ter a noção geral da dimensão dos municípios que estarão sendo aqui analisados. Percebemos a primeira vista que se trata de municípios de porte pequeno, para os padrões nacionais, em relação ao contingente populacional, e que tiveram taxas de crescimento populacional semelhante, com uma certa vantagem no índice de crescimento a favor de Remanso, o que também se reflete no PIB deste município.

Outro fator que chama atenção comparativa está na área relativamente maior de Pilão Arcado, assim como se configura que este seria o município economicamente mais pobre em comparação com Remanso.

Estes fatores de diferenciação podem ser o pivô que define as principais especificidades de cada município, os quais serão apresentados a seguir, com base nas informações coletadas durante a pesquisa de campo. Neste sentido os principais fatores de diferenciação identificados foram:

Em Remanso.

- a) Maior concentração populacional urbana do que Pilão Arcado;
- b) Juntamente com o município de Casa Nova, apresenta-se como a cidade de maior infraestrutura urbana, comércio desenvolvido com característica de polo regional;

- c) Área territorial reduzida se comparada aos demais municípios do entorno do Lago de Sobradinho;
- d) Expressiva produção de caprinos e ovinos.

Em Pilão Arcado.

- a) Possui a particularidade da cidade antiga não ter sido totalmente inundada pelo Lago de Sobradinho, embora tenha sido praticamente destruída em virtude da retirada de material das suas edificações.
- b) Maior intensidade de atividades da pesca artesanal e consequente organização institucional dos pescadores.

Não obstante, encontrou-se alguns aspectos mais críticos e semelhantes que se aplicam a realidade de ambos, os quais seriam:

- c) Desestruturação territorial ocorrida logo após o processo de remanejamento;
- d) Desarticulação das redes de relações sociais e fluxos comerciais entre a beirada do rio e as várias caatingas, invertendo alguns mercados e fazendo desaparecer outros;
- e) Transferência do sistema de transportes fluvial para o rodoviário;

Utilizando o mesmo quadro elaborado para o Território-1, referente a sistematização das opiniões mais específicas dos atores sociais entrevistados, apresenta-se a seguir as principais opiniões relacionadas ao tema da sociologia e emitidas durante as oficinas-seminário realizadas em cada um dos municípios.

Quadro 59: Remanso: Resultados das Oficinas-Seminário

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos de encontro tradicionais como a rua do Chile e o mercado municipal; - Banhos de rio e lazer nas ilhas; - Muitas festas folclóricas (carnaval, batucada, caretas, pé de anjo, reis de boi e festas juninas); - União entre as pessoas independente da classe social; - Presença forte da figura dos Coronéis 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos festejos folclóricos, mantendo somente a festa religiosa; - Estrutura de bares na orla; - Maior estratificação social; - As pessoas se conhecem mas não mantém a mesma solidariedade de antes; - Criação rádio comunitária como importante veículo de comunicação social
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Não se falava em problemas com segurança 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento da cidade gerou também o crescimento da criminalidade
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Colégio de referência na região . O Rui Barbosa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da infraestrutura física e quantidade de escolas; - Criação do ensino superior na cidade (porém para poucos);
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Dois médicos atendiam no posto de saúde da rua direita da matriz; - Doutores da época atendiam na casa dos pacientes; - Havia um hospital mantido pelo Gov. do Estado 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura de saúde da cidade atrai pessoas de outros municípios como Casa Nova e Pilão Arcado;
Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> - Compra de alimentos nas "bodegas" - Dependência do Rio e do Vapor no transporte dos mantimentos para cidade; - Energia a motor, que necessitava de manutenção permanente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comércio local como maior fonte de emprego na cidade; - Deficiência nas áreas de esgotamento sanitário e calcamento das ruas; - Serviço de limpeza não cobre todo município;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura de vazante mais abundante - Não havia uso de agrotóxico; - Ampla produção artesanal, como pele e couro de animais silvestres, borracha da maniçoba, palha da carnaúba, peixe salgado; - Produção de algodão (antes do bicudo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do comércio local; - Potencial turístico não explorado;

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 60: Pilão Arcado: Resultados das Oficinas-Seminário

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	<ul style="list-style-type: none"> - Maior solidariedade e respeito aos valores familiares da época; - Maior preocupação do cidadão com o bem estar comum; - Distribuição de peixes na semana santa; - Famosas festas de Clube; - Banhos no cais e encontros na Pedra Branca como atividade de Lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de valores antigos; - Conquista de direitos (principalmente para as mulheres); - Manutenção de algumas tradições folclóricas
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas escolas; - Alta evasão escolar no período de plantio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria educacional com a criação do magistério no município; - Maior presença dos governos estaduais e nacional, através de programas como o Prog. de Saúde da Família e investimentos através do Fundo Nacional de Educação (FNDE e FUNDEB).
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Existia um grande hospital que foi fechado; - Era comum o atendimento dado por parteiras e farmacêuticos; 	
Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do Cais e do Vapor para o comércio e transporte da cidade; - Energia a motor; - Não havia água encanada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a telefonia; - Melhoria das estradas e acesso aos grandes centros urbanos; - Energia elétrica (embora tenha demorado a estruturar-se na cidade nova);
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Menor dependência dos benefícios sociais e políticas de governo e maior autonomia financeira do próprio trabalho; - Produção de rapadura, frutas nativas e redes; - Pessoas sobreviviam do seu trabalho; - Predominava o policultivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Dependência do emprego na Prefeitura ou comércio; - Falta de chuva compromete a produção agrícola; - Predomina a monocultura;

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A partir desta abordagem feita pelos próprios sujeitos da pesquisa, sobre o antes e o depois do modo de vida em relação a construção da barragem, caberia aqui complementar o entendimento destas opiniões com base no recorte sociológico a cerca contexto histórico em que se deu o surgimento do empreendimento da UHE de Sobradinho.

Para tanto, será apresentado também, uma breve síntese analítica do contexto de cada tempo pesquisado (antes, durante e atualmente), facilitando assim a associação com a colocação dos entrevistados.

- O ANTES

Utilizando-se aqui da interpretação de Mendes (2010), sobre o contexto histórico de formação social dos municípios analisados, ressalta-se que o autor destaca três momentos históricos importantes deste processo, os quais seriam: "o primeiro seria a colonização do território no fim do século XIX" com a consolidação de novos modos produtivos, relações sociais e início de uma complexa estrutura de poder regional marcada pela dominação; o segundo foi o ciclo dos latifúndios agropecuários, marcado pelo fortalecimento das instituições jurídicas, o aparelhamento estatal e os circuitos do poder político caracterizado pelo coronelismo; o terceiro é marcado pela expectativa de mudança gerada pelo governo de Juscelino Kubitschek, a partir do ano de 1955, onde ocorre uma intensa ocupação dos espaços de poder e mediação social, por parte do Estado brasileiro, e também das instituições baianas na área do São Francisco.

Ainda neste contexto do pós-governo de Kubitschek, merece destaque o papel desempenhado por órgãos estatais responsáveis pelo planejamento de políticas voltadas a população do semiárido, atuantes na época pré-construção da UHE, tais como a Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Existe aqui uma relação direta entre a lógica desenvolvimentista defendida por estes órgãos e criação dos projetos de construção de grandes UHE, tais como a de Sobradinho.

Com relação as formas de produção agrícola, Sigaud (1986) ressalta que antes da UHE, Os camponeses tinham acesso aos **lameiros** mediante um sistema de pagamento anual de determinada quantia em dinheiro às prefeituras locais, que administravam as ilhas onde estavam situados esses terrenos. Na medida em que controlavam politicamente as prefeituras, as elites locais, constituídas pelos grandes fazendeiros, controlavam também o acesso àquelas terras. A agricultura de chuvas era praticada nas áreas mais elevadas, que o rio não atingia por ocasião alas cheias, tanto nas ilhas como na terra firme. Embora dependente das chuvas, a agricultura nesses terrenos se beneficiava da umidade resultante da proximidade do rio.

A autora continua dizendo que atividade agrícola estava associada à criação de gado, cabras, ovelhas e porcos. Os rebanhos utilizavam como pastagem as áreas comuns que circundavam os povoados, sendo costume manter cercadas as lavouras e soltos os animais. Nos períodos de seca, quando as pastagens naturais escasseavam, os camponeses asseguravam a alimentação da criação em roças especialmente mantidas para este fim, contíguas às roças de chuva.

Já a pesca era praticada no rio e sobretudo nas lagoas, numerosas naquela região do Vale. Quando o rio vazava depois da cheia, as lagoas se tomavam extremamente piscosas. Camponeses de diversos povoados se deslocavam para as suas bordas, acompanhados de suas famílias, e iniciavam a pesca anual. O produto dessa atividade era vendido aos comerciantes locais e os recursos assim acumulados investidos na melhoria das condições de produção na agricultura e, sempre que possível, em gado.

- O DURANTE

Sob o aspecto da ocupação do território o que caracterizou o período de construção da barragem e remoção das famílias destes municípios foi a "desterritorialização". Esse processo pode ter sido encarado por alguns como sendo a passagem para uma reconfiguração da identidade cultural. Todavia, não há como negar que o exercício do poder estatal obrigou este processo de uma forma bastante truculenta, pois consideramos que no período de construção da UHE e reassentamento das famílias remanejadas, predominava uma estrutura de poder do governo militar que segundo a definição de Mendes (2010: p.40) *"chega a região como um estranho, mas apresenta seu modelo de desenvolvimento para aquelas comunidades, às quais pouco resta senão duvidar em silêncio. A 'energia' do capital também estava envolvida no processo, oferecendo grandes possibilidades de transformação."*

Neste sentido então, a UHE de Sobradinho é apresentada como um "Projeto de Grande Escala", que segundo alguns autores é caracterizado pelo grande movimento de capital e mão de obra, pelo fato de ocorrer em lugares distantes e desvinculados de sistemas econômicos mais amplos, e finalmente pela sua temporalidade, que compreende o planejamento sustentado na

racionalidade técnico-científica e legitimado por discursos ideológicos baseados em progresso e desenvolvimento.

Do ponto de vista das relações de produção, Siguid (1986) afirma que: o enchimento do reservatório de Sobradinho representou a liquidação das bases físicas sobre as quais se estruturava o sistema de produção aqui descrito. As ilhas foram submersas e com elas os terrenos de lameiro, e as águas do lago não mais depositam húmus nas suas margens. As lagoas desapareceram e com elas a possibilidade do exercício da pesca, nos termos em que era praticada. A pecuária, na medida em que articulada a todo esse sistema de produção, que se desestruturará com o avanço das águas, se inviabiliza: os rebanhos não dispõem mais do mesmo tipo de pastagem e sua ampliação, se torna complicada com a perda do *cash-crop* (a pesca nas lagoas).

Uma última avaliação da autora, que se coaduna com as falas dos entrevistados, nos dá conta de que diversas evidências indicam que os camponeses não avaliavam o significado da construção de Sobradinho, nem as implicações do enchimento do reservatório sobre seu modo de vida tradicional. Não dispondo de parâmetros que lhes permitissem dimensionar a intensidade das transformações que aquele acontecimento - o avanço das águas - produziria sobre suas vidas, tenderam a interpretar os fatos a partir de suas formas tradicionais de percepção do mundo social. Assim, duvidaram até mesmo do enchimento definitivo do lago.

Ainda segundo Siguid, muitos camponeses insistiram em permanecer perto do rio, e foram instalados em novos povoados na borda do lago e receberam da CHESF, lotes de terra de 10 hectares em média. Do total de lotes recebidos, 60% não possuem testadas para o lago. Grandes extensões de terra já haviam sido privatizadas quando a CHESF decidiu finalmente instalar os camponeses, razão pela qual, além de expropriados das condições sociais tradicionais de produção, estes foram também expropriados, em sua maioria, do acesso à água, recurso estratégico para viabilizar a agricultura numa região seca como a caatinga nordestina.

Outro aspecto, identificado até como denúncia de alguns moradores nas oficinas, também é enfatizado pela referida autora ao explicar que a privatização de grandes extensões de terra por fazendeiros da região, políticos, membros das elites locais e grupos de fora atraídos pelos

investimentos do Estado em infraestrutura (sobretudo estradas), parece ter se processado durante todo o período de construção da barragem. Enquanto os camponeses - sem suspeitar das implicações da obra e interessados apenas em continuar a viver como sempre o haviam feito, perto do rio - aguardavam a definição de seu destino, aquilo que viria a ser a borda do lago foi sendo progressivamente apropriado.

- O DEPOIS

A retomada do processo produtivo exigiu dos camponeses uma mudança significativa de suas práticas habituais e os constrangeu a uma modernização compulsória, a qual se realizou em condições bastante desfavoráveis. No momento do deslocamento, os camponeses encontravam-se descapitalizados: as indenizações contemplaram apenas as benfeitorias, foram consideravelmente baixas e acabaram sendo consumidas na alimentação, pois no ano da mudança não houve colheita. A perda de um número expressivo de cabeças de gado - que se constitui na principal reserva daquele campesinato durante a transferência agravaria ainda mais a descapitalização.

Após mais de 30 anos da construção da barragem, é possível afirmar que, apesar de todos os constrangimentos a que foram submetidos, os camponeses conseguiram encontrar um *modus vivendi* na borda do lago. Um *modus vivendi* que implica maior subordinação ao mercado; que se caracteriza por maior vulnerabilidade (dependência da vazante do lago, das chuvas e dos bancos); que é mediatizado por novas formas de organização.

Atualmente é comum entre os remanejados a utilização do conceito de "atingidos" como reflexo de um processo crescente de reivindicação de direitos sociais, mediado pelas organizações sociais e representantes da sociedade civil, tais como os Sindicatos Rurais e o próprio Movimento dos Atingidos por Barragens / MAB. Mendes (2010) utiliza o conceito de "atingido" de ROTHAMAN (2008, p.40), onde o autor afirma que: *"a noção de atingido diz respeito, de fato, ao reconhecimento, leia-se, legitimação de direitos e de seus detentores. [...] estabelecer que determinado grupo social, família ou indivíduo é, ou foi, atingido por certo*

empreendimento significa reconhecer como legítimo - e em alguns casos como legal - seu direito a algum tipo de ressarcimento ou indenização, reabilitação ou reparação."

É com base nesta definição de "atingidos" que muitos movimentos e famílias vem travando batalhas judiciais com a CHESF. Um fato constatado que tem gerado expectativas de êxito por parte dos movimentos nesta disputa, está atrelado a alegação de que durante a construção da UHE, a CHESF limitou-se a indenizar somente os proprietários de terras alagadas, desconsiderando o direito integral de indenização dos posseiros, meeiros, ocupantes, etc. Também não houve as devidas considerações em relação a dimensão ambiental e mesmo jurídica, além do patrimonial-fundiário, no que diz respeito aos direitos das famílias removidas / atingidas. Todavia, este aspecto da reparação ambiental necessita de uma análise bem mais complexa do que aquelas que são feitas para discutir o direito a indenização de famílias.

3.3.4. Representação Simbólica dos Modos de Vida da População Remanejada

Este tópico destina-se a avaliar um dos produtos da oficina-seminário, que seria a fotografia social elaborada pelos participantes e objetivas representar o olhar e a percepção coletiva que o mesmo possui de todo esse processo. Segue-se aqui o mesmo método utilizado no relatório do Território-1, como forma de facilitar a consolidação futura deste tópico no relatório final.

Na oficina-seminário de **Remanso**, contou-se com a participação média de quarenta e oito (48) pessoas. A representação simbólica da fala dos grupos de trabalho desta oficina foi retratada com base nos seguintes desenhos da realidade local:



Grupo Pessoas. Destaque para:

- A relação do Vapor de do Rio com a vida da cidade antiga;
- A importância dos festejos folclóricos;
- A representação da roda do moinho que veio da cidade antiga e está na entrada da cidade nova;
- A chegada da industrialização e aumento do comércio na cidade nova.



Grupo Cidades. Destaque para:

- a importância e relevância do mercado público, da escola e da igreja na cidade antiga;
- o rio como fonte de alimento e as ilhas como opção de lazer e convívio social;
- a interrogação da mudança;
- a perda da cidade;
- Na cidade nova: fortalecimento da organização social com associações e sindicatos, melhoria na saúde, educação, abastecimento d'água e chegada do museu.

A impressão que os relatos nos trazem, é que as estratégias de resistência a desocupação eram praticamente inviáveis. Desta forma restou para alguns procurar as melhores estratégias de qualificar a ocupação na nova cidade.

Vale destacar aqui, o depoimento de uma moradora antiga, sobre os benefícios concedidos pela CHESF a sua família, em virtude da mesma ser de renomado status político na cidade de Remanso. Na ocasião da remoção, a CHESF construiu sua casa na nova cidade de acordo com a exigências da família, e totalmente fora dos padrões adotados na construção das casas de outras famílias pertencentes a mesma classe social.

Outro aspecto marcante percebido, tanto na oficina de Remanso quanto na de Pilão Arcado, diz respeito a questão da segregação social presente no cotidiano dos municípios. Ficou claro que existe uma hierarquia familiar que contribui para desigualdade social na região, todavia a

impressão passada pelos participantes foi de, antes da barragem, havia maior cordialidade presente nesta relação hierárquica, onde aquelas famílias mais importantes, com maior descendência portuguesa, evitavam a miscigenação e prezavam pela manutenção da sua "estirpe de colonizador", porém aceitavam uma convivência pacífica e próxima com as famílias menos favorecidas, geralmente de maior descendência negra e indígena. Relatou-se que era comum os mais pobres frequentarem as residências dos mais ricos, embora houvesse sempre o tom de que cada um permanecesse no seu lugar pois a cordialidade é mantida desde que os menos favorecidos aceitem a condição de detentor do poder político e econômico por esta famílias tradicionais. Fatos como este contribuíram para um lento processo de miscigenação.

Em **Pilão Arcado**, a oficina teve a participação média de quarenta (40) pessoas. As fotografias sociais dos participantes foram retratadas das seguintes formas:



Grupo Cidades. Destaque para:

- beleza arquitetônica da cidade antiga;
- importancia do cais para vida da cidade antiga;
- A produção agrícola diversificada;
- O medo e incerteza da mudança representada pelo demônio;
- a melhoria da infraestrutura urbana na cidade nova;



Grupo Pesca. Destaque para:

- ênfase da organização pesqueira;
- degradação das margens do rio;
- ploriferação da planta denominada de "canudo", tóxica para a criação;
- utilização excessiva de agrotóxico

Não só em Pilão Arcado, como em todos os municípios do entorno de sobradinho, o passado é sempre tratado com certa nostalgia pelos mais antigos. Nos municípios deste segundo território relatam-se os tempos áureos da produção de carnaúba, mamona, algodão e mandioca, como também da harmoniosa relação com um Rio São Francisco mais limpo e generoso com a pesca artesanal, predominante antes da criação do lago.

Outro aspecto importante destacado por um dos grupos da oficina de Pilão Arcado, diz respeito aos conflitos fundiários existentes em relação a ocupação das áreas de vazante, também chamada de beira-do-rio.

O que ficou evidente após a apresentação destes desenhos pelos grupos, foi de que para alguns o sentimento da perda é amenizado com a disponibilização, na nova cidade, de estruturas e serviços públicos de melhor qualidade. Enquanto que para outros não, pois identificam que a perda material e imaterial foi maior do que a compensação destinada pela política de remoção.

3.3.5. Mapa da organização Social

A etapa de “microlocalização”, que antecedeu a aplicação dos instrumentos de pesquisas, possibilitou que a equipe da Brasilencorp tivesse uma percepção geral do quadro de organização social presente em cada um dos municípios do Território-2. Este momento foi fundamental para viabilizar o estabelecimento dos primeiros contatos com os representantes daquelas organizações que possuem uma relação direta com o tema da pesquisa e com as comunidades onde se concentram o maior número de famílias remanejadas.

Desta forma, considerando a totalidade das organizações sociais/instituições que demonstraram maior interação com o tema da pesquisa e relação direta com a população de famílias remanejadas, foi elaborado um mapa de identificação das instituições legítimas, que compõe o cenário sócio organizacional do Território-2, o qual será a apresentado a seguir:

Quadro 61: Mapeamento das Organizações Sociais Identificadas no Território 2

TIPOLOGIA DA ORGANIZAÇÃO OU REPRESENTAÇÃO SOCIAL	Remanso	Pilão Arcado	TOTAL
	Quant.	Quant.	
Associações das Comunidades dos Distritos Municipais	1	10	11
Associação de Pescadores / Criadores de Peixe	4	3	7
Associação de Fundo de Pasto	0	1	1
Assoc. de Moradores (urbana)	3	3	6
Secretaria / Departamento da Adm. Municipal	15	9	24
Colônia de Pesca	1	2	3
Sindicato de Trabalhadores Rurais	4	2	6
Igreja	3	1	4
Outros: professores, radialista, médico, aposentado, estudante, comunicador social, dona de casa, ONG, Ex Prefeito, vereador, apicultor, bibliotecária	17	9	26
TOTAL	48	40	88

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

3.3.4 Aspectos Relevantes do Processo de Mudança da Cidade Antiga para Cidade Nova pela População Remanejada

Para os Moradores de Remanso (Relatos do Grupo Pessoas da Oficina Seminário)

- Houve uma procissão em romaria para trazer a mudança da Igreja antiga para cidade nova;
- Relatos de pessoas que não aceitaram as mudanças, inclusive de suicídio;
- Desânimo de pessoas ao chegar na cidade nova;
- Quebra das vizinhanças, alguns não tinham opção de escolher a casa;
- Pessoas evitavam escolher casas próximas da área propícia a inundação;
- No início havia poucas padarias e estrutura de serviços;
- Cidade cresceu rápido em virtude de sua localização estratégica;

- Pessoas de Pilão Arcado preferiram vir para Remanso contribuindo para o crescimento mais rápido da cidade;
- Maior possibilidade de investimento em seus negócios;
- Bancos se instalaram com maior rapidez em Remanso;
- A entrega do colégio Rui Barbosa foi entregue a desejar em relação ao colégio antigo;
- Não havia concurso para emprego, os alunos do Rui Barbosa eram convidados a trabalhar no Banco do Brasil.

Para os Moradores de Pilão Arcado (Relatos do Grupo Pessoas da Oficina Seminário)

- Chegou a história da barragem e o levantamento das pessoas.
- A indenização foi o período mais doloroso;
- Assistentes sociais faziam um trabalho autoritário, não dava opção para os moradores que seriam remanejados;
- Havia dois valores de indenizações, um com o material da casa e outro sem o material;
- A Chesf dava o transporte para fazer a mudança, agendada pelo escritório da Chesf. As últimas pessoa que resistiram já se mudaram com auxílio da embarcação;
- A divisão da cidade foi de acordo com o local de moradia na cidade antiga;
- Havia a opção de receber outra casa, sendo divididas em três modelos diferentes;
- Washington tem uma peça retratando a despedida das famílias (irá disponibilizar para pesquisa);
- Houve muita resistência das pessoas saírem da cidade antiga;
- Muitos foram embora para outras localidades havendo grande separação sentimental (B. Jesus da Lapa, Minas, Juazeiro, Petrolina, etc.);
- Pessoas mais antigas não se adaptaram, umas retornaram, outras morreram por saudosismo;
- Havia uma propaganda de que as pessoas que se mudassem teriam vantagens na agrovila;
- Perda da história e identidade sentida pelos moradores mais antigos, e do meio de produção em torno do rio.

3.3.5. Opinião das Lideranças Comunitárias Sobre os Modos de Vida dos Remanejados

Na fase de microlocalização, bem como durante a realização das oficinas-seminário, foi possível identificar as principais lideranças comunitárias, as quais foram posteriormente entrevistadas pelos gerentes de pesquisa, responsáveis pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados primários.

Ao todo foram entrevistadas dezesseis (16) lideranças comunitárias, sendo seis (06) no município de Remanso e dez (10) no município de Pilão Arcado. A maioria dos entrevistados foi composta por presidentes de associações das comunidades pesquisadas, as quais seriam:

Comunidades com Lideranças Entrevistadas em Remanso	Comunidades com Lideranças Entrevistadas em Pilão Arcado
<ul style="list-style-type: none">• Iguarapé	<ul style="list-style-type: none">• Pedreira
<ul style="list-style-type: none">• Malhadinha	<ul style="list-style-type: none">• Taquari de cima
<ul style="list-style-type: none">• Mandú	<ul style="list-style-type: none">• Sede
<ul style="list-style-type: none">• Nova Veneza	<ul style="list-style-type: none">•
<ul style="list-style-type: none">• Novo Marcos	
<ul style="list-style-type: none">• Pimenteira	

Ressalta-se aqui que apesar do menor número de comunidades no município de Pilão Arcado, houve um maior número lideranças entrevistadas na sede, justificando assim a quantidade de 10 entrevistados em apenas 03 comunidades.

No início do relatório socioeconômico foi apresentado um panorama geral das políticas públicas de educação, saúde, segurança, lazer, etc., o qual teria sido elaborado com base na pesquisa de dados secundários feita a instituições como o IBGE.

A intenção agora seria construir um panorama paralelo destes aspectos, com base nas informações das lideranças comunitárias que convivem diretamente as políticas mencionadas a partir dos dados estatísticos coletados no IBGE. Neste sentido, as informações repassadas pela liderança comunitária podem confirmar ou não os dados da estatística oficial, assim como podem atualizar e acrescentar novas informações qualitativas sobre a realidade das

comunidades pesquisadas. Desta forma, apresenta-se a seguir o resumo das opiniões e constatações obtidas na pesquisa feita com as lideranças comunitárias, segundo os temas específicos da pesquisa sociológica, os quais seriam:

Questionário de Lideranças Comunitárias

Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	NA COMUNIDADE EXISTE		
		Grupos Informais de Moradores	Associação de Moradores	Outras Formas de Organização Social
	Iguapé		1	
	Iguarapé		1	
	Malhadinha	1		
	Mandú			
	Nova Veneza			1
	Novo Marcos		1	
	Pedreira			1
	Pimenteira		1	
	Sede	1		
	Taquari de cima			
TOTAL		2	4	2

A organização social é melhor ou pior do que antes do remanejamento?

ATUALMENTE				ANTES DO REMANEJAMENTO			
MELHOR		PIOR		MELHOR		PIOR	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
3	30	7	70	7	70	3	30

Há Centro Comunitário na Comunidade?

Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	HÁ CENTRO COMUNITÁRIO NA COMUNIDADE?	
		Sim	Não
	IGUAPÊ	1	
	SEDE	1	
	PEDREIRA		1
	IGUARAPÉ	1	
	NOVO MARCOS		1
	NOVA VENEZA		1
	PIMENTEIRA		1
	MANDÚ		1

	MALHADINHA		1
	Taquari de cima		1
TOTAL		3	7

Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	HÁ PARTICIPAÇÃO MAJORITÁRIA DOS MORADORES NESSAS ORGANIZAÇÕES?	
		Sim	Não
	IGUAPÉ		1
	SEDE	1	
	PEDREIRA	1	
	IGUARAPÉ		1
	NOVO MARCOS		1
	NOVA VENEZA		1
	PIMENTEIRA		1
	MANDÚ	1	
	MALHADINHA		1
	Taquari de cima		1
TOTAL		3	7

A participação é melhor ou pior do que antes do remanejamento?

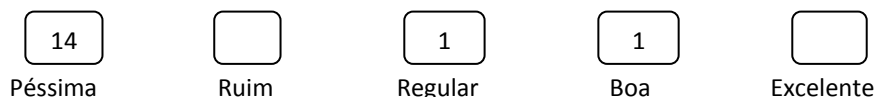
ATUALMENTE				ANTES DO REMANEJAMENTO			
MELHOR		PIOR		MELHOR		PIOR	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
3	30	7	70	7	70	3	30

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

3.3.6. Saúde

As lideranças comunitárias entrevistadas afirmaram que não há postos de saúde nas suas comunidades, e todo atendimento a esta população se dá através da sede do município.

**QUALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DA
COMUNIDADE**



SEGUNDO OS AGENTES INSTITUCIONAIS (SEC. SAÚDE)

Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	NÚMERO DE POSTOS DE SAÚDE NA COMUNIDADE
1	REMANSO	15
2	PILÃO ARCADEO	03
TOTAL		18

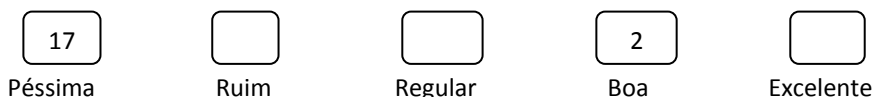
Quais os principais casos de enfermidades na área?

PRINCIPAIS CASOS DE ENFERMIDADES NA ÁREA	
Especificação	Frequência de citação
Hipertensão	1
Diabetes	1
Infecções (provocadas por falta de higiene)	1
Doenças respiratórias	1
Acidentes por agrotóxicos	1
TOTAL	5

Quais os principais problemas no(s) Posto(s) de Saúde?

PRINCIPAIS PROBLEMAS NOS POSTOS DE SAÚDE	
Especificação	Frequência de citação
CONTRATAÇÃO DE MÉDICOS (PERIODICIDADE DO MÉDICO NOS POSTOS)	1
FALTA DE MEDICAMENTOS	1
AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA	1
TOTAL	3

**QUALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DA
COMUNIDADE, SEGUNDO OS AGENTES INSTITUCIONAIS**

**3.3.7. Lazer**

As lideranças informaram não haver equipamento e estruturas de lazer em suas comunidades. A avaliação do lazer nos municípios foi a seguinte:

Qualidade do atendimento às necessidades de lazer da comunidade

Especificação	Frequência de citação
Péssima	14
Regular	2
Boa	0
Ruim	0
Excelente	0

3.3.8. Segurança Pública**Qualidade do atendimento às necessidades de segurança da comunidade**

Especificação	Frequência de citação
Péssima	10
Regular	2
Boa	0
Ruim	4
Excelente	0

3.3.9. Serviços Sociais

Os Serviços Sociais são melhores ou piores do que na implantação da UHE (1982)?

ATIVIDADES	ATUALMENTE			
	MELHORES		PIORES	
	Nº	%	Nº	%
Educação	10	62,50	6	37,50
Saúde	8	50,0	8	50,0
Lazer	7	43,75	9	56,25
Segurança Pública	7	43,75	9	56,25
BALANÇO GERAL	32	50,0	32	50,0

3.3.10. Saneamento Básico

Quais as fontes predominantes de água potável?

FONTES PREDOMINANTES DE ÁGUA POTÁVEL NAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	
Especificação	Frequência de citação
Encanada	8
Chuva	5
Curso Fluvial	5
Corpo lagunar	2
Carro pipa	1
Poço	1
TOTAL	22

Situação predominante dos serviços de fornecimento de água

Especificação	Frequência de citação
Péssima	3
Ruim	0
Regular	7
Boa	0
Excelente	0

Que tipos de destino das águas servidas são mais comuns?

TIPOS DE DESTINO DAS ÁGUAS SERVIDAS MAIS COMUNS NAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	
Especificação	Frequência de citação
Fossa séptica	7
Esgoto a céu aberto	3
Esgoto encanado	1
Utilização na limpeza das residências	1
TOTAL	12

Situação predominante do destino das águas servidas

Especificação	Frequência de citação
Péssima	6
Ruim	3
Regular	1
Boa	0
Excelente	0

3.3.11. A Energia Elétrica

Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	ACESSO A ENERGIA ELÉTRICA	
		Não	Sim
1	IGUAPÉ		X
2	SEDE		X
3	PEDREIRA		X
4	IGUARAPÉ		X
5	NOVO MARCOS		X
6	NOVA VENEZA		X
7	PIMENTEIRA		X
8	MANDÚ		X
9	MALHADINHA		X
10	Taquari de Cima	X	
TOTAL		1	9

Condições dos serviços de energia elétrica

Especificação	Frequência de citação
Péssima	2
Ruim	
Regular	2
Boa	4
Excelente	1

3.3.12. Comunicação

ACESSO A COMUNICAÇÃO NAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	
OPÇÕES EXISTENTES NAS COMUNIDADES	
Especificação	Frequência de citação
TV aberta	9
Rádio	3
Internet	2
Telefone Celular	5
TOTAL	19

Situação predominante dos serviços de fornecimento de comunicação

Especificação	Frequência de citação
Péssima	16
Ruim	0
Regular	0
Boa	3
Excelente	0

3.3.13. Transporte Público

ACESSO A TRANSPORTE PÚBLICO NAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO. OPÇÕES EXISTENTES NAS COMUNIDADES	
Especificação	Frequência de citação
Alternativo (kombi - van - rural - jeep)	2
Moto Taxi	3
Barco	3
Ônibus	2
Transporte escolar	5
Carros particulares	1
TOTAL	16

Situação predominante dos serviços de transporte público

Especificação	Frequência de citação
Péssima	6
Ruim	0
Regular	1
Boa	0
Excelente	1

3.3.14. Resíduos Sólidos

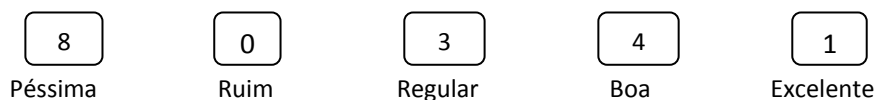
Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	DESTINO FINAL DO LIXO
1	Iguapé	Queimado, jogado em um terreno.
2	Sede	
3	Pedreira	Lixo coletado pela limpeza urbana
4	Iguarapé	Queimado, depositado em um terreno
5	Novo marcos	Coleta
6	Nova veneza	Queimado
7	Pimenteira	Queimado, enterrado
8	Mandú	Queimado
9	Malhadinha	Coletado e jogado em um terreno
10	Taquari de Cima	Queimado e jogado a céu aberto

3.3.15. Educação

Segundo as Lideranças Comunitárias:

ATÉ QUE ANO / SÉRIE É OFERTADA AOS ALUNOS NA(S) ESCOLA(S)	
Especificação	Frequência de citação
1ª a 4ª série	6
4ª série do Ensino Fundamental I	4
Ensino fundamental e ensino médio.	2
Não soube informar	1
TOTAL	13

QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA

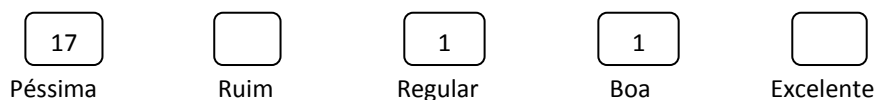


Segundo os Agentes Institucionais (Sec. de Educação)

Nº	COMUNIDADES DO MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS NA CIDADE
1	REMANSO	124
2	PILÃO ARCADE	182
TOTAL		306

PRINCIPAIS PROBLEMAS NAS ESCOLAS	
Especificação	Frequência de citação
Infraestrutura (Necessidade de ampliação na oferta de mais séries na área rural)	1
Reforma de algumas instituições (biblioteca, salas de aula, sala de informática, refeitório)	1
Localidade de difícil acesso	1
Dificuldade dos professores em participar das capacitações na sede do município	1
Falta de Transporte para realizar visita nas escolas	1
TOTAL	5

QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA



3.4. Segmento Pesca

3.4.1. Objetivo

Identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades pesqueiras reassentadas pela implantação da UHE Sobradinho.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Levantar e identificar as principais características da pesca artesanal existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. (Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)

- Apresentar os diversos petrechos utilizados na pesca local e a importância de cada um na reprodução e permanência das espécies existentes. (Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)
- Relacionar infraestrutura existente, inclusive produção do pescado e principais escoamentos da produção (centros consumidores) existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. (Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)
- Levantar a base legal incidente sobre o tema. (Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)
- Identificar pisciculturas existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. (Depois da Implantação da UHE - Sobradinho)

3.4.3. Público Alvo neste Volume.

Famílias de pescadores e pescadoras reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho nos municípios de Sobradinho, Casa Nova e Sento Sé, todos pertencentes ao estado da Bahia.

3.4.4. Metodologia

No caso específico da pesca, as informações de fontes secundárias foram obtidas através de consulta a material bibliográfico, sites e materiais fornecidos por instituições que desenvolvem trabalhos na região.

Especificamente as informações de fontes primárias foram obtidas de três formas, uma a partir da realização de oficinas sendo 1 em cada município, conforme descrito na metodologia geral; outra, a partir de questionários semiestruturados que foram divididos em: Questionários de Famílias de Pesca e Questionários de Agentes Institucionais; por fim, entrevistas abertas com “expertos”. Os Questionários de Famílias de Pesca foram direcionados a famílias que tem como atividade principal a pesca; os Questionários de Agentes Institucionais foram aplicados a instituições governamentais e não governamentais, de representação como colônias e associações, setor de comércio como os feirantes de banca de peixe e os atravessadores, bem

como os fabricantes de gelo, que integram o setor de apoio à pesca e piscicultura; e, as entrevistas com expertos foram realizadas com pessoas que detêm informações de ordem estratégicas.

De uma forma geral os questionários abordaram questões ligadas a três principais temas, que são: Pesca, Infraestrutura de Apoio e Piscicultura.

O tema Pesca abordou as questões relacionadas a:

- Comportamento da atividade de pesca na família;
- Organização dos pescadores;
- Características da pesca;
- Características da produção pesqueira;
- Características da comercialização do pescado;
- Política pública; e,
- Opiniões acerca da consequência da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca (positivo negativo e sugestão de mitigação e compensação)

Já o tema Infraestrutura de Apoio abordou as questões relacionadas a:

- Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte;
- Características da comercialização; e,
- Opiniões acerca das consequências da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca.

Por fim, o tema Piscicultura tratou das questões relacionadas a:

- Organização;
- Produção;
- Comercialização; e,
- Entraves para seu desenvolvimento.

Para a aplicação dos questionários, conforme a metodologia geral foram visitadas as comunidades identificadas na oficina como comunidades relocadas, incluindo-se também a sede do município.

Já para identificação das famílias de pescadores foi utilizado o critério de identidade, onde o pescador se reconhece como pescador, aliado ao exercício da atividade como fonte principal de geração de renda e alimento para a família.

Os petrechos utilizados pelos pescadores, embarcações e espécies capturadas foram devidamente registradas em foto.

As infraestruturas de apoio à pesca como pontos de recepção de pescado e comercialização, fábricas de gelo, colônias, cooperativas, sedes de associação de pescadores e piscicultores e estruturas de beneficiamento foram georreferenciadas e fotografadas. A localização das estruturas de cultivo de peixes, tanques-rede ou viveiros, também foram fotografadas.

As informações obtidas a partir de dados secundários e primários forneceram subsídios para identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades pesqueiras reassentadas dos Municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. As informações citadas foram triadas e sistematizadas para apresentação dos resultados e considerações a seguir.

3.4.5. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos de fontes secundárias e primárias serão apresentados por tema tratado, trazendo ao mesmo tempo as realidades encontradas nos municípios trabalhados, Pilão Arcado e Remanso. Para ambas as fontes de informação, secundária e primária, serão abordados os temas que tratam da Pesca, Infraestrutura de Apoio e Piscicultura, igualmente foi descrito na metodologia.

No entanto, no caso específico da pesca onde a atividade dos dois municípios é desenvolvida em um mesmo espaço, o Reservatório de Sobradinho, onde não há limite físico para o recurso,

pescadores residentes em Pilão Arcado pescam próximo a Remanso e vice e versa, os resultados que caracterizam a produção pesqueira e os petrechos utilizados são bastante semelhantes, desta forma, a discussão será realizada de uma forma geral unindo os dois municípios.

Para enriquecer a discussão dos resultados obtidos neste respectivo trabalho de Identificação, Caracterização e Avaliação do Modo de Vida das Comunidades Reassentadas Motivadas pela Implantação da UHE Sobradinho, foram utilizados como fonte principal das informações secundárias os dados gerados no Censo Estrutural da Pesca. Documento produzido em 2007 sob coordenação geral do Ministério de Meio Ambiente, através do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco junto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, contanto ainda, com a cooperação técnica de várias instituições como: a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF; o Instituto Estadual de Florestas – IEF; a Bahia Pesca; a Universidade do Estado da Bahia – UNEB; a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF; a época ainda Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura – SEAP-PR, hoje Ministério da Pesca e Aquicultura; entre outros, descreve sobre a estrutura da pesca na Bacia do Rio São Francisco em todos os seus aspectos sócio econômico visando, segundo o mesmo documento, “a implementação de um programa contínuo de monitoramento da pesca, que proporcionará a base do conhecimento para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros” (BRASIL, 2007).

Este documento acima citado, não será a única fonte de informação secundária, mais sim, a principal para a discussão dos resultados obtidos.

A seguir são apresentados os resultados dos trabalhos de levantamento de informações sobre o segmento pesca, abordando a pesca propriamente dita: pescadores, espécies, embarcações, etc.; infraestrutura de apoio à pesca como fábricas de gelo, estaleiro, beneficiamentos, etc.; e, a piscicultura, conforme foi descrito na apresentação deste documento.

3.4.6. Pesca

A pesca artesanal no Rio São Francisco é uma das atividades mais tradicionais de trabalho, milhares de famílias se dedicam a essa atividade há anos, gerando renda e alimento para a população ribeirinha.

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas, as fontes oficiais de estatística pesqueira, dados da Sudepe/Codevasf, citado por Godinho e Godinho, 2003, relatam que no ano de 1980 foi produzido aproximadamente 13.250 t. só no reservatório de Sobradinho, já o resultado da estatística pesqueira continental para o ano de 2010 em todo o Estado da Bahia foi de 17.669,9 t. (MPA, 2012).

As espécies nobres como Surubim (*Pseudoplatystoma spp.*), Dourado (*Salminus spp.*), Pirá (*Conorhynchus conirostris*), Curvina (*Pachyurus spp.*), entre outros, estão com sua produção em declínio, quando comparamos os dados dos últimos 10 anos, a Curvina, por exemplo, não aparece mais nas estatísticas desde 2008 (BRASIL, 2010).

Diversas literaturas indicam que os maiores vilões para a diminuição da piscosidade do Rio São Francisco são as ações antrópicas, como: barramento das lagoas marginais, local de reprodução e alimentação de alevinos; construção de barragens impedindo a migração das espécies reofílicas, agrega-se a isto, a transformação de alguns trechos do rio em sistemas lênticos; a supressão da vegetação ciliar; e, poluição do rio com esgotos domésticos, agrotóxicos e fertilizantes proveniente das atividades agrícolas.

Estas situações de agressão ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao meio em que vive o pescador, vem ao longo dos anos fragilizando a categoria. Os filhos de pescadores não almejam mais ser pescadores e quando o são, é porque estão passando alguma necessidade e procuram no meio natural sua possível fonte de alimento e renda.

Os filhos dos pescadores, bem como os pescadores mais jovens, não desejam continuar na atividade, alegando a impossibilidade de manterem as suas famílias com a pesca, a despeito de algumas vantagens, como a fácil

comercialização do produto e a autonomia, pois todos trabalham para si (OLIVEIRA e SOUZA, 2010, p. 89)

A partir da implantação da Usina Hidroelétrica de Sobradinho, 1973 e 1979, o modo de vida da população ribeirinha mudou significativamente, o presente estudo objetiva avaliar o modo de vida destas populações que foram remanejadas do entorno do reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho.

O segmento Pesca apresentará os resultados relacionados a:

- Comportamento da atividade de pesca na família;
- Organização dos pescadores;
- Características da pesca;
- Características da produção pesqueira;
- Características da comercialização do pescado;
- Política pública; e,
- Opiniões acerca da consequência da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca (positivo, negativo e sugestão de mitigação e compensação).

3.4.7. Comportamento da Atividade de Pesca na Família

Foram realizadas entrevistas nos dois municípios objeto do trabalho, 152 famílias reassentadas foram entrevistadas. Destas, 26 têm a pesca como atividade principal, representando 17,11% das famílias entrevistadas.

Das 26 famílias de pescadores pesquisadas, 9 (12,5 %) pertencem ao município de Remanso e 17 (21,25 %) ao município de Pilão Arcado.

3.4.8. Organização dos Pescadores

Neste tópico serão abordadas as informações que tratam da organização política dos pescadores e da quantidade de pescadores existentes.

Neste sentido, será descrito brevemente, de forma introdutória, sobre a origem desta organização no Brasil.

3.4.9. Histórico da Formação das Colônias

A Marinha do Brasil em 1919 foi a primeira instituição a pensar na institucionalização da classe pescadora, embora seja lamentável que o interesse tenha sido principalmente militar, visando a defesa da costa brasileira.

Em uma período de 6 anos, 1919 a 1924, foram criadas mais de 800 colônias e aproximadamente 100 mil pescadores foram registrados, entre outras ações desenvolvidas (CALLOU, 1994). Este alto número de filiação em curto espaço de tempo só foi possível porque os pescadores foram obrigados a se associarem as colônias sob pena de ficarem proibidos de exercerem a profissão (CALLOU, 2006).

Esta foi a forma com que as colônias nasceram no Brasil, numa perspectiva impositiva, sem direito a escolha, criadas para servir ao estado.

3.4.10. Resultados da Pesquisa

Três foram as formas de organização de pescadores identificadas durante o trabalho, uma delas foi a colônia, onde estão concentrados a maioria dos pescadores, outra foi associação e por fim, um formato associativo que recebe o nome de Central de Desenvolvimento dos Pescadores.

O Quadro 61 apresenta as formas de organização identificadas, juntamente com sua localização, número de filiados e data de fundação.

Quadro 62: Organizações de representação, número de filiados, ano de fundação e quantidade de profissionais da pesca que recebem seguro defeso nos municípios objeto do estudo.

Município	Organização	Número atual de filiados	Ano de fundação	Número de Seguro Defeso
Pilão Arcado	Colônia de Pescadores de Pilão Arcado Z49	1.852	1986	1.493
	Central de Desenvolvimento dos Pescadores de Pilão Arcado - CEDEP	160	2011	60
Remanso	Colônia de Pescadores de Remanso Z41	2.300	1979	1.400
	Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso - APPR	120	2009	120

Fonte: Questionários aplicados pela Brasilencorp - 2012

Há divergência entre os números de associados obtidos diretamente das colônias e associações dos municípios pesquisados e a consulta realizada ao Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SisRGP, instrumento do Ministério da Pesca que auxilia o ordenamento pesqueiro. Foram identificados no SisRGP que Pilão Arcado possui 1.959 registros de pescadores profissionais e Remanso possui 1.679 registros (BRASIL, 2012).

Levando em consideração as fontes oficiais de informação, SisRGP, o Quadro 63 demonstra a intensa procura pela filiação as organizações de representação nos últimos seis anos.

Quadro 63: Crescimento do número de pescadores filiados às colônias e associação no período de 2006 a 2012.

Estado / Município	Ano		Crescimento (%)
	2006*	2012**	
Pilão Arcado	1.300	2.012	29,8
Remanso	1.400	2.420	42,1

*Censo Estrutural da Pesca, 2006, Ministério do Meio Ambiente, DF.

**Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura, 2010, Ministério da Pesca e Aquicultura, DF.

A Colônia de Pescadores de Remanso foi fundada em 1979 e iniciou suas atividades como representante de 283 pescadores e pescadoras de Remanso. Levando em consideração o número de filiados em 1979 e em 2012, tem-se um aumento aproximado da ordem de 855% em 33 anos. Não foi possível obter informação quanto ao número de filiados na Colônia de Pescadores de Pilão Arcado à época da sua fundação, 1986.

É notado através do que está sendo apresentado no Quadro 02, que houve um aumento do número de pescadores filiados a colônias e associações. Considerando fato comprovado pelas estatísticas pesqueiras que “o rio não está para peixe”, este aumento do número de pescadores pode ter forte relação com criação da Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal já que, segundo as entrevistas realizadas com os “Expertos”, este benefício tem atraído bastante pescadores que nem sempre tem a pesca como atividade principal.

Para o estado da Bahia como um todo, este crescimento no período de 2010 a 2012 foi de 11,2%. Quando considerado o ano de 1985, este crescimento é de 92,7%, considerando os pescadores registrados nos órgão competentes (PLANVASF, 1989).

No que diz respeito ao número de pescadores filiados a colônias ou associações que recebem seguro defeso, é constatado pela pesquisa que quase todos possuem o benefício. Em Pilão Arcado são aproximadamente 77% e em Remanso 63% dos pescadores filiados as instituições de representação que recebem o seguro defeso.

Nota-se no entanto, durante as conversas informais com lideranças, que este recurso não está sendo bem empregado, pescadores que não são profissionais também o acessam e pescadores profissionais durante os meses de defeso também pescam, o que não é permitido.

Por lei, as colônias e associações de pescadores são as instituições meio para o recebimento dos direitos previdenciários e trabalhistas dos pescadores profissionais. Neste sentido, percebe-se que estas organizações de representação, deixam a desejar no que diz respeito à defesa dos direitos dos pescadores, tratando com menos importância a organização política da categoria no enfrentamento dos problemas dos pescadores e do rio, dos seus deveres também, passando a trabalhar na linha do assistencialismo como se fosse uma extensão dos órgão de previdência, ignorando o que está acontecendo e as vezes sendo conivente com as práticas, quando deixa de denunciar os pescadores irregulares e quando facilita a filiação dos pescadores não profissionais.

As organizações de representação quando questionadas sobre a participação dos pescadores em reuniões e encontros, a resposta de boa participação foi unânime e que a qualidade desta participação tem melhorado com o passar dos anos.

Esta prática um fato local mais que traduz um movimento geral da classe de pescadores, são termômetros destas iniciativas a criação em 1980 da Comissão Pastoral dos Pescadores, ligada a igreja católica; em 1988 a criação do Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE), preocupada com a autonomia política e sindical da categoria; a realização da I Conferência Nacional da Pesca Artesanal em Brasília/DF, contrapondo às Conferências de Aquicultura e Pesca promovidas pelo Governo Federal; a descentralização do poder das colônias no que tange à representação dos pescadores, fazendo surgir outras representações, também oficiais, como Associações e Sindicatos de Pescadores, a exemplo do CEDEP e APPR, em Pilão Arcado e Remanso, entre outros movimentos provenientes do exercício do direito.

Foi perguntado aos representantes dos pescadores dos municípios de Pilão Arcado e Remanso sobre a adimplência no pagamento da mensalidade dos seus filiados. Como resposta, obteve-se que quase 100% dos filiados a colônia, seja de Pilão Arcado ou de Remanso, fecham o ano adimplentes. Esta realidade não é verdade para o Centro de Desenvolvimento dos Pescadores e

a Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso, ambas relataram que o percentual de adimplência é de aproximadamente 35%.

A situação de adimplência pode ser interpretada como satisfação da parte dos pescadores para com a sua representação. Segundo OLIVEIRA (2010), em uma outra pesquisa realizada no município de Pilão Arcado e também em Sento Sé e Xique Xique, ambos da borda do lago, 95,4 % dos pescadores entrevistados consideram importante as organizações de representação. Este fato isolado de inadimplência identificado no CEDEP e na APPR, segundo o presidente do CEDEP, está relacionado ao tempo de existência da instituição, fundada em meados de 2011 ainda não realizou a 1º prestação de conta, desta forma, segundo o mesmo, ainda em descrédito. A inadimplência na APPR não foi justificada por seus representantes.

A situação de adimplência verificada nas colônias está refletida nas respectivas infraestruturas existentes. De uma forma geral, são boas, possuem um quadro médio de 3 funcionários, salão para reunião, além das dependências básicas como escritório, sanitários, etc. A Foto 85 demonstra a fachada das colônias e associações visitadas.



Foto 85: A – Colônia de Pescadores de Pilão Arcado; B – Central de Desenvolvimento dos Pescadores - CEDEP; C – Colônia dos Pescadores de Remanso; e, D – Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso – APPR (Imagem Sérgio Albuquerque).

3.4.11. Características da pesca e da produção pesqueira

É válido reforçar que os resultados e discussões apresentados para os municípios pesquisados, no caso específico da pesca e da produção, são bastantes semelhantes devido ao espaço de desenvolvimento da atividade ser o mesmo, o Reservatório de Sobradinho.

Poucas fontes de informação estão disponíveis para caracterizar a pesca no ano de 1971. As informações obtidas têm origem nas fontes primárias, buscando da memória dos pescadores mais antigos. Desta forma, perde-se um pouco da riqueza do detalhe da informação. Para os períodos de 1982 e 2012 os resultados serão tratados como um só, pois os petrechos utilizados em ambos os momentos são os mesmos, segundo a pesquisa.

3.4.12. Resultados da Pesquisa Referente a Características da Pesca (petrechos) e da Produção Pesqueira

Características da Pesca (petrechos)

Abaixo é apresentado o Quadro 64 com os petrechos que eram utilizados no período de 1971 pelos pescadores, época em que o rio era de águas correntes, sistema lóxico.

Quadro 64 – Principais características dos petrechos utilizados pelos pescadores e as espécies capturadas nos períodos de 1971

Apetrecho	Característica
Tarrafa	Rede de forma cônica, confeccionada pelo próprio pescador, com malha de 25 mm, fio trançado de caroá. As redes eram de comprimentos variáveis, podendo chegar a até 4 m, com a boca e a quantidade de pesos usados variando de acordo com o seu tamanho. A maioria dos pescadores utiliza um tenso de aproximadamente 15 cm para formar o saco da rede, tendo como maiores capturas a Curimatã, Corvina e Piau.
Rede de caroá ou	Rede de arrasto fabricada com fibra de caroá, a boia de madeira e o peso na corda inferior de cerâmica, possuíam malha 140mm de forma geral, sua

cabaré	dimensão era variada, as identificadas na pesquisa foram com 6, 50 e 150m, com altura de 1,5 e 2m, os peixes que mais se capturava eram Dourado, Surubim, Piau, Pirá e Corvina.
Rede de emalhe tipo caceia	A rede de caceia nada mais é que uma rede de emalhe que trabalha a deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para que direção está indo. Construída de malha de seda, mais conhecida como nylon mole, pescava, Curimatã, Cari, Traíra, Matrinchã, Dourado e Pirambeba.
Covo	Utiliza o princípio da atração com iscas, possuem forma cilíndrica, confeccionados com taliscas da folha da Carnaúba ou Tucun muito utilizado para peixes pequenos como mandim, cascudo, etc, utilizava como isca o cupim.
Cofó	Utiliza o princípio da atração com iscas, possui forma diversas, confeccionado com cipó verdadeiro ou arame no caso da pesca da Piranha, alguns pescadores relataram a utilização de raiz de mandioca para atrair Curimatã, Corvina e Piau e camaleão assado para atrair a Piranha.
Linha de mão e anzol	Linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol que trabalha preso a extremidade da linha. As espécies mais capturadas eram o Dourado, Piranha, Corvina, Traíra, Mandi, Surubim, Pacomã, Piau e Matrinchã.
Arpão ou Dardo	Vara de madeira que possuía em uma de suas extremidades uma ponta de ferro chamada de Batim, ela é lançada no peixe manualmente pelo pescador de cima de uma canoa.
Arco e flecha	Arco e flecha construídos em madeira e corda de fibra de caroá
Mergo	Este na realidade não era um petrecho e sim um tipo de pescaria realizada nas lagoas, utilizava o mesmo Dardo, só que em vez de ser lançado era movimentado bruscamente por baixo das moitas (vegetação) que ficavam na margem do rio.

Para o período de 1972, foi identificado que a prática da pesca era comumente realizada com a utilização de tarrafas, principalmente nas lagoas marginais e a rede de caroá, também chamada de cabaré, recebia este nome devido a matéria prima utilizada na sua construção, uma fibra de Bromélia chamada popularmente de caroá (*Neoglaziovia variegata*). A caceia, o covo, o cofó, a linha de mão, o arpão ou dardo, o arco e flecha e o mergo, foram petrechos de pesca utilizados nos anos anteriores a construção da barragem, aproximadamente 1971.

Caroá é uma planta tipicamente da caatinga que serve de alimento para muitos animais silvestres como o caititu, inúmeros pássaros e insetos da caatinga. Suas folhas foram bastante utilizadas pelos pescadores e agricultores para obtenção de fibras empregadas na confecção artesanal de cordas, barbantes e outros utensílios como é o caso das cordas e fios utilizadas na maioria dos petrechos de pesca da época (NOBREGA, 2007). Por ser um material de origem vegetal de fácil deterioração e que há pelo menos 40 anos foi substituído pelos materiais sintéticos, nylon, etc, não foi possível encontrar exemplar.

A Foto 86 demonstra logo abaixo os apetrechos e equipamentos utilizados na pesca no período de 1971.

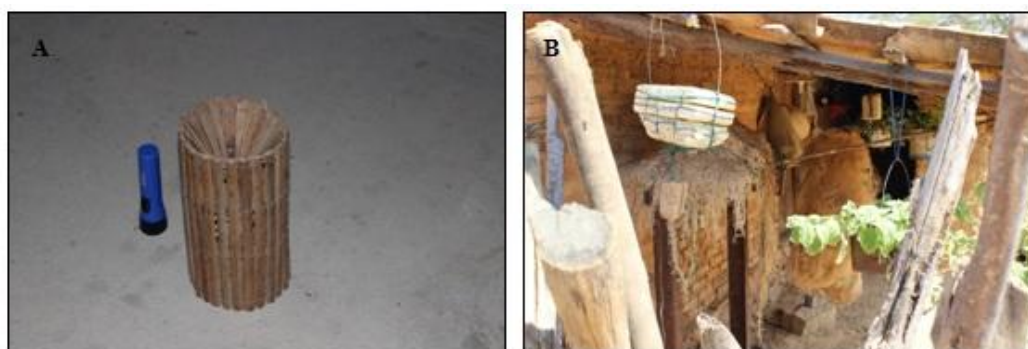


Foto 86: A – Covo localizado com pescador em Remanso; e, B – em primeiro plano tem a boia utilizada para sinalização da rede de caçeia, esta mostrada na mesma imagem mais ao fundo. Fundo de uma casa em Pilão Velho (Imagem Sérgio Albuquerque).

Na foto abaixo é demonstrado o peso da rede de caçeia ou de caroá, construído de barro cozido.



Foto 87: Peso utilizado para tencionar a rede para baixo, deixando-a rente ao fundo do rio. Peça do Museu em Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

Foi identificado na pesquisa realizada que os petrechos mais utilizados neste período são: a rede de caçeia, linha de mão, espinhel ou grosseira e rede de espera (travessia). Estes mesmos petrechos também foram identificados como os mais usuais pelo Censo Estrutural da Pesca para os municípios de Pilão Arcado e Remanso, (BRASIL, 2007, p. 96-98). No entanto outros petrechos menos utilizados foram registrados como a tarrafa, o tarrafão e o arrastão, os dois últimos petrechos são proibidos por lei. No caso do tarrafão este petrecho não foi identificado no Território 1.

A tarrafa não mudou praticamente nada, os materiais e o princípio de funcionamento permanecem os mesmos. Assim como a rede de caçeia utilizada em locais com águas mais paradas (croá). O tarrafão tem seu funcionamento parecido a rede de arrasto, no entanto com um raio de ação menor, construída em nylon 120mm na sua parte mais superior, fio de aço de 75 libra na sua parte inferior e corda com chumbada, proporcionando o arrasto rente ao fundo do rio. As espécies mais capturadas são a Piranha e o Surubim (Foto 87).



Foto 88: Tarrafão localizado com um pescador em Pilão Velho (Imagem Sérgio Albuquerque).

A rede de caceia nada mais é que uma rede de emalhe que trabalha à deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para onde está sua direção (Foto 86 B).

A linha de mão continua a mesma utilizada em 1971, confeccionada com linha de nylon duro de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol preso a extremidade da linha e que também tem relação com a espécie e tamanho que se pretende capturar.

Não foi alterado o funcionamento do espinhel e sim os materiais utilizados na confecção, a linha principal passou de corda de caroá para multifilamento de nylon azul (Foto 89).



Foto 89: Anzol utilizado para o espinhel ou grosseira, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque)

Normalmente, as redes de emalhe tipo espera ou molho, possuem entre 80 e 300m de comprimento e malhas iguais ou superiores a 140mm entre nós opostos, nylon 30 monofilamento ou linha de seda multifilamento (seda), empregada durante o dia quando as águas estão sujas e durante a noite quando as águas estão limpas. No entanto, segundo algumas lideranças locais, podem ser encontradas também redes que, emendadas umas nas outras, chegam a 2.000 - 3.000 metros de comprimento.

A Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995, estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, proibindo, dentre outros, a utilização de qualquer

aparelho de pesca cujo comprimento seja superior a 1/3 da largura do ambiente aquático. Com isto, a estratégia dos pescadores é de trabalhar com panos de 100 metros, normalmente, e emendar os panos no momento de instalar a rede no rio, transformando-as em redes bastante extensas.

Abaixo é apresentado o Quadro 65 com os petrechos utilizados no período de 1982 a 2012 pelos pescadores no reservatório (sistema lântico).

Quadro 65 – Principais características dos petrechos utilizados pelos pescadores e espécies capturadas nos períodos de 1982 - 2012

Apetrecho	Característica
Tarrafa	Rede de forma cônica, confeccionada pelo próprio pescador, com malha de 25 mm, fio de nylon de 0,25, 0,30 e 0,35 mm de diâmetro. Os cabos usados para entralhar a rede possuem normalmente uma espessura de 2,5 mm, sendo de nylon ou seda. As redes são de comprimentos variáveis, podendo chegar a até 8 m, com a boca e a quantidade de chumbos usados variando de acordo com o seu tamanho. A maioria dos pescadores utiliza um tenso de aproximadamente 15 cm para formar o saco da rede, tendo como maiores capturas a Curimatã, Tilápia, Piau e Traíra.
Rede de espera, travessia ou molho.	Rede de emalhar possuem entre 80 e 300m de comprimento e malhas iguais ou superiores a 140mm entre nós opostos, nylon 30 monofilamento ou linha de seda multifilamento (seda) eram armadas no final da tarde e recolhidas no início da manhã, os peixes que mais se captura são os Dourado, Surubim, Mandi, Pescada, Piau, Piranha, Tilápia, Tambaqui, Curimatã e Pescada.
Espinhel ou groseira	Constituído de uma linha principal de multifilamento de nylon que trabalha no sentido horizontal, desta linha principal conecta-se diversas linhas secundárias, também de multifilamento, dispostas na perpendicular a linha principal. As linhas secundárias são separadas em 1,5m, na sua extremidade dar-se o nó nos estorvos e em seguida nos anzóis. Este aparelho é usado para captura de Piranha, Pacu, Dourado e Traíra.
Linha de mão e anzol	Linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol que trabalha preso a extremidade da linha. As espécies mais capturadas são: Pescada, Piau, Piranha, Surubim, Tambaqui, Tilápia e Tucunaré.
Rede de emalhe tipo caceia	A rede de caceia nada mais é que uma rede de emalhe que trabalha a deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para que direção está indo. Curimatã, Cari, Traíra, Dourado, Pirambeba, Surubim e Tilápia.
Rede de arrasto ou	Rede de arrasto, constituída de pano de malha fio multifilamento muito utilizada nas lagoas marginais e croas na captura de Surubim, Dourado, Mandi, Piau, Piranha,

arrastão	Piracari e Bodó.
Tarrafão	Rede de arrasto, construída de nylon 120mm na sua parte mais superior, fio de aço de 75 libra na sua parte inferior e corda com chumbada. Espécies mais capturadas são a Piranha e o Surubim.

Quando comparado os Quadros 64 e 65 pode ser observado que os petrechos, covos, cofo, flecha, dardo e mergo, não são mais utilizados ou quase não são utilizados a partir de 1982.

O desuso do petrecho flecha está relacionado à proibição pela Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995, que estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BRASIL, 1995). O covo quase não se usa, pela produtividade baixa de captura, o cofo também não, pois não há mais o cipó verdadeiro utilizado na sua construção. A rede de arrasto ou arrastão, de grande utilização nas lagoas e no rio antes do represamento, não são mais tão utilizadas, porém ainda se encontra alguns grupos de pescadores utilizando-a nas croas, mesmo com a proibição através da Portaria nº 92.

A referida Portaria IBAMA nº 92 de 06 de novembro de 1995 ainda trás outras restrições a petrechos de pesca, são elas: fiska, gancho e garateia; arpão; armadilhas tipo tapagem, pari, cercada ou quaisquer aparelhos fixos; aparelhos de mergulho; quaisquer outros aparelhos, ressalvado o disposto no artigo 3º da mesma Portaria.

Mesmo com a proibição da Portaria nº 92, segundo as famílias de pescadores entrevistadas, é grande o número de pescadores que utilizam a pesca com malha miúda, malhas menores que 140mm entre nós opostos e a pesca de arrasto nas croa.

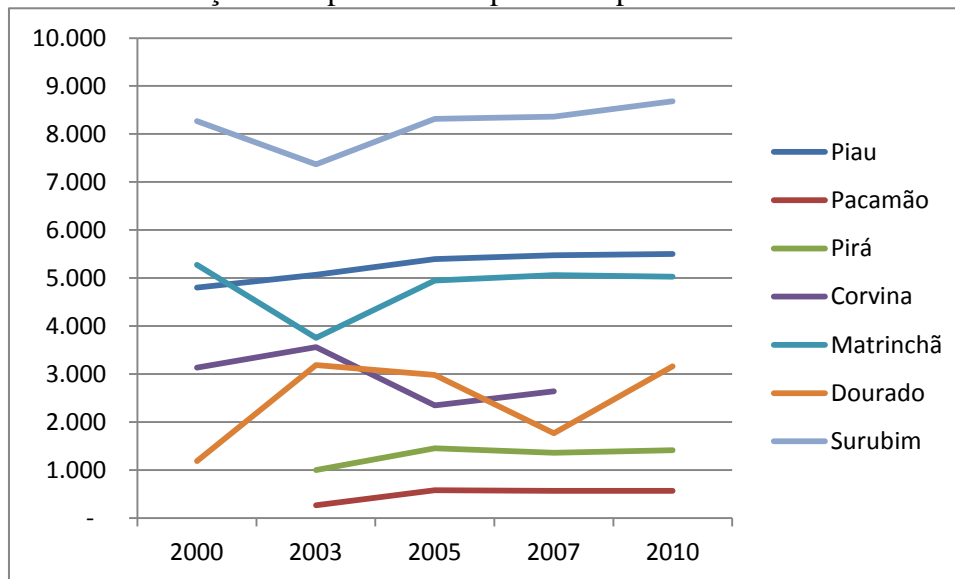
O Artigo 3º da mesma Portaria estabelece que os petrechos permitidos para utilização na pesca no trecho entre as cabeceiras do Rio São Francisco e a Barragem de Paulo Afonso são: rede de emalhar com malha igual ou superior a 140mm; tarrafa com malha igual ou superior a 80mm; tarrafa para captura de iscas com altura de até 2m (dois metros), exceto em lagoas marginais e corredeiras; e, linha de mão, caniço simples, molinete e espinhel.

3.4.13. Características da Produção Pesqueira

É observado, a partir dos Quadros 03 e 04, que algumas espécies não foram citadas nas capturas do período de 1982-2012, são elas: Pirá, Pacamão, Matrinchã e Corvina. Além destes resultados, oriundos dos questionários aplicados às famílias de pescadores acrescentam-se às espécies relatadas em conversas estabelecidas com presidentes de colônia e alguns pescadores mais antigos, são elas: Surubim e Dourado, estes ainda pescados, no entanto em menor quantidade e tamanho. É válido ressaltar que o fato de não haver citação nos questionários aplicados não significa que as espécies se extinguíram, apenas não foram citadas.

Realizando levantamento nos Boletins de Estatística Pesqueira do IBAMA no período de 2000 a 2010, observa-se que de forma geral há uma tendência ao equilíbrio nos dados obtidos, exceto para a Corvina que inclusive não é citada na estatística mais recente de 2010 (Gráfico: 1). O gráfico abaixo demonstra esta observação para o Brasil, não significando dizer que esta representação é a realidade para a Região do Médio Rio São Francisco.

Gráfico 1: Evolução da captura de 7 espécies de peixes continentais no Brasil



Em consulta a bibliografias que trouxessem informações da pesca nos períodos anteriores à construção da Barragem de Sobradinho, foram identificadas por ALMEIDA (1970), citado por OLIVEIRA E SOUSA (2010) na década de 50, o total de 152 espécies de peixes nativos da bacia do São Francisco. Entre as espécies mais importantes foram destacadas: curimatã-pacu, dourado, surubim, matrinchã, mandi-amarelo, mandi-açu, pirá, piau-verdadeiro, pacamão, piau-branco, traíra, duas espécies de corvinas, piranha vermelha e piranha preta.

Já as espécies nativas da Bacia do São Francisco identificadas nesta pesquisa, através dos questionários aplicados, foram: curimatã, dourado, surubim, matrinchã, mandi, piau, traíra, piranha vermelha, cabói, corro preto, beba, caranha, camboje e curimbá. Entre as espécies exóticas e com origem em outras bacias hidrográficas, foram identificados respectivamente: tilápia, carpa, tambaqui e pacu, cujos vetores foram as pisciculturas instaladas na região; e, tucunaré e pescada introduzidos em Sobradinho pelo DNOCS no final da década de 70 (ALMEIDA, 1971, *apud*, OLIVEIRA E SOUSA, 2010).

A imagem demonstra uma das espécies preferidas dos pescadores.



Foto 90: Piranha vermelha, *Pygocentrus nattereri*, na carroceria do veículo do atravessador em Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

O Quadro 66 lista as espécies identificadas na pesquisa para os períodos de 1971 e 1982 – 2012.

Quadro 66: Lista de espécies de peixes que ocorreram durante a pesquisa a dados secundários e primários para os períodos de 1971 e 1982 – 2012

Período	Espécies	
	Nome Popular	Nome Científico
1971	Curimatã-pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>
	Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
	Matrinchã	<i>Brycon lundii</i>
	Mandi-amarelo	<i>Pimelodus maculatus</i>
	Mandi-açu	<i>Duopalatinus emarginatus</i>
	Pirá	<i>Conostome conirostris</i>
	Piau-verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>
	Pacamão	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
	Piau-branco	<i>Schizodon knerii</i>
	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
	Corvina	<i>Pachyurus francisci</i>
	Corvina	<i>P. squamipinnis</i>
	Piranha-vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
	Piranha-preta	<i>Serrasalmus piraya</i>
	Camboje	
Curímba		
1982 - 2012	Curimatã-pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>
	Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
	Matrinchã	<i>Brycon lundii</i>

	Mandi-amarelo	<i>Pimelodus maculatus</i>
	Piau-branco	<i>Schizodon knerii</i>
	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
	Piau-verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>
	Piranha-vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
	Cabói	Não identificado
	Corró preto	Não identificado
	Cascudo	<i>Hypostomus spp.</i>
	Tucunaré	<i>Cichla spp</i>
	Pescada	<i>Plagioscion sp</i>
	Tilápia	<i>Oreochromis spp.</i>
	Carpa	<i>Cyprinus carpio</i>
	Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>
	Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>
	Caranha	
	Beba	

Em conversa com os presidentes e vice-presidentes de Colônias dos municípios de Pilão Arcado e Remanso e Central de Desenvolvimento dos Pescadores – CEDEP do município de Pilão Arcado, relataram que a produção pesqueira per capita na época de 1971 era significativa, no entanto não existia como conservar inviabilizando grandes produções. Não foi possível mensurar a produção da época devido à falta de informações secundárias e, no caso das informações primárias, não foi obtido registro.

De qualquer forma, devido a ausência de energia, imagina-se que a produção de pescado era pequena, pois a única forma de conservação do pescado era a salga, que conservava o pescado durante 15 a 20 dias apenas.

Nos dias de hoje com o acesso a energia estas limitantes acabaram, no entanto, segundo os pescadores a produção vem diminuindo a cada ano.

A construção de Três Marias no final dos anos 50 e a construção do Reservatório de Sobradinho na década de 70, estimularam a ocupação humana na região; mudaram o perfil da agricultura; alteraram os regimes de vazão, impedindo a migração dos peixes reofílicos, não mais enchendo as lagoas marginais com a mesma frequência, locais de reprodução e desova de diversas espécies de peixes.

A pesca praticada nas lagoas era bastante comum na época da vazante, o proprietário mandava fechar o local por onde a água entrou, aguardava o rio iniciar o processo de vazante, secando também a lagoa, antes do completo esvaziamento o proprietário chamava os pescadores para coletar os peixes, em seguida este pescado era salgado e então repartido de meia¹² com os pescadores.

Segundo o Presidente do CEDEP e pescadores mais antigos, a construção da barragem inundou as áreas de ilhas onde se encontrava a maioria das plantações dos ribeirinhos e suas criações, a época as únicas fontes de renda e alimentação. Na grande maioria, as novas áreas para onde as famílias foram relocadas não proporcionam condições para o plantio e para criação dos animais. Impossibilitados de plantar e criar seus animais, boa parte das famílias começaram a se dedicar apenas a atividade de pesca, aumentando o esforço sobre o estoque pesqueiro. Somase a estes novos ingressos na pesca profissional, os migrantes de outros estados como Paraíba, Ceará e Rio Grande Norte, grandes negociantes de peixe que chegavam, quase sempre, com seus pescadores.

São por estas e outras razões que a produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas, as fontes oficiais de estatística pesqueira, dados da Sudepe/Codevasf, citado por Godinho e Godinho, 2003, relatam que no ano de 1980 só no reservatório de Sobradinho foram produzidos aproximadamente 13.250 t.. Já o resultado da estatística pesqueira continental para

¹² Processo de pagamento por serviço, muito comum na área rural e da pesca, significa que a metade do que foi produzido é repartido ao meio em duas partes iguais, sendo metade para o proprietário do meio de produção e a outra metade para o trabalhador.

o ano de 2010 em todo o Estado da Bahia foi de 17.669,9 t. (BRASIL, 2012). Os dados apresentados acima geram certa preocupação, isto porque, apesar dos objetos analisados não serem os mesmos, a informação obtida para o ano de 2010 é de todo o estado da Bahia, que teoricamente contempla a produção do Reservatório de Sobradinho.

Considerando que, na produção de 2010, 17.669,9 t., esteja contemplado hipoteticamente a produção do Lago de Sobradinho de 1980, 13.250 t, a diferença seria de 4.419 t., que pela lógica, deveria ser a produção de todas outras Bacias Hidrográficas do estado da Bahia. É sensato destacar que na falta da informação da produção pesqueira no ano de 2010 para o Reservatório de Sobradinho, a cautela seja a melhor situação a ser considerada. Desta forma, como é muito improvável que no ano de 2010 toda produção do estado da Bahia, com exceção do Reservatório de Sobradinho, foi de apenas 4.419 t., será considerado neste estudo que a produção de peixes no ano de 2010 no reservatório de Sobradinho foi bastante inferior à identificada no ano de 1980.

O resultado da pesquisa indica uma queda na produção semanal per capita de pescado da ordem de 43%.

Segundo Sr. Francisco Lourenço e Augustinho de Carvalho, ambos compradores da comunidade de Passagem, município de Pilão Arcado, na região chamados de “balanceiros”, relataram que de 2002 para 2012 a produção de pescado vem diminuindo gradativamente.

Analisando um período mais longo, 20 anos, conforme o que foi identificado nas fontes secundárias de informação, apresenta-se um quadro de queda na produção do pescado. No entanto, segundo os Boletins Estatísticos da Pesca e Aquicultura, hoje atribuição do Ministério da Pesca e Aquicultura, no Estado da Bahia como um todo, a produção pesqueira em águas continentais tem crescido lentamente. Os dados de 2001 a 2005 registram um aumento médio de 6,5% ao ano e de 2006 a 2010 esta produção começa a cair numa proporção de aproximadamente 2% ao ano, tendo um acréscimo ao final do período de 10 anos na ordem de 4,5% ao ano.

Estes dados oficiais cruzados com as informações de migração das famílias para o setor da pesca validam os relatos das famílias de pescadores e seus representantes legais, colônias e

associações, que apontam queda na produção pesqueira. O importante é diferenciar a queda na produção do reservatório como um todo da queda na produção per capita, as razões tem origem comuns mais também individuais, desta forma, as soluções também devem ser tratadas de forma comum e individualizadas.

A pesquisa realizada junto à população dos dois municípios objeto do trabalho indica que a Curimatã é o principal peixe capturado, seguido pela Piranha, Tucunaré, Pescada, Mandim, Cascudo, Tambaqui e Corró preto; e por fim são citados o Piau, Dourado e Surubim.

A quantidade diária de peixes capturada variou muito. Entretanto, muito raramente ultrapassou 20 kg/dia, sendo mais comum a produção de 5 a 8 kg/dia. Claro que a produção de peixes segue o regime do rio, época de maior e menor produção. Segundo informações, o melhor período para a pesca é logo após a piracema, pós-época do defeso, meses de março, abril, maio, época da Semana Santa.

Foi questionado também aos entrevistados qual o destino dado a produção de pescado, quer dizer, qual percentual era/é destinado ao consumo da família, à comercialização e destinado à troca. Como resultado tem-se que: em 1971 aproximadamente 50% do pescado capturado pelo pescador era destinado ao consumo da família, 50% levava para as feiras ou entregava à atravessadores, parte destes 50% era trocado por outros produtos que não se produzia na roça; em 1982 o pescador passa a levar aproximadamente 15%, os 75% restantes são destinados a comercialização, sendo que pequena parte destes 75% são levados para a feira diretamente pelo pescador, não foi mais identificado nesta época a prática do escambo; e, em 2012 o pescado para a família representa apenas 9%, sendo 91% entregue totalmente para os atravessadores.

Para obtenção do pescado, os pescadores se submetiam a esforços que podiam durar uma noite como também dias. Esta jornada para a captura do pescado também foi levantada nos dois municípios. Como resultado várias formas de jornadas de pesca foram identificadas, por exemplo: os pescadores que passam a semana pescando acampados ou melhor, arranchados no barco ou nas ilhas, retornando para casa no final de semana; também foi identificado os pescadores que saem e retornam diariamente; e, os que armam redes para a pesca a noite, passando toda a noite vigia. Para as pescarias realizadas distante da casa do pescador, onde é necessário arranchar próximo ao pesqueiro, o acesso à terra tem sido objeto de conflitos com

fazendeiros, inclusive havendo vários tipos de violência contra os pescadores. A Foto 91 demonstra as diversas cercas existentes nas margens do reservatório impedindo o acesso de quem vem do rio.



Foto 91: Cercas implantadas na margem do reservatório, próximo a comunidade de Iguarapé – Remanso (Imagem – Sérgio Albuquerque).

3.4.14. Características das Embarcações

Através das informações obtidas nas entrevistas com os pescadores mais antigos e lideranças, se chegou aos tipos de embarcações predominantes na época anterior a construção do reservatório, bem como as embarcações utilizadas nos dias de hoje.

3.4.15. Resultados da Pesquisa Referente a Características das Embarcações

Para o período anterior a construção da barragem foi identificado a existência de canoa a remo, também chamada de canoa baiana, canoa a pano e barcos motorizados, caso restrito ao

transporte de passageiro, movidos a vapor, saia de Juazeiro – BA ou Petrolina – PE em direção a Pirapora – MG.

Grande parte destas canoas eram construídas de um tronco só, utilizavam um só remo. Os barcos maiores eram construídos tendo como estrutura principal de suporte das tábuas a caverna, peça de madeira em formato de arco onde eram fixadas as tábuas (Foto 92). A madeira utilizada nesta época era o Jatobá (*Hymenaea coubaril*).



Foto 92: Estruturas de madeira chamadas de caverna, principal eixo de sustentação da embarcação. Comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque)

As principais ferramentas rústicas utilizadas para construção dos barcos antes da chegada da energia eram o Arco de serra e Serrotão (Foto 93).



Foto 93: A – Arco de serra para realização de cortes com detalhes; e, B – Serrotão, manejado por dois homens para derrubar a árvore e os cortes mais brutos. Carpintaria localizada na comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque).

Outro equipamento essencial para construção dos barcos é a Tupia, realiza as curvas das cavernas. Esta carpintaria foi localizada em Passagem comunidade de Pilão Arcado (Foto 94).



Foto 94: Serrote menor na esquerda da imagem e a Tupia a direita. Carpintaria localizada na comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque)

Com a chegada da energia, a automação chegou às mãos dos carpinteiros, o Jatobá já não mais existia, ficou embaixo da água, as canoas e barcos começaram a ser construídos com madeira de Piquiá (*Caryocar villosum*) (Foto 95).



Foto 95: Barco produzido em Remanso com madeira de Piquiá (Imagem Sérgio Albuquerque)

Para o período de 1982, segundo as informações obtidas nos questionários, as canoas a remo de dois bicos (regata) representavam quase o total dos barcos utilizados pelos pescadores, porém, eram também encontradas barcos de madeira a motor, maiores que as canoas, geralmente utilizados para rebocá-las até os pesqueiros, sua capacidade de carga era maior inclusive para estocar peixe.

O Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (1989), descreve que estes barcos possuem diversas formas e dimensões que estão relacionadas a autonomia e a influência de pescadores provenientes de vários lugares. As canoas de dois bicos são as mais encontradas devido à sua melhor adaptação as condições do rio São Francisco e a pesca com rede de espera. Já os barcos a motor são da época pós-barragem de Sobradinho, servem tanto à pesca como a passageiros.

Através das observações realizadas nos principais Portos, foram identificados basicamente três tipos de embarcação: regata, comprimento variando de 5 a 7m, movidas a remo ou motor tipo rabeta; canoas de madeira, medindo entre 8 e 11m de comprimento, com motores de centro a

diesel ou motor rabeta, utilizadas geralmente para rebocar as rabetas até os locais de pesca; e, os barcos a motor diesel, também chamados de barco mãe, servindo como apoio para o gelo, rancho, etc. Geralmente os pescadores utilizam na mesma regata o motor de rabeta, para o deslocamento até o ponto de pesca e o remo, quando vão lançar e recolher a rede de emalhar (Foto 96).

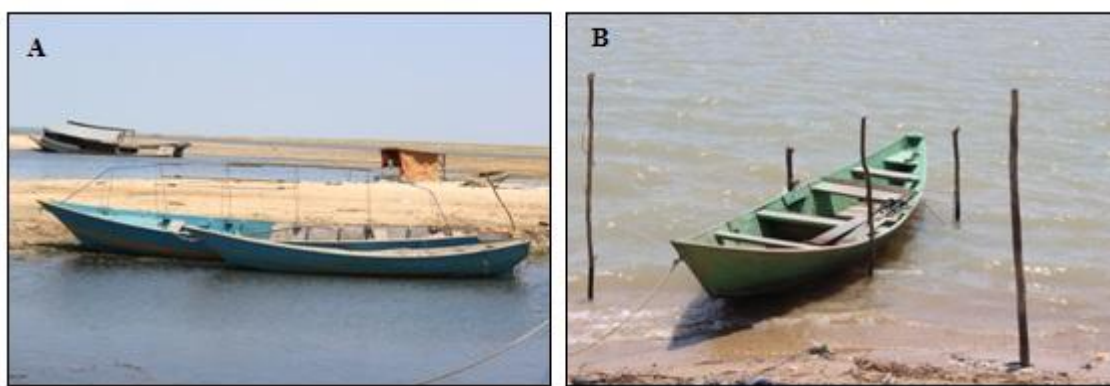


Foto 96: A – Canoa motorizada localizada no Porto do Cais em Remanso; B – Regata a remo localizada em Pilão Velho (Imagem Sérgio Albuquerque)

Os locais de construção e manutenção destas embarcações também foram identificados durante os trabalhos de campo. Em Pilão Arcado, na comunidade de Passagem, foi identificado o Sr. Bartolomeu Vieira, carpinteiro há muitos anos. Em consulta a fontes secundárias foi identificado que em Pilão Arcado todas as comunidades que tem limite com o rio possuem pelo menos o serviços de manutenção de embarcações. Em Remanso foi constatado em campo a existência de duas carpintarias e uma serralharia trabalhando na manutenção e construção de embarcações. Para Remanso os dados secundários não apresentam resultados, no entanto, até pela estreita relação destas comunidades com o rio, considera-se que existam bem mais carpinteiros e calafates¹³ nas comunidades do que foi observado.

Ainda foi encontrado em Remanso, barcos de ferro, utilizados para o transporte de passageiro mais também serve a pesca, também chamado de barco “mãe” (Foto 97). Segundo o

¹³ Profissional encarregado de fechar as fendas existentes entre as tábuas que compõe o barco

serralheiro-construtor, Sr. Raimundo Gurgel, a utilização do ferro nas embarcações chegou a 10 anos aproximadamente, está sendo utilizado nos barcos maiores de 8 metros, seu surgimento adveio da necessidade de estruturas mais duradouras e também pelo preço da madeira.

As fotos abaixo registram as embarcações identificadas para os dois municípios pesquisados.



Foto 97: A – Barco mãe construído de madeira; e, B – Barco mãe construído em ferro. Ambos localizados em Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

Nas pesquisas relacionadas à propriedade dos meios de produção como petrechos e barcos, foi questionado aos pescadores se os petrechos e embarcações nos períodos de 1971, 1982 e 2012, eram/são próprios, arrendados ou emprestados. Foi identificado que em 1971 os petrechos utilizados eram 100% de propriedade do pescador. Esta realidade se modifica quando a figura do atravessador ganha mais espaço no mercado da pesca, o recorte realizado para 1982 apresenta que 10% dos petrechos utilizados pelo pescador são de origem arrendada, em 2012 esta representação cai para 6%. A diferença para os 100% nos períodos de 1982 e 2012 enquadra-se em petrechos de propriedade do pescador.

Já no caso das embarcações foi encontrado as seguintes situações: em 1971 segundo os relatos dos entrevistados, 100% das embarcações eram de propriedade do pescador; em 1982, este percentual diminui para 76,5%; e, em 2012 passa a ser de 64,3%. A diferença para os 100% em ambos os períodos está distribuído em partes iguais entre as situações de arrendamento e empréstimo.

dos barcos são de 1º os barcos sendo de propriedade do pescador; e, na 2º a embarcação sendo de propriedade do atravessador, que fornece ao pescador para que ele realize a pescaria, em troca o pescador vende o pescado mais barato ao dono do barco.

Diversas relações são estabelecidas entre o atravessador e o pescador quando o barco é arrendado ou “emprestado”. O atravessador detém os meios de produção e financia a pesca, viabilizando os vales¹⁴ ao pescador, amarrando o preço da produção e a entrega a ele. O atravessador se utiliza deste procedimento para manter o pescador produzindo para ele, se a produção for boa ele paga o empréstimo e ainda ganha, se não for, fica devendo. Nesta situação fica sem poder de barganha para negociar sua pescaria, favorecendo o atravessador.

O Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (1989), descreve a mesma realidade quando considerado todo o Vale do São Francisco. Na grande maioria a situação encontrada em 1989 era a seguinte: os donos de barco forneciam os petrechos e a alimentação para os pescadores irem pescar e estabeleciam os preços a ser repassado para ele.

Quando nos referimos a quantidade e tipos de embarcações identificadas na pesquisa, o quadro abaixo demonstra o número de regatas, canoas movidas a remo e a motor, além de Barcos de Pesca identificados no Censo Estrutural da Pesca, 2006, para os municípios de Pilão Arcado e Remanso.

Quadro 67:- Frota Pesqueira por município e forma de propulsão, Bacia do Rio São Francisco, no Estado da Bahia (BRASIL, 2006)

Município	Canoa		Regata	Barco de Pesca
	Remo	Motor		
Pilão Arcado	893	60	163	38
Remanso	73	61	445	2

¹⁴ Recurso tomado adiantado pelo pescador para providenciar alimentação para a viagem e para a casa.

3.4.16. Comercialização e Mercado

O comércio de pescado é uma das atividades mais antigas no mundo, para ser bem sucedido neste mercado é preciso ter bastante conhecimento dos meandros que compõem este negócio.

3.4.17. Resultados da Pesquisa Referente a Comercialização e Mercado

A prática de comercialização do pescado nos municípios de Pilão Arcado e Remanso antes da construção do reservatório de Sobradinho significava uma das principais fontes de renda e alimentação. A economia das comunidades ribeirinhas, principalmente as localizadas distante dos centros urbanos, era regida basicamente pela subsistência e pelo escambo.

O pescado era uma das principais fontes de proteína das comunidades ribeirinhas, como não havia energia o pescado era conservado seco salgado. Para este processo de conservação o peixe era colocado espalmado¹⁵ e empilhado em um tanque pequeno construído de cimento. A ele era adicionado o sal que ficava agindo no peixe durante um período de aproximadamente 24 h, a depender da espessura da “banda” do peixe depois de espalmado. Em seguida os peixes eram estendidos em girais¹⁶ e expostos ao sol para secar. O período de exposição geralmente era de 3 a 5 horas, variando em função das condições climáticas (BARBOSA, *et all*, 2007, p. 47).

“O processo de salga aumenta o poder de conservação do pescado, havendo inibição da atividade enzimática, tanto de enzimas próprias do pescado como de bactérias. Há ainda uma redução no desenvolvimento de micro-organismos aeróbicos, em face da diminuição da solubilidade do oxigênio na salmoura, ou pela desinfecção direta do produto com íons Cl⁻. Porém, o princípio de conservação consiste na retirada de umidade tissular, paralelamente à entrada de sal”.

¹⁵ Corte ventral realizado transversalmente no sentido da região abdominal até a nadadeira caudal, o peixe é aberto ao meio.

¹⁶ Espécie de mesa, construída com varas de madeira, possuindo pequenos espaços entre elas para facilitando o escoamento da água dos peixes e evitando que estes caiam no chão.

Diante destas condições de infraestrutura não se estocava peixe durante muito tempo, a salga conservava o pescado durante aproximadamente 15 a 20 dias. Esta era a principal forma de apresentação do pescado à época.

A figura do atravessador nesta época já existia, porém em pequeno número. O pescado era comercializado principalmente pelos próprios pescadores nas feiras de Juazeiro e Xique Xique, também ocorria a troca direta por outros produtos como açúcar, café, etc, produtos que não se produzia na roça.

Com a construção da barragem de Sobradinho a situação mudou, claro que o mercado de peixe não tem relação direta com a construção do reservatório, mais sim indireta, toda consequência da sua construção, como as espécies produzidas, os investimentos atraídos pelo acesso a água, o aumento da população, a infraestrutura de estradas, etc, foram fatos diretamente relacionados a construção da barragem. Estes fatos sim tiveram e ainda tem relação direta com o mercado de compra e venda do pescado de uma forma geral. Uma das principais mudanças foi a dominação do mercado pelo atravessador ou balanceiro, figura que possui uma estrutura financeira diferenciada, conhecimento do mercado, trabalha na perspectiva do financiamento da pesca, amarrando a produção e o pescador a ele.

Em 1982, na tentativa de ordenamento da pesca na Bacia do Rio São Francisco, mais precisamente no reservatório de Sobradinho, foi construído no município de Remanso um Terminal Pesqueiro, um iniciativa do Governo do Estado da Bahia, sob a coordenação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, ligada a Secretaria do Desenvolvimento e Integração Regional do Estado – SEDIR. Esta iniciativa não se limitou apenas ao município de Remanso, foram construídos mais dois terminais, um na cidade de Sobradinho, tratado no relatório anterior, e outro em Xique Xique, próximo Território a ser trabalhado.

A partir do ano de 1988, a gestão dos Terminais Pesqueiros passou para a Bahia Pesca, empresa vinculada a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia – SEAGRI.

O Terminal Pesqueiro de Remanso está equipado com uma unidade de beneficiamento de pescado com capacidade de processar em torno 2.000 kg/dia de pescado, possui salmoura, câmara fria, fábrica de gelo, frízeres, sala de embalagem e diversas bancadas.

O Terminal iniciou suas atividades em 1983 chegando a negociar mensalmente em torno de 60t. Além das estruturas de beneficiamento e refrigeração, possuía também caminhão frigorífico e 4 barco, que comprava a produção de pescado nas comunidades próximas a Remanso. Além destas estruturas acima citadas empregava 29 pessoas, além dos diaristas que chegou a ter 30 nos dias bons de produção.

Suas atividades se encerraram em 1992 e atualmente a produção do Terminal Pesqueiro de Remanso está restrita apenas a produção de gelo e ainda assim falta, segundo comerciantes locais.

Vários motivos foram especulados pelos entrevistados para o fechamento do Terminal Pesqueiro, entre eles:

- Financiamento do pescador pelos atravessadores;
- Os custos altos de manutenção da estrutura; e,
- A política de auto regulação do mercado, segurando o preço nas épocas de super produção, inviabilizando a manutenção da estrutura.

Os Terminais Pesqueiros apesar de serem uma iniciativa governamental, adotavam políticas empresariais em alguns aspectos, por exemplo, não geravam lucro mais sua produção tinha que sustentar a estrutura existente.

Praticavam a política de regulação de preço de mercado, segurando o preço em alta mesmo em períodos de super produção de peixe, atuando como regulador de mercado.

Todos os motivos acima colocados tem sua origem nos relatos obtidos a partir das entrevistas realizadas. Um deles chama atenção no tocante ao financiamento da pesca pelos atravessadores.

O financiamento da pesca era o grande gargalo para o que estava estabelecido como política pública a época, por exemplo, não existia crédito facilitado para o pescador. Desta forma, o atravessador assumiu este papel e como condição determinou que o pagamento do empréstimo deveria ser através da produção. Esta é até os dias de hoje o formato de relação existente entre o atravessador e o pescador.

Segundo a PLANVASF, 1989, de uma forma geral, no Vale do São Francisco, o sistema de comercialização do pescado praticado na região era ineficiente no que diz respeito à higiene, manipulação, transporte, conservação e processamento do produto, incidindo negativamente na renda do pescador.

Na grande maioria dos casos a comercialização tem início no desembarque, quando surge o primeiro atravessador, que segundo o mesmo Programa, pode ser dono de uma embarcação, caminhão ou frigorífico. Esta produção é vendida a outro atravessador que transporta para os centros consumidores como o interior da Bahia, Maranhão, Ceará, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais.

Segundo a pesquisa realizada, os mercados locais em 1982, dependendo do tamanho, eram abastecidos pelo pescador, mais também por intermediários e pequenos frigoríficos. Os produtos mais comercializados eram o pescado fresco e congelado.

Para o ano de 2012, o atravessador ganha mais força e aparece, quase que em 100% das citações, como o principal cliente dos pescadores. Já os atravessadores tem como cliente outros atravessadores, mercados públicos e grandes centros consumidores dos estados do Maranhão, Pernambuco, Piauí e Interior da Bahia, não diferenciando muito da situação encontrada em 1982. Este transporte entre estados é feito ilegalmente, 100% dos comerciantes que negociam o pescado com outros estados não possuem o Selo de Inspeção Federal – SIF. Este fato, não investigado durante este trabalho, prejudica a comercialização do pescado nos dois municípios. Os caminhoneiros precisam realizar desvios dos postos de fiscalização aumentando os custos de logística, quando flagrados submetem-se a pagar propina para liberação da mercadoria e quando não são aceitas as propinas a mercadoria é incinerada.

De uma maneira geral, o pescado é comercializado fresco e resfriado. Em poucos casos, foi identificado o pescado congelado. Este, geralmente é comercializado quando há um grande produção, por exemplo Curimatã na época das águas sujas, a produção é tão grande que o preço diminui significativamente, desta forma os comerciantes preferem estocar até diminuir a produção e melhorar os preços.

Segundo OLIVEIRA, 2010, em pesquisa realizada nos municípios de Pilão Arcado, Xique Xique e Sento Sé, apenas 14% dos pescadores vendem sua produção diretamente ao consumidor através das feiras livres e mercados públicos.

A pesquisa identificou os principais locais de comercialização do pescado em Pilão Arcado e Remanso, na comunidade de Passagem por exemplo foram contabilizados 12 estruturas edificadas de compra e venda de pescado. Em Remanso a atividade de comercialização foi identificada principalmente na Av. Portuária, próximo ao Cais do Porto, nela estão presentes 7 compradores com estruturas de conservação e estocagem. Foram identificados ainda 3 estabelecimentos na comunidade de Malhadinha, além de diversos pequenos compradores como os que possuem ponto móvel no Cais do Porto de Remanso. Estes pequenos compradores passam o dia embaixo de lonas junto a balanças esperando o peixe ser trazido pelos pescadores (Foto 98).



Foto 98: Barraca em lona montada pelo atravessador ou balanceiro, Porto do Cais em Remanso (Sérgio Albuquerque)

O Quadro 68 demonstra as estruturas de comercialização do pescado em Pilão Arcado e Remanso.

Quadro 68 – Pontos de comercialização do pescado em Pilão Arcado e Remanso

Município	Estrutura de Comercialização	Quantidade
Pilão Arcado	Box de Peixe no Mercado Público	3
	Pontos de compra e venda de pescado	12
Remanso	Box de Peixe no Mercado Público	4
	Pontos de compra e venda de pescado	10
	Barraca montada no porto	3

Abaixo são imagens de alguns pontos de comercialização identificados na pesquisa.



Foto 99: A – Box do Mercado Público de Pilão Arcado; B – Separação do pescado por tamanho, Comunidade de Passagem; C – Mercado Público de Remanso; e, D – Box de Peixe no Mercado de Remanso.

3.4.18. Política Pública

As pesquisas realizadas para este subtema que trata da Pesca em seu aspecto jurídico não identificou nenhuma nova lei para os Municípios de Remanso e Pilão Arcado. Desta forma não será apresentado nenhum resultado para este tópico, tornar-se-á redundante expor a legislação Federal e Estadual já contemplada no relatório do Território 1.

3.4.19. Infraestrutura de Conservação, Beneficiamento e Transporte

Foram identificados nos municípios de Remanso e Pilão Arcado através dos questionários aplicados, diversas infraestruturas e formas de conservação, beneficiamento e transporte do pescado. Os questionários foram aplicados junto aos representantes do Terminal Pesqueiro, Associação, Unidade de Beneficiamento, Box de Peixe nos Mercados Públicos, Fábrica de Gelo e Postos de Recepção do Pescado.

3.4.20. Resultados da Pesquisa Referente a Infraestrutura de Conservação, Beneficiamento e Transporte

O Quadro 68 abaixo apresenta por município uma breve descrição de cada uma das estruturas identificadas de apoio à pesca.

Quadro 69: Infraestruturas existentes em funcionamento nas comunidades pesquisadas dos municípios de Pilão Arcado e Remanso

Município	Local / Comunidade	Fonte de Informação*	Identificação	Nº	Área de Atuação	Característica Geral da Infraestrutura
Pilão Arcado	Sede	Primária	Box em Mercado Público	3	Municipal	Box alugado pela prefeitura no Mercado Público ao peixeiro, local insalubre, conservação do pescado em isopores com gelo.
	Porto da Comunidade de Passagem	Primária	Fábrica de Gelo	3	Regional	Capacidade de produção de 5 a 10 toneladas/dia
		Primária	Galpão térmico	5	Regional	Capacidade de estocagem entre 6 e 10t/dia diversas basquetas e balança.
		Primária	Câmara fria	4	Regional	Capacidade de estocagem de 50 toneladas, diversas basquetas e balança.
		Primária	Carpintaria	1	Municipal	Ponto improvisado na beira do rio
		Primária	Ponto de recepção de pescado	12	Municipal, Regional, Estadual e Nacional	Estruturas em alvenaria, local insalubre, conservação do pescado em isopores com gelo, .câmara fria e salas térmicas.
Remanso	Sede	Primária	Box em Mercado Público	4	Municipal	Box alugado pela prefeitura no Mercado Público ao peixeiro, conservação do pescado em isopores com gelo e freezers.

	Sede, Portuária Av.	Primária	Baú térmico	2	Estadual	Galpões cobertos com baús térmicos, basquetas para transporte e balança.
		Primária	Câmara fria	2	Nacional	Capacidade de estocagem de 60 toneladas, diversas basquetas, isopores e balança.
		Primária	Terminal Pesqueiro	1	Regional	Várias são as estruturas existentes , porém apenas a Fábrica de Gelo está em funcionamento.
		Primária	Fábrica de Gelo	2	Regional	Produção de 20t/dia
		Primária	Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso	1	Nacional	Se utiliza da estrutura do Terminal Pesqueiro, sala de processamento, sala de embalagem, etc, para produzir empadas de peixe, filé de peixe, linguiça de peixe e sardinha caseira.
		Primária	Colônia de Pescadores de Remanso Z49	1	Regional	Caminhão refrigerado, basquetas, freezer e sala de processamento.
		Primária	Ponto de recepção do pescado	11	Regional	Estruturas montadas nas próprias casas dos atravessadores, possuem freezers e isopores com gelo.
	Malhadinha	Primária	Ponto de recepção do pescado	3	Regional	Estruturas montadas nas próprias casas dos atravessadores, possuem freezers e isopores com gelo.

Pode ser observado no referido Quadro, que a pesquisa realizada no âmbito do trabalho “Identificação, Caracterização e Avaliação do Modo de Vida das Comunidades Pesqueiras Reassentadas Motivadas pela Implantação da UHE Sobradinho”, identificou em visita aos principais locais com infraestrutura de conservação de pescado em Pilão Arcado, mais especificamente na Comunidade de Passagem, 12 prédios com estruturas para a conservação, 3 fábricas de gelo e 6 câmaras frias, sendo que duas estão desativadas e uma está sendo construída (Foto 100). Dados secundários de 2006 descrevem a existência de 3 fábricas de gelo, no entanto não especificam as suas localidades (BRASIL, 2006).



Foto 100: Diversas estruturas como fábricas de gelo, câmaras frias e salas térmicas, localizadas na comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque)

Em Remanso a infraestrutura de conservação de pescado está localizada quase que na sua totalidade na Av. Portuária, próximo ao Cais do Porto. Nesta foram encontrados 4 fábricas de gelo, 3 funcionando e 1 parada; e, 2 câmaras frias em funcionamento. Os dados secundários apontam a existência de 2 fábricas de gelo em Remanso (BRASIL, 2006).

Outras estruturas de conservação foram identificadas neste mesmo local próximo ao Cais do Porto, utilizam Baús térmicos ou freezers para a conservação do pescado, caso da Colônia de Pescadores de Remanso e Rael do Peixe (Foto 101).



Foto 101: A – Baú térmico e freezers; e, B – Caminhão frigorífico da Colônia de Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

Uma das fábricas de gelo descritas para o município de Remanso é parte integrante da estrutura do Terminal Pesqueiro, estrutura criada com a finalidade de ordenar a pesca na Bacia do Rio São Francisco, mais precisamente no reservatório de Sobradinho (Foto 102).

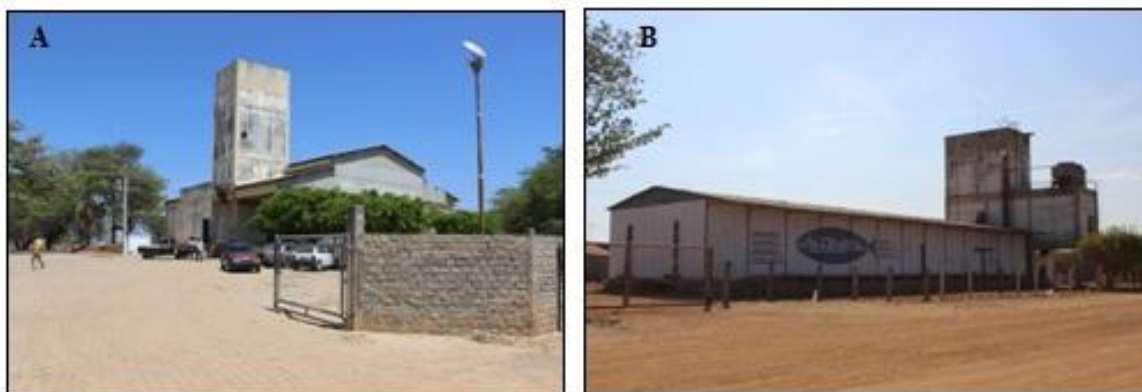


Foto 102: A – Terminal Pesqueiro de Remanso; e, B - Frigorífico Asa Branca, estrutura encontra-se fechada (Imagem Sérgio Albuquerque)

As fábricas de gelo são estruturas essenciais na cadeia produtiva do pescado, o gelo é utilizado para a conservação, melhorando a qualidade / sanidade do pescado ofertado. Em Pilão Arcado e em Remanso, segundo os pescadores entrevistados, este elo da cadeia, de uma forma geral, é

dominado por empresários, geralmente atravessadores, com exceção do Terminal Pesqueiro de Remanso que é uma empresa do Estado da Bahia.

As estruturas de apoio a comercialização do pescado são construídas em alvenaria, atualmente precária, possuem energia e água encanada, mais não possuem tratamento dos resíduos que são gerados. Internamente, na sua grande maioria, são dotadas de freezers, balança e basquetas para o transporte do pescado, as mais estruturadas possuem câmara fria, salas térmicas e até mesmo fábrica de gelo (Foto 103).



Foto 103: Estrutura completa possui câmara fria, fábrica de gelo, freezers e basquetas (Imagem Sérgio Albuquerque)

Estas estruturas de fábrica de gelo, câmara fria, sala térmica, etc, só foram identificadas em Passagem, comunidade de Pilão Arcado e na Av. Portuária em Remanso, as demais comunidades que também possuem portos, não tão significantes como estes citados, não possuem este tipo de infraestrutura de apoio. Este fato também foi constatado pelo Censo Estrutural da Pesca (BRASIL, 2006) nos portos localizados nas comunidades e municípios objeto do Censo.

(...) são encontradas apenas pequenas escadarias que facilitam as operações de desembarque do pescado. Só se observa nos portos a existência de barracões, porém na ocasião dos desembarques a maioria da produção é recepcionada e acondicionada em caminhões refrigerados na margem do rio.

Em relação a distribuição de gelo nas comunidades que não possuem estrutura, utiliza-se barcos para levar o gelo até elas. A Foto 104 demonstra este tipo de transporte, um barco motorizado que possui maior autonomia de deslocamento e capacidade de carga, leva o gelo para abastecer as regatas que estão arranchadas pelas ilhas no rio.



Foto 104: Gelo sendo levado para as regatas nas ilhas (Imagem Sérgio Albuquerque)

Foi identificado no item que trata da Comercialização e Mercado que boa parte do pescado desembarcado em Pilão Arcado e Remanso são transportados para o interior da Bahia, Maranhão, Ceará, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais. O transporte do pescado para outros estados é feito em caminhão refrigerado ou na carroceria. Para o transporte na carroceria é utilizado um forro de lona plástica, o peixe é colocado em cima e em seguida vem o gelo em escamas cobrindo todo o pescado, a lona plástica cobre tudo envelopando a carga (Foto 105).



Foto 105: Traíra e Corró preto sendo transportado para o Piauí (Imagem Sérgio Albuquerque).

O Quadro 69 demonstra iniciativas de beneficiamento do pescado realizadas pela Colônia de Pescadores de Remanso Z49 e pela Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso - APPR

Além do trabalho de representação dos pescadores de Remanso, a colônia e a associação trabalham também na perspectiva do apoio a produção. A Colônia dos Pescadores Z49 a exemplo, possui um galpão com freezers, basquetas e caminhão frigorífico, no anexo da sede possui uma sala de processamento. Estas infraestruturas funcionam apoiando o pescador na comercialização do pescado, a colônia recebe o peixe do pescador pagando um preço diferenciado, vende o pescado, retira as despesas e divide o lucro com o pescador. Chegou a produzir logo que iniciou este tipo de apoio ao pescador 20t/mês, hoje apenas negocia 3t/mês de pescado inteiro fresco.

Segundo o tesoureiro da Colônia, a justificativa para esta redução na produção está relacionada com o pescador. Ele deixou de entregar a colônia o pescado, passando agora para o atravessador. A razão para esta migração está ligado ao crédito antecipado que o pescador subtrai junto ao atravessador, transação financeira que a colônia não tem recurso suficiente para assumir, desta forma foi perdendo espaço pouco a pouco.

A figura do atravessador no meio da pesca se equivale ao agente bancário, ele financia a pesca. Mesmo oferecendo um preço mais barato pelo pescado, a existência do atravessador traz a sensação de tranquilidade para o pescador. O atravessador garante que o pescador vá para o rio

equipado (rancho, petrechos e barco), tenha dinheiro antes de ir para deixar em casa e no seu retorno, tenha a compra da sua produção garantida.

Esta possibilidade financeira faz com que o atravessador seja o cliente preferido do pescador, eliminando do mercado outras possibilidades mesmo que estas paguem o preço melhor, caso vivenciado no passado pelo Terminal Pesqueiro e nos dias atuais pela Colônia.

No entanto outra realidade está sendo vivenciada pelas mulheres da Colônia e pela APPR. Na sala de processamento no anexo da Colônia, são elaborados subprodutos do pescado como: linguiça e filé. Na APPR o grupo é formado por 120 pessoas, a grande maioria mulheres e dissidentes da Colônia, utilizam as estruturas do terminal Pesqueiro para beneficiarem o pescado. Utilizam como matéria prima principal as espécies Corró preto e Tucunaré, produzem linguiça, empada de peixe, sardinha caseira e filé (Foto 106). Sua produção chega aproximadamente a 3,8t/mês de subprodutos do pescado. Junto com o grupo de mulheres da Colônia, seus principais clientes são os municípios de Remanso, Pilão Arcado e escolas do Governo Estadual, que são atendidas através do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Também é cliente da Associação a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, através do Programa de Aquisição de Alimento – PAA.



Foto 106: Beneficiamento de pescado realizado pela APPR (Imagem Sérgio Albuquerque)

Os principais fornecedores da Associação e da Colônia são pequenos atravessadores e alguns pescadores, segundo as diretoras alguns sócios também pescam e fornecem o peixe.

No âmbito da pesca, a criação de associações e cooperativas vem sendo destacado pelo Governo Federal como um canal importante de produção, organização de produção, agregação de valor e de comercialização da produção (CALLOU, 2006). Esta relação entre associativismo e pesca, nos dias de hoje, é uma estratégia inteligente frente a competitividade que caracteriza a globalização da economia. Nesse contexto, a união de forças via associativismo e cooperativismo constitui uma prerrogativa para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio (PIRES, 2003, apud, OLIVEIRA, 2011).

3.4.21. Piscicultura

Nos municípios de Pilão Arcado e Remanso não foram identificadas iniciativas, mesmo que incipiente, da atividade de criação de peixe.

A justificativa para esta constatação tem explicação na baixa declividade encontrada nas margens, contribuindo para a pouca profundidade dos meandros, locais mais propícios a instalação de tanques-rede.

A profundidade é uma condição essencial para a produção de peixes em Tanques-rede, proporciona uma melhor circulação da água evitando diversos problemas como por exemplo: baixa de oxigênio e, no caso específico do Reservatório de Sobradinho, gases tóxicos provenientes da decomposição da vegetação que ficou submersa.

Devido a esta baixa declividade as áreas mais propícias estão localizadas distantes das comunidades acarretando problemas com acessibilidade e segurança.

Mesmo não havendo iniciativas desta atividade, um estudo elaborado por COSTA (2004), intitulado “Caracterização ambiental e dimensionamento da capacidade de aproveitamento do Reservatório de Sobradinho para a instalação de tanques-rede”, identifica diversas áreas com potencial para o desenvolvimento da piscicultura em Tanques-rede no respectivo reservatório. Esse documento indica uma área aproximadamente de 206 ha para o desenvolvimento da piscicultura em Tanques-rede nas regiões próximas a Pilão Arcado e Remanso.

3.4.22. Consequências da UHE Sobradinho

O questionário aplicado aos pescadores e seus representantes, assim como aos “expertos”, buscou abordar os fatos positivos e negativos considerados pelo entrevistado.

Os fatos positivos relatados foram:

- Aumento da produção do peixe devido a maior lâmina d’água;
- A energia que trouxe as fábricas de gelo e os frízeres, possibilitando estocar, com isso obter uma maior produção por pescaria (viagem); e,
- Novas espécies (se referindo as espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco).

Vale esclarecer que esta pesquisa com o tema pesca solicita um retrato da infraestrutura de apoio. Parte desta estrutura é formada basicamente por famílias que migraram após a construção da barragem, os resultados obtidos para o tema pesca, especificamente no sub tema infraestrutura de apoio, contemplam também visões de famílias migrantes de outros estados.

Neste sentido, fazendo este recorte no perfil dos entrevistados, constata-se que as respostas de cunho mais qualitativo foram de fontes locais filhos de Remanso Velho e Pilão Velho e respostas de cunho mais quantitativo foram de famílias que migraram em busca de alternativas de negócio, neste caso a pesca.

Saber disto é extremamente importante para poder dar aos relatos os devidos pesos e considerações, por exemplo, foi citado que o aumento na produção pesqueira é um dos pontos positivos da implantação da Barragem de Sobradinho. Levando em consideração apenas o aumento da produção pesqueira, segundo os Boletins Estatísticos do Governo Federal esta produção no estado da Bahia aumentou em média 6,5% a cada ano, considerando o intervalo de 2001 a 2005. De 2006 a 2010 esta produção começa a cair numa proporção de aproximadamente 2% ao ano.

Outra citação positiva e bastante relevante do ponto de vista da sanidade, possibilidade de conservação do alimento, formação de estoques, transporte, etc, foi o acesso a energia. Fato que pode ter sido acelerado com a chegada da Usina ou não, já que é constato nos dias de hoje

diversas comunidades que não possuem energia elétrica proveniente de Usinas Hidroelétricas. De uma forma ou de outra, o acesso a energia traz um diferencial extraordinário no que concerne as possibilidades para os elos da cadeia produtiva mais diretamente ligados a produção do pescado.

Antes do reservatório, quando não havia energia, segundo os relatos, a salga era o único procedimento realizado para a conservação do pescado. Além de trabalhoso, este procedimento que utiliza o sal como agente inibidor da proliferação de bactérias que deterioram o peixe, retira também a umidade. Com a umidade, quer dizer água, perde-se aproximadamente 50% do peso do peixe e conseqüentemente valor.

Seja em função da construção da Usina ou não, o acesso a energia se mostra um marco referencial na produção do pescado no Reservatório.

A introdução de espécies exóticas e não endêmicos da Bacia do São Francisco, citada também como ponto positivo, foi à época do ponto de vista ecológico um erro. As espécies como o Tucunaré e a Pescada são espécies bastante vorazes, piscívoras, que encontraram neste tipo de ambiente, lântico, o habitat ideal para alimentação e reprodução.

No entanto, do ponto de vista da produção, estas espécies representam uma fatia significativa do pescado do lago. Estão entre as 4 espécies mais produzidas no reservatório, segundo 50% dos atravessadores de pescado entrevistados.

Os fatos negativos relatados pelos entrevistados foram:

- Migração para Remanso e Pilão Arcado, principalmente dos Potiguares, Paraibanos e Cearenses;
- Migração dos próprios colonos residentes em Remanso, Pilão Arcado e circunvizinhanças para a atividade da pesca;
- Grandes faixas de inundação; e,
- Introdução de espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco;

Segundo depoimento de alguns moradores e pescadores mais antigos, a construção da barragem repercutiu e trouxe famílias de todo o nordeste principalmente. Entre estes estavam os Paraibanos, Potiguares e Cearenses que, junto com eles, trouxeram técnicas de pesca e petrechos para serem utilizados no lago. Segundo os mesmos depoimentos, estes migrantes foram os responsáveis pela introdução da malha miúda (<140mm) na região. Hoje este tipo de malha é proibido por lei, mesmo assim, devido a ausência de fiscalização os pescadores utilizam este tipo de equipamento de pesca. Estes migrantes hoje se tornaram os principais comerciantes de peixe do lugar, são deles os frigoríficos, fábricas de gelo, etc.

A falta de alternativa por parte dos colonos quando foram relocados para terras improdutivas, fez com que muitas destas famílias migrassem de suas atividades originais, agricultura, pecuária e também a pesca, para desenvolver apenas a pesca como uma das únicas saídas para obtenção de renda e alimentação. Esta situação perdura até os dias de hoje, talvez não mais só em relação a falta de terra produtiva, mais também por falta de oportunidade.

A baixa declividade nas margens do reservatório torna a faixa de inundação muito extensa, este fato traz diversos problemas segundo os pesquisados. Como exemplo pode ser citado os portos de desembarque do pescado que anualmente mudam de lugar distantes em quase 1km. No caso de Remanso, quando o reservatório está cheio o desembarque é realizado no início do píer que dá acesso ao Cais do Porto, quando o reservatório está “vazio” o desembarque é realizado em Remanso Velho.

Outro fato que envolve esta oscilação é mais grave ainda, quilômetros de cercas estão instaladas demarcando as terras de vazante para fins de agricultura e pecuária. Estas mesmas cercas impedem o acesso do pescador ao rio e do rio a terra e quando o rio está com sua cota alta, as cercas são responsáveis, na grande maioria, por danos causados aos panos de rede quando ficam físgados nos arames. A Foto 107 demonstra um agricultor solitário reservando seu pedaço de terra em Remanso Velho, aguardando o rio baixar mais para plantar na croa que se formará. A Foto 108 demonstra as cercas instaladas, a Polícia da Marinha por diversas vezes já retirou estas cercas mais de nada adianta, elas são recolocadas.

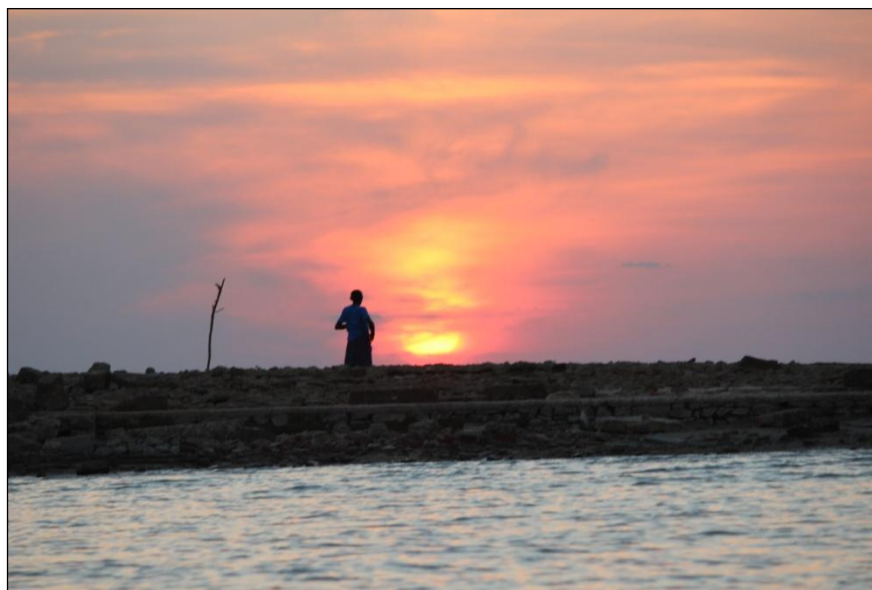


Foto 107: Agricultor demarcando seu pedaço de terra, aguardando o rio baixar mais para plantar na croa, Remanso Velho (Imagem Sérgio Albuquerque)



Foto 108: Cercas demarcando as terras de várzea para agricultura e pecuária (Imagem Sérgio Albuquerque)

Como já foi citado nos pontos positivos, a introdução de espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco trouxe também pontos negativos, estes jamais serão solucionados pois ambas espécies, Pescada e Tucunaré, assim como a Tilápia e o Tambaqui, oriundos da fuga de

pisciculturas existentes na região, se adaptaram muito bem as condições do reservatório, passando a ocupar o espaço de alguns peixes nativos da Bacia do São Francisco.

Dentro deste mesmo tópico “Consequências da UHE Sobradinho”, foi perguntado aos agentes institucionais e “expertos” o que eles fariam para melhorar a situação da pesca. Como resposta obteve-se o seguinte:

- Implantação de ponto fixo de fiscalização nos principais portos de desembarque, como por exemplo: em Passagem e Pedreira, comunidades de Pilão Arcado e Cais do Porto e Malhadinha, comunidades de Remanso;
- Rede de esgotamento sanitário; e,
- Trabalho forte de base focando a organização dos pescadores no que diz respeito a gestão de recursos humanos e financeiros e mercado.

3.5. Segmento de Mobilização

3.5.1. Metodologia da Mobilização Social

Em uma visão simplificada Mobilizar é, movimentar pessoas em direção a um propósito comum. Comover, emocionar, sensibilizar um grupo de pessoas para a importância de uma causa ou problema da sua realidade.

Segundo Toro (1996), “Mobilizar é convocar voluntários a um propósito, com interpretações e sentidos compartilhados”. O cidadão é livre para participar ou não de um processo de mobilização social.

O Núcleo de mobilização social do projeto tem a responsabilidade de definir, estruturar e executar estratégias de mobilização com o objetivo envolver, mover a população para participar do projeto, tanto colaborando na escolha do público a ser pesquisado, como também em participar da pesquisa. Considerando que este é um projeto de pesquisa e estudos, envolver a população deve ser condição única para o sucesso desta pesquisa.

A Mobilização Social não é só a concentração de pessoas em um dado momento, é a organização de cidadãos para agir em busca de um objetivo coletivo desejado por todos.

Nesse processo de mobilização, a comunicação, é mais do que a interlocução entre pessoas, é a força que vai estruturar os processos sociais. Principalmente informar a população dos objetivos do projeto e dos benefícios que esse pode trazer para a população que foi remanejada.

O papel da comunicação é o de promover mudanças de comportamentos mediante o planejamento do processo de mobilização social. Mudanças de atitudes e comportamentos devem se dar em todos os segmentos da mobilização.

O processo de mobilização social no projeto é muito mais que fazer divulgação do projeto e convidar as pessoas, é um processo transversal a todas as áreas de conhecimento, foco desta pesquisa e deve ser um processo de envolvimento e convocação das pessoas, para participar não somente respondendo as perguntas, mas também poder dividir suas experiências e externar toda a trajetória de vida a partir das mudanças ocorrida pelo remanejamento.

Todo o processo de mobilização social foi idealizado tendo como referencia os princípios do conhecimento e respeito à realidade das populações e a garantia da participação popular e o direito de todos os segmentos serem ouvidos.

Foram definidas como principais estratégias para a mobilização:

- Conhecer a região e o processo de mudanças através de levantamento de dados secundários e informações sobre o número de municípios e de população remanejadas a época da construção da Barragem de Sobradinho;
- Visitar os municípios para conhecimento local da realidade das populações;
- Visitar a Prefeitura e suas Secretarias para apresentar o projeto, cadastrar os contatos, definir o local para a Oficina / Seminário e convidar pessoalmente para a oficina;
- Identificar as comunidades que foram remanejadas sua localização e lideranças;
- Identificar, visitar e cadastrar os contatos das organizações da sociedade civil, sindicatos, colônia e associação de pescadores, igreja, clubes de serviços. Como também convida-los pessoalmente para participarem da oficina/seminário;
- Identificar e visitar moradores que viveram nos municípios que foram alagados que participaram do processo de mudanças;
- Identificar e levantar, depoimentos importantes, documento históricos para as áreas de Economia, Sociologia, Pesca, História, Patrimônio Histórico, Urbanismo, para a pesquisa, tais como livros, documentos, estudos anteriores, fotografias entre outros.

A mobilização social é uma atividade estruturante na participação das organizações populares. O processo de mobilização busca identificar, instrumentalizar e acompanhar a população que foi remanejada e garantir melhor participação no projeto para que a pesquisa seja fiel à realidade do modo de vida destas pessoas hoje.

3.5.2. Processo de Mobilização no Território 2

Inicialmente no território 02 foi realizado o chamado voo de gaivota, no período de 27 a 31 de agosto de 2012 e participaram Paulo Gonçalves, Coordenador Geral, Joaquim Mariano apoio de Campo e Luis Severino Gerente de campo do território 01. Teve como objetivo conhecer a região e os municípios de Pilão Arcado e Remanso, interagir com os principais interlocutores das Prefeituras, absorver conhecimentos preliminares sobre a realidade local e logística para o processo de mobilização.

Município de Pilão Arcado

O processo de mobilização no território 02 foi planejado de acordo com a metodologia descrita anteriormente e respeitado os princípios definidos. Foi realizada no período de 27 a 31 de agosto de 2012, iniciando pelo município de Pilão Arcado.

O processo de mobilização no município de Pilão Arcado foi desenvolvido nos dias 27, 28 e na manhã do dia 29 de agosto de 2012. A primeira atividade ao chegar ao município foi visitar a Prefeitura para apresentação dos objetivos da nossa visita e do Projeto “Levantamentos e estudos sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho”. Foi realizada uma reunião com o Chefe de Gabinete e os Secretários de Educação e Cultura. Nesta foi feita a apresentação do projeto; identificação das comunidades que foram remanejadas; seleção do local para a oficina, informações sobre as organizações da sociedade civil, moradores que viveram o processo de mudança. Foi informado que o município tinha um livro que contava toda a sua história. O Secretário de Educação se comprometeu em cadastrar selecionar e enviar 10 (dez) currículos para a seleção da equipe dos pesquisadores.



Foto 109: Contato da mobilizadora com o Chefe de Gabinete.



Foto 110: Contato com Chefe de Gabinete.

Após o contato com a Prefeitura foi feita uma visita ao escritor do município, que presenteou a equipe com um exemplar do seu livro.

Foram realizadas diversas visitas a instituições, organizações da sociedade civil, moradores que vivenciaram a relocação, entre outros, a seguir serão descritas as visitas mais significativas:

Visita ao escritor Guarabira de Queiroz Lima que presenteou a empresa consultora com seu livro, sobre a história do município, com muitas informações e imagens do município antes do remanejamento.

Contato com a paróquia de Pilão Arcado e a ONG SAET da Paróquia. Nesta visita o Padre Guilherme, que participou do período do remanejamento das famílias não pode nos receber e fomos recebidos pelo diretor da ONG, que nos informou que existia um filme sobre a história da vida do padre, onde tinha muitas imagens de Pilão Arcado Velho e do momento da transferência da população. Foi adquirido uma exemplar desse filme e encaminhado aos consultores de História e Patrimônio Histórico.



Foto 111: Contato com Diretor da SAET.



Foto 112: Contato com a Paróquia de Pilão Arcado.

Na visita a colônia de pescadores Z 49 na localidade de Passagem o presidente não se encontrava, mas foi realizada reunião com uma diretora e a secretária. Após exposto o objetivo da nossa visita e o projeto, foi informado pelas representantes da colônia que tinha alguns pescadores filiados que viveram no Pilão Arcado Velho e exerciam a profissão a época do remanejamento. Então foi feito o convite para a oficina e foi confirmado a participação da colônia.



Foto 113: Vista frontal da Colônia Z 49.



Foto 114: Contato com a diretoria da Colônia Z 49.

Ainda foram realizados contatos com as seguintes instituições: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Colônia de Pescadores, Central de Desenvolvimento dos Pescadores; Associação Cultural e Social; Centro de Convivência do Idoso, Centro de Referência da Assistência Social. Moradores que vivenciaram a mudança e viveram no município antes do alagamento como a Professora Niva que foi professora na única escola de Pilão Arcado Velho.

Município de Remanso

O município de Remanso é muito rico em informações e documentos, durante o processo de mobilização foram sendo descobertas muitas pessoas que vivenciaram o momento de mudança e que registraram a história do município, do processo de remanejamento e suas próprias histórias. Surpreendeu o número de livros escritos no município.

A mobilização foi desenvolvida no período de 29 a 31 de agosto de 2012 com a primeira visita realizada a Colônia dos Pescadores Z 41. Em contato com a Secretária Vera Lúcia e o candidato a vereador Pedro foi possível identificar as comunidades e as famílias remanejadas. Esta reunião foi muito importante para a equipe, pois boa parte da microlocalização das comunidades remanejadas, como também a indicação de lideranças e contatos de cada comunidade foi realizada.



Foto 115: Colônia de Pescadores Z 41.

O processo de mobilização se deu de forma objetiva e satisfatória, foi possível encontrar pessoas que tinham muito a contribuir, foram atenciosas e dispostas a colaborar. A cada contato realizado mais uma pessoa pronta para participar do projeto e fazer uma indicação. Foi assim que conheci o Sr. Candido de Albuquerque que foi Prefeito de Remanso Velho e hoje é o Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais e Diretor do Sindicato do Comércio. Sr Candido teve uma participação protagonista na mobilização ao indicar e nos conduzir a outras visitas. Foi possível convidar o Dr. Carlos que na época da relocação era o Prefeito de Remanso Velho, e foi o primeiro da nova Remanso, como também a senhora Lúcia escritora com um livro sobre a historia de remanso a ser publicado.



Foto 116: Contato com Sr. Candido Presidente do Sindicato do Comércio.

A visita a prefeitura foi inicialmente na Secretaria de Emprego, Renda, Turismo, Esportes e Lazer, para apresentação do projeto, escolha do local da oficina e seleção dos pesquisadores. Esta Secretaria ficou responsável de mobilizar técnicos para participar da seleção de pesquisadores, foi encaminhado a Brasilencorp pela Secretaria 11 (onze) currículos dos quais 04 (quatro) foram selecionados pela equipe do projeto. Dando continuidade a mobilização das Secretarias da Prefeitura visitou-se a Secretaria de Educação, Saúde e Agricultura mantendo contato com seus respectivos Secretários.



Foto 117: Reunião com a Secretária de Emprego e Renda Secretária Vera Lúcia Ferreira e equipe da Secretaria.



Foto 118: Contato com a Secretária Saúde do Município Dra Ana Paula Gomes.

Em continuidade ao processo de mobilização foi possível fazer diversas visitas a instituições, organizações da sociedade civil, moradores que vivenciaram a relocação, entre outros, a seguir serão descritas as visitas mais significativas:

Associação São José é uma instituição sem fins lucrativos, fundada pela Sra. Raquel da Silva Vieira, antiga moradora de Remanso Velho e escritora do livro sobre a vida e obra de Padre José. O contato foi para apresentamos o projeto e recebemos várias informações inclusive o livro de presente e foi encaminhado a equipe de História e Patrimônio Histórico. Como também foi mantido contato com o Centro Juvenil São Leão Magno, sua diretora possui várias fotos da antiga cidade e se comprometeu em levar na oficina.



Foto 119: Contato com a diretoria da Associação São José.



Foto 120: Contato com a diretora Centro Juvenil São Leão Magno.

Para nossa grata surpresa, no município existe um Museu do Sertão Antonio Coelho, foi construído pela Sra. Mariza Nascimento que durante anos acumulou um acervo indescritível, que conta toda a história de Remanso a partir da vida na cidade antiga. Dona Mariza tem alguns livros escritos, um deles doou a Brasilencorp, tem muitas poesias premiadas sobre os vários temas, principalmente sobre a época da construção da barragem de Sobradinho e o remanejamento das famílias.



Foto 121: Vista frontal do Museu do Sertão Antonio Coelho.



Foto 122: Painel de Entrada do Museu do Sertão Antonio Coelho.



Foto 123: Sra. Mariza indicando as fotos.



Foto 124: Sra. Mariza mostrando os fogões da época.



Foto 125: Casa Típica da época no Museu do Sertão.



Foto 126: Interior da casa típica da época no Museu do Sertão.

3.5.3. Metodologia da Oficina-Seminário

Aplicação, durante as oficinas, da técnica de investigação qualitativa denominada de "Grupo Focal", utilizada para fins de identificação da percepção geral e coletiva dos atores locais que compõem os diversos segmentos sociais dos municípios abordados no Estudo. Esta técnica teve como objetivo principal a coleta de dados por meio de interações grupais, com base na discussão de um tema específico sugerido por pesquisador/coordenador da área temática.

O grupo focal também foi utilizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais do grupo pesquisado. A metodologia consistiu em dividir o público da oficina em três grupos, contemplando ao máximo as representações dos diversos seguimentos sociais presentes. Para facilitar o entendimento e a interação dos participantes, cada grupo abordou um tema específico um, o qual foi analisado e discutido a luz do universo temporal estabelecido pela pesquisa (antes-1971, durante-1982, depois-2012).

Através de cada tema sugerido, buscou-se estabelecer uma relação direta com uma determinada área/segmento de pesquisa, e uma relação indireta com as demais áreas. Ao fim, foi possível construir uma base de dados qualitativa que permitiu identificar qual a visão geral que os atores sociais pesquisados possuem sobre o processo de construção da barragem a luz de um tema específico.

Também possibilitou utilizar os dados coletados no grupo multifocal, para trabalhar uma análise comparativa entre os processos internos apresentados pelo grupo e os resultados obtidos nas entrevistas aplicadas individualmente. Além de proporcionar a identificação de opiniões coletivas, difíceis de coletar através dos questionários, o resultado das oficinas possibilitou referendar ou conflitar os resultados obtidos com as duas técnicas de pesquisa. Tanto o conflito, quanto a compatibilidade de informação, serviu como elemento de análise.

Os temas abordados foram os seguintes: grupo-1 - "relações das pessoas com o Rio"; grupo-2 - "relações das pessoas com a cidade"; o grupo-3 - "relações entre as pessoas".

3.5.4. Descrição da Oficina-Seminário no Território 2

As oficinas foram idealizadas tendo com o objetivo informar a população sobre o projeto, metodologia da pesquisa e aproveitando um momento de diálogo com a população iniciar a coleta de dados. As duas tiveram a mesma programação descrita a seguir

PROGRAMAÇÃO

08h00min h: Acolhimento e Credenciamento dos Participantes.

08: 30 h: Abertura da Oficina.

- Dinâmica de apresentação dos participantes
- Fala da Chesf
- Apresentação dos objetivos da oficina

09h00min h: Apresentação do Projeto.

09h30min h: Mapeamento e Microlocalização das Comunidades Relocadas.

- Referendar e complementar a pré-localização;
- Identificação geográfica das comunidades relocadas;
- Definir estratégias de apoio comunitário durante a pesquisa;

10h30min h: Trabalho em Grupo Multifocal

- Grupo-1: "relações das pessoas com o Rio"; (Pesca).
- Grupo-2: "relações das pessoas com a cidade"; (História, Patrimônio e Urbanismo) .
- Grupo-3: "relações entre as pessoas".
- **11: 30 h Apresentação do Trabalho de Grupo**

12: 00: Encerramento

Município de Pilão Arcado

A oficina no município de Pilão Arcado foi realizada no dia 11 de setembro de 2012 na Câmara de Vereadores do município no horário de 09h00min horas às 13h30min horas. Os participantes ao chegar foram recepcionados pela equipe técnica da Brasilencorp. Participaram da oficina e assinaram a Ata de Frequência com todos os seus contatos

O registro fotográfico da oficina de Pilão Arcado segue a baixo.



Foto 127: Oficina / Seminário Câmara de Vereadores.



Foto 128: Oficina / Seminário Apresentação da equipe.



Foto 129: Oficina / Seminário Fala da CHESF.



Foto 130: Oficina / Seminário Trabalho de grupo.



Foto 131: Oficina /Seminário Apresentação do Grupo



Foto 132: Oficina/Seminário participantes da oficina

Município de Remanso

A oficina no município de Remanso foi realizada no dia 13 de setembro de 2012 na Câmara de Vereadores do município no horário de 09h00min horas as 13h00min horas. Os participantes ao chegar foram recepcionados pela equipe técnica da Brasilencorp. Participaram da oficina e assinaram a Ata de Frequência com todos os seus contatos,

A oficina de Remanso foi identificada por todos da equipe como a que teve maior diversidade de segmentos e pessoas significativas para colaborar com a pesquisa. Participaram da oficina dois prefeitos da época da relocação, o padre José que participou de todos os processo de remanejamento da família e viveu em Remanso velho, escritoras de livros sobre a história do Município, historiadores e pescadoras.

O registro fotográfico da oficina de Remanso segue a baixo.



Foto 133: Oficina / Seminário em Remanso. Câmara de Vereadores.



Foto 134: Oficina / Seminário em Remanso. Fala da CHESF

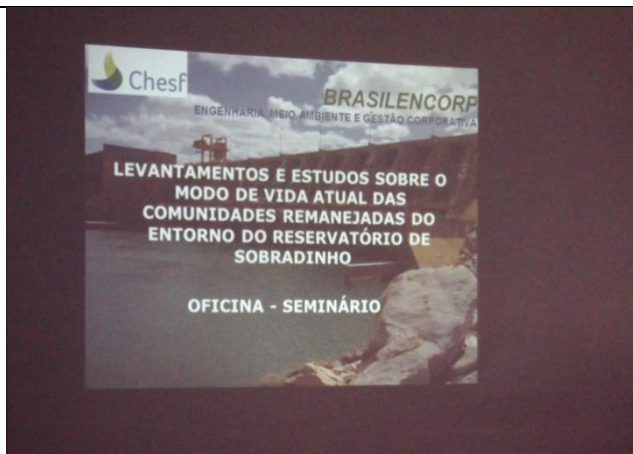


Foto 135: Oficina / Seminário em Remanso. Apresentação de slides



Foto 136: Oficina / Seminário Apresentação do Projeto por Paulo Gonçalves.



Foto 137: Oficina /Seminário em remanso. Participantes da oficina



Foto 138: Oficina / Seminário em remanso.

4. ANÁLISES DOS RESULTADOS E CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

4.1. Consolidação das Proposições para os Segmentos História, Arquitetura e Urbanismo

Paul Oliver, renomado estudioso da construção vernacular e da antropologia ligada à arquitetura, em uma palestra em 1978, destacou que em situações de desastre (onde há grandes perdas materiais e até de vidas) os grupos de apoio se preocupam muito com estruturas superficiais ao lidar com as pessoas sobreviventes ou afetadas por tais situações. Usando Levi-strauss ele salientou que estruturas profundas seriam mais importantes para reestabelecer o modos vivendi de quem é afetado por relocações e suporte humanitário para não se perder memórias culturais. Estas estruturas profundas são baseadas em fragmentos da cultura material, idiosincrasias do comportamento humano, códigos de comportamento e educação, observação de mistérios e ritos, crenças, ciclos calendares, devoção religiosa, relação entre sexos, gerações, vivos e mortos. Juntos estes valores expressam a visão de mundo de uma cultura e seu sistema de valores¹⁷.

Guardando as devidas proporções não se pode deixar de entender que remanejar toda uma população tendo por pano de fundo o apagar de sua cidade original e criação de outra é uma espécie de desastre e que as pessoas remanescentes precisam de apoio, mas em termos de suas estruturas profundas destacadas por Oliver. Estas estruturas profundas deixam de ser percebidas em função da urgência e da demanda econômica envolvida em tais obras de imenso porte. No entanto as críticas mais contundentes ao processo por parte dos “sobreviventes” se dá em bases de tal estrutura profunda. A memória coletiva está sob as águas ainda e parece que não foi restaurada aos mais velhos nestas comunidades, parece que uma parte do passado ainda não terminou de ser concluída.

Com base na análise da situação atual dos municípios de Pilão Arcado e Remanso, serão expostas algumas recomendações visando um modelo de desenvolvimento sustentável relacionado a preservação das raízes e memórias dos habitantes das cidades que passaram pelo processo de transferência de suas cidades originais para as novas cidades construídas pela CHESF.

¹⁷ OLIVER, Paul. Built to Meet Needs – Cultural Issues in Vernacular Architecture. Elsevier. Oxford, 2006. Pág. 191.

A História das comunidades que sofreram deslocamento com a implantação da Barragem de Sobradinho é sempre conflitante. A população mais idosa, representantes deste momento, sempre fazem comentários e declarações referentes a perdas culturais, a perda de sua identidade e a falta de suas origens não serem passadas aos mais novos, pois parece que eles não têm passado tudo começou no momento em que eles se transferiram. Para amenizar este sentimento é necessário a implantação de um espaço onde eles se vejam representados, e sua história revelada. Esse espaço deve conter objetos de memórias comunitárias. Sendo assim sugerimos:

1. Criação de um museu, a exemplo do já existente em Remanso; Na cidade de Remanso.
2. Onde já existe o espaço museológico, como é o caso do Museu do Sertão, organizar e restaurar os objetos de seu acervo, além da criação de um banco de informações de história oral, já que existem pessoas que podem ser consideradas como patrimônio vivo do local.

4.2 Vetores de Desenvolvimento e proposições Genéricas para o Desenvolvimento Econômico

➤ **Agricultura irrigada, industrialização e exportação de produtos derivados**

Na agricultura irrigada, a partir das águas do Rio São Francisco, se destaca a fruticultura, com produção de manga, uva e coco. Aí se produz uma espécie de uva de mesa sem sementes, destinada exclusivamente ao mercado externo. Essa uva é produzida de maneira orgânica, ou seja, sem a aplicação de químicas elaboradas artificialmente.

A região do Submédio São Francisco é responsável por 95% de toda a uva produzida na Bahia. Tradicional na produção de uvas de mesa, a região entra na produção de vinhos finos com o polo vinícola de Casa Nova, que produz mais de um milhão de garrafas de vinho por ano (a produção de vinho do Vale do São Francisco é a segunda maior do país).

A região tem um grande diferencial que confere vantagens comparativas e competitivas, pois os produtores estão melhorando cada vez mais suas videiras, com a substituição das parreiras

tradicionais pelo cultivo de uvas sem sementes, condição necessária para aumentar ou manter os níveis de exportação. A uva produzida na Bahia tem conquistado espaços significativos no mercado internacional, colocando o Estado em primeiro lugar no ranking das exportações nacionais da fruta (SEAGRI, 2006).

➤ **Agricultura Orgânica**

A agroecologia e a produção orgânica de alimentos, a agregação de valores aos produtos agropecuários através do beneficiamento e/ou transformação industrial e a distribuição e comercialização por canais mais diretos ao consumidor e institucionais, sob gestão dos agricultores, se colocam como alternativas importantes para a viabilização das unidades de produção familiar.

Isto ocorre por serem capazes de aumentar a renda das famílias, por possibilitar o domínio dos meios de produção, apropriação e adaptação de tecnologia, por se basearem na localização descentralizada nas comunidades rurais que são espaços de moradia, por permitir a inclusão de pessoas aos processos de produção/ transformação/ beneficiamento/ classificação dos produtos (o que reduz o custo) e por utilizar mão de obra local, com geração de oportunidades de ocupação.

Em relação ao uso de agrotóxicos nas lavouras, existem pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA Semiárido para produção de cultivos orgânicos de cebola, melancia e melão.

Segundo o Agrônomo Rebert Coelho Correia da EMBRAPA Semiárido, existe um plano de ação para que os produtos orgânicos substituam, gradativamente, os produtos cultivados de forma tradicional, ou seja, com uso elevado de agrotóxicos. Foram dois anos de testes até que os pesquisadores da EMBRAPA chegassem ao manejo orgânico de cebola com aproximadamente 38 toneladas por hectare de bulbos comerciais. A quantidade foi superior à média registrada com os métodos tradicionais de cultivo na região, que é de 20 toneladas por hectare. O resultado demonstra a viabilidade técnica da alternativa e possibilita aos agricultores da região as portas para o mercado de orgânicos (EMBRAPA, 2009).

➤ **Agricultura Familiar**

Para o desenvolvimento da Agricultura Familiar, alguns instrumentos podem ser construídos como referências metodológicas: A rede de agricultores de produtos orgânicos, a rede de agroindústrias familiares de pequeno porte e a rede de comercialização.

Estas redes podem atuar em forma de redes interconectadas e interdependentes, a fim de atingir escala de produção, redução de custos, agregação de valores, racionalizando as funções, rompendo com o isolamento das experiências e da lógica competitiva do mercado tradicional e, assim, construindo novas relações sociais com o mercado que valorizam o ser humano.

Estas referências metodológicas possuem marcos teóricos descritos abaixo:

1 – Ter a agroecologia como um modo de vida e um modelo tecnológico. Este conceito implica em ter a agroecologia como norte teórico e como base para o desenvolvimento sustentável, garantida através da certificação participativa, que é regida por normas próprias.

2 – Ter a agregação de valor dos produtos via processo de transformação artesanal, verticalizando uma ou mais cadeias produtivas sem perder o enfoque sistêmico e a diversificação das propriedades. A agregação de valores implica em trabalhar com diretrizes, como:

- Processo de agregação de valor centrado em micro e pequenas unidades agroindustriais de caráter familiar associativo e/ou cooperativo.
- Modelo descentralizado, com várias micro e pequenas unidades por ramo de atividade localizadas em várias comunidades de vários municípios, o que facilita a operacionalização da matéria-prima.
- Estímulo à cooperação entre os agricultores, com manutenção da diversidade dos agricultores e da produção.
- Produzir majoritariamente a matéria-prima a ser processada na unidade pelos agricultores sujeitos do processo.

- Produção de produtos transformados de origem conhecida, com identidade orgânica e/ou mercado justo.
- Utilização majoritária da mão de obra familiar dos cooperados (quem planeja é o mesmo que executa). Este fator garante o fluxo dos recursos dentro do sistema produtivo.

3 – Ter a comercialização por mercados solidários. Os processos de produção e transformação devem estar descentralizados em pequenas unidades, enquanto que a comercialização procura atender à necessidade de abastecimento, onde o Estado tem a função de orientador e regulador da oferta da produção. Outro pressuposto é a comercialização em canais mais alternativos que não os caracterizados como instrumentos de controle dos agricultores, como cooperativas familiares, feiras, venda direta, institucional, etc.

4 – Ter a descentralização do processo como um princípio, a fim de promover o desenvolvimento regional mais uniforme.

5 – Ter como pressuposto a tecnologia de baixo custo. As práticas agrícolas convencionais, com o cultivo intensivo do solo, a monocultura, a aplicação de fertilizantes sintéticos, a irrigação, o controle de pragas e ervas daninhas, a manipulação de genomas, geram custo social, econômico e ambiental muito grande, além da dependência dos agricultores como sujeitos. A geração e manutenção da tecnologia pelos agricultores geram protagonismo e independência a um custo mais baixo.

➤ **Exploração de caprinos e Ovinos**

A exploração de ovinos e caprinos na região é uma opção viável e rentável, não somente para médios e grandes produtores, mas principalmente para pequenos, por ser uma atividade que não exige altos investimentos em infraestrutura, além de apresentar rápido retorno de capital investido. A região tem vocação natural para o pastoreio, em particular para a exploração da caprinovinocultura.

As explorações de caprinos e ovinos no Nordeste são conduzidas de forma ultra extensiva, com alimentação deficiente, manejo e profilaxia inadequados, o que implica em baixa produtividade, baixo nível de desfrute e, conseqüentemente, insatisfatórios resultados econômicos e financeiros. No entanto, com a adoção de tecnologias adequadas e práticas de manejo racionais (alimentação, profilaxia, etc.), aliadas a um programa de melhoramento genético dos plantéis, o produtor poderá colocar no mercado, sem maiores dificuldades, a produção de leite, carne e pele e obter razoável resultado financeiro.

As peles dos caprinos e ovinos tropicais poderiam representar importante fonte de renda para os criadores, porque são consideradas as melhores do mundo. No entanto, as práticas adotadas no sistema de produção predominante na região (manejo inadequado e parasitas) e, principalmente, no abate, processo de retirada da pele (esfolia) e pré-processamento, fazem com que essa importante matéria-prima apresente inúmeros defeitos, reduzindo substancialmente o seu valor comercial, com evidentes prejuízos para o produtor.

Neste cenário, a Bahia se destaca como o primeiro Estado em número efetivo de animais, detendo 42,16% destes 90% e a Região Nordeste da Bahia detém aproximadamente 90% dos 42,16% do Estado, posicionando-se, assim, como a região do Brasil que comporta o maior número de caprinos (5,4 milhões de animais). As carnes caprina e ovina (destacadas fontes de proteínas) são das principais consumidas na Bahia, a pele é de excelente qualidade, o leite tem alto valor nutritivo e de mercado e os derivados lácteos tem larga aceitação.

Contudo, estes animais têm sua eficiência questionada quanto à sua taxa de crescimento, rendimento e qualidade da carcaça, embora se saiba, com base nas tabelas de Souza (1999), Souza Neto (1987) e Kasprzykowski (1982), que é possível assegurar a estes ruminantes uma condição explorável mais racional.

Diversos estudos conduzidos pelas instituições de pesquisa (principalmente a EMBRAPA) e algumas experiências criativas de alguns produtores têm comprovado ser possível elevar acentuadamente o nível de produtividade dos caprinos e ovinos. Mais importante, é que este incremento pode ser conseguido com adoção de práticas simples de alimentação e manejo do rebanho e dos pastos.

Áreas de Potencial Turístico ou de Preservação

A criação de áreas turísticas em reservatórios artificiais é de relevante importância para desenvolver as populações ribeirinhas e aumentar a arrecadação dos municípios banhados pelas águas do reservatório.

No Brasil o turismo é praticado amplamente em locais com abundância de água, tais como praias, lagos, rios e estâncias hidrominerais. Dessa forma, as diversas regiões que têm recursos hídricos próprios para balneabilidade desenvolvem um processo de expansão das atividades econômicas ligadas ao setor terciário e à demanda de lazer das populações urbanas.

Conforme destacado no Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da Usina Hidrelétrica de Sobradinho (BA) - Pacuera, elaborado pela NEOCORP em 2009, “o governo da Bahia por meio da Secretaria de Turismo vai promover encontros e debates com as prefeituras dos municípios que margeiam o rio São Francisco para a delimitação e revitalização de novas rotas turísticas para o estado da Bahia. E está contemplada, no conjunto destas discussões, a criação da Zona de Turismo Lagos do São Francisco”.

A Zona de Turismo Lagos do São Francisco será constituída pelos seguintes municípios: Paulo Afonso, Rodelas, Glória, Santa Brígida, Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova, Curaçá, Remanso, Pilão Arcado e Barra. Essa Zona Turística apresenta rica diversidade de atrativos, entre os quais se destacam os monumentos naturais, represas e usinas hidroelétricas, a cultura sertaneja e o polo de fruticultura irrigada e vinicultura, desenvolvido recentemente e já considerado um dos mais importantes do País. A esses atrativos, somam-se características fisiográficas que permitem a prática de diferentes modalidades de esportes radicais (rapel, canyoning, tirolesa, bungee-jump e base-jump, asa-delta, escaladas e rallies, entre outros), os quais têm gerado um fluxo turístico significativo para a região.

A criação dessas Zonas Turísticas vai ao encontro das maiores tendências verificadas no cenário turístico mundial, constituirão de complementaridades e sinergias às demais modalidades de turismo já praticadas na Região Nordeste. O ecoturismo é apontado como a modalidade com maior crescimento atual e potencial e a interiorização do turismo, que constitui uma estratégia de desenvolvimento.

A seguir, serão destacados os principais atrativos turísticos da área do estudo.

Remanso

Remanso possui muitos atrativos turísticos naturais, a maioria deles ligados ao Rio São Francisco. Na borda do lago está situada a Praia de Amaralina ou Prainha, o caís, os passeios pelo rio São Francisco, as ruínas da “Velha Cidade”, entre outros. A gastronomia regional (galinha caipira, pescados e carne de bode), o micareta, conhecido atualmente como “Remafolia”, a festa de Nossa Senhora do Rosário são outros atrativos importantes do município. No ano de 2011 entre os dias 4 e 6 de novembro, Remanso promoveu o 1º Encontro de Motos, quando compareceram muitos motoclubes de vários lugares do país.

Praia de Amaralina

Mais conhecida como “Prainha” é o principal ponto turístico do município. Trata-se de uma praia fluvial, localizada a 800 metros do centro da cidade. O acesso é facilitado por uma via em mão dupla — Avenida Manoel Amâncio Coelho. Na área existe um complexo com 13 barracas, que servem bebidas e petiscos típicos; um restaurante — “Velho Chico” — especializado na gastronomia regional, com ênfase nos pescados; além de banheiros, chuveiros e área de estacionamento. Existe também no local uma pista de motocross. Quando o Lago de Sobradinho está acima da cota, as suas águas aproximam-se mais das barracas e torna-se um atrativo à parte.

A calçada que ladeia a via de acesso funciona como uma pista de Cooper. No local existem alguns campos de futebol, onde no início da manhã ou fim da tarde é utilizado para os “babas”. Nos fins de semana, nas festas de virada de ano, em campeonato de motocross e no micareta — carnaval fora de época — as areias do balneário são tomadas pelos moradores locais e turistas. Os eventos noturnos acontecem graças à iluminação.

Apesar de tudo isso, há problemas, como: falta de sinalização, dificuldade de acesso ao local por parte de pessoas portadoras de necessidades especiais, poluição visual (outdoors), falta de área de lazer para as crianças, trânsito entre outros.

Cais

É o porto fluvial da cidade, construído pela CHESF no período em que foram executadas as obras de construção civil da cidade. Essa obra consiste numa banca que avança em direção ao Lago de Sobradinho. A pista até os dias de hoje não é pavimentada e pedras de grandes dimensões ladeiam a banca funcionando como uma barreira de proteção.

Do lado direito da banca, para quem olha no sentido da ponta do cais, as águas são mais estagnadas. Nesse lado funciona o porto. Três rampas servem de atracação para as embarcações. A maior delas situa-se na no final da banca. Também é o local preferido pelos banhistas para um mergulho nas águas do rio. O pôr-do-sol no final da tarde atrai nativos e visitantes para esse local. No lado oposto, as água são agitadas e seu uso destina-se mais à pescaria.

Na ponta do cais foram implantados restaurantes que serviam pratos da gastronomia local. Hoje esses pontos comerciais são os maiores atrativos turísticos da cidade. Com o passar do tempo, o cais tornou-se um dos pontos mais degradados da cidade. A pista cheia de buracos, a falta de sinalização, a iluminação deficitária, a erosão que vem desgastando a pista (banca), a falta de segurança e a marginalização do local vêm afastando os usuários desse equipamento de lazer. O porto ainda funciona, ainda que de forma problemática e é itinerante, mudando de lugar conforme o nível das águas do Lago de Sobradinho.

Lago de Sobradinho

Um dos maiores lagos artificiais do mundo reserva gratas surpresas aos turistas e moradores locais. O rio é explorado turisticamente através de passeios de barcas que levam às pequenas ilhotas que se formam nos períodos de baixa do lago e aos bancos de dunas que surgem nas margens do rio. A pesca esportiva é outro tipo de lazer praticado nas águas do Lago de Sobradinho.

Através de embarcações chega-se às ruínas — os reservatórios de água - a uns 5 km da Prainha. As duas caixas d'água ainda resistem incólumes entre as outras construções da “cidade velha”. Essas edificações foram depredadas em dois momentos: antes da inundação do Lago de Sobradinho, na época da transferência para a “cidade nova”, ou depois, a partir do final dos

anos de 1980 quando as águas da barragem baixaram a níveis críticos a ponto de fazer reaparecer as ruínas das cidades submergidas.

Desde então, esse fenômeno repetiu-se outras vezes. Por conta disso, o que restou das edificações antigas, como os baluartes do caís, os bancos da praça, as ruínas da igreja católica e outras construções foram destruídas. Alguns elementos construtivos (baluartes, bancos, etc.) ou materiais das construções (tijolos, telhas, etc.) foram saqueados. Nunca houve iniciativas públicas ou da sociedade civil para proteger esse patrimônio.

A Prefeitura, na gestão atual, vem tentando desenvolver um calendário de eventos que visa atrair um maior número de visitantes para a cidade. O evento que mais se destaca é o micareta, oficialmente “Remafest”, espécie de carnaval com blocos e trios elétricos, consolidado regionalmente, realizado entre os meses de abril e maio há mais de 20 anos. As corridas de motocross na pista da Prainha, que acontecem no mês de novembro, os festejos juninos, a corrida de jegue, a exposição agropecuária, as vaquejadas, essas últimas sem data fixa, também fazem parte do calendário de eventos da administração municipal.

Os eventos religiosos mais significativos são os festejos da padroeira local — Nossa Senhora do Rosário, que ocorrem conforme a tradição entre os dias 21 a 30 de outubro. O novenário é feito no adro em frente à igreja matriz, na Praça Manoel Firmo Ribeiro. Missas e procissão pelas vias das cidades completam as celebrações em homenagem à padroeira local. Festas em clubes, nos últimos três dias dos festejos, incrementam esse evento.

O restaurante “Chiquinho da Piranha” e o “Velho Chico” servem os pratos da região: caldo de piranha, buchada, sarapatel, carne de sol. Há ainda outros pontos gastronômicos onde se pode comer o bode assado na brasa e a galinha caipira (no Marcos, a 7 km da sede).

O turismo ecológico ainda não é desenvolvido na cidade, mas seu potencial é muito grande, juntamente com o turismo rural, que já está sendo implantado em algumas áreas, haja vista os casarões colônias no interior do município e os passeios nas serras.

Pilão Arcado

No município de Pilão Arcado um local de interesse turístico que recebe um número crescente de visitantes são as ruínas da antiga cidade.

As edificações existentes são das ruínas da antiga Igreja de Santo Antônio, onde existem inscrições que datam de 1873, aspecto histórico que valoriza ainda mais o local. Além da igreja foram encontradas ruínas de duas casas e um curral.

4.2.1 Algumas medidas necessárias para combater os entraves ao desenvolvimento econômico a serem implementadas pelos gestores governamentais

De modo sucinto, elencam-se a seguir algumas das medidas que, se implementadas, facilitarão ao processo de exploração dos vetores de desenvolvimento existentes no Território.

- Promover uma articulação dinâmica da economia com os segmentos da sociedade que têm condições de contribuir com o processo de desenvolvimento local.
- Minimizar a vulnerabilidade da base econômica às calamidades climáticas, pelas ações humanas que protejam o meio ambiente, assim como pela presença de políticas públicas que atendam às demandas sociais.
- Introduzir e incentivar inovação tecnológica na agricultura e na pesca.
- Promover programas de geração de trabalho e renda.
- Combater a existência de atividades predatórias dos recursos naturais: pesca predatória e uso de defensivos agrícolas.
- Adotar medidas de racionalização e gestão do uso dos recursos hídricos de forma que atenda à demanda da população, bem como ao trabalho de educação ambiental.
- Aprimorar a política de segurança alimentar como forma de garantir o mínimo para a sobrevivência da população, com especial atenção às famílias remanejadas.

4.2.2. Sugestões de melhorias manifestadas nas Oficinas-Seminário a serem reivindicadas junto aos gestores governamentais

Remanso

- “Desenvolver o turismo (ecológico, restaurar o cais, aquífero, serras, ilhas).”
- “Roteiro turístico integrado com os outros municípios em torno do lago de Sobradinho.”
- “Preservação das serras.”
- “Trazer iniciativa privada.”
- “Investir na piscicultura.”
- “Projetos de irrigação para agricultura familiar com desenvolvimento sustentável.”
- “Administração dos negócios pelos pequenos”.

Pilão Arcado

- “Necessidade de projetos de irrigação para que o município tenha autossuficiência na produção agrícola.”
- “Qualificação da política local, mais voltada ao desenvolvimento”.

4.2.3 Conclusões Analíticas e Proposições do Segmento Sociológico.

- Com base nos diversos relatos e análises empregadas em relação aos aspectos sociais e ao modo de vida dos remanejados nos municípios de Remanso e Pilão Arcado, a primeira conclusão a ser feita é de que a reterritorialização desta população culminou no principal aspecto de reconfiguração da identidade dos mesmos. Este processo é resultante de uma profunda antropização política e econômica e social causada pelo

empreendimento de construção da UHE, que por sua vez age como fator de composição, decomposição e recomposição contínua do território, ora pesquisado.

- Entende-se que a reterritorialização resultou na obrigação que os moradores tiveram em reconstruir suas estratégias de reprodução social, em detrimento da perda de referenciais espaciais. O rompimento da ligação com o território os forçou a adotar um novo ritmo de vida, através do qual não foi possível repetir as condições historicamente formadas com o território em um novo sítio.
- Todavia, isso não significa afirmar que todas as famílias de remanejados tiveram, necessariamente, uma repercussão socialmente negativa. Do ponto de vista econômico, por exemplo, percebemos que alguns municípios "atingidos" reagiram e se integraram de forma mais positiva que outros, ampliando e qualificando serviços públicos, mercados, e as relações sociais com os demais municípios do seu entorno, tornando-se inclusive referências econômicas no Território de Sobradinho, como é caso de Casa Nova e em menor grau o município de Remanso.
- Não obstante, outros municípios não tiveram a mesma ascensão econômica e social, merecendo assim ou um olhar mais cauteloso em relação a variáveis que contribuíram para um subdesenvolvimento que muitas vezes é diretamente atribuído ao processo de construção da UHE. É obvio que o alagamento do território e o deslocamento populacional tiveram suas implicações no desenvolvimento local, todavia cabe entender aqui que são diversos e complexos os fatores que contribuem para esse processo, não sendo possível elencar somente a construção da barragem, como único e responsável pela atual reconfiguração do território.
- Alguns autores defendem que o lugar não é estático, assim como a cultura. O desafio é saber reconstruir novas relações, apropriações e usos no novo lugar. Necessário identificar de que maneira os remanejados estão mantendo o elo com o seu mundo simbólico, mantendo sua identidade territorial com base na resignificação da vida na nova cidade. Identificou-se que o fato de manter o mesmo nome da cidade e das

escolas, de tentar organizar as moradias sem alterar as relações de vizinhança entre as famílias, contribui para manutenção deste vínculo identitário com o lugar de onde vieram.

- Outro aspecto conclusivo deste estudo, estaria relacionado a baixa e passiva participação da população afetada pelo remanejamento em relação ao processo de planejamento definição das estratégias de implantação da UHE de Sobradinho. Contata-se que a condição de detentores plenos do poder pelas famílias tradicionais, aliado ao contexto de segregação social que excluía os mais pobres do processo de participação das decisões políticas locais e regionais, fez com que poucas cidadãos pudessem opinar em relação as estratégias de remoção da população pela CHESF. Uma sugestão de reparação direta a este mal, seria ampliar as formas de participação social, por intermédio de suas representações legítimas, em relação a construção e implementação de futuras intervenções públicas voltadas ao desenvolvimento da população remanejada.
- Sendo assim, entendendo que o ideal seria que as condições de deslocamento fossem definidas antes do início da obra, entre as empresas estatais de geração de energia e as populações a serem removidas, defende-se que seja encarado como propício a consulta e a escutas dos setores organizados da sociedade em relação aos projetos que estão na pauta dos órgãos públicos, voltados para a melhoria das condições de vida daqueles que outrora sofreram as perdas irreparáveis da desterritorialização.
- Ainda no campo das proposições, só que com enfoque mais analítico, sugere-se a elaboração de um estudo comparativo entre municípios do São Francisco que sofreram intervenção direta da UHE de Sobradinho e aqueles que possuíam condições similares e não foram diretamente atingidos. Este estudo poderia ajudar a qualificar o entendimento sobre a dimensão do desenvolvimento ou subdesenvolvimento que a construção da Usina trouxe para os municípios diretamente afetados. Outra opção interessante seria comparar as consequências da construção da barragem de sobradinho em relação a outras barragens do país, a exemplo do trabalho realizado pela pesquisadora Lygia Sigaud (1986), que fez esta comparação com a barragem de Machadinho em Santa

Catarina. Propõe-se então, que no relatório final deste estudo, sejam abordados alguns destes aspectos comparativos, consolidando estes dados com o conjunto das informações obtidas nos três territórios pesquisados

4.3. Segmento Pesca

Como resultado dos levantamentos realizados destaca-se os pontos positivos e negativos identificados no Território 2.

Pontos positivos observados:

- Existência de infraestrutura de apoio a pesca como fábricas de gelo, unidades de conservação, beneficiamento e transporte em Pilão Arcado e Remanso.
- Iniciativas de processamento, beneficiamento e comercialização do pescado por parte dos pescadores e pescadoras de Remanso.
- Iniciativa da Colônia dos Pescadores de Remanso Z41 em apoiar o pescador com a comercialização do pescado, viabilizando estrutura de armazenamento e transporte refrigerado.
- Mercado da pesca bem estabelecido em ambos os municípios.
- Existência de infraestrutura de construção de barcos e manutenção em Pilão Arcado e Remanso.
- Existência do comércio de petrechos de pesca nos dois municípios pesquisados.
- Bom acesso rodoviário aos principais pontos de desembarque de pescado.
- Inserção do pescado na merenda escolar dos municípios pesquisados através do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

- Comercialização de subprodutos do pescado através do Programa de Aquisição de Alimento – PAA da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Pontos negativos observados:

- Prática da pesca ilegal utilizando malha miúda (<140mm), arrastão e durante o período de defeso.
- Existência de cerca embaixo d'água danificando os petrechos de pesca.
- Proibição do acesso as ilhas.
- Ingestão por parte dos pescadores dos recursos financeiros gerados pelo seu trabalho, criando um vínculo de dependência financeira com o atravessador.
- Inexistência do SIF nos estabelecimentos que revendem e transportam o pescado para fora do estado da Bahia.
- Ausência de alternativas de produção do pescado em cativeiro como possibilidade de trabalho e renda para pescadores e pescadoras.
- Ausência de esgotamento sanitário nos dois municípios.
- Ausência da fiscalização da vigilância sanitária nos estabelecimentos de comercialização deixando a desejar a sanidade do pescado e do ambiente.
- Ausência de números estatísticos para a pesca no Reservatório de Sobradinho.

Como proposição aos pontos positivos e negativos observados sugere-se aos órgãos governamentais e gestores da pesca o seguinte:

- Apoiar e capacitar através da assistência técnica as iniciativas de processamento, beneficiamento e comercialização do pescado por parte da Colônia Z41 e APPR, para que através do exemplo outros pescadores e pescadoras se mobilizem adotando a prática

associativa como uma ferramenta para transpor as dificuldades diante o mundo competitivo.

- Ampliar a aquisição de subprodutos do pescado através do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, fortalecendo as iniciativas de processamento, beneficiamento e comercialização do pescado existente.
- Desenvolver estudos e levantamentos que visem gerar informações para a construção, de forma participativa, de normas e implantação de ações que tenha como fim o ordenamento da atividade pesqueira no Reservatório de Sobradinho. A exemplo cita-se: estudos sobre a biologia reprodutiva das espécies nativas da Bacia do São Francisco para que se possa reproduzi-la em cativeiro para fins de repovoamento; monitoramento limnológico periódico do reservatório; monitoramento da ictiofauna e da dinâmica populacional; levantamento minucioso da produção pesqueira; e, caracterização de áreas de reprodução de peixes no Rio São Francisco e tributários. Todo este processo deve considerar as peculiaridades e as necessidades dos pescadores artesanais e de subsistência, visando garantir sua permanência e sua continuidade.
- Implantar ponto fixo de fiscalização conjunta, IBAMA e Vigilância Sanitária, nos principais portos de desembarque do pescado, inibindo a pesca de indivíduos abaixo do tamanho mínimo permitido, fiscalizando a sanidade dos pontos de recepção do pescado, realizando a coleta de informações para estatística pesqueira e inibindo a pesca durante o período de defeso.
- Levantar junto a Vigilância Sanitária, ainda no âmbito deste estudo, os entraves existentes para emissão do SIF para o produto pescado nos municípios de Pilão Arcado e Remanso.
- Ampliar os programas da EMBRAPA, CODEVASF e BAHIA PESCA de incentivo a aquicultura em Tanques rede e viveiros em terra semi-escavados, tendo como referência os erros e acertos das experiências já em andamento em todo o São Francisco.

- Construção do sistema de esgotamento sanitário nos municípios de Pilão Arcado e Remanso.

5 BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de - **Tradição e Mudança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BARBOSA, J.M.; LIMA, H.C. SILVA JÚNIOR, E.J.; MOTA, A.D.S.; MENDONÇA, I.T.; SILVA FILHO, E.J., Beneficiamento e Comercialização do Pescado na Região de

BRASIL – Ministério da Pesca e Aquicultura – Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2010. Brasília, 2012.

BRASIL, **Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/legislacao>>. Acessado em 25 de junho de 2012.

BRASIL, **Presidência da República, Ministério da Pesca e Aquicultura. Incentivo a Comercialização**. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=381&Itemid=755>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

BRASIL, **Presidência da República, Ministério do Meio Ambiente. Censo Estrutural da Pesca 2006**. Brasília (DF): abril de 2007. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/documentos-tecnicos-recursos-pesqueiros>>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

BRASIL, **Presidência da República, Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca. Projeto Político Estrutural**. Brasília (DF): julho de 2003.

CALLOU, A.B. F., **A VOZ DO MAR – Construção Simbólica da Realidade dos Pescadores Brasileiros pela Missão do Cruzador “José Bonifácio” (1919-1924)**. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUK SANTOS, Maria Salett; BERGONSI, Sandra Suely Soares; MC INTYRE, Jimmy Peixe. **O cooperativismo pesqueiro no Brasil e as linhas de financiamento: uma estratégia de desenvolvimento local**. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUK SANTOS, Maria Salett, (org.). *Associativismo e Desenvolvimento Local*. Recife, PE: Bagaço, 2006, p. 111-126.

Colhendo idéias com as mãos. Museologia e Patrimônio. Projeto GCUCA. Remanso – BA, 2010.

CHESF, **Especificações Técnicas DEMG Nº 009/2010**, Setembro 2010.

CHESF - **Informações Sobre Comunidades Remanescentes de Quilombolas e Populações Tradicionais no Entorno do Reservatório de Sobradinho, Relatório Técnico**, Julho 2007.

CHESF - **Reservatório de Sobradinho. Reassentamento de Populações: Dados e Informações**. Biblioteca Municipal de Sobradinho: Sobradinho, 2008.

CHESF. Plano Diretor Pilão Arcado. CHESF, 1976.

CHESF - **Sobradinho: novos horizontes para o sertanejo**. Revista Veja. São Paulo, Número 637, Páginas 112-113, 30 de junho 1982.

CODEVASF, 2010. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/programas_acoes/desenvolvimento-territorial/recursos-pesqueiros-e-aqueicultura/>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

CODEVASF, 2012. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/programas_acoes/desenvolvimento-territorial/arranjo-productivo-de-aqueicultura-do-lago-de-sobradinho/>. Acessado em: 04 de julho de 2012.

COMISSÃO MUNDIAL DE BARRAGENS - **Barragens e Desenvolvimento: Um Novo Modelo para Tomada de Decisões. Relatório da Comissão Mundial de Barragens**. Londres, 2000.

COSTA, B.D.F., 2004, **Caracterização ambiental e dimensionamento da capacidade de aproveitamento do Reservatório de Sobradinho para a instalação de tanques-rede.**, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Tese de Doutorado, Recife-PE, 2004, p. 64

DAOU, Ana Maria Lima - **Políticas de Estado e organização social: a barragem de Sobradinho**. Dissertação de mestrado defendida no PPGAS/ UFRJ, 1988.

DUQUÉ, Ghislaine - **A experiência de Sobradinho: Problemas fundiários e colocados pelas grandes barragens**. Cadernos do CEAS, nº 91. Salvador, maio/junho de 1984.

Lançando Redes. Judite Rodrigues (org.). Petrolina – PE. Gráfica Franciscana, 2004.

EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, **Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos**, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador – BA, Dezembro de 2010.

FADE / UFPE - **Usina Hidroelétrica de Sobradinho – Estudo Ambiental**, Março de 2003.

GERMANI, Guiomar I. - **Condições históricas e sociais que regulam o acesso à terra no espaço agrário brasileiro**. Revista GeoTextos, vol. 2, n. 2, Salvador: EDUFBA, 2006.

HAESBAERT, Rogério - **Territórios alternativos**. Niterói, Contexto, 2002.

IBGE - Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

IBGE – Censos Agropecuários de 1995 e 2006.

IBGE e PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

IBAMA. **Estatística da Pesca 2000 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação**. Brasília, 2001.

IBAMA. **Estatística da Pesca 2003 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação.** Brasília, 2004.

IBAMA. **Estatística da Pesca 2005 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação.** Brasília, 2006.

IBAMA. **Estatística da Pesca 2007 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação.** Brasília, 2008.

Itapissuma, Pernambuco. Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca Pesca**, jan. 2007. Disponível in: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/REPESCA/article/viewFile/32/27>, Acessado in: 09 de julho de 2012.

JUNIOR, C.A.; JUNIOR, A.S.V., **Cultivo de tilápia no Brasil: origens e cenário atual.** Apresentação Oral. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/9/178.pdf> >. Acessado em: 05 de julho de 2012.

LIMA, Guarabira Queiroz. **Pilão Arcado: um marco do Rio São Francisco. (Documentários e Histórias Diversas).** Bureau Gráfica e Editora: Bahia, s/d.

LINS RIBEIRO, Gustavo - **Proyectos de gran escala: hacia un marco conceptual para el análisis de una forma de producción temporaria.** Tese de Mestrado em Antropologia. Universidade de Brasília. 1985.

MENDES, Edcarlos da. **Desterritorialização sob as águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos.** / Edcarlos Mendes da Silva. _Salvador, 2010.

MUMFORD, Lewis. **A História da Cidade.** Ed. Martins Fontes.

NÓBREGA, M. M. S., **Compósitos de Matriz Poliéster com Fibras de Carvão Neoglaziovia variegata: caracterização mecânica e sorção de água.** Tese (Doutorado em Engenharia de Processos). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2007.

NEOCORP LTDA. - **Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da Usina Hidrelétrica de Sobradinho (Ba) Pacuera, Quinto Relatório Técnico, Volume I – Textos,** Dezembro 2009.

OLIVEIRA, L. M. S. R.; SOUZA, J. M., **(Des) Caminhos da Pesca no Sub Médio São Francisco.** RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano XII, Ed. Esp. Dezembro de 2010, Salvador, BA, p. 86 – 90.

OLIVEIRA, L. M. S. R.; SOUZA, J. M.; CUNHA, A. R. A., **A Pesca Artesanal como Sobrevivência das Populações Tradicionais dos Municípios Sento Sé, Pilão Arcado e Xique Xique no Estado da Bahia.** XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Apresentação Oral. 07 a 10 de agosto de 2011.

OLIVEIRA, Manuella Carolina Costa; LIMA, Filipe Augusto Xavier; PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **Cooperativismo Agrícola: um instrumento de fortalecimento da agricultura familiar? O caso da COPAG.** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE – Brasil. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/761.pdf>>, Acessado em: 29 de junho de 2012.

OLIVER, Paul. **Built to Meet Needs – Cultural Issues in Vernacular Architecture.** Elsevier. Oxford, 2006.

PEREIRA, Rosa Maria Viana - **O papel da igreja na resistência camponesa de Sobradinho. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais.** Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, 1987.

PLANVASF – PLANO DIRETOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Programa para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura.** Brasília: Planvasf, 1989. 192p.

RAPOPORT, Amos. **The Meaning of Built Enviroment.** The University of Arizona Press. Tucson, 1990. Pág. 80.

SANTANA, José Carlos Barreto de. (org.). **O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina – Teodoro Sampaio.** Companhia das Letras. São Paulo, 2002. Pág. 114.

SANTOS, Milton - **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção.** São Paulo, Hucitec, 1997.

SANTOS, M. Território e Dinheiro. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. **Território, Territórios.** Niterói: PPGeo-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002.

SANTOS, Milton - **Espaço e Sociedade: Ensaio.** Petrópolis, Vozes, 1979.

SIGAUD, Lygia Maria - **Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos: as barragens de Sobradinho e Machadinho.** Museu Nacional/ UFRJ, 1986.

SIGAUD, Lygia; MARTINS-COSTA, Ana Luiza; DAOU, Ana Maria - **Expropriação do camponato e a concentração de terras em Sobradinho: uma contribuição à análise dos efeitos da política energética do Estado.** Museu Nacional/ UFRJ, 1987.

SILVA, Edecarlos Mendes da. **Desterritorialização Sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos.** Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2010.

SIQUEIRA, Ruben - **Do que as águas não cobriram um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho.** João Pessoa, UFPB / Dissertação de Mestrado de Ciências Sociais, 1992.

TAFKGI, Maria Cristina - **Grandes projetos hidrelétricos e território: um estudo comparativo de Paulo Afonso e Sobradinho.** Dissertação de mestrado defendida no IPPUR/ UFRJ. 1994.

VAINER, Carlos B. & ARAUJO, Frederico G. B. de - **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro, CEDI, 1992.

Sites Pesquisados

<http://allanmellopa.blogspot.com.br/> (acessada em 18/09/2012)

www.aneel.gov.br

<http://www.bahia.com.br/cidades/pilao-arcado>(acessada em 18/09/2012)

<http://www.bahia.com.br/cidades/remanso>(acessada em 18/09/2012)

<http://www.cimi.org.br>

www.icmbio.gov.br/cenap

www.portalcampoformoso.com.br

www.portaldatransparencia.gov.br

http://pt.wikipedia.org/wiki/Renda_de_bilros(acessada em 19/09/2012)

<http://www.mabnacional.org.br>

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

www.pilaoarcado.ba.gov.br

www.remanso.ba.gov.br

www.sobradinhobahia.com/natureza.html

Vídeos utilizados

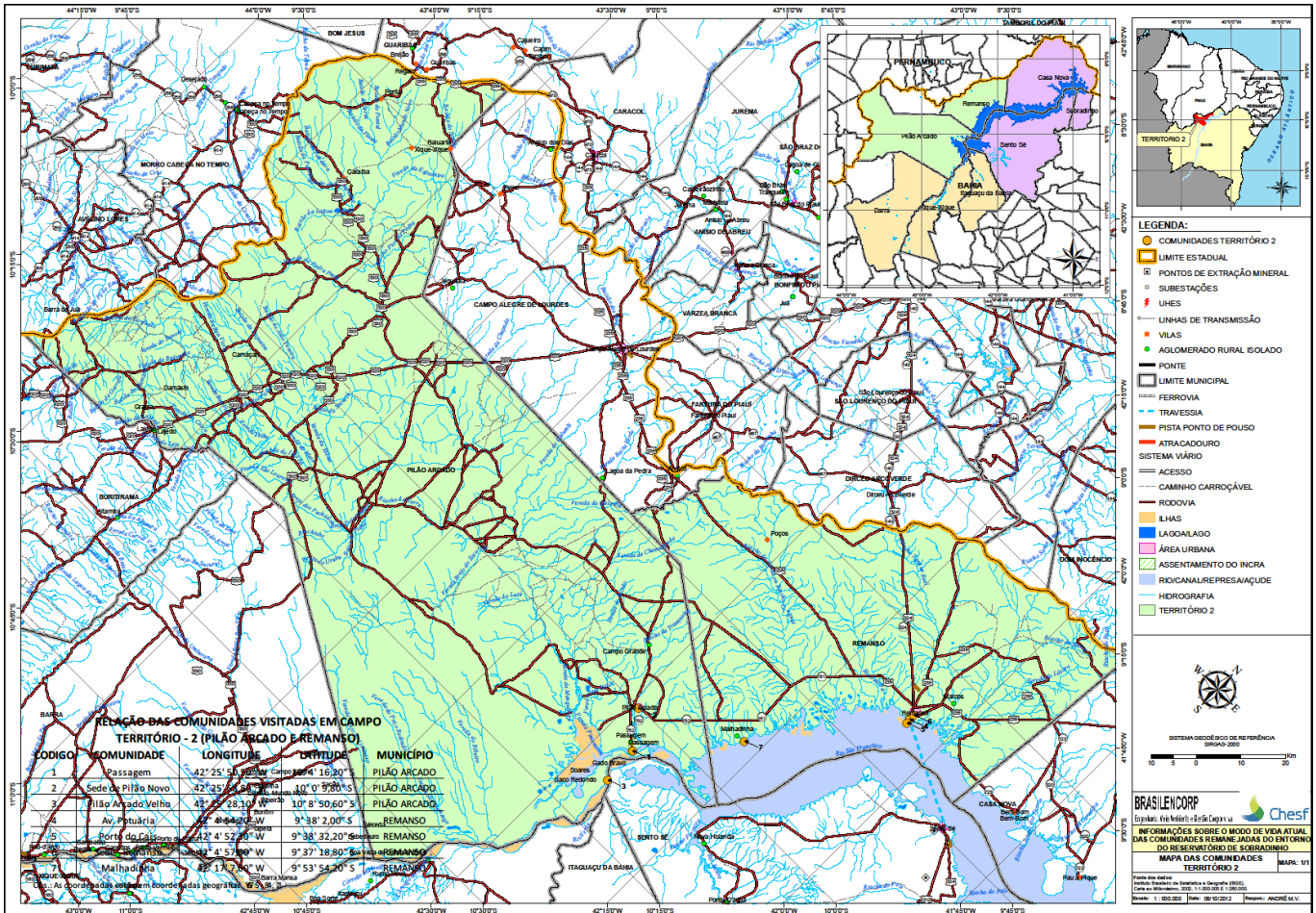
Lembranças de Pilão Velho de Ismar Júnior

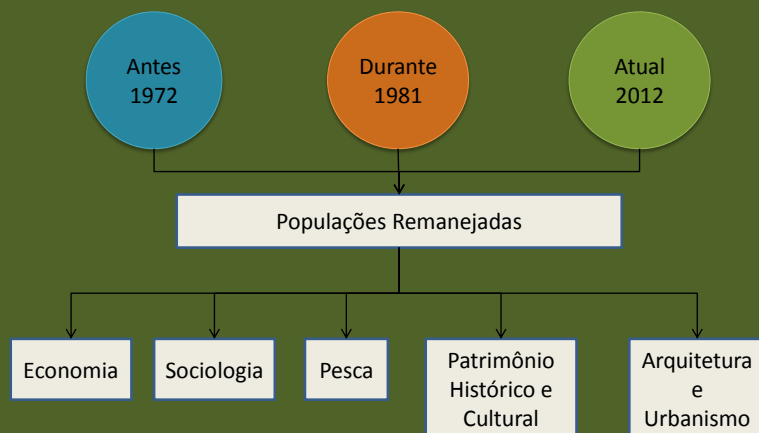
Vídeo do Pe. Mayer, 30 anos de Evangelização em Remanso

Vídeo documentário – museologia e patrimônio – projeto GCUCA – colhendo ideias com as mãos – 2009

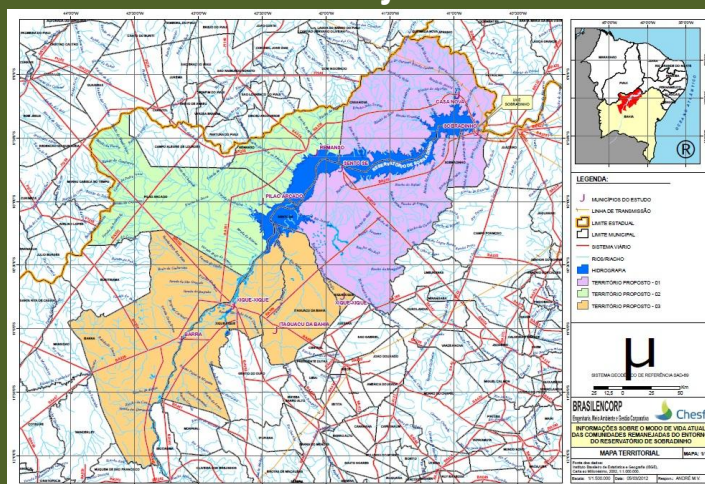
ANEXOS

ANEXO I – MAPA TERRITORIAL



ANEXO 2 – EXPOSIÇÃO DA LINHA METODOLÓGICA DO PROJETO**LEVANTAMENTOS E ESTUDOS SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO****Maio, 2012****Levantamentos e Estudos sobre o Modo de Vida Atual das Comunidades Remanejadas do Entorno do Reservatório de Sobradinho**

Modularização Espacial para o Desenvolvimento do Projeto



Metodologia

- Dados Primários
- Dados Secundários
- Interação e Consulta > Oficinas – Seminário
- Pesquisa de Dados Primários em base amostral (10 %)
- Escolha dos Pontos de Coleta / Microlocalização
- Estruturação do Banco de Dados
- Processamento de Informações
- Consolidação e Análises
- Conclusões

O Processo de Execução

Território 1 (Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova)

- Pesquisa de Dados Secundários (Consultores, especialistas por segmento)
- Estruturação da Pesquisa/ Desenvolvimento do Banco de Dados
- Realização da Oficina/Seminário >Subsídios para diagnóstico sintético
- Realização da Pesquisa de Campo
- Alimentação de Base de Dados
- Processamento e Consolidação dos Relatórios de Saída por Segmento
- Elaboração de Relatórios Parciais do Território 1 (Análises e Conclusões)
- 1º Ciclo de Março a Junho 2012

O Processo de Execução

Território 2 (Ciclo Análogo)

- De Julho a Setembro / 2012

Território 3 (Ciclo Análogo)

- De Setembro a Dezembro 2012

Relatório Final

- De Fevereiro a Março 2012

Resultados

- Relatório Parcial do Território 1
- Relatório Parcial do Território 2
- Relatório Parcial do Território 3
- Relatório Final
- Produto de Vídeo
- Documentário Fotográfico dos principais pontos por segmento (Economia, Sociologia, Pesca, Patrimônio Histórico e Cultural, Arquitetura e Urbanismo)

**ANEXO 3 – ATAS DE PRESENÇA DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES
EM CADA UMA DAS OFICINAS-SEMINÁRIOS E OUTROS REGISTROS
RELEVANTES**